

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS
HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E
VERNÁCULAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
FILOLOGIA E LÍNGUA
PORTUGUESA**

ROSIMEIRE FIRÃO LEVADO

**PARA O ESTUDO DA FORMAÇÃO E EXPANSÃO DA
CULTURA E DO DIALETO CAIPIRA
NA REGIÃO DE TIETÊ**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**São Paulo
2009**

ROSIMEIRE FIRÃO LEVADO

**PARA O ESTUDO DA FORMAÇÃO E EXPANSÃO DA
CULTURA E DO DIALETO CAIPIRA
NA REGÃO DE TIETÊ**

**Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-
Graduação em Filologia e Língua
Portuguesa
do Departamento de Letras
Clássicas e Vernáculas da
Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da Universidade**

**de São Paulo, para obtenção do
título de Mestre.**

**Área de concentração: Filologia e
Língua Portuguesa.
Orientador: Prof. D^F. Manoel
Mourivaldo Santiago Almeida**

**São Paulo
2009**

Folha de Aprovação

Rosimeire Firão Levado

Para o estudo da formação e expansão da cultura e do dialeto caipira na região de Tietê

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

Banca Examinadora

Prof. D^f. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Assinatura:

Prof. D^f. Elias Alves de Andrade

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Assinatura:

Prof. D^f. Marcelo Módolo

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Assinatura:

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por ter estado em todos os momentos. Ao meu orientador, o prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida pela competência em ter me guiado para a realização desta pesquisa.

Aos professores Dr. Elias Alves de Andrade (UFMT) e Dr. Marcelo Módolo, membros da banca de qualificação, pelas críticas e sugestões que só vieram valorizar os caminhos deste trabalho.

À professora Yedda Dias Lima pela sua colaboração nos estudos paleográficos que vieram muito a enriquecer.

À Secretaria da Cultura e Turismo da cidade de Tietê onde encontrei um grande apoio para as informações pertinentes a este trabalho.

Ao padre Eugenio da cidade de Tietê que me forneceu um vasto material que veio a contribuir muito.

Ao meu esposo Alcindo pela compreensão das ausências em diversos momentos.

À minha mãe Célia pelo grande apoio e colaboração.

Ao meu irmão Marcelo pelo grande incentivo.

Ao meu pai Jeovan pela grande força recebida mesmo morando longe.

Aos amigos que são muitos que sempre torceram para que tudo desse certo.

Em especial à Cibélia Renata da Silva Pires, pelo grande apoio, por compartilhar suas experiências com as minhas em pesquisa de campo.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que, foi fundamental para a realização desta pesquisa me concedendo-me a bolsa de mestrado, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Levado, Rosimeire Firão. **Para o estudo da formação e expansão da cultura e do dialeto caipira na região de Tietê.** 2009. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Filologia, Letras e

Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Este trabalho tem o objetivo de investigar se o modo de vida da população do século XIX interferia no seu comportamento linguístico. Segundo Amadeu Amaral, as variantes linguísticas presentes nestas populações compunham o dito dialeto caipira. Portanto, para fazermos este estudo, tratamos da história social da região tendo como base os documentos manuscritos datados do século XIX, todos emitidos da própria localidade estudada, que é a região de Tietê. E assim, faremos um estudo de como era formado o meio social destas pessoas, e se este meio social interferia no seu comportamento linguístico.

Palavras-chave: história social, filologia, dialeto caipira, manuscritos

ABSTRACT

Levado, Rosimeire Firão. **Para o estudo da formação e expansão da cultura e do dialeto caipira na região de Tietê.** 2008. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Filologia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

This work aims to investigate whether the way of life of nineteenth century interfered in their linguistic behavior. According to Amadeu Amaral, linguistic variants present in these populations comprised the rustic dialect mentioned. So to do this survey, we deal with the social history of the region based on the manuscripts documents dating from the nineteenth century, all drawn from the studied area, which is the Tietê region. And so,

we will make a study to show how the social environment of these people was formed, and if it interfered in the social linguistic behavior.

Key words: social history, philology, rustic dialect, manuscripts

Sumário

Introdução-----
09

I – Orientação teórica-----
-----11

II – Metodologia do trabalho-----
-----13

CAPÍTULO 1

HISTÓRIA SOCIAL DA REGIÃO DE TIETÊ-----15

1.1- A importância das bandeiras: disseminação do português-----
-----15

1.2- A cultura caipira na região de Tietê-----
-----17

1.3- Relatos de alguns viajantes da época-----
-----20

1.4- O fator social: isolamento -----
-----23

1.5- Modo de vida caipira-----
-----26

1.6- A religiosidade e seu contexto linguístico-----
-----32

1.6.1- A importância das Irmandades-----
-----34

1.6.2- A festa do Divino-----	-----36
1.6.3- A festa de São Benedito-----	-----41
1.6.4- Os sepultamentos no século XIX-----	-----48
1.7. O clientelismo nas eleições-----	-----53
1.8- O poder público no século XIX-----	-----57
1.8.1-As autoridades locais se beneficiavam do poder-----	-----61
1.10- Formação e expansão do dialeto caipira-----	-----68
1.10.1- Escola e norma culta-----	-----74

CAPÍTULO 2

ESTUDO FILOLÓGICO DE MANUSCRITOS DO SÉCULO XIX-----	-----79
---	---------

2.1- Classificação dos documentos-----	-----80
2.2- Aspectos paleográficos e codicológicos nos documentos-----	-----82

2.3- Normas de edição e transcrição-----
-----90

2.4-Edições fac-similar e semidiplomática-----
-----92

CONSIDERAÇÕES FINAIS-----
-----369

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----
-----371

Introdução

Este trabalho aqui apresentado faz parte de um projeto maior, intitulada “Formação e expansão do português paulista ao longo do Rio Tietê até Mato Grosso a partir do século XVI”¹. Tendo esta dissertação o subtítulo deste projeto de “Para o estudo da formação e expansão do dialeto caipira na região de Tietê” este estudo tem por objetivo fornecer, através da edição de documentos do século XIX, material histórico. Ficando, como nossa tarefa, os comentários de como se desenvolveu a implantação do português denominado paulista ao longo da extensão territorial desta região. Tendo tal localidade a sua importância pelo fato de fazer parte do trajeto das monções que serviram para a disseminação do português paulista, denominado dialeto caipira - que se expandiu para o território mato-grossense e todo o centro oeste do Brasil, seguindo o percurso pelo rio Tietê.

¹ Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo: 2006

Esta pesquisa faz um estudo diacrônico e, por essa via, discutimos os aspectos de importância dos elementos que compõem a história social, política, cultural e religiosa de Tietê, tendo como base os manuscritos datados do século XIX, todos emitidos da própria localidade que servirão de base para comentarmos a história social do lugar. E assim, estabelecemos um levantamento de como estas interferências sociais (religiosas, políticas e culturais) afetavam ou não a condição linguística desta comunidade do século XIX.

Este trabalho de cunho filológico, já que trata-se de análise do *corpus*, 65 manuscritos do século XIX, emitidos em Tietê, realiza-se também apontamentos codicológicos e paleográficos, além da história social local.

Segundo Mello e Souza (2004, p. 28) menciona-se a respeito dos levantamentos destes documentos, no sentido filológico e em relação aos acontecimentos sociais:

O historiador só pode trabalhar com documentos que existem: não pode inventá-los, mas pode reinventá-los, tê-los com novos olhos. Um documento oficial pode conter dados sobre camadas sociais que não entravam na cogitação das pessoas que, durante séculos, procuraram nele informações sobre administrações ou políticas.

Além desses comentários, temos também Acioli (1994, p. 01) que menciona a importância do estudo dos documentos:

O documento manuscrito é considerado a mola-mestra da história. É indiscutível que ele proporciona recursos inestimáveis ao historiador, representando o melhor testemunho do passado, fonte direta de informação básica para o estudo da História. A interpretação do fato histórico depende do conjunto de documentos de que se dispõe...

Tomando como base estes documentos que se constituem o *corpus* desta pesquisa, informamos que eles nos ajudarão a solucionar os acontecimentos sociais que compunham o meio de vida desta comunidade do século XIX. Portanto, através destes eventos sociais em que foram citados, anteriormente, mostraremos a grande influência que exercia sobre estas pessoas no seu comportamento linguístico em relação ao seu modo de vida. Além destes documentos selecionados no Arquivo Público do Estado de São Paulo, sendo estes documentos cartas notoriais, ou seja, documentos administrativos, também constam de uma vasta bibliografia que ajudará a compor esta história social, e assim, comentaremos as influências linguísticas.

Com todos os fatos abordados, poderemos relatar os acontecimentos relevantes para este estudo e, dentre todos estes argumentos mencionados, chegaremos à realização de um levantamento histórico, além de contar com a ajuda de outros trabalhos já realizados nesta mesma linha de pesquisa.

I – Orientação teórica

Este estudo segue a orientação teórica adotada no projeto “Filologia Bandeirante” (2000), Antonio Candido (1988), Spina (1977), Azevedo Filho (1987), Cambraia (2005), Flexor (1991), Dacy Ribeiro (2005), Weinreich, Labov, Herzog (2006), Acioli (1994), Santiago-Almeida (2001) *et alii*. Filiando-se também a três linhas teóricas metodológicas como: a Sociolinguística, a Dialetoлогия e a Filologia.

Neste sentido, está sendo estudado o estado de uma determinada língua que está sendo relacionada ao meio social das pessoas nesta localidade - nesta observação, contamos com a Sociolinguística. Que segundo Labov (2008:21), para um estudo linguístico, o contexto social está definitivamente ligado à linguística:

O ponto de vista do presente estudo é o de que não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre. Ou, dizendo de outro modo, as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua (...)

Para elaborarmos este estudo, partimos do pressuposto de que para analisar uma determinada língua dispomos dos fatores extralinguísticos, ou seja, como a língua foi constituída em uma determinada localidade, conforme atesta Santiago-Almeida (2003, p. 43):

Para o igual real conhecimento da língua de uma determinada comunidade, não basta centrar a pesquisa na história dessa língua considerada apenas seus aspectos internos. É preciso observar a história, os costumes, o habitat, enfim a história social e cultural da comunidade que a usa(...)

Segundo Weinreich, Labov, Herzog (2006, p. 114) afirma:

(...) como a língua é [também] uma instituição social, disso decorre que a linguística é uma ciência social, e o único elemento variável ao qual se pode apelar a fim de explicar a mudança linguística é a mudança social(...)

Apesar desta pesquisa não ter por objetivo um estudo dialetológico, foram utilizados alguns princípios de que esta ciência dispõe, para se realizar um estudo diatópico, de Tietê. Entende-se por dialeção, segundo Câmara Júnior (1979, p. 11):

(...)sempre, em parte, pela história cultural e política e pelos movimentos de população, e, de outra parte, pelas próprias forças centrífugas da linguagem humana, que tendem a cristalizar as variações e criar dialeção em qualquer território relativamente amplo e na medida direta do maior ou menor isolamento das áreas regionais em referência ao centro linguístico irradiador.

Além destas, também se utilizou da filologia, como já foi mencionado antes, para que fosse elaborado um estudo dos documentos que se constitui o *corpus* deste trabalho nas áreas da Diplomática e Paleográfica. E assim, com este auxílio podemos identificar e compreender melhor a leitura dos documentos que nos servirão de base, para que possamos discutir quais meios sociais influenciaram na disseminação e também na manutenção do dialeto caipira.

II – Metodologia do trabalho

Esta Dissertação está dividida em dois capítulos: no primeiro capítulo, discutimos o modo de vida em que se encontravam as pessoas da época. Por intermédio deste, discutimos como isso se relacionava com o dialeto caipira. Neste capítulo, tratamos como as interferências sociais (culturais e políticas) influenciavam esta comunidade linguisticamente. E teremos documentos que fazem parte do *corpus* desta Dissertação que nos ajudarão a relacionar a história social do século XIX com esta população, e assim, discutiremos qual a influência na sua manutenção linguística em decorrência de seu meio social.

Através deste levantamento será realizado um comparativo com os acontecimentos decorrentes da região de Tietê. Posteriormente, iremos tratar da questão do estudo da formação e expansão do dito dialeto caipira na região, discutindo a respeito do comportamento linguístico desta comunidade em decorrência da manutenção linguística do dito dialeto caipira, ou seja, o português popular. E mais, segundo vários autores como a língua se comportava nesta época, e, também discutimos as várias situações em que o ensino não desenvolvia uma disseminação na concepção da norma culta nesta população.

No segundo capítulo, fazemos um estudo filológico dos documentos do século XIX, que se constituem o *corpus* desta dissertação. E para verificar o estado dos documentos, fizemos os seguintes levantamentos, como, por exemplo, a identificação das filigranas, já que cada filigrana era produzida em uma determinada época, para que pudéssemos identificar o período do papel utilizado. Também tratamos, neste capítulo, dos critérios para a escolha do *corpus* e sobre as classificações dos documentos utilizados. Depois, tratamos dos critérios de edições dos documentos e logo em seguida

realizamos as edições Semidiplomática justilinear, para que pudéssemos ter uma leitura clara quanto aos conteúdos dos documentos. Todo este tratamento é fundamental para a utilização dos acontecimentos mencionados nos manuscritos, para uma compreensão do modo de vida dessa população em relação ao seu comportamento linguístico. Tem-se a informar que este trabalho não tem o intuito de fazer um trabalho codicológico e paleográfico mais detalhado, mas, apenas alguns apontamentos, para que possamos usar destes documentos como base para todo este levantamento histórico social, de Tietê que será fundamental para esta pesquisa.

Na última parte do trabalho, comentamos as conclusões a que chegamos a respeito do trabalho desenvolvido. E por fim, mencionamos as bibliografias consultadas e citadas neste estudo.

Capítulo 1

HISTÓRIA SOCIAL DA REGIÃO DE TIETÊ

1.1 A importância das bandeiras: disseminação do português

A economia do Brasil colônia, era muito precária, sendo que apenas no nordeste havia plantações de cana-de-açúcar, onde surgiram os primeiros engenhos, dada a localização do nordeste, por estar mais próxima de Portugal. Por este motivo esta região se tornou a mais lucrativa e rica do Brasil colônia, para este trabalho era necessária mão-de-obra. E, assim, os bandeirantes paulistas saíam para prear indígenas e vender aos donos de engenhos do nordeste, único meio de rentabilidade para os paulistas, pois, a maioria da população paulistana sobrevivia apenas de uma economia

de subsistência. Com a dificuldade dos apressamentos indígenas os bandeirantes eram forçados a seguir caminhos cada vez mais distantes, portanto, estendendo-se o território brasileiro. Tendo assim, a importância do papel do bandeirante na disseminação do português.

Noll (2008, p. 211-212, *apud* Joaquim Ribeiro 1946, p. 165ss) afirma:

As informações de Joaquim Ribeiro fornecem argumentos importantes a favor da divulgação do português entre os bandeirantes. Conforme ele relata a transmissão do vocabulário do século XVI no dialeto caipira de São Paulo não teria sido possível se o português ali não tivesse sido disseminado desde muito cedo. Além disso, não existem documentos redigidos pelos bandeirantes na língua geral. Visto que se conhecem topônimos tupi em regiões nas quais somente poderiam ter sido espalhados por meio das investidas dos bandeirantes, Chaves de Melo parte do fato de que os bandeirantes – que também tinham índios genuínos em suas tropas – eram bilíngües.

Na verdade, Domingos Jorge Velho, evidentemente, não só falava o português, mas também assinava documentos. Entre eles, encontra-se uma carta dirigida ao rei e redigida de próprio punho, datada de 15 de julho de 1694.

A respeito do movimento bandeirante rumo ao centro-oeste Holanda (1990, p. 43)

menciona, o seguinte:

A história das monções do Cuiabá é, de certa forma, um prolongamento da história das bandeiras paulistas, em sua expansão para o Brasil Central. Desde 1622, numerosos grupos armados procedentes de São Paulo, Parnaíba, Sorocaba e Itu, trilharam constantemente terras hoje mato-grossenses, preando índios ou assolando povoações de castelhanos.

De acordo com Holanda (1990, p. 46), o percurso pelo rio Tietê, partindo de Ararituaba (Porto Feliz), onde o trajeto se iniciava, teve grande repercussão a partir do descobrimento do ouro em terras cuiabanas, quando houve o início do fluxo de aventureiros para as minas auríferas por volta de 1720.

Além do mais, Holanda (1990:65) menciona que após 1838 não mais existiam as viagens fluviais pelo rio Tietê, em alguns documentos que fazem parte do *corpus* desta dissertação, datados de 1840 e 1862, referentes aos números 16 e 42, comprovam que

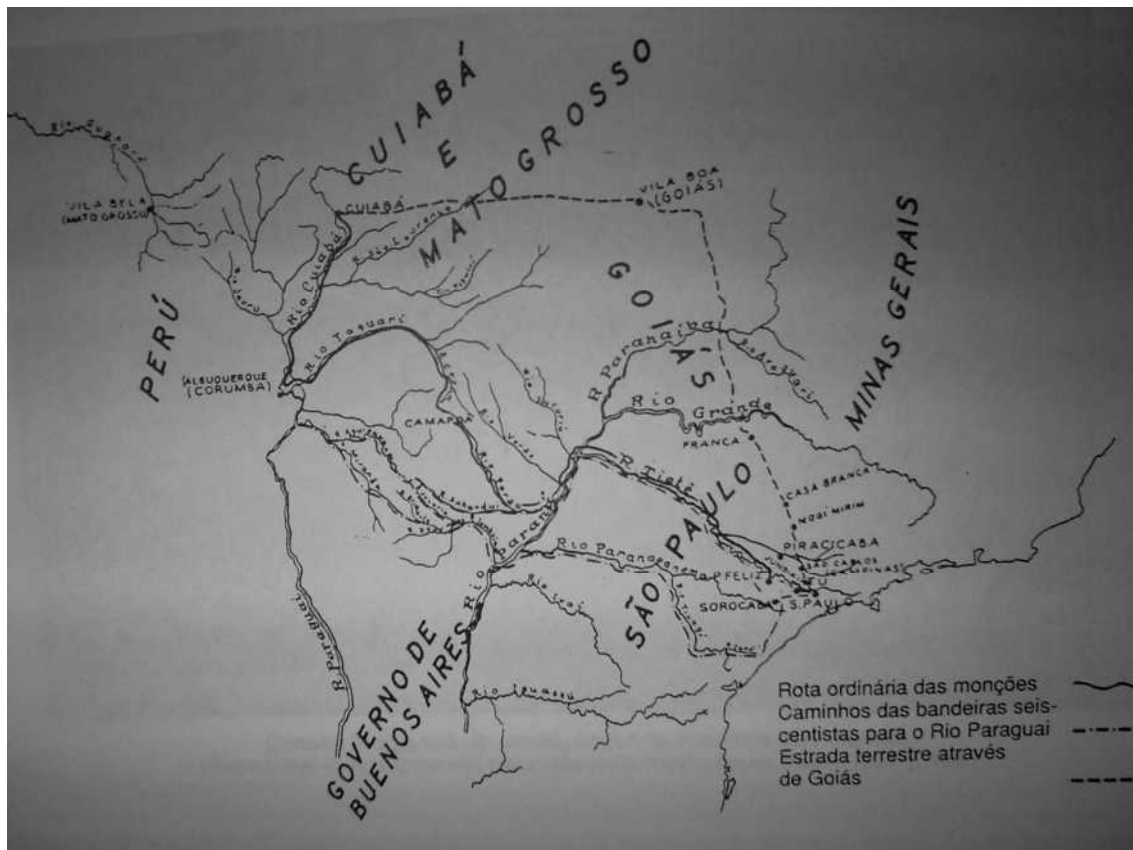
neste período havia embarcações fazendo ainda o trajeto, uma delas para Cuiabá e a outra para Itapura. Doc. n.º 16, de 21.12.1840, linhas 2- 16.

Estando em a sair para ocuiaba cete Conoas como toda estaõ promptos aconterque justei a Benedito irmão de Silverio Antonio o qual tendo a porçaõ tratada preço bello qual justou – si , aconterque que estou com grandes faltas de Comaradas pella grande mortandade que houve nesta Freguesia , e Senhor Juis de Paz sa – bendo muito bem que o dito Benedito estava justo comigo mandou prender o qual tem me causado grandes prijuis – sos , e como aqui constava que todos os marcantes não eram bulidos, visto estas prisoens os outros tinhaõ – se refugiados , a vista de tudo isto ponho – me aos peis de Vossa Excelencia assim seomenos Sse poço levar visto os outros varios terem fugidos por heSsa causa tenho estado a = qui parado com grande dispesas a vista de tudo isto Vossa Excelência fara o que quiser.”

E o segundo documento citado a seguir, Doc. n.º. 42, de 10.04.1862, linhas 2- 13:

“A Camara Municipal de Pirapora tem a honra de levar ao conhecimento de *Vossa Excelencia* que é indispen = sael e urgente o concerto – se a ponte sobre o Tieté nesta Villa , em consequencia de em es = tado de deterioramento , mormente agora que acaba de soffrer uma grande avaria produsida pelo choque dado por uma Barca de uma monçaõ que deste porto se dirigio ao Itapura, 10ocasionando quebra de um dos tracoos , e de um transissaõ , avarias estas , que examina = das por pessoas professionaes , foraõ conside = radas de grande risco para a mesma ponte.”

A seguir, o mapa etnográfico da rota das monções, rumo à Cuiabá:



Holanda(1990, p. 145)

1.2 – A cultura caipira na região de Tietê

Com o aumento do fluxo das embarcações em sentido à Cuiabá, e vice-versa, começava um intenso movimento pelo rio Tietê para estas localidades. Por este motivo, teve início o surgimento de algumas casas nas margens do rio em que hoje se localiza a cidade de Tietê. Em princípio, esta localidade era considerada um ponto estratégico para as paradas das embarcações das monções. Como a região era constituída de um solo fértil, logo se iniciou a povoação, como há relatos dos próprios navegantes da época, com a presença de alguns sítios localizados às margens do rio Tietê. Estas imediações pertenciam a Porto Feliz, antiga Araritaguaba, que era o lugar onde as embarcações partiam rumo à Cuiabá, distante mais ou menos da dita cidade cinco ou seis léguas.

Nas imediações da atual cidade de Tietê, havia um grande número de aventureiros e lavradores que, denominados caipiras, provenientes das cidades vizinhas como Porto Feliz, Itu, e Sorocaba, e também de cidades um pouco afastadas como, Jundiaí, Mogi-Mirim e Taubaté, ali fixaram moradia. A primeira Rua de Tietê foi denominada Rua do Porto Geral, e era o onde as embarcações atracavam. (MADEIRA, p. 1991-24)

Segundo Madeira (1991, p. 23), já em 1747, o vigário Francisco de Campos declarou no livro do Tombo da Freguesia de N. S. da Penha de Ararituaba (Porto Feliz) o que seria um breve levantamento que pode ser considerado o 1º censo de Tietê, como mostra a seguir:

(...) que o distrito de sua jurisdição compreendia seis léguas pouco ou mais ou menos, com moradores em sítios ao longo do rio e tendo “sítios e moradores distantes perto de quatro léguas pouco ou mais ou menos da Matriz, que ficam para banda do rio abaixo(...)

Relata o vigário ter a sua Freguesia, distante de Porto Feliz cento e quarenta fogos, ou seja, casas (MADEIRA, p. 1991-23). Na margem esquerda do rio Tietê, os moradores construíram as primeiras habitações e o lugar passou a se chamar de vilarejo ou arraial de Pirapora do Curuçá. O motivo desse nome é que seu significado é devido a uma enorme pedra localizada à margem esquerda do rio Tietê, cujo nome é pedra do Curuçá, localizada a uns 500 metros da ponte principal da cidade. Esta pedra tem esculpida uma cruz artística de 1,50 metro de altura com os dizeres “SIC TRANSIT GLORIE MUNDI” (assim para a glória do mundo), a qual os índios chamavam de Curuçá- Guaçu, que em tupi guarani significa cruz, e Pirapora, que significa salto de

peixe². Martins (1978, p. 37) traz outra denominação ao nome de Curuçá, que significa cachoeira com pequenas ilhotas de pedra, de forte correnteza.

No diário de Viagem do Brigadeiro José Custódio de Sá Faria, há uma referência a esta pedra de Curuçá, datada de 14 de Outubro de 1774, que diz o seguinte:

(...) dia 14 largamos ás 7:58 minutos de viagem, deixamos a esquerda uma barranca de pedra chamada pelos índios de Curuçá – Guaçu e os dois ribeirões á esquerda ”³.

Por muitos anos, acreditava-se que nesta pedra ou próximo a ela havia escondido um tesouro, em decorrência das grandes navegações que eram realizadas das minas auríferas. Estas embarcações carregavam grandes somas em ouro. Durante muitos anos, este comentário era feito pelas pessoas da região, como veremos a seguir, no documento datado 26.03.1887, escrito pelo senhor José Pires de Motta Junior, sobre a sua exploração do tesouro que se acreditava estar enterrado próximo à pedra. Esta autorização pedia para o presidente da província permissão para explorá-la, relacionados a seguir, Doc. nº. 65, de 26.03.1887, linhas 2- 11.

Tenho a subida honra de communi –
car a *Vossa Excellencia* , que as 6 horas da ma –
nhã do dia 23 de março de 1887,
em terrenos da chacara denominada
- Curuçá – sita no municipio e
comarca de Tiete , n’ esta provincia ,
iniciei os trabalhos de exploraçã
para a real descoberta do thesouro
que presumo existir enterrado desde 1630 .

Depois da dita exploração da pedra de Curuçá, não houve nenhuma informação a respeito se havia ou não algum tesouro escondido.

² Segundo informativo da Secretaria da Cultura e Turismo da cidade de Tietê: 2006.

³ id. ibidem

1.3 – Relatos de alguns viajantes da época

Em seguida, mostraremos como naquela época se encontrava esta região com relatos de alguns viajantes ou que se instalaram provisoriamente na localidade ou apenas relatos de uma pequena passagem destes viajantes.

Martins (1978, p. 37, *apud* Hercules Florence) registrou em seu Diário a respeito da povoação entre os anos de 1780 a 1790:

Sete lagoas maveguei... cheguei ao rio Sorocaba da parte meridional e aos rios Capivary-guassu e mirim da opposta... Deixei três poços entre eles Curussa. Pozei de frente do primeiro sitio ou habitação do Tietê. Todo este dia naveguei entre innumeraveis sitios fundados em as duas margens do Tietê(...) a bondade do clima pela nutrição, cor e fecundidade das mulheres.

Marques (s/d., p. 174) relata o surgimento deste povoado “Com a construção de uma capela construída pelos moradores que se foram aumentando neste local.

Os surgimentos destas cidades paulistas seguem uma evolução, como podemos observar comparando-o com o surgimento da cidade de Tietê. Segundo Candido (1998, p. 75):

No início, moradores segregados. Em seguida, ereção de capela, em patrimônio doado, que atraía loja e depois algumas casas. Daí, passava a freguesia, já com o núcleo de população esboçado. O povoado subia a vila, chegando afins a cidade. Nestes casos, a população rural ia-se ampliando na periferia, onde apareciam novos bairros, que passavam a vila e, assim, sucessivamente, sertão adentro.

Observa-se no Doc. nº. 50 de 10.04.1864, linhas 3-8 a seguir, como foi fundada a vila, linhas 3-8.

...edar as informacoes exigidas pelo *Excellentissimo* Ministro dos Negocios de Agricultura Comercio e Obras Publicas , a respeito desta Villa , Tem esta villa a Igreja Matris e pateo que foi doado pelo proprietario vis – to que o local onde seacha situada a Villa éra terreno de titulo , tem mais a Igreja de Saõ Benedicto que éra a antiga Matris com um pequeno pateo ...

Com os primeiros núcleos dos moradores na região de Tietê, como se pode notar em muitas das viagens percorridas pelo rio na época, há citações dos seus viajantes nos primórdios de sua povoação. Como mostra a passagem do sargento-mor Theotônio José Jusarte, no ano de 1769, no seu Diário, que seria a distância de Porto Feliz a Tietê.

...e nos ajuntamos todos às onze horas, e meia para jantarmos, acudir aos enfermos e dar mais alguma providências, e isto, foi na paragem chamada a Irmandade, que dista Freguesia quatro léguas e meia ... (JUSARTE, 1999, p. 73)

Também Saint-Hilaire menciona a sua passagem a Pirapora. Como mostra o trecho a seguir:

A quatro léguas desta cidade, encontra-se a paróquia de Santíssima Trindade de Pirapora, a qual, em 1842 a 1844, foi elevada a vila sob a denominação de Vila de Pirapora; depois, percorre uma extensão imensa de território pelo meio sempre dos desertos. (SAINT-HILAIRE, 1940: 241)

Segundo Florence (1948, p. 16) também faz uma menção à Santíssima Trindade de Pirapora do Curuçá como mostra a seguir:

Transpusemos a cachoeira dos Pilões, antes do meio-dia, alcançávamos a freguesia Santíssima Trindade, assente à margem esquerda. Veio-nos receber o comandante, que nos fez as honras de sua casa. Depois desta povoação, não se encontram mais moradores...

Segundo Almeida (1980, p. 714), os moradores do bairro de Pirapora, como era denominado por pertencer à Freguesia de Porto Feliz, fizeram um abaixo-assinado para a criação de Freguesia, pelo fato de estar distante de sua Freguesia mais de quatro léguas e por ser muito penoso o sacramento dos moradores enfermos, já que a região dispunha de meios e condições para a criação de sua própria Freguesia. Na data de 03.08.1811, foi emitido um alvará por D. João VI, Príncipe Regente de Portugal, para tornar o bairro de Pirapora em Freguesia. No ano seguinte, foi instalada a nova Paróquia na data de 12.09.1812, com a posse do primeiro vigário, nomeado Padre Manoel Paulino Ayres, que aparece citado a seguir: Doc. nº. 04 de 01.06.1829, linhas 4-8:

Attesto que o Reverendissimo Manoel Paulino Ay -
res Vigario Collado da Freguesia da Santissima Trindade de Pirapora
do termo desta Villa he ali Vigario a mês de díz annos o primeiro
Paraco da quela Freguezia e sempre muito exato enseos deveres Paro=
quiaes , vivendo em muito boa consideraçã com seos Paro=
chianos , a cudindo atempo as confições quando he chamado

A Freguesia elevada a Vila em 08 de março de 1842, tendo como presidente da Província o Barão de Monte Alegre, ato sancionado em 09 de janeiro de 1845, teve o nome de Vila da Santíssima Trindade de Pirapóra, até 1867, quando passou ao nome de Tietê. (PIRES, 1980 p. 24-35)

1.4 – O fator social: condição de isolamento linguístico

Outro problema que a população enfrentava na época era a precariedade das estradas tanto dentro da freguesia como em ligações com outras vilas, e, também com as

zonas rurais, portanto, estando em condições de isolamento. Isto interferia e muito na sua interação linguística. Veremos mais adiante os vários fatores, além destes, que enfrentava o homem rural da época. Claro que estes fatores também aconteciam em outras regiões do Brasil, que também se encontra o dialeto caipira.

Em decorrência destas dificuldades aqui citadas, estas pessoas enfrentavam no período do século XIX, um fato que também contribuía para a sua condição de isolamento linguístico as dificuldades de locomoção. Tendo assim, um grande fator para a contribuição da manutenção linguística em que se encontrava na maioria da população. Já que o acesso para outras regiões era muito difícil, ficava apenas a eles a interação linguística com os seus familiares e de vez em quando com alguns vizinhos distantes. Segundo Naro & Scherre (2007, p. 139):

Tais fatores é que determinarão até que ponto possíveis divergências poderão se estabelecer. A força da norma, ou a de outros fatores sociais que possam conduzir à uniformidade, pode variar muito de lugar para lugar, de momento para momento e, de maneira geral, com o contexto social, favorecendo ou desfavorecendo, a admissão de estruturas novas na língua transmitida.

Como menciona Franco (1997, p. 66), a precariedade da locomoção impedia o trajeto de ir e vir das pessoas. Isto também afetava as vilas e não era uma condição exclusiva da zona rural: “ O traçado das estradas e a precariedade crônica de sua conservação tornaram a besta de carga o único meio possível de trânsito.”, impedindo a comunicação, com outras regiões, e assim, tornando tal precariedade muito frequente em todo o século XIX, os municípios não dispunham de recursos financeiros para a manutenção destas vias.

Estas localidades se encontravam em total miséria, sem condições para a realização dos pequenos reparos, como mostra o documento citado a seguir, a respeito da ponte que liga o município ao outro lado da cidade, que se encontra caída, documento nº. 14, de 12.06.1833, linhas 13-19:

Achando – se esta *Freguezia* , ou sua povoação dividida ao meio pelo caudaloso Rio Tiete , e sem ponte por haver cahido huma á pouco feita , e sem esplanças de outra , eis hum motivo respeitavel a cerca dos que existem na obrigação desta passagem para obedecer , e procurar seos recursos na dita Villa da Constituição ; ede mais adistancia , pelo que parece , há de 9 a 10 legoas , e sem haver estrada , senão hum caminho particular , longo e intransita - vel , que até hé vedado pelos proprietarios daqueles lugares á algum passageiro(...)”

A precariedade das vias de comunicação era tão grande que Costa (1999, p. 313) menciona a grave dificuldade em se locomover para outras localidades e, como isto, prejudicava no desenvolvimento econômico do país:

A má conservação dos caminhos, a precariedade dos meios de transporte foram sempre um entrave ao desenvolvimento econômico do país. No período das chuvas, o trânsito ficava interrompido pelos desmoronamentos. Grossas enxurradas escavavam buracos profundos. As pontes, em geral de madeira, eram carregadas pelas enchentes. Em muitos trechos os tropeiros viam-se obrigados a vadear os rios por falta de pontes. Mesmo estradas vitais para a economia, como a que ligava São Paulo a Santos, estavam em situação precária. Até meados do século eram excepcionais as vias carroçáveis. Os carros de boi, então em uso, cavavam sulcos profundos nos caminhos, transformados pelo contínuo pisotear das tropas em lamaçais intransponíveis.

A precariedade das vias de comunicação retardava a circulação, encarecia o frete e desviava boa parte da mão-de-obra para o setor dos transportes, e numa escala mais ampla impedia o desenvolvimento de uma economia de mercado.

O documento citado abaixo informa a precariedade das vias para o transporte dos alimentos, e, como isto encarecia a mercadoria, condicionando estas pessoas a produzir tudo o que pudesse em suas terras. Com uma economia de subsistência, sem recursos financeiros, e também em decorrência deste fato, já não se deslocava de suas

terras para a realização de compras de consumo nos centros urbanos, sendo este um dos motivos de seu isolamento. Documento n.º 61, de 08.08.1882, linhas 5-10:

e para o 5º outra de igual quantia, ambas destinadas aos reparos da estrada que d'esta Cidade segue a de Botucatú; e por que, fess esta estrada só com imensa difficuldade tramitem as tropas , visto que para os carros de condução ella fess modo algum se presta,(...)

Entre as linhas 18-25, do mesmo documento abaixo:

O estado actual d'esta estrada sobrecarrega momentaneamente os lavradores do municipio de Botucatú com a careia dos fretes no transporte de seus geados á Estação de Estrada de ferro, e o que é mais ainda, sujeita – os a uma represa dos meses, pois que está bem informada de haver n'aquelle Municipio cerca de trinta mil arrobas de café, ainda entulhadas, da safra passada.

Nos documentos enumerados, a seguir, podemos observar como eram precárias as vias de comunicação na região de Tietê, não só pelas estradas, como também pelas condições das pontes: 07, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 39, 45, 55, 56,60.

O documento citado menciona a precariedade em que se encontravam as vias de comunicação com outras localidades, umas das que ligava a cidade de Tatuí a uma pequena trilha de difícil acesso, documento n.º. 44, de 20.04.1862, linhas 3-13:

(...)levar ao conhecimento de *Vossa Excellencia* que é de urgencia e reclamadas pelos proprietarios , os concertos na estrada que liga este municipio ao de Tatuhy : por quanto as continuas chuvas e o abandono em que tem estado a dous annos , deixaraõ esta tão importante e frequentada estrada em um estado lastimoso e intransitavel . Este municipio tem esta estrada por uma das mais necessarias e pois que é por esta que sabem os geados , cujas vendas se realizaõ com o sul desta pro =

víncia e a do Paraná , (...)

Como foi mencionado antes sobre as dificuldades financeiras dos municípios para as mais remotas reformas da cidade, o documento a seguir informará que foram convocados todos os moradores. Caso não comparecesse seria cobrado multa e até quem tivesse escravos, quem não se apresentasse, seria obrigado a pagar, documento nº. 63, de 10.06.1884, linhas 7-19:

(...)aquelle que
for avisado para o serviço e falta sem causa jus
ta será multado , ou , sendo escravo , por elle o seo se =
nhor , em 5:000 por dia de serviço , que deixar de pres =
tar = , acontece que na factura , este anno , das es =
tradas do municipio , alguns moradores deixarão
de prestar os seos serviços sob o pretexto de serem
as suas estradas de sacramento communs com as
estradas provinciaes ; e por que esta Camara en =
tra em duvida sobre a possibilidade de poder
obrigar ditos moradores a factura de taes estra =
das e mais , si em caso de falta , pode – lhes faser applicaçõ do que dispõe o referido
artigo108,(...)

1.5 - Modo de vida caipira

Como foi mencionado antes, no povoamento da região de Tietê, por volta de 1740, já havia alguns moradores distantes uns dos outros, com seu pedaço de terra às margens do rio, pelo fato das imediações serem muito férteis e também em decorrência das navegações. Próximo a Tietê estava Ararituaba, hoje, Porto Feliz, a que pertencia, por ser um bairro distante, mais ou menos de quatro a cinco léguas.

Este distanciamento entre moradores trazia o que nós já havíamos mencionado antes a sua condição de isolamento linguístico. Tendo o único conhecimento da língua

adquirido através de seus antepassados, ou seja, de seus familiares, já que não dispunha de um sistema escolar na época. O início da educação em Tietê aconteceu bem depois da constituição de 1823 que, em seu artigo 1º, determinava a criação de escolas de Primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugarejos, o que só ocorreu no ano de 1842.

Candido (1998, p. 44) trata desta questão do isolamento em que se encontravam estas pessoas, além da condição de pouca educação, ou seja, sem um contato com a língua culta, além do mais, tendo um modo de vida rústico:

O habitante do Sul e do Oeste de Minas, pelo contrário, despertaram-lhe, por sua vida rústica e pouca educação, o mesmo desagrado que o paulista. É que eram populações disseminadas, vivendo, os pobres, da agricultura de subsistência; os remediados da pecuária atrasada – sem núcleos urbanos, conforto nem polidez.

Em se tratando ainda do modo de vida rústico, Candido (1980) menciona que este distanciamento favoreceu a economia de subsistência e os elementos que compunham a sua sobrevivência. Que estas pessoas adquiriam a grande maioria de seus pertences através de sua própria fabricação, de um modo muito rudimentar. Segundo Diamante (s/d., p. 16-17):

Os caipiras paulistas, situados nas roças, fazendas e bairros; de certas maneiras acomodadas, indolentes e servis, ele daria um aspecto inconfundível a várias regiões do Estado, com seus próprios valores, e também com sua própria civilização.

Podemos entender que, através dos bairros, que são núcleos familiares, com grande distanciamento das famílias, tendo um convívio social solidário, através do trabalho,

podia-se vê-lo saindo daquele isolamento linguístico mesmo em poucas situações.

Segundo Ribeiro(2002, p. 384):

Assim se formaram os *bairros* rurais, definidos por um informante de Melo e Souza(1994) como *naçãozinhas* ou grupos de convívio unificados pela base territorial em que se assentam pelo sentimento de localidade que os identifica e os opõem a outros bairros, e pela participação em formas coletivas de trabalho e de lazer.

Para estas comunidades, o que mais o importavam eram os bairros vizinhos, que além de ser seu trabalho familiar, era o momento em que se socializava. Tornava-se o seu encontro, tanto para trabalho como para rituais religiosos - está aí a sua socialização, ou seja, um dos contatos linguísticos sem ser no seu convívio familiar. Por isso, para o caipira, os seus símbolos de maior importância são a roça, o bairro e o seu rancho, sendo aí o seu meio social que lhe pertencia. Dentro destas *naçãozinhas*, ocorria o chamado *mutirão*, sempre direcionando o serviço comunitário para um membro da vizinhança, logo após, aconteciam as festas, com muita música e aguardente para alegrar o pessoal que havia participado do trabalho em conjunto.

Franco(1997, p. 31) define *mutirão* como:

(...) uma forma cooperativa de trabalho e, como se sabe, é convocado quando se trata da realização de benfeitorias de interesse coletivo (caminhos, capelas etc.), ou quando tarefas têm de ser realizadas como requisitos de celeridade que ultrapassam os limites do trabalho doméstico (plantio, colheita, derrubadas, construção de casa etc.).

Ribeiro (1995, p. 384-385) falando a respeito do *mutirão*, afirma que, além de ser uma forma de trabalho cooperativo, é também uma oportunidade de lazer festivo, com música e pinga.

Podemos denominar de *um lençol de cultura caipira* (grifo meu) (CANDIDO, 1998, p. 79) por uma vida social de subsistência que se dispunha de um mínimo para o indivíduo.

Cornélio Pires⁴ (1987, p. 11-33), um importante estudioso do modo de vida do caipira, do começo do século, um tietense, que distingue o caipira de tipos étnicos como caipira branco, caboclo, mestiço e preto, já que o tipo caboclo ele classifica como parasitismo social e uma anomalia. O caipira branco como de melhor estirpe, descendente de brancos, geralmente proprietário, o que mais valoriza a educação para os filhos, o caipira preto tido como o melhor do braço escravo na lavoura e o caipira mulato é o mais vigoroso e o mais patriota dos brasileiros.

Saint-Hilaire e Monteiro Lobato, que provavelmente ao retratarem o caipira de uma maneira estigmatizada, o aproximaria do caipira caboclo do Cornélio Pires, o descendente de índios, como se pode observar na descrição de Saint-Hilaire Brandão (1983, p. 15 *apud* Saint - Hilaire):

Enquanto descrevia e examinava as plantas, aproximou-se um homem do rancho, permanecendo várias horas a olhar-me, sem proferir qualquer palavra. Desde Vila boa até rio das Pedras, tinha eu quiçá cem exemplos dessa estúpida indolência. Esses homens, embrutecidos pela ignorância, pela preguiça, pela falta de convivência com seus semelhantes e, talvez, por excessos venéreos primários, não pensam: vegetam como árvores, como as ervas do campo. Obrigado pela ventania a deixar o rancho, fui procurar abrigo numa das cabanas principais, mas admirei-me da desordem e da imundice reinantes na mesma. Grande número de homens, mulheres e crianças desde logo rodeou-me. Os

⁴ Cornélio Pires: um tietense, primo de Amadeu Amaral, que o incentivou a publicar o seu primeiro livro “Musa caipira” de 1910. Um grande estudioso da cultura caipira e do seu modo de falar. Em suas obras, tanto nos contos como na poesia, relata o modo de vida do caipira de uma maneira humanizada. Tendo também retratado em suas obras o dialeto caipira como parte essencial, já que fez de Tietê e das localidades vizinhas o seu campo de estudo. Outra obra sua “As estrambólicas aventuras de Joaquim Bentinho”, de 1924, recebeu vários elogios de autores consagrados, como Afonso Schmidt: “Cornélio Pires foi um folclorista atilado, um contista cheio de emoção, um pesquisador que ficará na história da literatura regional. Seu livro pouco conhecido tem um lugar marcado nas nossas letras, no seu gênero picaresco.” Outro a elogiar o autor foi Monteiro Lobato: “... Já comprei as Aventuras e li-as e venho dar-te um abraço, ao mesmo tempo, confirmar-lhe a minha imensa admiração pela sua obra “... você, Cornélio é um dos pouquíssimos que vão ficar. Há tanta verdade nos teus tipos, tanta vida, há tanto humanismo na tua obra, há tanta beleza e originalidade em teu estilo, que estás garantido: estás à prova do tempo que varre impiedosamente o que é medíocre (...)”. (PIRES, 1985, p.7- 8)

primeiros só vestiam uma camisa e uma calça de tecido de algodão grosseiro; as mulheres, uma camisa e uma saia simples. Os goianos e mesmo os mineiros de classe inferior vestem-se com muito pouco apuro, mas pelo menos, são limpos; a indumentária dos pobres habitantes de rio da Pedras era tão imunda quanto suas cabanas. A primeira vista, a maioria deles parecia ser constituída por gente branca; mas, a largura de suas faces e a proeminência dos ossos das mesmas traía, para logo, o sangue indígena que lhes corre nas veias, mesclado com o da raça caucásia... Pode-se acrescentar ao demais, que à indolência juntam eles, geralmente, a idiotice e a impolidez...

Estas pessoas retratadas por Saint-Hilaire expõe a sua rusticidade no seu modo de vida, a sua ignorância, “não pensam: vegetam como árvores”, afirmando que a sua ignorância é pela falta de convivência com o seu semelhante. Analisando a descrição de Saint-Hilaire podemos observar que este isolamento realmente acontecia, a falta de interação linguística com outras pessoas sem ser de seu convívio familiar.

Monteiro Lobato descreve o caipira de um modo mais infeliz do que Saint-Hilaire, ainda no começo do século, estigmatizando-o com a criação do personagem Jeca Tatu. Lobato só ressaltava a preguiça, a verminose e o desalento, tendo o caipira como uma praga das florestas, como incendiário de matas, para a prática de suas plantações.

O autor não via que o caipira estava marginalizado pela falta de suas terras, que foram com o tempo retirado e expulso de onde tinham posses, pelo fato da agricultura estar em total expansão com a exportação tanto do café quanto da cana-de-açúcar.

O modo de vida do caipira está com o tempo se alterando e o que lhe restou foi permanecer como parceiros, de uma forma precária, ou ser invasores de terras dos proprietários latifundiários, ou muitas vezes, ser moradores das periferias das cidades, que era o local mais provável da sua permanência. Não tendo, assim, mais a oportunidade da realização de suas crenças e seus hábitos tão primitivos, (tendo como seus descendentes os bandeirantes) que o faziam parte de uma sociedade em comum com os seus vizinhos, com quem tinham certa interação.

Candido(1998, p. 82) menciona que “A cultura caipira, como a do primitivo, não foi feita para o progresso: a sua mudança é o seu fim, porque está baseada em tipos tão precários de ajustamento ecológico e social(...)”. Tendo, portanto, como o seu destino, as periferias das cidades e com um modo de vida todo mudado.

Neste processo de mudança estas pessoas acabaram sendo expulso de suas terras de muitos anos de cultivo e moradia. Ribeiro (2002, p. 387-388) relata os meios usados para a expulsão destes indivíduos da terra:

Todo um aparato jurídico citadino se coloca a serviço dessa concentração de propriedade. Propriedades pulverizadas por efeito de heranças sucessivas de famílias extensas se constituem por compra das parcelas de exploração inviável. Entram em ação os demarcadores de glebas a se fazerem pagar em terras pelos que não têm dinheiro. Multiplicam-se os grileiros, subornando juízes e recrutando as forças policiais das vilas para desalojar famílias caipiras, declaradas invasoras de terras em que sempre viveram. Postas fora da lei e submetidas à perseguição policial, elas são, finalmente, escorraçadas das terras à medida que sua exploração comercial se torna viável.

Muitos dos caipiras que tinham as suas posses, ou trabalhavam como meeiros para os proprietários, ou eram expulsos, ou tinham que vender as suas terras por valor inferior. Sem a posse da terra, eles passam a depender mais do dinheiro; pois, agora não dispunham mais de sua plantação de subsistência, passando a cair na marginalidade dos centros urbanos. (RIBEIRO, 1995, p. 389)

A história do caipira nos leva pensar em como se dava o convívio com a terra através da qual ele tirava o seu sustento. Saint-Hilaire nos relata a situação em que se encontrava o caipira.

Os pobres que não podem ter títulos estabelecem - se nos terrenos que sabem não ter dono. Plantam, constroem pequenas casas, criam galinhas, e quando menos esperam, aparece-lhes um homem rico, com o título que recebeu na véspera, expulsa- os e aproveita o fruto de seu trabalho.

O único recurso que ao pobre cabe é pedir, ao que possui léguas de terra, a permissão de arrotear um pedaço de chão. Raramente lhe é recusada tal licença, mas como pode ser cassada de um momento para outro, por capricho ou interesse, os que cultivam terreno alheio e chamam-se agregados, só plantam grãos cuja colheita pode ser feita em poucos meses, tais como o milho e o feijão. “Não faz plantações que só dêem ao cabo de longo tempo como o café. (SAINT-HILAIRE, 1974:24)

1.6- A religiosidade e seu contexto linguístico

A importância das práticas religiosas no contexto linguístico se deve pelo fato de que as pessoas da época, através das festas religiosas, passavam daquela condição de isolamento em que estava inserido, para um contato linguístico com outras pessoas de outras regiões, ao qual não estavam acostumados. Já que as estradas, pontes, eram extremamente precárias, o acesso com outras regiões e até nos centros urbanos eram muito difíceis. Só saiam daquele isolamento nos dias de festas, que aconteciam uma vez no ano com duração de um final de semana.

Por isso, damos a devida importância para as práticas religiosas em que o caipira estava inserido, pelo motivo de que, para o homem da época, era importante fazer parte de uma comunidade religiosa.

E assim, participava dos cortejos e procissões que o fazia com que ele desenvolvesse uma interação linguística diferente do que estava acostumado. Deixando claro que estes acontecimentos não desenvolviam uma mudança linguística, já que estes contatos não eram frequentes, como menciona Cunha (1970, p. 70), essa questão da condição da língua em que se encontrava o caipira, nas presenças nestas festas, não chegava a intervir linguisticamente no seu modo de falar:

(...) havemos de ouvir em que no Brasil - colônia, essencialmente rural, com a ojeriza que lhe notaram os nossos historiadores pela vida das cidades – simples pontos de comércio ou se festividades religiosas - , estas não podiam exercer maior influência sobre a evolução da língua falada, que, sem nenhum controle normativo, por séculos “voou com as suas próprias asas.

Segundo Câmara Jr. (1954 *apud* Castro 2000, p. 83-84 (b)), “... sendo uma língua ... um sistema nítido e restrito de sinais linguísticos adquiridos pelos homens de cada geração como uma herança”, há assim, uma possibilidade de classificar a língua “pelo grau de civilização que condicionam”. Tendo uma grande interação da língua com a cultura de uma determinada região.

A língua, considerada em sua essência, é mais do que uma simples manifestação cultural: é o veículo através do qual toda a cultura se consolida se intercambia e se transmite.

E outro aspecto da cultura desta comunidade e também de outras regiões do Brasil era a importância de fazer um sepultamento com todos os rituais, o que garantia a salvação de sua alma. Como, por exemplo, o sepultamento dentro do templo religioso e também a realização de missas. Já que a igreja cobrava por tal serviço, e a maioria destas pessoas não dispunha de recursos financeiros, elas precisavam fazer parte de uma irmandade religiosa de sua região. Portanto, a irmandade dispunha de dinheiro para a realização da cerimônia e do lugar para o sepultamento. Daí a importância da religião para o contexto linguístico que através da fé é que forçava o caipira a sair daquele isolamento e, assim, fazia uma interação linguística.

Portanto, sendo membro de uma irmandade, o caipira, nas comemorações destas festas, passava a interagir com pessoas tanto dos centros urbanos como das outras regiões. O que seria uma das ocasiões em que saía de suas terras em que morava

como meeiro, posseiro ou sitiante, geralmente, distante do centro urbano, produzindo nestes lugares tudo o que precisava como alimento, vestimenta, utensílios domésticos, dentre outros. Ocorre que estas pessoas tinham em seu convívio linguístico apenas os seus familiares porque os seus vizinhos eram situados muito distantes de suas casas. Quando ocorria interrupção, no sentido linguístico, era quando eles participavam destas festas religiosas e se interagiam com outras pessoas de outras localidades.

Segundo Cunha (1970, p. 70), essa questão da condição da língua em que se encontrava o caipira nas frequentes presenças nestas festas não chegava a intervir linguisticamente no seu modo de falar, pelo fato que isso não acarretava uma mudança. Já que estes contatos não eram muito frequentes, apenas nos dias festivos, neste sentido, ocorria apenas uma interação linguística com outras pessoas.

Com relação a esta observação, destacamos a importância da religiosidade no seu contexto linguístico. Desde então, começaremos a explicar sobre a importância da concepção da crença em que o envolvia. A religião é quem direcionava toda a vida do caipira no seu dia a dia como, por exemplo, as datas das plantações, que eram em decorrência dos dias santos, por todas estas observações, damos a devida importância para a religião que o fazia de certa forma interagir linguisticamente.

1. 6.1 - A importância das Irmandades

O surgimento das irmandades teve início na Europa com a finalidade de uma assistência social aos pobres no período medieval, que lastimavam com as guerras, pragas e fome, segundo Russel-Wood(1981, p. 5). Tinham o intuito de ajudar os pobres

e enfermos, em virtude da ausência da coroa; desde então, as confrarias de caridade religiosa fizeram parte da organização social do Estado Português. Através dessas organizações se difundiram nas suas colônias e também atenderam às necessidades das irmandades locais.

...o acesso às confrarias era regulamentado com rigor através de critérios econômicos e étnico-raciais. Entre as exigências constavam ser católico, de boa conduta moral e civil, ter meios de subsistência e estar no gozo da administração de seus bens. (RUSSEL-WOOD, 1981, p. 4)

O autor menciona que existiam no Brasil irmandades aos brancos, pardos e negros. Sendo que as irmandades para brancos se localizavam, em geral, na igreja Matriz que ocupava o centro das cidades e eram frequentadas pela elite local.

As irmandades eram compreendidas em três campos: econômico-social, psicológico e cultural. Na questão econômico-social se caracterizava por classe de pessoas da mesma cor e na questão psicológica temos como exemplo as confrarias de escravos, que tinham o papel da representação do rei e rainha entre os cativos como um meio de se sentirem parte de uma sociedade. (COSTA, 2006, p. 3)

Em Tietê, há a Irmandade do Divino e a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, destinada aos homens pretos, que faz parte da igreja de São Bendito, sendo a cidade denominada antes de 1867 como Pirapora do Curuçá. Ela Foi constituída como a antiga Matriz no início de seu povoado, com as primeiras casas que constituíam nas margens do rio Tietê, como atesta o documento n.º 50, de 10.04.1864, linhas 4-8:

(...)a respeito desta Villa , Tem
esta villa a Igreja Matris e pateo que foi doado pelo proprietario vis –
to que o local onde seacha situada a Villa éra terreno de titulo , tem mais
a Igreja de Saõ Benedicto que éra a antiga Matris com
um pequeno pateo(...) ⁵

⁵ APESP;div. of. Pirapora; ordem 1174; caixa 379; pasta 1864.

1. 6.2 - A festa do Divino

A Irmandade do Divino é celebrada em diversas regiões do Brasil, teve seu surgimento em Tietê, em decorrência de um surto de epidemia na cidade - ocorrendo várias mortes em 1830. Desde então, os moradores passaram a realizar a festa anualmente, como uma promessa, e a seguindo por alguns anos. Depois de certo período, parou-se de realizar a festa. Em 1860, com uma nova epidemia que assolou a cidade, os moradores, por acharem que era um castigo por não celebrarem, deram início novamente à festividade e, desde então, não pararam mais. O início de sua celebração se dá no fim de agosto, com os irmãos do Divino percorrendo toda a região - levando a bandeira do Divino para cada moradia tanto do interior da região como a cada casa da cidade. O final da celebração acontece com a presença de todos, no dia 30 do mês de dezembro, com o encontro das canoas.

Segundo Araújo (1967, p. 52), a festa do Divino em Tietê se inicia a cento e quarenta dias, antes da cerimônia do encontro das canoas, que é o momento mais esperado da festa. Tendo os irmãos do divino percorrendo sentido rio acima e rio abaixo⁶ em todos os pontos da região e da própria cidade. Nos dias atuais, ainda é realizada no mesmo período⁷.

⁶ Araújo(1967, p. 51) realizou a sua pesquisa sobre a festa do Divino em várias regiões do Estado a partir de 1944. O seu estudo também passou por Tietê e apreciaram a festa do lado de Benedito Pires de Almeida e de Cornélio Pires, ambos moradores de Tietê.

⁷ Segundo Araújo(1967, p. 51-52), o período da festa tem início no último domingo de agosto ou acontece raramente no dia de Pentecostes, mas o mais frequente é que “se inicia a recorrida, pois tal cerimônia decorre de seu prazo para peditório. A coroação está mesmo ligada à partida dos foliões para dar início aos trabalhos na seara religiosa dos fiéis, dos que darão esmolas, dos que pagarão promessas. “Hoje na festa do Divino, em Tietê, não acontece mais o pedido de esmolas, na peregrinação dos irmãos na região, apenas ao trajeto da bandeira do Divino em todas as casas que fazem parte de Tietê, além dos pousos oferecidos pelos moradores, e a comida oferecida(quem oferece poso, não precisa oferecer a comida, fica para outro). Todo este aparato é muito disputado nos dias atuais em Tietê, para o oferecimento do poso e da comida. Há uma lista de espera grande, pois quem está oferecendo não que sair.

Um dia antes da cerimônia do encontro das canoas, é realizada uma missa em celebração aos alimentos na Matriz, como menciona Araújo (2004, p. 82):

As festas do calendário caipira estão em relação estreita com os solstícios e consequentemente com o ciclo agrícola. A do Divino Espírito Santo localiza-se justamente no solstício do inverno, bem próxima da época das colheitas porque é uma festa de consumo.



Igreja Matriz de Tietê: localizada no centro da cidade.



Celebração dos alimentos, dando bênção as plantações, um dia antes do encontro das canoas em Tietê.



A presença da irmandade do Divino na missa da celebração dos alimentos.



Um dos membros levando a bandeira do Divino na procissão.



Esta é uma cerimônia de grande importância para os irmãos do Divino.⁸ Sede da irmandade do Divino em Tietê.⁹

Araújo (1967, p. 52-53), depois de dez anos, retornou em 1956 à festa e constatou algumas mudanças na celebração, como menciona:

Na festa do encontro, dia 29-12-1956, os festeiros ficaram entre as duas bandeiras das folias que percorreram o município, colocando-se à retarguarda dos remeiros, mais a “saranga”, cantachão acaipirado que tem início quando avistam os irmãos que se aproximam em sentido oposto. Cantavam antigamente a saranga tal qual se faz nas rezas, repartindo. Um grupo canta, outro responde.

Ao entardecer, do Pôrto Geral, numa cerimônia simples, porém tocante, partem os foliões para a recorrida. Naquelas pessoas mais limples, presentes ao embraque, comum é observar-se que seus olhos ficam marejados de lágrimas quando os foliões cantam a despedida – um cantachão acaipirado.¹⁰

⁸É a partir da sede, que todos os irmãos se reúnem para a procissão na cidade e depois para a embarcação das canoas em direção ao encontro das canoas.

⁹ Segundo Araújo(1967, p. 52): “Quando estão defronte da igreja ou logo após o desembarque, a seguir o encontro, há uma cerimônia que tem grande importância par aos irmãos – da - canoa é o *cruzamento dos remos*. Aquele que se dispõe a cruzar os remos devem não guardar ressentimento, não ter rancor, inveja de qualquer irmão. Por outro lado, remos cruzados, com as pás apoiadas no chão para receberem o benzimento do padre, simbolizando uma cruz, dois a dois, cruz que afasta o demônio, pensamentos maus, ódios e perigos que possam atacar os irmãos – da - canoa.

¹⁰ Esta cantiga Araújo(1967) menciona que foi em 1946, quando esteve pela primeira vez presenciando a festa. Acontecia quando saíam do Porto Geral, a primeira Rua de Tietê, onde os monçoeiros atracavam para um descanso e abastecimento, já que depois de Tietê não mais havia moradia, em direção à Cuiabá, e vice-versa ao seu retorno à Porto Feliz.

O ano de 2006 foi quando fomos pesquisar o momento da festa. Não foi constatado este tipo de cantiga, ou seja, no momento do embarque não havia nenhum tipo de canção, apenas a distribuição dos botes para as irmandades. Como mostra a figura abaixo:



Momento em que os irmãos preparam para embarcar nas canoas.¹²



As irmandades participando da procissão.¹¹

Segundo Araújo (1967, p. 56), outra mudança tinha acontecido quando viu a festa pela primeira vez, e, depois de dez anos, novamente. Algumas mudanças que notou na cerimônia da festa.

Notamos na festa de 29-12-1956 grande número de irmãos- da canoa usando tênis branco e não descalços. Deve-se ressaltar, porém, que somente os pretos – e em Tietê há muitos – estavam calçados de sapato branco de borracha, porque os caboclos e caipiras estavam religiosamente descalços, seguindo a tradição dos “antigos devotos da canoa”.

No ano de 1946, quando Araújo presenciou pela primeira vez a festa do Divino em Tietê, fez a seguinte comparação a respeito do fato de alguns caipiras andarem

¹¹ As mulheres e crianças participam apenas na procissão na cidade, como pagamento de promessas, e as crianças pagando as promessas feitas por seus pais. Na embarcação vão apenas os homens.

¹² Neste momento os irmãos se preparam para embarcar, pois, são as embarcações do rio abaixo, que logo acima do rio irão encontrar com os irmãos que se deslocaram para o rio acima, e assim, fazerem o encontro tão esperado da festa.

descalços: “(...) e todos os irmãos- da- canoa para demonstrar humildade, andam descalços, ou melhor, assim o fazem devido à permanência do velho hábito do caipira paulista...”

Pois, podemos observar que, no decorrer dos anos, tende a haver mudanças nas cerimônias. Segundo Oliveira (2007, p. 52 *apud* Hall 2003), “(...) as tradições não são imutáveis, ao contrário, são constantemente revisitadas e transformadas em resposta às novas experiências”.

Na festa de 2006, não foi constatado ninguém descalço, com relação à vestimenta dos irmãos do Divino, apresenta-se o mesmo, se comparado com o que Araújo presenciou nos dois períodos da festa em diferentes momentos. A vestimenta que ele descreve é a mesma, “(...)calça e camisa branca, punhos e golas azuis, faixa vermelha na cintura com nó à esquerda, chéchia, ou melhor, gorro de nauta português, vermelho, enfeitados com galões prateados ou dourados¹³, tendo na ponta um pompom(...)”.



A procissão pela cidade antes do encontro das canoas.



O momento mais aguardado de toda a festa: o encontro das canoas.

¹³ Apenas este adereço não mais é presente no gorro, na data da festa de 30/12/2006.

1. 6.3 - A festa de São Benedito

A festa de São Benedito é comemorada no último domingo de setembro de cada ano. Ao contrário da festa do Divino, a festa de São Benedito é a mais visitada pela região e por todas as irmandades de várias cidades do estado de São Paulo. É a segunda mais visitada do Brasil. Várias organizações raciais visitam a cidade no dia da festa pelo fato de que se reúnem pelo movimento negro, já que é uma festa destinada ao santo protetor de origem negra.



Irmandade da Casa Verde, cidade de SP. Irmandade de Capivari, cidade vizinha.



Igreja de São Benedito situada próximo da Matriz da cidade de Tietê.



Imagem de São Benedito no interior do templo.



Santo com seu interior oco. Localizado na Igreja de São Benedito¹⁴



Missas no interior do templo de São Benedito, realizadas o dia todo da festa.

¹⁴ Onde se escondia o ouro transportado pelo rio Tietê, para fugir do imposto cobrado pela coroa.

Podemos observar que algumas das características dos períodos anteriores na realização das festas tiveram algumas alterações.

No momento da festa era que se afirmava a devoção dos seus membros; também nesse momento, era realizado o levantamento dos fundos para a “distribuição dos benefícios e da caridade” de que dispunha as irmandades. (ABREU, 1999, p. 36)

Já no final do século XIX, não existiam mais as grandes pompas das procissões, as grandiosidades das festas, realizadas anteriormente, as festas das irmandades perderam popularidade, e permanecendo como festas de paróquia apenas, nas pequenas cidades do interior. Nas grandes cidades, não era mais comemorado como antes. Sendo que as irmandades sofreram alterações em seu antigo papel. (ABREU, 1999, p. 36)

Essas mudanças ocorreram com os obstáculos decorrentes das transformações da sociedade da época, principalmente nas grandes capitais do Brasil, conforme Abreu (1999, p. 36-37)

(...)crescimento urbano, a vitalidade econômica cafeeira, o processo de abolição da escravidão, a conseqüente implosão das antigas hierarquias sociais e raciais, o crescente aumento da população livre e pobre, e a modernidade liberal de uma corte imperial nos trópicos, sedenta de hábitos, gostos e idéias da “civilizada” Europa.

De forma geral, grande parte das elites políticas e intelectuais, dentro do espírito liberal e secular do período, assumiu uma posição anticlerical e, progressivamente, associou o catolicismo ao atraso; algumas autoridades policiais e municipais condenaram as festas nas ruas, com suas barracas e diversões, por serem locais de jogo e vagabundagem(...)



A realização de leilão na festa. ¹⁵



O cortejo do rei e a rainha, com sua corte.

A procissão da irmandade do Rosário, nos século XIX, segundo Costa (2006, p. 6, *apud* Frota, 1953, p. 280), seguia o esquema:

O rei a rainha eram negros, quase sempre escravos. Os negrinhos vestidos em trajes coloridos formavam a corte. Antes da missa, um grupo de negros montados a cavalo, ia buscar o rei que esperava nas imediações da cidade. Em seguida, acompanhadas da rainha, eles se dirigiam à igreja onde uma multidão os esperava. Seus cantos eram acompanhados do som de maracás, agitados nervosamente por estes pobres escravos que durante o cerimonial tinham varias horas de folga. Por algum tempo, eles esqueciam a infelicidade de suas tristes existências.

Nos dias atuais, o que não faz mais parte do cerimonial são as cantigas. Apenas há o cortejo, com a banda da cidade atrás, a corte não são crianças e, sim, adultos, a procissão começa na Câmara Municipal e vai até a igreja de São Benedito, onde se inicia a missa - uma das muitas realizadas no dia.

Segundo Ianni (1966, p.245), estas mudanças ocorrem porque seus descendentes não têm mais as mesmas razões para se expor como antes na busca por uma identidade.

¹⁵ A realização de leilão, na festa ainda é um dos pontos que permanece até hoje como foi constatado no ano de 2006. Na festa de São Benedito, realizada nos fundos da igreja, com muita comida sendo vendida para obter recursos para a igreja junto com o leilão.

Os descendentes de escravos(...) não comungam dos mesmos ideais que os pais, e nem tinham motivos para tal. Primeiro, por que não haviam participado da experiência escravocrata. Depois, porque estavam em melhor situação social que os antepassados para enfrentar a luta pela vida ao lado dos brancos, pois tinham nascido em condições sociais semelhantes e já desfrutando dos mesmos direitos e garantias sociais. Por isso, as tradições que os ex-escravos tiveram necessidade de cultivar não encontraram apoio nos seus descendentes.

As festas para as pessoas do século XIX eram uma busca por participação social na sociedade. Além disso, as festas eram um momento em que o escravo saía daquela condição em que se encontrava, pois o seu senhor o deixava frequentar os festejos e, com isso, temos em um dos documentos mencionados a respeito dos escravos que extrapolavam com as bebedeiras.

Como se pode observar no documento abaixo selecionado, esta visão dos participantes escravos nas festas era motivo de alarde para as autoridades na questão da bebedeira e de tumultos que ocorriam nos dias santos. Documento nº. 02, de 04.05.1829, linhas 7-22:

Camara a Circular de 6 de Março do presente anno, que tem por objecto o importante cuidado sobre a devida obediencia da escravatura; ficando eu na intelligencia, do que nella se determina, tendo dado algumas providencias interinas, pois que até agora esta classe felizmente se conserva aqui em boa pás: e pensando, quanto ao meo alcance, sobre o que devo indicar a tal respeito, me pareceo bastante publicar-se por Edital, que os Senhores de escravos se acautellem conservando feitores hábeis; e que sendo algum escravo preso dentro da Freguesia, ou seos suburbios, por motivos de jogos, bebedice, ou motin, seja logo entregue ao seo Senhor, pagando este 4\$000-reis, que serão repartidos pela Patrulha, que será frequente nos dias Santos, e nas occasioes de Festas; tendo igualmente a representar, que esta Freguesia ainda se conserva sem casa de prisão, que penso bem necessaria para certas comeccoes, e assim evitar-se a grande encommodo de escoltas para a Senhoria, quando há culpado, que aqui se passa corrigir(...).¹⁶

Por volta da década de 1820, no campo de Santana no Rio de Janeiro, as autoridades governamentais passaram a proibir as danças e procissões que eram

¹⁶ APESP;div.of.Pirapora;ordem 1174;caixa 379;pasta 1829.

organizadas pela irmandade de Nossa Senhora do Rosário, em decorrência das desordens bebedeiras e da ameaça à ordem pública. Em resposta a estas consequências, foram decretados os fins do cargo de rei e rainha em suas comemorações. Como vem citado por Debret, embora, nas outras províncias do Brasil ocorressem eleições desses cargos em suas comemorações, como tem acontecido até os dias de hoje em Tietê: (ABREU, 1999, p. 199)

... aos pretos as festas fantasias extremamente ruidosas a que se entregam em certas épocas do ano para lembrar a mãe pátria; essa proibição privou-os igualmente de uma cerimônia extremamente tranqüila, embora com fantasias, que haviam introduzido no culto católico. É por esse motivo que somente nas outras províncias do Brasil se pode observar ainda a eleição anual de um rei, de uma rainha, de um capitão da guarda...

Segundo Costa (2006, p. 3) as irmandades religiosas tinham o objetivo de divulgar o culto religioso nos lugares mais distantes da colônia. Além do mais, tinham como ocupação a construção de igrejas e a sua manutenção. Como mostram os próximos documentos, n.º 9, de 12.04.1862, linhas 4-16:

Presidencia em que significa a esta Camara não haver Enge
nheiro disponível para nesta Villa levantar uma plan
ta para a criação de uma nova Matriz ; e fazendo se ne =
cessario cuidar – se numa obra sem perda de tempo , a vista
do estado quasi recinoso e pequenez da actual ; representa
o impetra que haja *Vossa Excelencia* de mandar tirar duas ou
mais plantas afim de por ellas podes , depois de os co =
lhida , a Camara contracta os trabalhos ; e pois que mais de um empecerio tem se
apresentado .
Não pesando ao cofre publico , como em muitas outras
Parochias da Provincia , por sem duvida *Vossa Excelencia* não re =
cusará o auxilio e coadjuvoção simples a esta Cama =
ra , que não obstante seus bom desejos , tem lutado
com as presas e ate hoje ensensíveis dificuldades .¹⁷

datado em 07.03.1855, n.º 32, linhas 2-15:

¹⁷ APESP;div.of.Pirapora;ordem 1174;caixa379;pasta 1862.

Achando – se a Matris desta *Villa* em estado de ser reparada e existindo em fabrica sobejas quantias para o seu concerto consulto a *Vossa Excelencia* se independente da autorização da Camara posso despende quantias [ilegível] , e no caso negativo peço a *Vossa Excelencia* autorização para despende trescentos mil *reis* , ficando em obrigado a prestar contas a quem *Vossa Excelencia* ordenar , visto *que* tal é a endeferença para as obras da Matris que se os Vigarios não curam destas nenguem se encarriga ficando essas des[ilegível] que por lei são aplicandos para suas necessidades empregados talvez em outros misteres(...).¹⁸

As irmandades além de terem a função de conservação das igrejas e o auxílio aos negros não tinham o objetivo de dar fim à escravidão, mas amenizar as condições em que viviam os escravos.

(...) através do controle de um subespaço no campo religioso, estas instituições lhes garantiam auxílio material. A adesão à irmandade sancristovense conferia aos homens de cor auxílio nos abusos por parte dos senhores e na compra de alforrias, empréstimos, assistência em caso de doença e na pobreza, direito a enterro digno extensivo a seu cõnjuge e missas pela sua alma. (OLIVEIRA, 2007, p. 52)

A irmandade que era relacionada aos negros era apenas uma, Nossa Senhora do Rosário, o documento abaixo faz esta referência, documento nº. 22, de 12.03.1852, linhas 43-45:

(...)5º Quantas equaes são as ordens *segundas* confrarias , eis mandados V V Existe somente uma irmandade de *Vossa Senhora do Rosario* sem compromisso.

¹⁸ APESP,div.of.Pirapora;ordem 1174;caixa379;pasta 1855.

1.6.4 - Os sepultamentos no século XIX

Participar de uma irmandade era garantir um funeral para si próprio e para sua família, com um sepultamento na capela, hábito mortuário e missa. Em decorrência destes fatos abordados, nas práticas religiosas, obrigava-se o caipira a participar destes eventos, e o afastava daquela condição linguística de isolamento em que mantinha apenas com seus familiares, sendo este o momento em que interagiu com outras pessoas de localidades diferentes, e que, portanto, não fazia parte de seu convívio diário. (OLIVEIRA, 2007, p. 53)

Os sepultamentos, afinal, eram o motivo pelo qual o caipira tinha que pertencer a uma irmandade. Isto é o que fazia o caipira sair do seu isolamento linguístico, passando a frequentar o centro urbano, por meio das festas religiosas. Portanto, estas instituições contribuíam com o espaço e com as finanças necessárias para arcar com os sepultamentos, daí porque era importante participar de uma associação. Já que a morte era uma questão predominantemente cultural (LEMOS, 2007). Como menciona o documento a seguir, tratando da questão dos sepultamentos que a população tanto exigia, documento n.º 24, de 14.05.1852, linhas 2-12:

Achando este municipio com um bom cemiterio , todo murado , e que offerece muito commodidade para os enterramentos , e como ainda prevalece Entre o povo desta Villa a prejuizo de se enterrar cadaveres dentro do templo com visãõ da salubridade visto a Matris desta Parochia ser pequena recorro a *Vossa Senhoria* para que se digne com urgencia prohibir os ditos enterros no interior do templo , communicando a mim ou ao Subdelegado a resoluçãõ de *Vossa Excelencia* , afim de se foi cer publicado , e desta sorte conservar – me hei fora de todo o comprimento. ¹⁹

¹⁹ APESP;div.of.Pirapora;ordem 1174;caixa379;pasta1851.

Obrigatoriamente os católicos, até metade do século XIX, só conheciam este tipo de sepultamento.

Nas Constituições Primárias do Arcebispo da Bahia, percebemos o quanto era importante garantir a Salvação da Alma por meio do enterramento intra-muros, (dentro do âmbito da igreja), pois através da visão das sepulturas no chão, as pessoas iriam lembrar-se da morte, dos pecados que estavam cometendo em vida e de orar por todas as almas que estavam esperando o Purgatório. (PAGOTO, 2004, p. 36)

As localidades espaciais em que cada indivíduo era enterrado dentro da Igreja correspondiam à situação financeira. Pois, se acreditava que quanto mais próximo a sepultura estivesse da imagem de algum santo ou dos altares, mais próximo da salvação o indivíduo estaria. (PAGOTO, 2004, p. 37-38)

Neste período não possuía sepulturas permanentes para determinadas famílias, era comprada apenas a vaga, por um período (o tempo de concessão era tão curto às vezes, que muitos cadáveres eram desenterrados até mesmo antes da decomposição), assim sendo, eram enterrados em uma mesma cova famílias distintas.

Os paulistanos queriam garantir o seu sepultamento intra-muros. Elas deixavam registradas as disposições sobre suas sepulturas, e até a localização era precisa.

Com a disputa para conseguir um espaço privilegiado dentro do templo, a igreja encontrou aí uma importante fonte de renda. Sendo cobrado pelo local do sepultamento e também com as realizações das missas. Todos os rituais fúnebres, portanto, eram baseados na crença da salvação da alma. O costume era realizar várias missas, por acreditarem que o sofrimento seria menor antes de se alcançar o céu. Daí a igreja lucrava com tais festejos, tanto nas missas quanto nos sepultamentos - estes recursos eram denominados de Fábrica. Como mostra o documento abaixo, para a feitura de um

cemitério, a igreja iria dispor de certa quantia, documento n.º 23, de 16.04.1852, linhas

1-13:

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
Em virtude de despacho de *Vossa Excelencia* que a Camara informe sobre a consulta do Reverendo Parocho d'esta acerca da seguinte duvida = Se a Camara está ou não authorisada a dispender dinheiros pertencentes a Fabrica , applicando os Geraes a construção de um Cemiterio . A Camara informa , que he verdade haver disfundido uma parte do saldo da Fabrica para a conclusão do cemiterio , visto que existindo esse dinheiro estacionario sem se dar applicação , a Camara entendeu , que applicando para obra do cemiterio se fazia muito necessario , e não seria desaprovada esse procedimento . Deus guarde a *Vossa Excelência*(...)

Em decorrência destes sepultamentos, na época, ocorrendo dentro dos templos acarretavam os surtos epidêmicos que vinham ocorrendo durante muitos anos no Império pelas teorias médicas em especial os da Europa, que seguia na teoria miasmática e seguida da microbiana²⁰. Era costume enterrar os defuntos dentro da igreja e em suas imediações em decorrência da crença da sociedade da época, conforme Pagoto (2004, p. 36). Como se pode observar abaixo, no documento, a cidade, mesmo possuindo um cemitério, ainda achava-se no direito de enterrar os seus entes queridos no interior do templo. O vigário, então, pediu para que o governo enviasse uma proibição para este ritual, pois, não suportava mais o cheiro da decomposição dos cadáveres na igreja. A seguir, documento n.º 25, de 30.05.1852, linhas 3-13:

(...)respondendo aos dous officios inclusos do *Reverendo Vigario* desta e Subdelegado em cujos *Vossa Excelencia* ordena que responda sobre o seu contudo tem a honra de enformar a *Vossa Excelencia* que é verdade se ter erigido ultimamente um Cemi –

²⁰ Segundo Jorge(2007, p. 01-02): “A teoria miasmática se baseia no princípio de que o contágio das doenças acontecia através da inalação de miasmas, ou seja, o ar fético proveniente da matéria orgânica em putrefação carregaria consigo particulas danosas à saúde, e ao ser inalado pelas pessoas, essas ficariam doentes”.

terio cujo se acha bruto , contendo em si espaço imenso para os enterramentos . A Camara reconhece com o Reverendo Vigario ser necessario a providencia da prohibiçã das enterrações no interior do templo , mes – munte neste *que* pelo seu deminuto espaço não pode ser convincente em consequencia das exalações putridas de Cadaveres em detrimento da salubridade(...)²¹

Este tipo de sepultamento era condenado pelos médicos sanitaristas, pois, para eles, ali estaria o grande foco das doenças da época, o que proporcionava as temidas epidemias, conforme Jorge(2007, p. 3). Pode-se observar abaixo, nos dois documentos, a relação das ocorrências com essas epidemias, que eram tão temidas pelas populações da época, bem como para os seus respectivos governos:

Documento nº 33, de 12.10.1855, linhas 9-19:

A mesma Camara a cau =
sa e recebimento das Circulares de 6 de Agos – to e 29 de *Setembro* preteritos , e em resposta passa a diser que já dêu as providen =
cias necessarias afim de , no caso aqui appareça a epidemia reinante nacente procurar os meios as mais adequadas , *que* por não sejaõ para impedir a invasaõ da =
molestia , ao menos *para* minosar os sios effeitos terríveis(...).²²

Documento nº 34, de 06.05.1856, linhas 1-17:

Illustrissimo Excelentissimo Senhor
Constando – se que na freguesia do Indayátuba , municipio de Itú , distante desta Villa 13 leguas , apparecerãõ já alguns casos de bexigas ; na qualidade de commissario vaccinados deste municipio , cumpre – me levar o occorrido ao conheci =
mento de *Vossa Excelencia* , e pedir ao mesmo tempo que , com a frivi =
dade possivel , providencie a remessa de algum pús vaccinico afim de , por esse meio , evitar , o *quanto* fôr possivel , os consideraveis estragos que soem acontecer em taes occurren =
cias : a populaçãõ deste municipio , alem de ser já bastante crevida , acha – se á muito tempo privada desse meio pro –
phylactico que a sciencia , baseada na experrienciã , tem preconisado e sancionado como hum dos mais heroi =
cos praservativos . [espaço] Fico certo que *Vossa Excelencia* , cujo selo ad =
ministrativo hé bem conhecido , dará os necessarias ordens *para* o cumprimento do meu pedido . [espaço] *Deos Guarde a Vossa Excelencia*

²¹ APESP;div.of.Pirapora;ordem 1174;caixa 379; pasta 1852.

²² APESP; div.of. Pirapora;ordem 1174;caixa 379;pasta1855.

como hé de mister(...) ²³ .

A cidade não mais suportava a demanda dos sepultamentos com relação às epidemias que assolavam a cidade. Em decorrência deste fato as pessoas achavam que a epidemia era proveniente pelas estações chuvosas e não pelos sepultamentos ocorridos dentro do templo. Como mostra no documento n.º21, de 09.01.1852, linhas 1-11:

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
A Camara Municipal cumprindo o *que por Vossa Excelencia*
Ihe fôra estatuido em circular de 5 de *Desembro* do
proximo passado , tem a satisfação ehonra de
responder a *Vossa Excelencia* , *que* graças a Divina Providencia
o clima deste pais he salubre, para aquellas in =
fermidades epidemicas , *que* se desenvolvem pe[la]
força de seus *misericordias* mas , não tem desinvoltura
neste territorio , manifestando – se annualmente
na mudança de estação alguas veses mais ou
menos forte afebre intermittente , ou sevoada(...) ²⁴

Documento n° 26, de 02.01.1853,linhas 1-14:

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
Foi presente aCamara aCircular do*Excellentissimo* antecessor
da *Vossa Excelencia* ordenando aremessar da exposição do estado
Sanitario deste Municipio , tem aresponder *que* o estado
Sanitario desta localidade soffre em diversas qua-
dras em consequencia de enfermidades endemicas
no lugar . Não é estranho a*Vossa Excelencia* que Sendo banha –
do este Municipio pelo Rio Tiete que atravessa em –
quasi sua totalidade resulta *que* em estações chuvosas
aparecem as febres internitentes . Exapto esta
emfermidade *que* aparece em grande escala exis =
tem outras resultantes demudança deestações.
Relativamente afebre amarella nada tem o coorri –
do(...) ²⁵

De um lado, sobretudo pelas teorias médicas, tal costume era considerado um dos responsáveis pela preservação de focos de infecção na cidade e, de outro, sobretudo no campo religioso, era entendido como um caminho seguro para a vida eterna no paraíso, colocando desta forma a prática de sepultamentos em debate. (JORGE, 2007, p. 3)

²³ APESP;div.of.Pirapora;ordem 1174;caixa 379;pasta 1856.

²⁴ APESP; div.of.Pirapora;ordem 1174; caixa 379; pasta 1852.

²⁵ APESP; div. of. Pirapora; ordem 1174;caixa 379; pasta 1853.

A relação da aceitação do cemitério público foi surtindo efeito pelo fato de que, ao contrário do que acontecia nos interiores dos templos, os cemitérios possibilitavam a individualização dos locais, onde os familiares podiam adquirir um lugar perpétuo para os seus entes queridos. E assim, podendo em qualquer época orar por eles. Por esta questão, quem era contrário aos cemitérios passava a aceitar a possibilidade de adquirir um espaço permanente para as orações de seus familiares.

1.8 - O clientelismo nas eleições

O caipira, para a obtenção de um pequeno pedaço de terra para o cultivo de sua economia de subsistência, tinha que apoiar um senhor de terras da região. Como o poder político eram disputados entre os senhores abastados, quem os apoiavam recebia um pedaço de terra para o seu sustento, e, assim, o caipira passava a fornecer seu voto nas eleições como um meio da sua permanência nas terras.

Os grandes senhores de terras exerciam o papel de protetores para essas pessoas em troca de votos nas eleições, e desta forma, realizavam favores dos mais diversos tipos, como: proteção para o não recrutamento militar ou permissão de moradia em suas terras, e o estabelecimento de pessoas de sua confiança nos cargos públicos.

Pode-se observar, portanto, que o clientelismo desempenhava um importante papel em relação à permanência no isolamento linguístico, ou seja, mantinha-o isolado do convívio com outras pessoas, excetuando-se seus familiares da zona rural; sua saída desse isolamento só se dava nas épocas de festa, quando de sua ida aos centros urbanos.

Por estes acontecimentos, quem dominava a política e seus interesses eram as pessoas abastadas, ou seja, toda classe dominante de latifundiários e donos de escravos, ou também pessoas que possuíssem “vida e objetos inteiramente próprios”. Mas há divergências com alguns historiadores em relação a quem constituía a classe dominante – se proprietários de terras ou comerciantes (GRAHAM, 1997, p. 19-20). No começo do século (e ainda no fim), estas classes eram massacradas pela economia mundial capitalista, tendo no cargo público uma fonte de poder local e ostentadora.

Estas elites políticas da época, para permanecerem no poder, sabiam que precisavam fazer valer o clientelismo nas eleições.

As listas de elegíveis eram estabelecidas pelo padre paroquial de seus respectivos municípios, onde elaboravam as listas dos votantes qualificados, quem o auxiliava era o membro da Câmara no trabalho da eleição entre o ano de 1824 a 1842. Em 1846, houve algumas modificações, alguns detalhes, que vigoraram até 1881.

Na eleição da época, sempre havia tumultos, como se pode observar no documento, nº 18, de 18.10.1842, linhas 51-62: referência a respeito da lista de elegíveis:

Apuradas assim as cédulas [ilegível] =
phon a facção do Subdelegado, saindo
o Eleitor mais votado com 34 votos ! e será
ilícito que uma eleição assim feita seja
válida ? Vossa Excelência resolverá, o que for justo.
Os abaixo assignados para melhor de
monstrar a malícia, que houve na re =
ferida eleição, declaraõ – que a lista dos
elegíveis foi organizada maliciosamente;
por que supposto o Cidadão Joaquim Rois
tinha todas as qualidades para Eleitor, não
foi de proposito qualificado elegível – como
perante muitas pessoas declarou o Subdele =
gado José Custodio de Almeida Lima, que moti=
vou a exclusão.

Em uma sociedade predominantemente rural, Cunha (1986, p. 203) menciona que na segunda metade do século XIX, o Brasil, que era constituído como um vasto país rural, era de “... um opressivo e inevitável domínio do campo e de seus modelos socioculturais sobre a vida pública e particular...”. Pode-se dizer que os grandes latifundiários tinham os trabalhadores livres, os sitiantes das vilas e os pequenos comerciantes como sua clientela como afirma a seguir (GRAHAM, 1997, p. 38):

Um agregado ou morador dependia de outra pessoa, especialmente para ter casa, ou pelo menos um espaço onde viver e, mais importante, um lugar social. (...) com mais freqüência, o agregado era um trabalhador agrícola pobre, livre, mas provavelmente preto ou mulato, a quem o dono da terra concedia o direito de cultivar colheitas de subsistência, em algum pedaço da grande propriedade. Em troca, os agregados ofereciam sua aliança em tempos de luta armada contra donos de terra vizinhos, e lealdade nas disputas eleitorais. (...) Esses agregados, em número muitas vezes superior ao dos escravos, são cidadãos pobres (...) Pela dependência de que se acham dos proprietários, constituem aqueles agregados uma classe escravizada, que, se bem não estejam sujeitos a tributo algum de dinheiro ou trabalho, (...) estão –no, entretanto, pelo imposto eleitoral [isto é, o voto], que em ocasião oportuna pagam à boca do cofre, sob pena de expulsão.

Com uma grande clientela, ou seja, na sua grande maioria de trabalhadores rurais, o chefe rural demonstrava o seu poder através das eleições - que atingiam grande número de votos. E assim, nomeando os cargos públicos com pessoas de sua confiança, ou seja, a parte de sua clientela que constituíam pessoas de algum trato social, os caipiras estariam de fora dos cargos públicos. Estes senhores do poder local exerciam a nomeação de juízes e agentes de polícia, que ofereciam proteção e garantia de favores a pessoas respeitáveis, o que, aumentava o número de sua clientela, e sempre assegurava seus interesses próprios no setor público. (GRAHAM, 1997, p. 40).

Portanto, a relação do clientelismo com os trabalhadores rurais contribuía para sua condição de isolamento, sendo assim, ele permanecia naquela economia de subsistência, ou

seja, naquele isolamento linguístico, tendo apenas como interação os seus familiares e o conhecimento linguístico de seus antepassados.

A política voltada aos interesses das grandes famílias abastadas da época que usavam o órgão público como um meio de se estabelecerem socialmente e voltada a interesses alheios. Além do mais, o papel do caipira era de extrema importância para os grandes senhores de terras da região, como foi mencionado antes. Estes indivíduos, que faziam parte da sua clientela, e que, na sua maioria, garantiam a sua vitória nas urnas (claro, aquele que lhes cedia um pedaço de terra). Se ocorresse uma desobediência, ou seja, não servisse aos interesses do latifundiário nas eleições, isso resultava uma punição, que era estabelecida pela sua posição social, de acordo com a proteção ou favor recebido pelo protetor. Conseqüentemente, tendo o indivíduo sua expulsão do cargo público, ao qual foi nomeado pelo seu protetor, ou se fosse trabalhador rural, seria expulso de suas terras, ou ainda, encaminhado para o recrutamento militar que era muito temido na época e sobre o qual logo trataremos. Portanto, todos entrelaçados em uma troca de poder, embora desigual, estabeleciam entre si esta obediência que mantinha a ordem social.

Com relação à lealdade e obediência, era constante segundo (GRAHAM, 1997,p. 42-43):

A ameaça de punição e a promessa de benevolência descreviam as vidas de esposas e filhos, escravos, agregados, pequenos proprietários, comerciantes de vilas e outros seguidores do patrão, envolvendo-os numa poderosa rede de obrigações devidas e doações esperadas. Essas realidades também tingiam todas as outras relações de poder, sobretudo as francamente políticas. Todos eram enredados num processo constante de troca mútua, embora desigual. Em suma, a elite mantinha a ordem social por meio de uma visão (geralmente compartilhada) de que a obediência fazia juz à proteção.

E assim, os senhores constituíam a ordem social e os seus interesses promovidos em decorrência de suas clientelas que faziam para garantir a estabilidade de sua classe. E o seu

domínio, através do homem do campo, sobre quem exercia seu poder na permanência em suas terras – momento em que se constituía a condição de isolamento que se encontrava o caipira, afinal, era esta a única condição de que se dispunha.

1.8 – O poder público no século XIX

No entanto, as Guardas Nacionais exerciam seu poder sobre o homem pobre, afinal, o caipira para se livrar do recrutamento, tinha que fazer parte de uma clientela, ou seja, ter sua proteção através do dono da terra que lhe cedia um pedaço dela para a sua moradia e sobrevivência.

As condições das Guardas Nacionais do século XIX referindo-se, sobretudo, ao recrutamento forçado, era em geral, de homens pobres: negros, mulatos e também os vadios que não tinham ofícios e trabalhos regulares.

No período colonial, não se toleravam pessoas que não possuíam nenhum ofício e nenhum trabalho. Para os que cometessem infrações, cabia a eles o recrutamento forçado, segundo Graham (1997, p. 46-47), o recrutamento forçado era um meio de punição. Quando algum indivíduo cometia algum delito menor, era recrutado à força, seria um meio que a elite tinha para punir os pobres. O intuito desse recrutamento forçado era obrigar o homem ao trabalho barato nas terras dos senhores proprietários.

E assim, com o recrutamento forçado, o objetivo era a obediência e a lealdade, que obrigava a maioria das pessoas ao trabalho, como mostra o exemplo do documento nº 07 a seguir, de 26.11.1829, linhas 3-14:

(...) do presente anno, sendo a primeira provi –
denciando a maneira, para que os Milicianos devem ser chamados ,
como cidadãos, para o , preenchimento de qual quer obrigação policial , [ilegível] e
a segunda, por deliberação do Conselho , exigindo agora , para o futuro

No fim de cada anno, huma relação dos vadios, e jornaleiros,²⁶ e ficando na intelligencia de ambas , respondo a Vossa Excelencia , que quanto a segunda , pelas averiguações á que procedi, só foi noticiado hum rapas . Joaó Crioulo , na ordem de vadio , que alem denaó ter estabelecimento , pouco trabalha de jornal , e de maós costumes : há alguns jornaleiros , porem saó homens estabelecidos , que algumas veses se – jutaó de jornal , enaó sempre.

Como se pode observar no documento citado, estabelece-se uma relação de quem devia ser chamado para as Milícias, aqueles que eram denominados: vadios e jornaleiros.

Outra observação comentada por Graham (1997) é que, na maioria, os alistados eram negros e mulatos, portanto, pobres. Tinham certa receptividade em recrutar vadios e facínoras, já que eram os mesmos que faziam desordens, como Mello e Souza (2004, p. 122) cita a seguir:

...que se regozijou ante a determinação de uma empresa destinada a “alistar a matricular a aqueles facínoras habitantes fazendo entre eles um corpo de milícia auxiliar e ordenanças a fim de os civilizar na obediência às Leis Divinas de Vossa Majestade, que até então só conheciam as da impiedade.

Em relação ao comportamento destes soldados, pode-se observar, no documento a seguir, as suas atitudes. Documento nº 07, linhas 14-21:

(...) nenhuma novidade houve , e nem acontecimentos, que deva levar ao Conhecimento de Vossa Excelência, senaó que algumas inquietaçoens praticadas por soldados Pedestres , á pouco vindos do Cuyabá , os quais , conservando – se sem quartel , se espa – lhaó , e aqui alguns se tem conservado , e saó terriveis por causa da bebedice , mas creio que agora cessará o vexame , visto que saó cha – mados pelo respectivo Comandante.

²⁶ O termo jornaleiro não é mais usado nos dias atuais, na época se referia ao trabalhador que ganhava por jornada de trabalho. Monasterio, L.M., Zell, D.C.(2002)“Uma estimativa de renda Per Capita Municipal na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul em 1872”UFPE.

Mello e Souza (2004, p. 95) denomina negros libertos e mulatos como desclassificados e os descreve na visão da época como:

(...) vadio poderia se tornar o pequeno proprietário que não conseguia se manter à sombra do senhor de engenho; o artesão que não encontrava meio propício para o exercício de sua profissão; o mulato que não desejava mourejar ao lado do negro – pois não queria ser confundido com ele – e que não tinha condições de ingressar no mundo dos brancos; vadio continuava muitas vezes a ser o que já viera de além-mar com esta pecha: o criminoso, o ladrão, o degredado em geral. À sua volta formava-se em círculo vicioso: a estrutura econômica engendrava o desocupado, impedindo-o de ter atividades constantes: o desocupado, desprovido de trabalho, tornava-se oneroso ao sistema.

Estes desclassificados eram utilizados nas Milícias: na formação de corpos de guarda e polícia privada; na composição de corpos de milícia e de outros recrutamentos, esporadicamente para fins diversos, por exemplo, combater quilombos, segundo Mello e Souza (1997, p. 108 *apud* Florestan Fernandes 1976, p. 33):

(...) essa população livre pobre representava uma espécie de “argamassa paramilitar”, usada como um aríete na defesa das povoações, na penetração dos territórios desconhecidos e na conquista de novas fronteiras.

Mello e Souza (2004, p. 108 *apud* Holanda 1976, p. 71-72):

Em muitos lugares, tais elementos podiam se aproveitados com vantagem, e de fato o eram, na formação de corpos militares destinados à fronteira, na organização de povoações novas, no desbravamento de sertões desconhecidos...”
“Os seus oficiais eram nomeados ou eleitos, de uma forma diferente, de como ocorria com os praças que eram recrutados. Para esses oficiais tinham uma gradação social, ou seja, somente homens de 18 e 60 anos, com renda acima do determinado podiam ser convocados, eram da “classe abastada”.

Os oficiais eram, em geral, donos de terras e de escravos. Até se fossem presos, os oficiais não iam para uma cela comum, mas permaneciam em uma “sala aberta”, tendo a sua

patente como uma declaração da sua posição social (GRAHAM, 1997, p. 50-51). Como mostra o documento datado 31.10.1829, nº. 05, linhas 13-27. Em situações de dispensa da Guarda Nacional, os oficiais tinham privilégios. No então, os soldados tinham que cumprir cerca de três a quatro anos na função, para uma eventual dispensa, só em casos lastimáveis, como enfermidade. Como mostra o documento datado de 26.01.1833, nº.13, linhas 12-15, poderia haver a dispensa, no caso, talvez, por intermédio de alguém importante na região, que poderia intervir para a dispensa alegando total pobreza:

Documento, nº. 05:

Devo ponderar a Vossa Excelencia, que residindo dentro da Freguesia huma porção de habitantes, não há entre estes hum cidadão com as precisas qualidades para official de Quarteirão, senão, Antonio de Marins Peixoto, Soldado da 6º Companhia Do Batalhão Numero 36 de 2º Linha; e vendo indispensável este Official dentro da Freguesia, bem como acontece no 1º Quarteirão do Bairro Risassima, onde não há outro, senão Joaquim José de Arruda, soldado da mesma Companhia, que interinamente. Serve naquella occupação; Represento por tanto. Vossa Excelencia, que muito se necessita da nomeação destes dois cidadãos para officiaes dos mencionados Quarteirões, e que annuindo Vossa Excelencia a esta mesma requisição, dê a providencia, que convier, visto que os Militares não devem ser nomeados para taes empregos sem legitimo Consentimento, a fim de sem estorvo poderem servir, durante sua nomeação: isto mesmo o Juis de Pás proprietario pertencia representar a Vossa Excelencia.

Documento, nº. 12:

(...) invoquei o Conselho, de qualificação, desta Freguesia, e examinando -s e o Senhor da Matricula geral, Somente achou - se a alteração de dois Guardas de Infantaria mudados para diferentes districtos, e hum morto: e attendendo - se á algumas representações da mesma Infantaria, Foi hum demittido por probresa, e 3 para reserva por enfermidade, cidade; e hum desty foraõ, dispensados do serviço ordinario da Infantaria de officiaes de Patente por assim requirem em virtude do que depois o Decreto de 25 de Outubro de 1832, sendo dois Alferes do extinto Corpo dos Ordenanças, e hum Tenente, e hum Major Graduado da antiga Meliçia, o qual se achava e Meito Tenente da mesma de Infantaria; e não havendo na Cavalaria alteração, alguma. E procedendo - se

os alistamento em conformidade, da Sobredita Lei, Discretomensionado, tiveram praças 13 Cidadãos mossos. Hé oque me páreceo Levar aoConhecimento de Vossa Excelência.

Os pobres, para se protegerem do recrutamento forçado, deveriam, de certa forma, contar com a sorte, passavam a trabalhar para proprietários de terras, geralmente, em troca de roupas e comida. Em 1842, um comandante relatou que alguns proprietários de terras aconselhavam os seus camaradas e agregados a se esconderem.

1.8.1- As autoridades locais se beneficiavam do poder

As autoridades locais, como os inspetores de quarteirões, eram responsáveis por verificar as listas dos recrutáveis, e também os subdelegados, juízes de paz e padres paroquiais se reuniam para discutir a lista e analisar quem seria recrutado. Neste momento, usavam a lista como um meio de punição para as pessoas de quem tinham algum desafeto (GRAHAM, 1997, p. 90). Portanto, essas autoridades exerciam poder sobre os mais pobres, pois, obtinham, nestes cargos, um poder muito grande. E assim, aumentavam a sua clientela por mostrarem quem é que ditava as regras na região e quem fosse contra elas, de certa maneira, recebia uma punição, o recrutamento.

O recrutamento era direcionado para os pobres, como menciona Graham (1997, p. 48):

Proteger alguns pobres do recrutamento surgia como tema tão frequente nos documentos da época que se pode acreditar que a sua verdadeira finalidade era obrigar a todos a se identificarem com quem pudesse oferecer essa ajuda. A obediência merecia essa proteção, e os pobres trabalhavam desesperadamente para assegurar que um patrão os ajudasse a escapar à transferência da Guarda Nacional para o Exército, ou, o que era mais provável, o recrutamento forçado. Líderes rivais demonstravam sua influência protegendo os seus.

A função de uma Guarda era estabelecer a ordem municipal, como afirma Graham (1997, p. 92):

Diariamente, seus homens participavam de tarefas como capturar criminosos, conduzir prisioneiros a julgamento, transportar valores, patrulhar as cidades e município, vigiar a cadeia e, não menos importante, dispersar comunidades de escravos fugitivos.

Era difícil o recrutamento de praças, um comandante na frente da batalha da guerra do Paraguai mencionou que não poderia enviar tropas porque os proprietários os protegiam em suas terras (GRAHAM, 1997, p. 48-49) Podendo-se comprovar com o relato do delegado sobre a dificuldade de conseguir destacamentos para a polícia da dita vila, de 27.11.1865, nº. 70, linhas 2-13. E em seguida, outro documento, nº 14, de 06.05.1833, linhas 2-10, se referindo à dificuldade de preencher o Corpo de Artilharia da Marinha. Contrapondo a isso antes a farda e a bandeira, que em outros tempos seduzia homens voluntariosos pelo sentimento da terra, homens que já não existiam mais, entre as linhas (2ª-13ª):

Documento, nº. 52:

Nas circunstancias actuaes por que está o pais não ousaria pedir a Vossa Excelencia hum destacamento de tropa de linha para a policia d' esta Villa , mas luttando com grande difficuldades para conseguir destacamentos da Guarda Nacional , visto que estando a designação na quarta classe está muito diminuído o Batalhaõ; difficuldades, que iraõ crescendo as proporção que progredir a designação , peço a Vossa Excelencia – autorisação para engajar Municipaes Permanentes , que suppreaõ os destacamentos da Guarda Nacional.

Documento, nº. 13:

A vinte do mês de Abril proximo passado mefoi entregue o officio de Vossa Excelencia , datado em 26, de Março ultimo , em que fazendo-me ver anecessidade , que há , depre enxer – se oCorpo de Artilharia da Marinha , determina , faça todo oesforço , ã que algumIndividuo do meo Destrito

sepreste voluntario mesmo á aquelle ser visso , tenho os precisos que , qualida=
des: e promovendo eu com toda adeligância , nada por óras tem apro =
veitado , mas ainda fico coidando nissó , comprindo assim os deter =
minaçoens deVossa Excelencia,que Deus guarde Freguesia de PiraporaTermo de Por=
to felis 6 de Majo de 1833.

Somente os ricos podiam comprar a sua isenção do serviço militar, pagavam em torno de quinze mil-réis, e os desclassificados que não possuíam condições financeiras, contavam com um patrão, que não pertencia ao partido governante, para poder livrá-los do recrutamento. Moura (1999, p. 03) menciona que em todas as localidades como sítios, choupanas, os homens que ouviam os “ecos da reforma da guarda Nacional” eram surpreendidos em suas plantações, em seus descansos, pelo serviço obrigatório. Alguns senhores de lavouras e escravos usavam o recrutamento forçado como testemunhas de acusação de vadiagem para aqueles com que tinham tido rixas de trabalho. (MOURA, 1999). Outro critério que havia na época para que se isentasse do recrutamento eram determinadas funções, como mostra Graham (1997, p. 52):

(...) estudantes, funcionários de hospitais e instituições de caridade, membros da Câmara Municipal, empregados de correio, proprietários ou gerentes de estabelecimentos particulares, tendo mais de vinte empregados ou, no caso de administradores de fazendas, se criassem gado suficiente para produzir mais de cinquenta novilhos por ano.

Como se pode observar no manuscrito abaixo, dos 85 praças, ou seja, estariam fora do destacamento, por possuírem rendas. Sendo que alguns estão em dúvidas, pelo fato de que o comércio na época estaria no triste estado da estagnação, e, assim, tendo dificuldade de comprovar o seu rendimento, documento, nº 10, de 7.01.1832, linhas 7-20:

(...) no dia 24 de Dezembro proximo passado foi concluida a

Matricula geral dos Guardas Nacionais desta Parochia pelo respec[ti]vo Conselho de Qualificação , e nomesmo dia inviadas á Camara do Municipio as Listas determinadas pelo Artigo 32 da refferida Lei , contendo ototal dellas 85 praças , sendo 61 de servisso ordinario , e 24 de Reserva , naó ocorrendo athé opresente embaraço algum: e recommendando igualmente Vossa Excelencia , que naó só informe , qual o numero dos cidadãos , que estiverem alistados neste Destrito para o serviço ordinario , e de Reserva , mas taó bem daqueles , os quaes tem a renda precisa para serem Elleitores , [ilegível]: tenho adiser , que 25 athé 30 daqueles poderaó estar nessas cicunstancias , ealguns talvez em duvida , attendendo- se ao triste estado presente de conveniencias pela estagnaçaó do Comercio ; tendo-se todavia em vista para opresente alistamento os requisitos precisos nas Miçoens primarias .

Segundo Carvalho (1997) a questão financeira das Guardas Nacionais é, no entanto, que o governo gastava o mínimo com a corporação. Pois, os recrutas, oficiais,²⁷ delegados, delegados substitutos, subdelegados e subdelegados e substitutos de polícia não recebiam nenhum tipo de remuneração, estes cargos lhes garantiam o poder local. Cabia ao governo apenas a distribuição do “armamento, bandeiras, tambores, cornetas, trombetas, material de escritório e soldo apenas para os instrutores.”(MOURA, 1997). Segundo Mello e Souza (2004, p. 126), as condições da época em que se encontravam os uniformes, no relato do comandante D. Antonio de Noronha a Martim Lopes Lobo de Saldanha, dizia o seguinte: que não tinha condições de gastar dinheiro com esta gente, por se tratarem de homens *sem estímulos de honra*²⁸ e, deixando-se levar pela violência, podiam desertar antes mesmo de chegarem ao seu destino. O manuscrito abaixo trata da questão da precariedade das Guardas Nacionais da dita Freguesia, como o governo tinha a obrigação de distribuir os utensílios acima citados - nem isso ele exercia como deveria; como o comandante relata da necessidade de uma corneta para por ordem nas ditas reuniões. Documento, nº 15, de 23.11.1836, linhas 2-16:

²⁷ Os oficiais eram quem tinham que pagar pelo seu uniforme militar, dinheiro que tiravam do próprio bolso.

²⁸ O grifo é meu.

Tenho nesta occasião de representar a Vossa Senhoria em qualidade de Capitão Comandante dos Guardas Nacionais desta Fre = guesia , que pertence a Sessão de Batalhão de Villa de Porto Felis , anecessidade de hum Corneta para mesma companhia, por isso que ella se acha algum tanto instruida nomanejo e para sua reuniaõ e no acto de seu exercicio onde qualquer senhor de pende deste hum dito Corneta e cuja falta faz e pode fazer bem transtorno na boa ordem que deve em ditas reuni = oens ; e como a Lei de 18 de Agosto de 1831 determina que cada Companhia tinha hum Corneta , hê omotivo de eu repre = sentar a Vossa Excelencia a fim de facultar para se engajado Ant = nio de Almeida corneta mutre , que servio na Companhia do Sul , e prompto está para este fim mesmo com o vencimento de 240 reis por dia , huma ves que seja do agrado de Vossa Senhoria , que tomando em Consideração mandará o que for devido.

Sendo assim, as Guardas Nacionais foram criadas pelo governo da regência, e assim, colocadas à disposição das classes dominantes, nas localidades, ou seja, aos grandes latifundiários, para que exercessem autoridade em suas regiões. Sendo assim, as Guardas os auxiliavam na manutenção do poder e da ordem na localidade. No entanto, quem pertencia ao poder tinha o controle da grande massa da população da época, que era constituída pelos pobres livres e por pessoas que necessitavam da sua proteção para nomeação para cargos públicos municipais. Então, todos estes se enquadravam como sua clientela e os que exerciam lealdade para com o senhor rural obtinham os seus favores. Além do mais, usando da força e da sua posição social, através das forças militares, quem fosse contra a sua autoridade era encaminhado ao recrutamento, segundo atesta Mello e Souza (2004, p. 306):

(...) a liberdade pouco se valia para o indivíduo pobre que o mundo da produção e os aparelhos de poder esmagavam sem trégua, e, no entanto ele era homem livre numa sociedade escravista. Aproveitado de modo intermitente, mas regular pelo Estado e pelos homens bons, a sua utilidade real e empiricamente detectável era revista por um ônus que o deixava sem razão de ser. A formulação dessa inutilidade justificava o sistema escravista, e o atributo da vadiagem passava a englobar toda uma camada social, desclassificando-a: no meio fluido dos homens livres pobres, todos passavam a ser vadios para a ótica dominante. Vadios e inúteis era como se não existissem, como

se o país não tivesse povo – pois, cativo, o escravo não era cidadão. E assim, inexistindo ou sendo identificado à animalidade, o homem livre pobre permaneceu esquecido através dos séculos.

Graham (1997, p. 40) finaliza esta clientela como um séquito:

O tamanho de uma clientela era a medida de um homem. A posse de vasta quantidade de terra – e, quando necessário, a propriedade de escravos – demonstrava sucesso e ajudava enormemente a ampliação do séquito de uma pessoa, mas o recurso crucial continuava sendo a lealdade de outros. Com o apoio desse grande séquito, um chefe rural podia exercer bastante influência sobre juízes e agentes de polícia (ou assegurar tais indicações para si mesmo), a fim de oferecer proteção e garantia de favores a pessoas respeitáveis, aumentando, portanto, o número de seus amigos, assegurando a lealdade de uma crescente clientela pela gratidão, quando não pela força. Por esse motivo, cada homem buscava um patrão para protegê-lo, e cada um se esforçava para arrebatar seu próprio grupo de seguidores.

A política da época era toda voltada ao senhor rural, que a usava como um poderio local, e, assim, defendendo unicamente os seus próprios interesses. No entanto, estes trabalhadores se submetiam aos interesses dos poderosos da região, aos quais, afinal, era subordinado em troca da sua permanência na terra e pelo não recrutamento. Segundo Queiroz (1969, p. 15):

Para estes senhores rurais, o interesse particular estava inextricavelmente confundido com o interesse municipal; as resoluções tomadas pela Câmara Municipal não refletiam somente a preocupação com o bem comum e sim também a preocupação do senhor rural em defender seus interesses privados; não havia separação entre uns e outros porque a realidade econômica, política e social da Colônia eram os proprietários rurais.

1.9 - A estrutura social do Brasil colônia

A constituição social da época era formada por comerciantes, grandes senhores de terras, escravos e uma população que vivia em constante mudança de localidade, em consequência da troca de proteção para aquele que tinha maior influência na região. Quem se deslocava eram os trabalhadores rurais os agregados, feitores de fazendas, etc. Havia ainda uma população vagabunda os que eram recrutados, na sua maior parte, para as milícias dos senhores rurais. (QUEIROZ, 1969, p. 24)

O poder real da colônia contava com a ajuda dos grandes latifundiários que tinham suas milícias particulares, pois, no interior, este poder real não tinha domínio com as funções burocráticas, e assim, deixava por responder pela ordem os grandes latifundiários nos conselhos municipais, em que eles demonstravam autoridade. O que todos tinham em comum era a sua dependência a um proprietário rural da localidade. Segundo Mello e Souza (2004, p. 81):

Definida como ausência de domicílio ou como o morar em toda parte, a vagabundagem e a intolerância eram incômodas numa sociedade em que as relações pessoais ainda tinham muito peso e para a qual o fato de o indivíduo não poder se ligar a ninguém e por ninguém poder ser reconhecido era sinais extremos de isolamento.

Sendo assim, logo o pequeno lavrador tinha que buscar uma proteção, ou seja, alguém que lhe cedia algum pedaço de terra para que pudesse sobreviver, e, desta forma, tendo a sua condição de isolamento dentro das grandes propriedades rurais dos senhores. No entanto, como foi mencionado no início, estes trabalhadores rurais da época, partia para outra proteção, de preferência, um senhor de terras com mais força na localidade, como menciona Graham (1997, p. 112):

Ser demitido por um superior no governo era tolerável, pois assim é que devia ser; mas ser rejeitado por seus próprios seguidores indicava um fracasso de liderança, força, caráter, enfim, da própria clientela. Exatamente porque a elite local mudava e renovavam-se com frequência, seus membros mais fortes precisavam afirmar o tempo toda sua autoridade por meio da vitória eleitoral.

1.10- Formação e expansão do dialeto caipira

Como já mencionamos anteriormente, o modo de vida do caipira em decorrência de vários fatores estudados o levou há um isolamento. Portanto, influenciando no seu comportamento linguístico, em decorrência dos meios sociais em que estava inserido. Afinal o português paulista, ou seja, o dialeto caipira em que nos dias de hoje encontramos em grande parte do território brasileiro é proveniente dos primeiros colonizadores que aqui se fixaram.

Sendo assim, a difusão da língua portuguesa sempre esteve definida no território nacional, no período colonial, como menciona Noll (2008, p. 267):

A língua portuguesa já se tinha arraigado com o início da economia açucareira no século XVI, nos núcleos da colonização no litoral que foram os pontos de partida para a interiorização do Brasil, durante o ciclo do gado, nos séculos XVII e XVIII. Nos engenhos falava-se português²⁹.

²⁹ Há muita divergência entre os autores no que se refere ao termo crioulização do português brasileiro; Noll (2008, p. 190-191) afirma que as interpretações estatísticas conduzem para um erro na questão crioulística no Brasil. Que as porcentagens a respeito da população, no território nacional, entre 1538-1890, remetem a diferentes grupos. “O grupo de africanos formam, em contrapartida, uma minoria de 30%, cuja percentagem, no século XVIII, caía para 20%. Mesmo se reunirmos os africanos com o grupo menos adaptado linguisticamente dos índios integrados, ambos atingem, segundo os números de Mussa, no século XVII, não mais do que 40%e, no século XVIII, somente 28% da população total. Essas relações são muito distanciadas dos pressupostos acima descritos para uma crioulização.” Além desta afirmação, Noll (2008) ainda menciona que há outros fatores que podem excluir a crioulização do Brasil podendo verificar mais detalhes na pg. 204.

No início da colonização do Brasil, os portugueses que aqui chegaram eram provenientes de várias partes de Portugal, todos com as suas particularidades regionais dialetais. Segundo Castilho (2004, p. 238):

Aparentemente, os colonos portugueses procediam de todas as regiões da metrópole, mas alguns fenômenos fonéticos apontam para uma suposta predominância do PE meridional.

Cintra (1995, p. 33) também menciona que houve o predomínio do PE meridional no Brasil pelo simples fato que esta região em Portugal dispunha de um prestígio na sua pronúncia:

Permito-me sugerir uma solução: parece-me, apesar das objeções indicadas, impossível prescindirem dos falares meridionais portugueses para explicar certos aspectos do português do Brasil. Suponho que o que, nos casos considerados, se deu na *Koinê* formada na zona de colonização brasileira foi a progressiva adoção pelos colonizadores, de origem nortenha das características do falar dos colonizadores provenientes das províncias centro-meridionais. Para que a expansão e generalização dessas características se desse, não era forçosamente necessário que houvesse predomínio numérico de emigrantes do sul. Bastava que a sua forma de pronunciar tivesse mais força expansiva – uma espécie de prestígio linguístico maior que a pronúncia dos emigrantes provenientes do Norte.

Também seguindo esta linha de pesquisa, Teyssier (2004, p. 97-98) faz a mesma referência a respeito da predominância do PE meridional:

De tal argumento se têm servido alguns estudiosos que justificam a maior semelhança do “brasileiro” com o português meridional por uma predominância entre esses colonos de elementos originários do Sul de Portugal.

Pesquisas mais profunda, porém, vieram mostrar que o povoamento europeu se fez a partir de todas as regiões de Portugal. O que sucedeu, de fato, foi que os colonos portugueses do Brasil elaboraram uma *Koiné* por eliminação de todos os traços marcados dos falares portugueses do Norte e por generalização das maneiras não marcadas do Centro- Sul.

Segundo Naro e Scherre (2007, p. 118) dizem:

Reafirmamos que o resultado geral de nosso garimpo nos permite inferir que quase todos os traços característicos do português do Brasil, em suas variedades populares faladas atualmente no vasto território nacional, têm sua origem comprovada na fala popular ou não – padrão de Portugal.

Mesmo o indivíduo no processo de aquisição do português com interferências de primeiras línguas, através de efeitos diretos como a língua geral,³⁰ não tem evidência de estruturas diferentes das vindas de Portugal. Se houve interferência, foi rápido e não influenciou um resultado diferente do *input* europeu (NARO E SCHERRE, 2007, p. 119).

Em se tratando ainda destas variantes, Castilho (2004, p. 244 *apud* Cunha (1964) Houaiss (1985)) afirma que o PB e o PE representam uma unidade de uma grande variedade entre os dois. E menciona duas posições contrárias a respeito do PB, uma como uma hipótese conservadora, ou seja, o falar quinhentista trazido pelos colonizadores e outra hipótese como modalidade inovadora que se distancia do PE. Portanto, Castilho menciona que estas hipóteses foram reestudadas:

...tendo-se comprovado que se trata de fenômenos do português quinhentista, e não de criações de brasileiros. Esta reavaliação dos dados firmou a convicção de que falamos um português muito próximo do quinhentista, conservador, que não acompanhou as mudanças havidas no português europeu.

Quatro séculos são passados de uma dupla evolução e, a esta hora, apresenta a língua, na história de sua dialeção divergente, o aspecto de um amplo triângulo cujo ápice atinge o século XVI, e a cujos pontos extremos da base correspondem já apreciáveis diferenciações dialetais. Deste ponto de vista, apresentam-se o falar brasileiro e o lusitano como

³⁰ Segundo Silva Neto(1963, p. 52-53) “A língua geral, pelo contrário, era simples, e de reduzido material morfológico; não possuía declinação nem conjugação. Tinha todo o aspecto das línguas de necessidade, criadas para intercâmbio”. “Tal língua foi gramaticizada por Anchieta e por outros missionários.” Conforme Elia(1979, p. 170), a respeito da língua geral, nos informa o seguinte “È preciso salientar que o predomínio da língua geral sobre a língua portuguesa, assinalado pelo prof. Celso Cunha, até o séc. XVIII, restringia-se a “certas partes do Brasil”, que demonstra que a língua geral não era tão geral assim”.

um duplo aspecto da evolução divergente do português quinhentista... (CASTILHO, 2004, p. 245)

Câmara Junior (2004, p. 118) fala sobre esta questão da unidade linguística entre o PB e o PE:

Um dos linguistas modernos que mais se preocuparam com os problemas de sociologia linguística decorrentes das condições políticas e sociais do mundo moderno, Antoine Meillet, pôs diante de si esse problema e procurou resolvê-lo na base do que poderíamos classificar como psicologia coletiva. Cada nação, segundo ele, tem “uma consciência linguística coletiva”, que estabelece “uma realidade social” de uma unidade linguística em meio de uma diferenciação dialetal mesmo das mais profundas.

Vale lembrar a não existência de uma língua exclusiva brasileira, mas de uma confirmada existência de dialetos rurais ou não-padrão de Portugal. Em se tratando da disseminação do PB, ela teve a sua base fora dos centros urbanos, pois, a grande maioria da população era fixada nas zonas rurais e, dentre elas, estava a burguesia. E, assim, a elite brasileira que compunha do topo da pirâmide social, estava exposta a grande massa da população que, segundo Callou (2002, p. 282-283):

... isso traz, e trouxe, reflexos para a língua, uma vez que uma das características da classe social é exatamente a linguagem, linguagem esta que classifica socialmente os indivíduos, sendo mais evidentes, nas cidades, essas diferenças sociais e culturais...

Nesta observação a respeito das diferenças sociais em relação à urbanização, Noll (2008, p. 275) menciona um nivelamento linguístico:

No domínio linguístico, a urbanização progressiva implicou a nivelção das variedades rurais da população afluente: “... os migrantes que chegaram à cidade já como adultos alteram certas características de seu dialeto original”

apud Bortoni (1989, p. 178). Na década de 70, a modernidade da agricultura levou muitos trabalhadores rurais à periferia das cidades.

Também Naro e Scherre (2007, p. 158) mencionam sobre a disseminação do PB através das classes sociais. Sendo assim, as estruturas mencionadas como exclusivas brasileiras têm sua existência confirmada em dialetos rurais ou não- padrão de Portugal - de certa forma essas variantes hoje são encontradas em várias partes do Brasil. Além disso, as diferentes formas da língua falada nos dois países estão relacionadas “à frequência do uso e a sua distribuição social das variantes não- padrão e não á sua própria existência.”

Segundo Naro e Scherre (2007, p. 158-180):

O processo de “transmissão linguística irregular” no Brasil, então, teve como entrada, ou estágio inicial, um estado da língua portuguesa em que já existiam as estruturas variantes, vistas hoje em dia, erroneamente, como exclusivamente brasileiras. Aqui, insistimos, essas variações tomaram dimensões bem maiores e mais extensivas na sociedade. Entretanto, não houve qualquer modificação na tipologia estrutural da língua. Em outras palavras, nenhuma estrutura nova foi criada pela “transmissão linguística irregular” – ela simplesmente alterou, para cima, a frequência de certas estruturas variantes já existentes nos dialetos de menor prestígio social(...)

As variações em si existiam no português europeu antes de os primeiros navegadores avistarem o Brasil e continuam existindo por lá, nada tendo a ver a população de origem africana, ameríndia, ou de qualquer outra nação, a não ser a portuguesa. (...) a variação, e as próprias variantes, são inteiramente de origem européia, tendo se generalizado no Brasil devido à instabilidade da norma no contexto da transferência da língua para uma nova comunidade linguística.

Estas variações que são encontradas em diversas regiões brasileiras foram se expandindo pela colônia, através da transmissão da oralidade entre as pessoas. Já que durante alguns séculos a transmissão da norma da língua ocorria precariamente através

do sistema escolar da época. Como Castro (2000, p. 89 (a)) menciona estas variações fonológicas encontradas nos compêndios gramaticais de Jerônimo Contador de Argote, são diversos dialetos encontrados tanto na Metrópole como nas colônias de Portugal, menciona até a respeito dos vocábulos antigos, em desuso em Portugal, que eram encontrados nas regiões de colonização portuguesa. Argote (1765 *apud* Castro 2000, p. 94 (a)):

Mestre. Que quer dizer Dialecto?

D. Quer dizer modo de fallar.

M. Que cousa he Dialecto?

D. He o modo diverso de fallar a mesma língua.

M. Dizey exemplo.

D. O modo, com que se fala a língua Portuguesa nas terras v.g. da Beyra, he diverso do com que se falla a mesma língua Portugueza em Lisboa porque em huma parte se usa de humas palavras, e pronuncia, e em outra parte se usa de outras palavras, e outra pronuncia, não em todas as palavras, mas em algumas. Esta diversidade pois de fallar, que observa a gente da mesma língua, he que se chama Dialecto.

M. Há mais algum dialecto?

D. Ha os Dialectos ultramarinos, e conquistas de Portugal, como Índia, Brasil, &C. os quaes tem muytos termos das línguas bárbaras, e muytos vocábulos do Portuguez antigo.

Conforme menciona Noll (2008, p. 277-289):

...comparando-se, na perspectiva diatópica, as características linguísticas ali estabelecidas desde o início da diferenciação no século XVI com as alterações que ocorreram em seguida. Se a diferenciação linguística partisse do português europeu, então o português brasileiro se mostraria como conservador. Já se a novidade iniciasse no Brasil, o português brasileiro seria considerado como inovador.

O português brasileiro manteve traços arcaicos em seu desenvolvimento, os quais remontam, em parte, até o século XVI e incluem todas as grandes regiões de Portugal. Isso denuncia uma continuidade equilibrada de sua formação.

Segundo Cunha (1970, p. 82-83), a respeito das variantes que se tornaram diferenciadas em comparação ao PE que era uma língua de base vocálica e passou a fortalecer as consoantes e tornou com menos intensidade as vogais. No PB permaneceu a base vocálica conservando o que era antes o PE, como mostra a seguir:

Como dissemos, as línguas classificam-se em vocálicas ou consonânticas, segundo a tensão que exigem na pronúncia das vogais e das consoantes. Uma língua ou se apóia nas vogais e relaxa as consoantes, ou, pelo contrário, tem o consonantismo forte e o vocalismo débil. O Português era uma língua de base vocálica, e assim continua na modalidade brasileira. Há cerca de dois séculos começou o português europeu a seguir outra deriva³¹, ou seja, a fortalecer as consoantes e a obscurecer as vogais átonas.

Como também mostra Noll (2008, p. 274-280), no caso das bases vocálicas a respeito do conservadorismo do PB, que esta variedade na fonética entre as duas localidades estaria acontecendo em relação às mudanças na fala de Lisboa. No caso do Português brasileiro, conservou-se a vogal [e] no contato com as palatais [ʃ ɲ ʒ] e, em Lisboa, no centro de Portugal, se desenvolvia como: *espelho* [ɛ], *venho* [v], *vejo*, fecho [v̥j] e os ditongos [ej̃ eĩ̃], no centro de Lisboa, como: *beijo* [v̥j̃], *bem* [ẽĩ̃]. Esta variedade vocálica encontrada no PB em comparação com o português europeu estaria apresentando traços essencialmente conservadores.

1.10.1– Escola e norma culta

O acesso à escola para por em uso a norma padrão vinha seguido de muitos percalços, como veremos a seguir.

³¹ Segundo Houaiss (2000) “Encadeamento de mudanças ocorridas numa dada língua, que seguem uma direção bem definida.”

No que diz respeito ao ensino da época, vale informar que a condição escolar era muito precária em todo o país. Principalmente no interior, esta situação era pior pelo fato de que faltavam professores habilitados, possivelmente, pela baixa remuneração e também pela falta de condições da estrutura escolar. Como se pode observar no documento a seguir, o professor se lastima sobre a decadência em que se encontrava a escola a que acabou de chegar para exercer o ofício. Documento datado 15.01.1871, nº. 58, linhas 5-21:

Aula de 1ª Letras d' esta Cidade en –
contrei em um estado pouco lison-
geiro estes mesmos objectos , que cons –
tam da lista inclusa , que tenho a
honra submeter á consideração de
Vossa Senhoria , devendo – se notar que as mesas
não tem as vantagens exigidas pa –
ra a escripturação dos alumnos , isto é
não tem os commodos necessarios pa –
ra collocação dos traslados que devem
ser encaixilhados, pois são ellas mui
estreitas, e nem mesmo traslados en –
contrei , vendo por isso na necessida –
de de fasel – os em papeloes para me
ir remediando , e os alumnos não es –
creverem á esmo ; assim mais os ban –
cos encontrei mui estragados...

A grande maioria da população pobre livre não via a escola como uma aquisição de um *status* social, ao aprender a norma culta da época. Possivelmente, pelo fato de que o clientelismo dispunha apenas as pessoas abastadas para o mando de poder político da região, e assim, tendo a grande massa da população das classes marginalizadas uma exclusão no sentido de participar do meio administrativo e político. Provavelmente por não terem oportunidade de fazerem parte deste meio não viam a escola como uma projeção social. O documento citado abaixo mostra esta falta de interesse pelos pais ou tutores dos menores em frequentar as aulas. Doc. nº 63, de 03.11.1883, linhas 10-21:

O adiantamento dessas creanças não foi muito satisfatório no corrente anno , porque os seus pais , ou tutores , em vez de mandarem – nas as sempre á aula preferem vel – as muitas veses vagando pelas ruas , onde , em más companhias , só aprendem immoralidades . É de las = timar , em vista desse abandono , que na nossa provincia não exista a lei do ensino obrigatorio . Presentemente a minha aula se acha provida de moveis e utensilios .

Além destes fatores que contribuían para a não disseminação da norma da época entre a grande massa da população, ou seja, pobre livre. Temos a questão da péssima estrutura em que se encontrava a escola na época. Com todos estes fatores aqui mencionados, temos até o século XVIII 0,5% de letrados em todo o país, e essa taxa aumentou para 20% a 30% em todo o século XIX até o ano de 1920.

Como podemos observar o ensino não era muito difundido, ou seja, valorizado pela grande massa da população. O ensino em Tietê teve início com a criação da primeira escola no ano de 1842, tendo o primeiro professor de primeiras letras Eleutherio José Moreira. O início da educação em Tietê aconteceu bem depois da constituição de 1823, em seu artigo 1º determinava a criação de escolas de Primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugarejos.

A condição do ensino nas escolas públicas da época era de lastimar, conforme menciona o professor sobre as matérias que tinha de ensinar. Ele relata no parágrafo 1º do 4ª artigo de 6 de Outubro de 1852, que não tinham nenhum aluno aprendendo a gramática da língua nacional. Quando os alunos aprendiam a ler e a escrever e as principais operações de aritméticas, os seus pais logo os tiravam da escola, isto também acontecia com as alunas na escola feminina, pois na escola particular, este fato não

aconteciam, eram ensinadas todas as matérias que o professor era designado. Como mostra o documento a seguir, datado 10/10/1863, Nº. 48, entre a 10ª – 35ª linha:

Na há entretanto nem um aprendendo gram =
matica da lingua nacional , por que os pais , em
geral , tiraõ da eschola seos filhos logo que ,
sabem ler , escrever e as principaes aperações
de arithimeticas e por tanto , quando elles ape =
nas se habilitaõ para passar a esta mate =
ria
N'estas mesmas circumstancia se acha a escho
la publica do sexo feminino da professora Be
nedicta Maria Marques.
(...) Na eschola particular de domingos Jose
de Farias tambem se ensina todas as ma –
terias disignadas nas citadas instrucções , e
com aproveitamento dos alumnos .

Pelo que se constata a escola não desenvolvia o seu papel na difusão da norma da língua que deveria se direcionar na época para a grande massa da população, em geral, pobre livre. Mattos & Silva (2008, p. 40 (b)) menciona esta questão da difusão da língua na colônia:

O português brasileiro que se constituiu no período colonial e no primeiro século da Independência tinha de ser, na sua maciça maioria, adquirido naturalmente, assistematicamente, sem interferência do ensino escolar, como língua transmitida apenas na oralidade generalizada.

Pelo fato de que a transmissão da língua era feita através da oralidade, já que o sistema escolar se desenvolvia precariamente sem atingir o objetivo principal que era a difusão da norma. Segundo Cunha (1986, p. 204) “ (...)a nossa fala corresponde melhor ao estágio linguístico do século XVI (...), podemos mencionar que o motivo pelo qual se pode dizer que o português do Brasil é caracterizado mais conservador.

Cunha (1986, p. 202-203) menciona os fatores que contribuíram para tal característica:

É, porém, de uma evidência que dispensa maior comprovação o fato de ter a língua portuguesa se desenvolvido no Brasil, durante séculos, em condições socioculturais mais propícias à conservação do que à renovação de suas formas. Tendo vivido mais de trezentos anos sem contacto com outros povos, sem imprensa, sem núcleos culturais de importância, com um número exíguo de escolas, a América Lusitana foi alcançando nesse largo período algumas das etapas que levam os povos aos estados linguísticos paralisantes.

Além de Cunha, temos também outra explicação a respeito da condição linguística em que se encontrava a grande massa de colonos provenientes das classes humildes e da província. Silva Neto (1960, p. 10-11) afirma o seguinte:

(...) a linguagem dos camponeses é bastante conservadora, como se fosse um reflexo de uma vida tranquila e essencialmente tradicional: corresponde pois ao aspecto estagnante de todos os outros traços culturais, tendo semelhança com uma vida onde os hábitos predominam, onde o horizonte mental é reduzido; os trabalhos quotidianos são sempre os mesmos, as relações limitadas, abrangendo pessoas ocupadas pelos mesmos problemas. Se nos recordarmos que as grandes obras do século XVI datam todas do fim do século, não será exagero classificar a língua dos primeiros colonizadores como pertencente ainda ao século anterior, isto é, representando um sistema linguístico muito antigo.

Também temos Castro (2000, p. 127 (b)) comentando a língua do colonizador em relação ao meio que a constituiu antes da sua chegada à colônia:

A língua de colonização usada inicialmente pelo colono era de sabor arcaizante, devido ao fato de que, em geral, eram eles pessoas de poucas letras ou nenhuma. Como a língua de Portugal, no contexto rural, denunciava uma origem setentrional, não é de se admirar que muitos dos fatos articulatórios apontados como deturpações espontâneas por parte dos escravos, nada mais seriam do que formas populares de origem rural lusitana medieval.

Esta sociedade portuguesa que se instalou na colônia não trouxe nenhuma bagagem em relação ao estado da norma culta, já que a política pombalina teve início no século XVIII tanto na metrópole como na colônia, depois de duzentos anos da instalação dos colonos no território nacional.

Capítulo 2

ESTUDO FILOLÓGICO DE MANUSCRITOS DO SÉCULO XIX

Este trabalho tem como *corpus* os manuscritos do século XIX, constituído de 65 documentos datados de 1819 a 1887 da cidade de Tietê. A escolha destes manuscritos teve o objetivo de estudar os aspectos filológicos, históricos, culturais da região e a formação e expansão do dialeto caipira em Tietê no respectivo período. Portanto, ajudarão a contar a história social de Tietê, a sua cultura e os aspectos de sua formação. Além disso, estes documentos, também nos informarão sobre o período das monções, já que a dita cidade servia de ancoradouro para as embarcações, da ida e da volta, durante a época do comércio em Cuiabá e Mato Grosso.

Os manuscritos pertencem ao Arquivo Público do Estado de São Paulo, guardados em três caixas, catalogados, uma das quais com o título “diversos ofícios de Pirapora”, ordem 1174 e número 379; outra com o título “ofícios diversos de Tietê”, ordem 1319 e número 524 e a terceira com o título de “diversos ofícios de Tietê”, ordem 1320 e número 525.

Dos 65 documentos, apenas dois foram emitidos em outras localidades, um da cidade de Porto Feliz e outro de São Paulo N° 4 e 65, trazem informações bastante relevantes sobre a história social de Tietê.

2. 2 - Classificações dos documentos

Como já foi mencionado o *corpus* deste trabalho é constituído de 65 documentos de carácter administrativo, destinados a autoridades locais e ao presidente da Província de São Paulo. Podem ser classificados como: documentos descendentes, que descem do Rei e das autoridades superiores; e documentos ascendentes, que sobem dos súditos às instâncias superiores. Também há os documentos horizontais (os que se distribuem entre autoridades/ pessoas ou autoridades do mesmo nível conforme Bellotto (2002, p. 37).

Estes documentos obedecem a formulas que se estabeleceram pelo direito administrativo ou notarial. As espécies documentais encontradas são: Petição, Decisão, Declaração, Exposição de motivos, Proposta, Parecer, Relatório, Ofício, Representação, Plano, Ordem de serviço, Requerimento, Abaixo-assinado, Atestado. Abaixo será denominada cada uma dessas espécies documentais, segundo Bellotto(2002, p. 46-86) (2000, p. 302-314).

PETIÇÃO: documento diplomático ascendente “Instrumento pelo qual se solicita algo à autoridade pública sem se ter a certeza ou a segurança quanto ao amparo legal do pedido. Difere do requerimento, no qual a reivindicação está baseada em ato legal do pedido.” Bellotto(2002, p. 79).

DECISÃO: documento diplomático descendente “Registro numerado de resolução aprovada por um órgão colegiado, tanto na administração colonial como na atual”. Bellotto (2002, p. 62).

DECLARAÇÃO: documento não-diplomático, horizontal ou descendente. “Documento no qual se manifesta uma opinião, conceito, observação ou constatação” Bellotto (2000, p. 310).

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS: documento diplomático ascendente ou horizontal. “Sugestão ou justificativa para que se expanda um ato ou se tome uma providência”. Bellotto (2002, p. 67).

PROPOSTA: não-diplomático, ascendente. “Documento em que se propõe ou se sugere a uma autoridade superior uma ação ou se indica um nome para algum posto, em geral, de forma espontânea”. Bellotto (2000, p. 313).

PARECER: documento diplomático ou não ascendente ou horizontal. “Opinião técnica ou científica sobre um ato, servindo de base para a tomada de decisão.”Bellotto (2002, p. 78).

RELATÓRIO: documento não-diplomático, ascendente. “Exposição de ocorrências, fatos, despesas, transações ou de atividade realizadas por autoridade com a finalidade de prestar conta de seus atos à autoridade superior”. Bellotto (2002, p. 85)

OFÍCIO: documento não-diplomático, ascendente ou horizontal. “Forma padronizada de comunicação escrita entre subalternos e autoridades, entre os órgãos públicos e entre estes e os particulares, em caráter oficial. Entidades privadas não expedem ofícios e sim cartas”.Bellotto (2002, p. 76)

REPRESENTAÇÃO: documento diplomático, ascendente. “Correspondência assinada coletivamente, por grupo de pessoas ou por órgãos colegiados, apresentada a qualquer autoridade apresentando queixa, pedido, exposição, reclamação ou solicitação”. Bellotto (2000, p. 313)

PLANO: documento não-diplomático. “Projeto com finalidade determinada e prevendo ação a ser realizada”. Bellotto (2002, p. 79)

ORDEM DE SERVIÇO: documento diplomático, descendente. “Determinação técnica ou administrativa expedida por escrito por autoridade e dirigida aos responsáveis pr serviços, tarefas ou obras, autorizando-os”. Bellotto (2002, p. 77)

REQUERIMENTO: documento diplomático, ascendente. “Instrumento que serve para solicitar algo a uma autoridade pública e que, ao contrário da petição, está baseado em atos legais ou em jurisprudência.”Bellotto (2000, p. 315)

ABAIXO-ASSINADO: documento diplomático, ascendente. “Solicitação oletiva para pedir algo de interesse comum a uma autoridade pública ou para manifestar apoio a alguém ou demonstrar queixa ou protesto coletivo”. Bellotto (2002, p. 46)

ATESTADO: documento diplomático. “Declaração por autoridade governamental, civil, militar, eclesiástica ou notarial, a partir de uma realidade ou de um fato constatado. É, em geral, a favor de uma pessoa e confeccionado a seu pedido”.

Quanto ao estado dos documentos, a grande maioria apresenta-se em excelente estado, porém, dois documentos apresentam corrosões nas extremidades dos fólios, interferindo pouco na sua leitura.

2.2.1- Aspectos paleográficos e codicológicos nos documentos

Em se tratando das letras encontradas nos documentos, pode-se observar que apresentam escritas *Nacionais Novecentistas Cursivas*. Portanto, não se pode afirmar que seja letra humanística, por que a mesma permaneceu até o século XVIII, e o *corpus* utilizado neste trabalho é do século XIX. O traçado das letras é o corrido, o que demonstra que quem as escrevia tinha domínio quanto à caligrafia. Provavelmente, são os escrivães que se utilizavam deste ofício diariamente. Na maioria, estes documentos eram remetidos da Câmara Municipal de Tietê para o Presidente da Província, seu destinatário.

As letras foram escritas sobre linhas imaginárias. Somente a partir do ano de 1860, começou-se a utilizar as folhas pautadas.

As pessoas que escreveram os documentos, ou as que ditavam, faziam parte das mais diversas classes sociais, dentre eles: professores, subdelegados, delegado, juiz de Pás, capitão-mor, pessoas de posses, dentre outros.

Quanto ao processo de investigação, o pesquisador se defronta com uma série de dificuldades que são: uma escrita diferente da que está acostumada, o grande uso de abreviaturas, palavras e expressões de uso da época, corrosões, tinta em excesso, fazendo com que ela ultrapasse para a folha inversa, dificultando a sua leitura. Para que pudéssemos solucionar os problemas aqui apresentados, adotamos uma ciência fundamental que auxilia seus trabalhos, a Paleografia³² e a Diplomática³³.

Antes do fac-símile³⁴, constará uma caixa com alguns apontamentos codicológicos e paleográficos, contendo o número de fólios, estado do papel, filigrana, localização do documento, local, data, assunto, reclames, selos, classificação do documento e abreviaturas, intervenções de terceiros e medição. Este trabalho não tem o intuito de

³² Segundo Spina (1977, p. 18): “ (...) a Paleografia, estudo das antigas escritas e evolução dos tipos caligráficos em documentos, isto é, em material durável (papiro, pergaminho, papel).

³³ Conforme Spina (1977, p. 20): “(...) consiste no estudo de todos os caracteres externos do documento – a matéria escriptória, os instrumentos gráficos, as tintas, os selos, as bulas, os timbres, inclusive a letra, a linguagem, as fórmulas - , isto é, numa crítica formal dos documentos, visando com isso a determinar o grau de autenticidade dos mesmos.”

³⁴ Segundo Cambraia (2005, p. 91): “ baseia –se, em princípio, no grau zero de mediação, porque, neste tipo, apenas se reproduz a imagem de um testemunho através de meios mecânicos, como fotografia, xerografia, escanização, etc.”

fazer uma análise codicológica e paleográfica mais detalhada, mas, apenas alguns apontamentos, para que possa ser realizado um estudo e uma leitura clara dos documentos, que, aliás, servirão de base para um levantamento da história social em que se constituía na época.

A seguir, alguns comentários dos apontamentos codicológicos e paleográficos:

a) estado do papel: Neste item comentam-se o estado físico em que se encontra o documento, tanto no aspecto de conservação, quanto as informações que nele constam para a identificação do documento. De acordo com Ataíde (1926, p. 10), quanto ao estudo do papel:

(...)o papel é um maravilhoso instrumento de difusão e vulgarização, é também o conservador e o guardião do passado, o que para seqüência da civilização importa não perder de vista.

Um dos comentários que Ataíde (1926) faz e que foram encontrados nos documentos aqui estudados são as vergaturas e pontusais, que estão presentes principalmente nas primeiras décadas do século XIX, que servem para uma identificação da autenticidade do papel. O papel era fabricado em uma espécie de tear. Por este motivo, quando o papel é colocado contra a luz, visualizam-se alternadamente raias claras e escuras, que são espessuras menores no lugar dos fios do tear, denominadas raias claras e espessuras maior, nos interstícios que são denominadas raias escuras. Segundo Ataíde (1926, p. 11-12), “As raias claras são as vergaturas. Estas são atravessadas perpendicularmente por outras raias claras isoladas, correspondente aos fios perpendiculares, que são os pontusais.”

Na figura nº 3, abaixo do item da filigrana, encontra-se no manuscrito o que corresponde às vergaturas e pontusais, que são as linhas claras que estão na vertical e na horizontal.

b) filigrana ou marca d' água: Segundo Bueno (1960, p. 124):

“Do século XIII em diante, as fábricas começaram a colocar em seus produtos a sua “marca registrada” como dizemos hoje. Modernamente ouvimos

falar em “linha d’água” nos papéis importados, o que corresponde às filigranas dos antigos fabricantes medievais. Além destas filigranas costumavam também colocar figuras de animais, letras, flores, frutos, armas ou figuras heráldicas. Por essas marcas de fábrica podemos determinar a época do papel, a proveniência do mesmo, o que pode ajudar na classificação dos manuscritos.”

Atáide (1926, p. 12) também menciona a importância das filigranas:

“(…) marcas de água, resta-me chamar a atenção para o muito que estes elementos concorrem para a identificação de manuscritos e impressos. (...) o interesse deste estudo não reside propriamente no desenho, mas no facto da grande variedade que as marcas de água tem experimentado no curso dos anos, o que nos permite determinar a idade e a origem dos antigos documentos. (...) a marca de água que ideou, esta marca constitui uma verdadeira identidade em relação à localidade e à data.”

Abaixo, se encontram algumas filigranas encontradas nos manuscritos, que seriam as mais recorrentes: figura 1

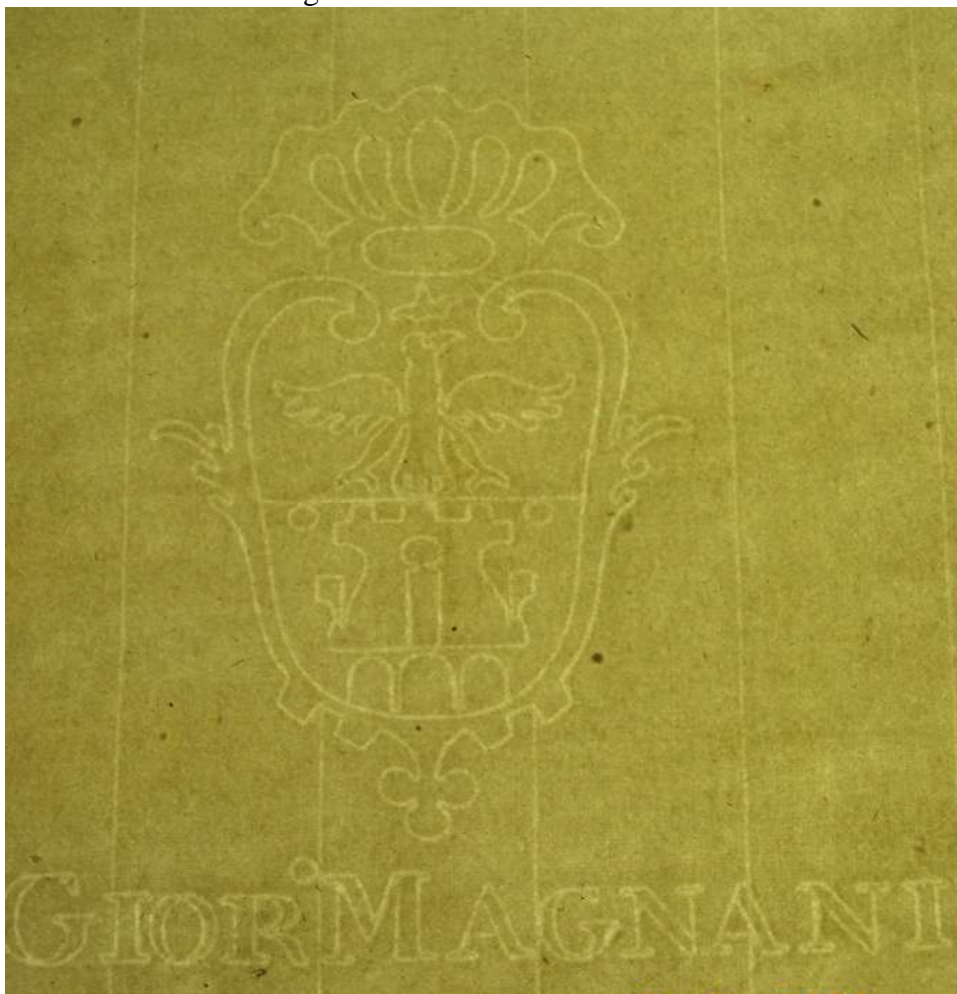




Figura - 2

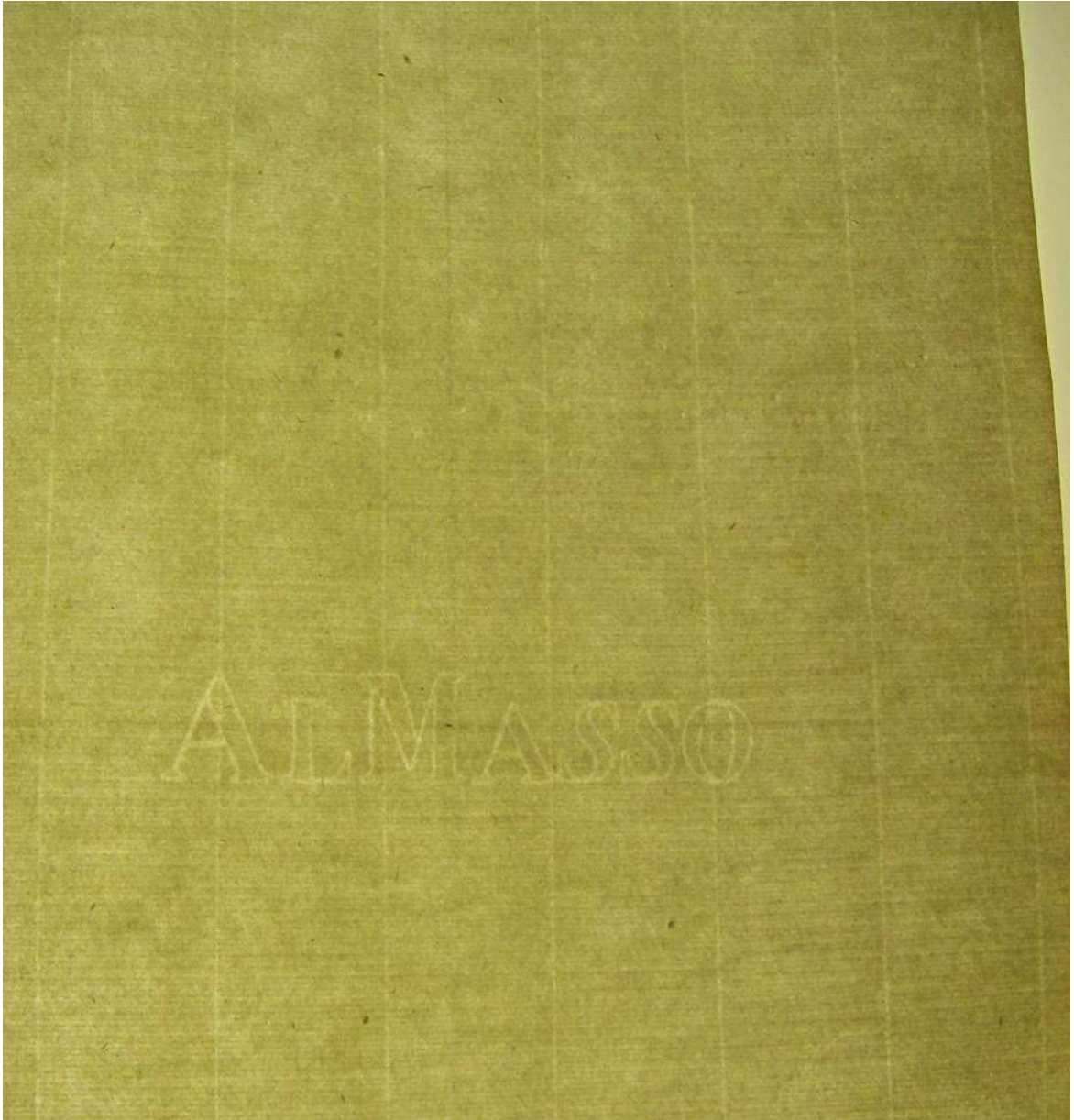


Figura - 3

Estas filigranas ou marcas d'água são em alto relevo no papel, a sua observação é bastante visível, sem precisar colocá-las contra a luz como as demais filigranas. Estas são as mais frequentes nos documentos:

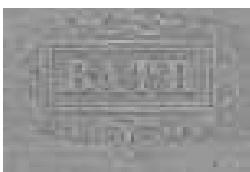


Figura -4



Figura -5



Figura -6

c) reclame ou chamadeira: de acordo com Acioli(1994, p. 09), este recurso era usado desde os pergaminhos, quando se escrevia a última palavra e a repetia no fólio³⁵ seguinte, usando-se várias folhas, no processo de encadernação. Segundo Dias(2005), os códices eram bem maiores dos que os livros atuais, e assim, o reclame tinha a função de adiantar a leitura, pois, os livros, pelo fato de serem maiores, tomavam tempo do leitor para virar a página e em seguida retornar ao início do fólio seguinte, portanto, havia uma interrupção da leitura.

³⁵ Segundo Houaiss (2000) corresponde a “cada uma das folhas (frente e verso) de um livro ou manuscrito.” Que corresponde 1recto (frente) 1verso (verso).

d) abreviaturas: Para a classificação das abreviaturas deste trabalho, seguiram-se os critérios da Acioli(1994, p. 46-47) e Flexor(1991). Segundo Acioli (1994, p. 46-47):

As abreviaturas usadas nos documentos portugueses e brasileiros podem ser classificadas nas seguintes categorias:

Suspensão ou apócope – quando desaparece quase toda a palavra permanecendo somente a letra inicial, ou a sílaba inicial.

Como se pode notar nos exemplos abaixo, tirados dos manuscritos:

V.: (*Vossa*) Apócope; q' (*que*) Apócope; C.: (*Coronel*) Apócope.

Contração ou síncope-consiste na supressão de letras intermediárias de uma palavra. Sempre permanece a terminação. O sistema deriva das notas tironianas (de radical e terminação).

Abaixo estão algumas abreviaturas por contração ou síncope, retiradas dos manuscritos:

Ill^{mo}: (*Illustrissimo*) Síncope; Ex^{mo}: (*Excellentissimo*) Síncope; Sr: (*Senhor*) Síncope; Capt^a: (*Capitam*) Síncope; commad^c: (*commandante*)Síncope.

e) letras ramistas: Segundo Higounet (2003, p. 105) “Os escribas da idade Média, tanto quanto os latinos, não distinguiram *i* e *j*, e *u* e *v*. As letras *j* e *v* são chamadas de ramistas, do nome do humanista francês do século XVI, Petrus Ramus (Pierre de La Ramée)”. Como veremos alguns exemplos: Iosé, Ioaquim, Iuis, Feuereiro. Em documento datado de 1867 finais do século XIX ainda permaneciam as letras ramistas.

2.3 - Normas de edição e transcrição

Para a edição dos documentos foram utilizados alguns critérios, estas normas foram eleitas para o projeto “Para a História do Português Brasileiro”, apresentado durante o 2º Seminário em Campos de Jordão em 1998, com algumas alterações feitas para este trabalho como, por exemplo, (adaptação de edição semidiplomática e justalinear). Antes, da edição fac-similar introduziu-se uma caixa com informações do documento, ordenados e numerados em ordem cronológica. Contém ainda o número de fólios existentes, data, local, assunto, localização, aspecto geral do documento, classificação do documento e abreviaturas, reclames, filigranas, selos e as intervenções de terceiros e medição. Em seguida as normas utilizadas para esta edição:

- 1) As abreviaturas serão desenvolvidas e as letras omitidas pelo escriba ou copista serão marcadas em itálico que serão seguidos os seguintes critérios:
- 2) Respeito, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas de quem escreveu, como no caso da ocorrência *munto*, que leva a abreviatura *mt* a ser transcrita *munto*. No caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção é pela forma atual ou mais próxima da atual, como no caso de ocorrências *Deos* e *Deus*, que levam a abreviatura: *Ds* a ser transcrita *Deus*.
- 3) As fronteiras de palavras que vêm escritas juntas não são estabelecidas, nem se introduz hífen simples (-) ou duplo (=), apóstrofo ou qualquer outro sinal gráfico onde não há. Exemplos: *opresente*; *edetaó*; *Antonio deMarins*; *daboa*; *daProvincia*; *adistancia*. Paralelamente, é mantida a grafia dos manuscritos quando, ao contrário, uma palavra é grafada separadamente. Isso frequentemente ocorre com os elementos constitutivos de determinadas palavras. Exemplos: *depre enxer*; *taõ bem*; *d a Matricula*.

- 4) A pontuação original é rigorosamente mantida.
- 5) A acentuação original é rigorosamente mantida. Exemplos: taó bem; Excellencia; occupaó; huã.
- 6) O emprego de maiúsculas e minúsculas também é rigorosamente respeitado, como se apresenta no original. Exemplos: legitimo Consentimento; do Mes Findo.
- 7) Os diferentes registros de uma mesma palavra observados em outra via do manuscrito, quando há, e quando se achar necessário, também são remetidos para nota de rodapé.
- 8) As inserções do escriba ou copista na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais <>, na localização indicada. Exemplo <etho>.
- 9) As supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original são tachadas. No caso de repetição, a parte suprimida pelo editor estará entre colchetes duplos. Exemplo: ... do Sul d'esta Província, [[com]] com a...
- 10) As intervenções do editor, como no caso em que uma parte da palavra esteja ilegível, por deterioração do documento, e a outra parte estiver legível e, portanto, for possível reconstruir, será feita quando sem probabilidade de erro, com as letras que faltam. Essas intervenções devem vir entre colchetes. Exemplo: “(...) ch[a] de [im]portancia por isso não são declarados(...)”.
- 11) As letras ou as palavras ilegíveis por deterioração serão indicados entre colchetes for: [ilegível]. No caso de leituras duvidosas, de uma ou mais palavras, ou mesmo de uma sentença, são assinaladas, na sequência, pelo sinal de interrogação entre parênteses: (?).
- 12) As linhas, na edição semidiplomática, são numeradas continuamente de cinco em cinco, a partir da quinta à margem esquerda.
- 13) As assinaturas simples ou as rubricas do punho de quem assinam são sublinhadas.

2.4- Edições fac-similar e semidiplomática

Documento 1		
Fólio: 1 fólio; recto		
Estado do papel: Excelente; cor: bege claro.		
Localização: Arquivo do Estado de São Paulo; diversos escritórios de Pirapora; caixa 379; ordem 1174; pasta 1829.		
Local: Pirapora		
Data: 26/08/1819		
Assunto: Solicitação ao Governador, de criação de uma casa de prisão na Vila.		
Classificação do documento: Ofício		
Classificação das abreviaturas:		
Síncope: M ^e , Ill ^{mo} , Ex ^{mo} , Sr, Capt ^a , commad ^e , Cap ^{mo} ,		
Apócope: V., q', C, Q, S		
Intervenções de terceiro: (sinal público) entre as linhas 21 e 22 encontra-se: Acervo Público do Estado de São Paulo e o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Na parte superior do fólio 1recto, encontra-se a numeração: 54-1-102, á lápis.		
Medição:	Cabeça/Pé 1r	ME MD 1r
Página:	30,5cm	
Mancha:	24,5cm	4,5cm / s.m.

54-1-302

Paruendo me oportuno, atemp, dirijome a V. Ex.ª para a
 chancelaria desta Frequentia em da lancia de Simo Legacoõ d'esta Villa
 pa d'esse officio e sobre a na conducaõ dos proroõ e Caduaõ d'essa, e
 m'itãõs vras por culpa de frequencia consideraçãõ; e ja por vras fidei
 mais por attendeõ, as deynõs e de bonuõs de q. por maior gravidade
 da culpa, p'ello falta de hua cara deynõs n'esta Frequentia: E por
 que vejo, q' d'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ enq' esta cara deynõs m'ãõ sim
 ao S.º S.º S.º Governador e Capitãõ General data Capitu
 e tanto p'asso a brãõs, d'inte, vnto q' d'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ de
 m'ãõ S.º S.º S.º alguma cosa notavel. Senho, m'ãõ adieraõ
 Em.ª q' d'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ q' d'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ de
 d'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ q' d'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ de
 e d'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ q' d'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ de
 n'ãõ p'rocurãõ q' d'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ de
 ai Frequentia nova. D'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ q' d'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ de
 q' d'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ q' d'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ de
 vras de. p'rocurãõ q' d'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ de

D'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ q' d'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ de
 Bispo de S.º de S.º de S.º

D'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ q' d'esse m'ãõ n'ãõ p'rocurãõ de
 Manoel Joõõ de S.º de S.º



ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Joaquim Correa Leite Sec.º
 de S.º

Parecendo-me opportuno o tempo, dirijome á representar a Vossa Merce que achando – se esta Freguezia em distancia de Sinco Legoas d’essa Villa pede-se o exame na condução dos presos á Cadeia de Ssa, e muitas vezes por culpa de pequena consideração; cujas prizoens feitas
5 mais por attender, ao Respeito e Sobordinação do *que* por maior gravidade da culpa; pela falta de húa caça de prizaõ nesta Freguezia: E por-
que vejo, que a Vossa Mercê não pertencerá erigir esta Caça de prizaõ, más sim ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Governador e Capitaõ General desta Capitania
10 Que tanto pa Sso atraxtar, disto, visto que tem depõs na presença do mesmo Excellentissimo Senhor algũa coisa notavel. Tenho mais adizer a Vossamerce que o tem danesidade que me pareSoa ter esta Freguezia
daditta Caça de prizaõ, por respeito, húa vez *que* hé Freguesia, e retirada de forças e Militares; e como nõva procurada por
malfeitares para refugio, segundo acontece em quais todas
15 ás Freguezias nõvas. Portanto pa Sso a representar, afim de que Vossamerce leve a presença de Sua Excellencia para *que* attendendo o grande vexame dos põvos providenci *o que* for abem.
Deos guarde avossamerce muitos annos.
Pirapõra 26 de Agosto de 1819
20 Illustrissimo Senhor Sargento-Mõr Commandante
Manoel José [ilegível] Botelho.
Joaquim Correya Leite de Moraes
captaõ - mór

Documento 02			
Fólio: 2 fólios; 1recto e verso.			
Estado do papel : possui pontusais e vergaturas cor: bege claro.			
Filigrana : Gior Magnani, encontra-se no fólio 1 recto.			
Localização : Arquivo do Estado de São Paulo ; diversos ofícios de Pirapóra ; caixa 379; ordem 1174; pasta 1829.			
Local : Freguesia da Santíssima Trindade de Pirapora			
Data : 04 de Maio de 1829			
Assunto : Referindo-se que a Freguesia necessita de uma casa de prisão.			
Reclame: Ds, encontra-se no final do fólio 1recto.			
Classificação do documento: Petição			
Classificação das Abreviaturas:			
Síncope: Ex ^{mo} , R ^{mo} , S ^{nr} , E ^{xa} , novi ^{de} , destr ^o , tranquili ^{de} , dop ^{rese} ; p ^r : impor ^{te} ; cuid ^o ; intellig ^a ; felism ^e ; q ^{to} ; resp ^o ; Freg ^a ; r ^s ; occas ^s ; igualm ^e ; p ^a ; q ^{do} ; D ^s ; g ^e ; Slvs.			
Apócope: V., q',			
Intervenções de terceiros: (sinal público): acima do fólio 1recto e 1verso, encontra-se Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo, do lado esquerdo do editor no fólio 1recto, encontra-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo. No lado esquerdo do editor do fólio 1recto, na parte inferior encontra-se datação 4-5-29, a lápis.			
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD
	1r	1v	1r
Página	20,02mm	31,0 cm	
Mancha	19,0 cm	4,5 cm	
			21,5cm/s.margem
			15cm/ 4,0cm

Emo Pmo Sr.
Ep. Mo. Sr.

Cumprindo o meu dever sobre as partes mensas, sendo que esta já tem tido alguma demora; nenhuma novidade há, q. sera annunciar a N. Ep., visto que o mesmo dato se conserva em tranquillid.

Foi-me transmittida pela Camara a Circular do C. de Mano Lopez. Arino, que tem p. objecto o import. cuid. sobre a devida obediencia da Escrivatura; especificando eu na intellig., do que nella se determina, tendo dado algumas provid. intorinas, pois que athen agora esta clare feliçm. se conserva aqui em boa paz: e pensando, q. os meos alcanse, sobre o que devo indicar a tal respeito, me pareceo bastante publicar-se p. Edital, que os Sr. de escr. se acautellem conservando feitoria habita; e que sendo algum escravo preso dentro da Freg., ou nos suburbios, p. motivo de jogos, bebedica, ou motim, seja logo entregue ao Sr. de escr., pagando este 40000-R., que sera repartido pela Patroilha, que sera frequente nos dias 1.º, e 2.º de Setembro; tendo igualm. a represent. q. esta Freg. ainda se conserva sem casa de prisão, que p. um bom recunaria p. evitar conseq. e assim evitar-se o grande incommodo de escoltar p. a N., q. há culpado, q. aqui se possa corrigir.

Tenho finalm. a satisfaccão de certificar a N. Ep., que no mes findo não houverão surtidas mais, do que algumas queixas, e documentos: p. tanto só no esposto consiste a presente parte. D.



4-5 29

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor

Cumprindo o meu dever sobre as partes Mensaes, sendo que esta já tem tido alguma demora; nenhuma novidade há, que deva anunciar a *Vossa Excellencia*, visto que o meu districto se conserva em tranquillidade .

Foi-me transmittida pela Camara a Circular de 6 de Março do presente anno, que tem por objecto o importante cuidado sobre a devida obediencia da escravatura; e ficando eu na intelligencia, do que nella se determina, tenho dado algumas providencias internas, pois que até agora esta classe felizmente se conserva aqui em boa paz: e pensando, quanto ao meu alcance, sobre o que devo indicar a tal respeito, me pareceo bastante publicar-se por Edital, que os *Senhores* de escravos se acutellem conservando feitores habéis; e que sendo algum escravo prezo dentro da *Freguezia*, ou seos suburbios, por motivos de jogos, bebedice, ou motim, seja logo entregue ao seu *Senhor*, pagando este 4\$000-reis, que serão repartidos pela Patrulha, que será frequente nos dias *Santos*, e nas occasioes de Festas; tendo igualmente a representar, que esta *Freguezia* ainda se conserva sem caza de prizaõ, que penso bem necessaria para certas correccoes, e assim evitar-se o grande incommodo de escoltar para a Villa, quando há culpado, que aqui se passa corrigir.

Tenho finalmente a satisfação de certificar a *Vossa Excellencia*, que no Mez findo não houverão duvidas mais, do que pequenas queixas, e de momentos: por tanto só no exposto consiste a presente parte. *Deus*

D. g. a. V. Ex.ª. Freguesia da Santissima
ma Trind. de Pirapora 4 de Maio S' 1829

Ex.ª. e No. Srs. Vice Presid.ª da Provincia
Dom Manoel Joaquim Gb. de Andrade

Jose de Almeida Leite
Juiz de Paz

30 *Deus guarde a Vossa Excellencia . Freguezia da Santissima Trindade de Pirapora 4 de Maio de 1829*
Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Vice Presidente da Provincia
Dom Manoel Ioaquim Silveira de Andrade
Joze de Arruda Leite
Juiz de Paz

Documento 3	
Fólio: 1 fólio, recto	
Estado do papel: Apresenta manchas nas laterais; pontusais e vergaturas, cor: bege claro	
Filigrana: GIORMAGNANI ALMASSO	
Localização: Arquivo do Estado de São Paulo; diversos escritórios de Pirapora; caixa 379; ordem: 1174; pasta: 1829	
Local: Freguesia de Pirapóra	
Data: 01/06/1829	
Assunto: Reclamando do comportamento do Vigário.	
Classificação do documento: Proposta	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; R ^{do} ; Vig ^r ; Cap ^m ; Ex ^a ; G ^e ; p ^r .	
Apócope: V.	
Intervenções de terceiros: (sinal público) encontra-se abaixo do Ilustríssimo o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 30,9cm	
Mancha: 24,7cm	4,5cm / s.m.

A presente parte consiste somente em
participar a V. Ex.^a que á alguns quinzentos do R.^{do}
Fig.^o em diferentes objectos; e presuntamente
um cidadão, que no dia 30 do passado, em sua ca-
za foi p.^o elle insultado, entrando a cavallo, arma-
do, e em furioso, que com difficuldade foi rebu-
tido com aporá: e como em caso, em que elle se
tem, afastado da razão, uso, e costume, sempre
respondeo ao Cap.^o Commandante desta Pique-
ria, Juiz de Paz trans acto, que não se sugita, se-
náo a Autoridade Competente, quero que V. Ex.^a
resolva, se elle esta de baixo da minha Auto-
ridade.

Deo G.^e a V. Ex.^a p.^o muitos annos. Piqueria de
Pirajora 1.^o de Junho de 1829

Off.^o e Ex.^o Senhor Vice Presidente



Jose Leôncio da Lixa
Juiz de Paz.

Apresente parte consiste somente em
participar a *Vossa Excellencia* que á alguns queixozos do *Reverendo*
Vigario em diferentes objectos; eprezentemente
um cidadão, que no dia 30 do passado, em sua ca-
5 za foi por elle insultado, entrando acavallo, aran-
do, etam furiozo, que com difficuldade foi reba-
tido com aporta: e como em cazos, emque elle se-
tem afastado darazão, isso, e costume, Sempre
res pondeo ao *Capitaõ* commandante desta Fregue-
10 zia, Iuiz de Paz Trans acto, que não se- sugeita se-
naõ a Authoridade competente, quero que *Vossa Excellencia*
rezolva, Se elle esta debaixo deminha Autho-
ridade.

Deos *Guarde* a *Vossa Excellencia* por muitos annos. Freguezia de
15 Pirapora 1º de Junho de 1829

Illustrissimo e *Excellentissimo* Senhor Vice Presidente

Jozé deArruda Leite

Juiz de Paz

Documento 4	
Fólio: 1 fólio; recto.	
Estado do papel: Um pouco amarelada em quase todo o fólio.	
Filigrana: Giormagnani AlMasso	
Localização: Arquivo do Estado de São Paulo; diversos ofícios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1829.	
Local: Porto Feliz	
Data: 15/09/1829	
Assunto: Referindo-se ao Padre Manoel Paulino Ayres o primeiro vigário da Freguesia.	
Classificação do documento: Declaração	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Cap ^{mor} ; comd ^e ; R ^{mo} ; Ex ^a ; Trs ^e ; SS ^{ma} ; Trind ^e ; V ^a ; Vigr ^o ; an ^o ; prmr ^o ; q ^{da} ; Frs ^e ; m ^{to} ; p ^o ; p ^a ; Authorid ^e ; p ^r ; p ^{al} ; verdad ^e ; m ^{mo} ; m ^a .	
Apócope: S; M; q';V.	
Intervenções de terceiros: (sinal público) na margem esquerda do editor, encontra-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo; abaixo da linha 19 encontra-se o selo com um borrão vermelho sobre ele um recorte em espécie de flor.	
Medição: Cabeça/ Pé	ME MD
1r	1r
Página: 30,3cm	
Mancha: 22,6cm	5,7cm/ s.m

Joaquim Pereira de Moraes Capm
Com. desta Villa e no termo por S. M.
Imperador q. de 3^o de 88

P

Heito que R. me Manoel Simões Aguiar
Pigari lullado da Vila da S. Simão de Paraguarí
de termo desta V. hi ali Pigari amador de d. a. e prom.
Parais da 2^a Vila e sempre m. exato em seus deveres Paro-
quianos, vive em m. boa consideração com seus Paro-
chianos, a utilidade a tempo as confiecer q. he chamado
e he adeministra os Sacramentos com promptidão
nao m. conta q. tenha a comulha de a junca alguma
p. nae obedecer as autuas Tutoria. Sempre m.
nao omilhor consito, e utilima publica, q. emo emo-
p. as de trazar os mar prohibidas p. as leis.
O referido he vero. q. e consta onde he comulha
e utilima no judicio, fis. p. asar a presente p.
mim assignada e rubrada com o sinete do m. em
o q. af. me de bairis de m. palavo. de honra. V. de
Jo. de 13 de 76 de 1829

Joaquim Pereira de Moraes



Ioaquim Vieirade Morás *Capitão* – mor
Comandante desta Villa esse termo por *Sua Merce*
o Imperador que *Deus Guarde Vossa Excellencia*
Attesto que o *Reverendissimo* Manoel Paulino Ay -
5 res Vigario Collado da *Freguezia* da *Santissima Trindade* de Pirapora
do termo desta *Villa* he ali Vigario amas de díz annos o primeiro
Paraco da *quela Freguezia* esempre muito exato enseos deveres Paro=
quiaes, vivendo em muito boa consideração com seos Paro
chianos, a cudindo atempo as confições *quando* he chamado
10 e lhes administra os Sacramentos com promptidão ,
naõ me consta *que* tinha a comulhado a pessoa alguma
para naõ obidecerem as autuaes *Authoridades* sempre me=
receo melhor conseito, e estima publica , por isso emea=
pás de trazer *Armas* prohibidas *principal* Leis
15 O refferido he verdadeiro *para que* consta onde lhe comvenha
e esta me ser pedida, fis paxar aprezenete por
mim assignada e vellada com o sinete do mesmo uso
o *que* afir mo de baixo de *minha* palavra– de honra. Villa de
Porto feliz , 15 de Setembro de 1829
20 IoaquimVieira de Moraes

Documento 5			
Fólio: 2 fólhos, 1recto e verso.			
Estado do Papel: Apresenta-se com mancha no fólho 1 recto na margem esquerda do editor; cor: bege claro, nos dois fólhos 1recto e verso.			
Filigrana: Giuseppe, no fólho 1 recto.			
Localização: Arquivo do Estado de São Paulo; diversos ofícios de Pirapora; caixa 379; o 1174;pasta 1829.			
Local: Freguesia de Pirapóra			
Data: 31/10/1829			
Assunto: Pedindo a nomeação de oficiais de Quarteirão, já que na Freguesia não há cidadão qualificado.			
Classificação do documento: Parecer			
Classificação das Abreviaturas:			
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr; Ex ^a ; inadvertidam ^e ; Autorid ^e ; imped ^o ; habit ^{es} ; qualid ^{es} ; p ^a ; Sol ^o tp ^o infermid ^e ; Comp ^a ; B ^m ; N ^o ; Off ^d ; Freg ^a ; D ^s ; G ^e ; felicit ^e ; Prezid. ^a ; Joaq ^m ; dam ^{ma} ; p ^r ; interinam ^e ; aprovid ^a ; consentim ^{to} ; m ^{mo} ; oq ^{to} .			
Apócope: V;q';d'.			
Intervenções de terceiros: (sinal público) encontra-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo na margem esquerda do editor no fólho 1recto; 31-10-29, encontra-se na parte inferior do fólho 1recto, datação a lápis.			
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD
	1r	1v	1r 1v
Página:	30,3cm	30,3cm	
Mancha:	28,9cm	20,1cm	6,7cm/s.m 0,5cm/7cm

Ilmo e Exmo Sr.

Athé o presente neste Districto nada há, que deva levar ao conhecimento de V. Ex.^{ta}, senão que tem havido alguns actos de reconciliações ordinarias, e de lá se têm resultado, q.^o nenhuma provincia de escripta; pelo q.^o de cada vez mais esta salutar Instituição merece fervorosos votos do povo.

No Mes passado não se deu a devida parte mensal, e esta falta foi inadvertidamente praticada p.^o mim, q.^o supposto ter estado no exercicio desta Authorid.^e, esperava, que a t.^o o Juiz proprietario a desse; mas sua enfermidade continuou, e até agora se acha impedido.

Devo ponderar a V. Ex.^{ta}, q.^o residindo dentro da Freg.^a huma povoação de habitações, não há entre ellas hum cidadão com as qualidades p.^o Official de Quarteiras, senão Antonio de Marins Peixoto, Sold.^o da 6.^a Comp.^o do B.^o N.^o 26 de 2.^a Linha; e sendo indispensavel este Off.^o dentro da Freg.^a, bem como acontece no 1.^o Quarteiras do Bairro Misericordia, onde não há outro, senão Joaz. José d'Amada, Sold.^o da 1.^a Comp.^o, q.^o interinamente serve naquella occupação: Represento p.^o tanto a V. Ex.^{ta}, q.^o muito se necessita da nomeação de tal cidadão p.^o Off.^o dos misionados Quarteiras, e que annunciando V. Ex.^{ta} a esta m.^a requisição, se aproveit.^o, que convier, visto q.^o os Militares não devem ser nomeados p.^o seus empregos sem legitimo consentim.^{to}, a fim de sem estorvo poderem servir, durante sua nomeação: isto m.^o o Juiz da P.^a proprietario p.^o tendia representar a V. Ex.^{ta}.

Tomo a Confiança de aproveitar esta occasião p.^o significar a V. Ex.^{ta}, q.^o eu, e este povo se acha em mutuos parabens pela certeza da boa vinda de V. Ex.^{ta}.



31. 10-29

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

Athé oprezente neste Destricto nada há, que deva levar ao conhecimento de *Vossa Excellencia*, senaó que tem havido alguns actos de reconciliaçoens ordinarias, edetaó felizes rezultados,

5 *que* nenhuma precisou de escripta; pelo *que* decadaves mais está salutar Instituicao merece fervorozos votos do povo.

[espaço]No mez passado naó se deô a devida parte mensal, e esta falta foi inadvertidamente practicada por mim, *que* supposto ter estado no exercicio desta *Authoridade* ,esperava,

10 *que* á tempo o Luis proprietario a dêsse; mas sua enfermidade continuou , e athé agora se acha impedido.

[espaço]Devo ponderar a *Vossa Excellencia*, *que* rëzidindo dentro da *Freguesia* huma porçaó de habitantes , naó há entre estes hum cidadão

15 com as precisas qualidades para official de Quarteiraó, senaó, Antonio deMarins Peixoto, Soldado da 6º *Companhia* do Batalhaó Numero 36 de 2º

Linha; e vendo indispensavel este Official dentro da *Freguesia*, bem como acontece no 1º Quarteirão do Bairro Rizassima, onde

naó há outro, senaó Ioaquim Iosé de Arruda, soldado *damesma Companhia*,

20 *que* interinamente. Serve naquella occupaó: reprezento por tanto.

Vossa Excellencia , *que* muito se necessita da nomeação destes dois cidadãos para officiais dos mensionados Quarteiroens, e que annuindo *Vossa Excellencia*

a esta *mesma* requisição , dê *aprovidencia*, que convier, visto *que* os Militares não devem ser nomeados para taes empregos sem legi-

25 timo consentimento, a fim de sem estorvo poderem servir, durante sua nomeação : isto mesmo o Luis de Pás proprietario pretendia reprezentar a *Vossa Excellencia* .

[espaço]Tomo a confiança de aproveitar esta oc-

caziaó para significar a *Vossa Excellencia* , o quanto eu, e este povo se acha

30 em mutuos parabens pela certeza daboa vinda de *Vossa Excelencia*

em pella continuacão da Presidencia, em cujo exercicio ja 4.º Ep.
se tem manifestado protector da felicidade publica. D.º
g.º a N.º Ep.º Freg. de Parapora, Termo de Porto Feliz,
31 de outubro d'1829

M.º e Ep.º Sr.º Sr.º Carlos Pereira de Almeida
da Torre, Prov. de Sa. Provincia



Sr.º Joaquim Comedia Rocha
Suis de Pa.º suppleante

e pela continuação da Presidência, em cujo exercício já *Vossa Excellencia* .
Se manifestado protector da felicidade publica. *Deus*
Guarde a Vossa Excellencia Freguezia de Pirapora, Termo de Porto felis,
31 de Outubro de 1829

35 *Illustrissimo e Excellentissimo* Senhor José Carlos Pereira de Almei-
da Torres , *Presidente* da Província
Ioze Joaquim Correada Rocha
Iuis de Pás Supplente

Documento 6	
Fólio: 1 fólio, recto.	
Estado do papel: na parte inferior do fólio 1 r. apresenta manchas escuras do lado esquerdo do editor, provavelmente água..	
Filigrana: Gioseppe / Vigo	
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos ofícios de Pirapóra; caixa 379; ordem: 1174; pasta: 1829.	
Local: Freguesia de Pirapóra	
Data: 26/11/ 1829	
Assunto: Referindo – se que alguns soldados vindos há pouco de Cuiabá, estavam provocando vexame por causa das bebedeiras. E que havia algumas rixas por terras e caminhos que atravessavam propriedades.	
Classificação do documento: Relatório	
Classificação das Abreviaturas: Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr; 8br ^o ; prez ^e ; p ^r ; p ^a ; preenxim ^{to} ; dequalq ^r ; Ex ^a ; novid ^e ; acontecim ^{to} ; conhecim ^{to} ; sold ^o ; commd ^e ; ecom ^{os} ; g ^e ; Freg ^a ; 9br ^o . Apócope: q ['] ; V; d [']	
Intervenções de terceiros: (sinal público) entre a 10 ^a e 15 ^a linha encontra-se o carimbo público do Arquivo do Estado de São Paulo.	
Medição:	ME MD
Cabeça/Pé	1r
1r	1r
Página:	30,3cm
Mancha:	29,7cm
	6cm/ s.m.

Ilmo E. mo Sr.
V. e Ep. Sr.

Para Camara me foram transmittidas as Circulares de 26 de Agosto, e de 21 de 861.º de prov. anno; sendo a primeira providenciando a manancia, p.º q.º os Milicianos devam ser chamados, como Cidadãos, p.º o presenciam.º. Segue q.º obrigação policial, 1.ª e a segunda, por deliberação do Conselho, exigindo agora, e p.º futuro no fim de cada anno, huma Relação dos graduos, jornalheiros; e ficando na intelligencia de ambas, respondo a V. Ep.º q.º quanto a segunda, pelas averiguações á que procedi, si foi noticiado hum rapão João Crisculo, na ordem de gradão, que além de não ter estabelecimento, pouco trabalha de jornal, e de máes costumes: há alguns jornalheiros, porém são homens estabelecidos, que algumas vezes se juntam de jornal, e não sempre.



Aproposito esta occasião em dar

parte a V. Ep.º q.º no prov.º Men.º não nenhuma novidade houve, e nem acontecim.º, que deva levar ao Conhecim.º de V. Ep.º, e mais q.º algumas inquietações praticadas p.º Sot.º Pedreira, á poucos dias do Cuyabá, os quaes, consorçando-se sem quantal, se espathão, e aqui alguns se tem consorçado, e são terríveis p.º causa de beldades; mas visto q.º agora cunará o exame, visto q.º são chamados pelo respectivo Commd.º. Algumas vezes agora occorrem p.º causa de terras, e cam.º. Atravessados; porém espero q.º haja bom resultado na reconciliação. Deus q.º a V. Ep.º

Fig.º de Pirapora 26 de 961.º de 1829

Ilmo E. mo Sr.
V. e Ep. Sr. Presidente da Provincia
João Carlos Pereira de Almeida Torres

João Joaquim Corrêa de Rocha
Juiz de Paz Supplente

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

Pela Camara me faráo transmittidas as Circulares de 26 de

Agosto, e de 21 de *Outubro*, do prezente anno, sendo a primeira provi –
denciando a maneira, *para que* os Milicianos devem ser chamados ,

5 como cidadãos , *para o* , preenchimento de qual *quer* obrigação policial , *numero* e
a segunda, por deliberação do Conselho , exigindo agora , *para o futuro*

no fim de cada anno, huma relação dos vadios, e jornaleiros, e

ficando na intelligencia de ambas , respondo a *Vossa Excellencia* , *que* quanto

a segunda, pelas averiguações á que procedi, só foi noticiado hum

10 rapás . Ioaó Crioulo, na ordem de vadio, que alem de não ter estabelecido –

mento, pouco trabalha de jornal, e de máos costumes : há alguns

jornaleiros , porem são homens estabelecidos, que algumas vezes se –

jutaó de jornal, e não sempre.

[espaço]Aproveito esta occasião em dar

15 parte a *Vossa Excellencia*, *que* no prezente Mez --nenhuma novidade houve, e

nem acontecimentos, que deva levar ao Conhecimento de *Vossa Excellencia*, senão

que algumas inquietações praticadas por soldados Pedestres, á pouco

vindos do Cuyabá, os quais, conservando – se sem quartel , se espa –

lhaó , e aqui alguns se tem conservado, e são terriveis por causa da

20 bebedice, mas creio *que* agora cessará o vexame, visto *que* são cha –

mados pelo respectivo Comandante . [espaço]Algumas rixas agora oc –

correm por causa de terras, e caminhos atravessadouros; porem espero que

haja bom resultado na reconciliação . [espaço] Deus *Guarde* a *Vossa Excellencia*

Freguesia de Pirapora 26 de *Novembro* de 1829

25 *Illustrissimo e Excellentissimo Senhor* Presidente da Provincia

Iozé Carlos Pereira de Almeida Torres

Iozé Ioaquim Correa da Rocha

Iuiz de Paz Supplente

Documento 7	
Fólio: 1 fólio, recto.	
Estado do papel: na parte inferior do fólio 1recto, do lado esquerdo do editor apresenta-se mancha escura provavelmente de umidade.	
Filigrana: Giormagnani	
Localização: Arquivo do Estado de São Paulo; diversos ofícios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1829.	
Local: Freguesia de Pirapóra.	
Data: 26/11/1829	
Assunto: A pessoa se justifica que não pode ocupar o cargo que foi nomeado, pelo fato de que mora do outro lado do rio Tietê e não há ponte.	
Classificação do documento: Exposição de motivos	
Classificação das abreviauras:	
Síncope: Cap ^{mor} ; destr ^o ; Ex ^a ; relativam ^e ; q ^{to} ; prosperid ^e ; Authorid ^e ; p ^r ; impedim ^{to} ; p ^a ; gr ^{es} ; distr ^{to} ; Freg ^a ; m ^{ma} ; m ^{to} ; engenhr ^{os} ; tr ^{os} ; principalm ^e ; Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr..	
Apócope: V; q';d'.	
Intervenções de terceiros: (sinal público) entre as linhas 21 e 22, encontra-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.	
Medição: Cabeça/Pé 1r	ME MD 1r
Página: 31,4cm	
Mancha: 30,5cm	6,5cm/ s.m.

Ilmo. e Ex. Sr.

Pelo Cap. ^{mo} do Dest. foi enviado o Officio de V. Ex. datado a 3 do presente, e recebido a 21, relativo a nova forma da Administracão dos Diamos pelas Instruções de 26 de 86.º: eu, bem persuadido do q. V. Ex. se empunha na propria. Dos povos, e na boa execucao dos Negocios publicos, tenho de / com prazer meu / responder a V. Ex.º, que estando no interino exercicio da Autho-rid. de Juiz de Paz, p.º impedim. do proprietario, me vejo emba-rracado p.º occupar o lugar da Nomeacão, que ora V. Ex.º declara, p.º q.º o Juiz de Paz hi deontio, como eu taes bem o sou, as Occorncias do Cargo saõ gr.º, como V. Ex.º naõ ignora, e sobretudo minha residencia ser dist. da Freg.º, cujo desti. hi atraxado junto a m.ª pela Rio Tiete sem ponte, o que m.º impede ao livre transito dos Larradores, ou Engenhi.º. Nestes tr.º rogo a V. Ex.º haja de remover sua Nomeacão, como expuz, certificando eu, q.º a falta de saude, com.º trabalho do Cargo, alem de outras occupações, saõ os motivos da escusa; q.º principalm.º sendo o mencionado ser-vido em hum objecto, que pela sua nova alteracão tanto tem chocado aos Larradores, e Engenheiros. Com tudo fiz em meu poder os exemplares, que inclusos vierão, a the segunda Ordem de V. Ex.º, que D.º q.º Freg.º de Pirapora 26 de 96.º. S.º 1829

Ilmo. e Ex. Sr. Presidente da Provincia
Sr. Carlos Pereira de Almeida Torres



Sr. Joaquim Corrêa da Rocha
Juiz de Paz supplente

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

Pelo *Capitão*-mór do destrito foi enviado o *Officio de Vossa Excellencia* datado a 3 do presente, e recebido a 21, relativamente á nova forma da Administração dos Dizimos pelas Instruções de 26 de Outubro: eu, bem persuadido do quanto *Vossa Excellencia* se empenha na prosperidade dos povos, e na boa execução dos *Negocios publicos*, tenho de /³⁶ com pezar meo/³⁷ responder a *Vossa Excellencia*, que estando no interino exercício da *Authoridade* de *Iuis de Páz*, por impedimento do proprietario, me vejo embaraçado para ocupar o Lugar da Nomeação, que ora *Vossa Excellencia* declara, por quanto o *Iuis de Páz*, hé doentio, como eu taó bem o sou, as occorrencias do cargo saó grandes, como *Vossa Excellencia* não ignora, e sobretudo minha residencia ser *distrito* da *Freguezia*, cujo *destrito* hé atravessado junto á mesma pelo *Rio Tiete* sem ponte; o que muito impede ao livre tranzito dos lavradores, ou engenheiros. [espaço] Nestes termos rogo a *Vossa Excellencia* haja de remover sua Nomeação, como espero, certificando eu, que a falta de saude e omuito trabalho do cargo, alem de outras occupaçoens, são os motivos da escuza; principalmente sendo o mensionado servisso em hum objecto, que pela sua nova alteraçáo tanto tem chocado aos lavradores, e engenheiros. Com tudo deixo em meo poder os exemplares, que incluzos vieraó, athé segunda Ordem de *Vossa Excellencia* que *Deus guarde* *Freguezia* de *Piraporá* 26 de *Novembro* de 1829

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor *Prezidente da Provincia*
Iozé Carlos Pereira de Almeida Torres
Iozé Joaquim Correa da Rocha

Iuiz de Páz *Supplente*

³⁶ O próprio escriba incluiu a barra.

³⁷ *idem*.

Documento 8	
Fólio: 1 fólio, recto.	
Estado do papel: Esverdeado com manchas esbranquiçadas em todo o fólio.	
Filigrana: Ruse & Turners 1826	
Localização: Arquivo do Estado de São Paulo; diversos escritórios de Pirapóra; caixa: 379; ordem: 1174; pasta: 1830.	
Local: Pirapóra	
Data: 05/02/1830	
Assunto: Sobre a abertura do caminho de Sacramento de que os moradores foram privados.	
Classificação do documento: Decisão	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: R ^e ; Ex ^a ; Janr ^o ; m ^a ; resp ^{to} ; Cam ^o ; Sacramt ^{os} ; p ^a ; justamt ^e ; immediatamt ^e ; Gov ^e .	
Apócope: V; q'.	
Intervenções de terceiros: (sinal público) entre as linhas 12 e 13 , encontra-se o carimbo do Arquivo do Estado de São Paulo.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 24,9cm	
Mancha: 24,3cm	4,8cm/ s.m.

Ilmo e Ex. Senhor

De
Do respeitavel Officio de V. Ex.^{ta} aos 34 de
Janeiro com data de 7 do mesmo me- declarando o re-
sultado da m.^a representaçãõ a Esse Governo res. p.^{ta} de
abertura de carn.^a de Sacram.^{to} de q.^{ta} fôrãõ privados os
Moradores do Bairro de Laranjal, p.^{ta} eu communi-
car a os mesmos: Guise senãõ tãõ justam.^{te} attendi-
do os seus direitos, os poderiaõ comprovar perante a Ca-
mara, e recorrer, sendo necessario a Ess.^{ta} Governo: q.^{ta}
imediatam.^{te} compri.

D. J. a V. Ex.^{ta} Piaçova 5 de Fevereiro
de 1832.

Ilmo e Ex. Sr. José Carlos Pereira d' Almeida Torres.



Manoel Paulino Aguiar.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

Recebe o respeitavel Officio de *Vossa Excellencia* a os 31 de

laneiro com data de 7 do mesmo me – declarando o re-

zultado da *mesma* representação a Esse Governo *respeito* a

5 abertura do *caminho* de Sacramento de *que* foraõ privados os

Moradores do Bairro de Laranjal, *para* eu communi –

car a os mesmos: *Governo* senaõ tivesse *justamente* athendi -

do os seus direitos, os – poderiaõ comprovar perante a Ca-

mara, e recorrer, sendo *neceSsario*, a Elle . *Governo* o *que*

10 *immediatamente* compri.

Deus Guarde a *Vossa Excellencia* Pirapora 5 de Feuereiro

de 1830.

Illustrissimo e Excellentissimo *Senhor* Iosé Carlos Pereira de Almeida Torres

Manoel Paulino Ayres

Documento 09		
Fólio: 1 fólio, recto.		
Estado do papel: esverdeado com algumas manchas esbraquiçadas na margem direita do editor e ao centro do fólio.		
Filigrana : Parte superior lado esquerdo do editor : SUPERFINE e no corpo do papel: J GREEN 1822		
Localização: Arquivo do Estado de São Paulo; diversos ofícios de Pirapora; caixa: 379; ordem: 1174; pasta: 1831		
Local : Freguesia de Santíssima Trindade de Pirapora		
Data: 02/04/1831		
Assunto: Não há indícios de movimentos de escravatura no Distrito.		
Classificação do documento: Relatório		
Classificação das abreviaturas:		
Síncope: Conhecim ^{to} ; Ex ^a ; Distr ^o ; tranquilid ^e ; intelligg ^a ; sem ^e ; p ^r ; D ^s ; g ^e ; Freg ^a ; S ^{ma} ; Trind ^e ; Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Prezid ^e .		
Apócope: V; d'.		
Intervenções de terceiros: (sinal público) encontra-se na parte inferior do fólio 1 recto o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.		
Medição:	Cabeça/Pé	ME/MD
	1r	1r
Página	31,0cm	8,0 cm / s. margem
Mancha	7,5 cm	

M^{mo} e C^{mo} S^{no}

Accuso a recepção do Officio de 18 do Mez findo a respeito de
movimentos de escravatura em alguns pontos da Provincia: tenha
a satisfação de levar ao Conhecimento de V. Ex^{ca}, q^o por óras a tal ru-
pente nenhum indício se descobre neste Dist^{to}, que se conserva
em tranquilid^e; e assim na intellig^a segue por sem^e motivo há
V. Ex^{ca} p^o muito recommendado. D. q^o a V. Ex^{ca} Freg.
da S^{ma} Freg^a de D. P^o 2 de Abril de 1731

M^{mo} e C^{mo} S^{no} Presid^o da Provincia
Aureliano V. Souza e Oliveira Coutinho



José Joaquim Loma da Rocha
S^{no} de Par^o Supplente

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
Accuzo a recepção de Officio de 18 do Mez findo a respeito de
movimentos de escravatura em alguns pontos da Provincia: tenho
a satisfação de levar ao Conhecimento de *Vossa Excellencia*, que por óras o tal res-
5 peito nenhum indício se descobre neste Distrito, que se conserva
em tranquilidade; fico na intelligencia do que por semelhante motivo há
Vossa Excellencia por muito recommendado. [espaço] *Deus guarde Vossa Excellencia.* Freguezia
da *Santissima Trindade* de Pirapora 2 de Abril de 1831
Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Presidente da Provincia
10 Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho
Iosé Joaquim Correada Rocha
Juiz de Páz Suplente

Documento 10		
Fólio: 1 fólio, recto.		
Estado do papel: escuro todo manchado e bastante esbranquiçado na parte superior do fólio.		
Filigrana: J Whatman na parte central do fólio, parte superior do fólio do lado esquerdo do editor: BATH super fine		
Localização: Arquivo do Estado de São Paulo; diversos ofícios de Pirapóra; caixa 379; ordem: 1174; pasta 1832.		
Local: Pirapóra		
Data: 07 / 01/1832		
Assunto: Referindo-se a quantidade de praças (militares) para a reserva que a maioria está talvez comprometidas.		
Classificação do documento: Exposição de motivos		
Abreviaturas:		
Síncope: Ex ^a ; 9br ^o ; Desbr ^o ; Q ^{to} ; m ^{mo} ; provid ^{as} ; Ag ^{to} ; prox ^o ; pass ^o ; nom ^{mo} ; Art ^o ; igualm ^e ; n ^o ; p ^a ; circumst ^{as} ; alistam ^{to} ; Off ^o ; dod ^o ; resp ^o ; intellig ^a ; g ^e ; Freg ^a ; Janr ^o ; Destr ^o ; Cam ^a .		
Apócope: V;q';d'.		
Intervenções de terceiros: (sinal público) entre a linha 1 e 2, encontra-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo; na parte superior do fólio encontra-se Huã SeSsaó de 17 da Câmara. Abaixo do Ilustríssimo encontra-se à lápis [ilegível][ilegível]Conselho do Governo.		
Medição:	Cabeça/Pé	ME/MD
	1r	1r
Página	20,02mm	
Mancha	19,0 cm	4,8cm/s.margem

Hum. lras. n. 17 de Cav.

Seu. e. Co. de
Cav.

Ilmo. e Exmo. Sr.



No impedimento do Juiz de Paz, cumpri-me, na qualidade de seu Supplente, levar ao Conhecimento V. Ex.^{ca}, q.^o pelo mesmo fora recebido no Officio de 22 de 9^{to} de 18 de Dezembro do proximo anno findo. L.^{ta} ao 1.^o responde a V. Ex.^{ca}, q.^o pelo m.^o Juiz de Paz fornidas as provis.^oes, para que se executam a Lei de 19 de Agosto ultimo, como se facto no dia 24 de Dezembro prox.^o par.^o foi concluida a Matricula geral dos Guardas Nacionais desta Parochia pelo respectivo Conselho de Qualificacao, e nom.^o dia invidas a Camara do Municipio as Listas determinadas pela Art.^o 32 da referida Lei, contendo o total de 85 pessoas, sendo 61 de servico ordinario, e 24 de Reserva, nao occorrendo ahi opposicao alguma, e recommendando igualmente V. Ex.^{ca}, q.^o nao se informe, qual o n.^o de Cidadaos, que estiverem alistados neste Distr.^o p.^o o servico ordinario, e de Reserva, mas tambem daqueles, os quaes tem a renda precisa p.^o servio Militar, V.^o tenha a dizer, q.^o 25 ahi de aquellos poderao estar novas circumst.^oas, alguns talvez em servico, attendendo-se ao triste estado proximo de convulsao pela estagnacao do Comercio, tendo-se todavia em vista p.^o oppor.^o alutem.^o os requisitos precisos nas estacoes primarias.

L.^{ta} ao 2.^o Off.^o, que hi orellatorio a execucao da Lei de 27 de 8^{to} de 18 de Agosto, ar.^o 1.^o dos Indios Bugres, fica na intellig.^o do que V. Ex.^{ca} recommenda. Deo q.^o a V. Ex.^{ca} Reg.^o da Santissima Trindade de Pirapora 7 de Jan.^o 1832

Ilmo. e Exmo. Sr. Presidente da Provincia
D. Joao Tobias de Aguiar

José Joaquim Corcoba Rocha
Juiz de Paz Supplente

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
No impedimento do Iuiz dePáz, cumpre – me, naqualidade
deseo supplente, levar ao Conhecimento de *Vossa Excellencia* que pelo mesmo
foraó recebidos os Officios de 22 de *Novembro*, e 15 de *Dezembro* do proximo an –
5 no findo. *Quanto* ao 1º respondo á *Vossa Excellencia*, que pelo mesmo Iuiz dePáz foraó
dadas as providencias, paraque se executasse aLei de 18 de *Agosto* ultimo,
como defacto no dia 24 de *Dezembro proximo pasado* foi concluida a
Matricula geral dos Guardas Nacionais desta Parochia pelo respec[ti]
vo Conselho de Qualificação, e nomesmo dia enviadas á Camara do
10 Municipio as Listas determinadas pelo Artigo 32 da refferida Lei,
contendo ototal dellas 85 praças, sendo 61 deservisso ordinario , e
24 de Reserva, naó ocorrendo athé oprezente embarço algum:
e recommendando igualmente *Vossa Excellencia*, que naó só informe, qual o *numero* dos
cidadadaós, que estiverem alistados neste Destrito para o serviço ordinario,
15 e de Reserva, mas taó bem daqueles, os quaes tem a renda preciza
para serem Elleitores, [ilegível]: tenho adizer, que 25 athé 30 daqueles poderaó
estar nessas ciconstancias, ealguns talvez em duvida, attendendo- se ao tris-
te estado prezente de conveniencias pela estagnaçaó do Comercio; tendo-se
todavia em vista para oprezente alistamento os requezitos precizos nas Miçoens
20 primarias. [espaço] *Quanto* ao 2º Officio, que hé rellativo a execuçaó da
Lei de 27 de *Outubro dodito* anno, a respeito dos Indios Bugres³⁸, fico na intel
ligencia do que*Vossa Excellencia* Recommenda. Deos *garde* a*Vossa Excellencia* FregueziadaSantis-
sima Trindade dePirapora 7 de *Janeiro* de 1832
Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Presidente da Provincia
25 Rafaél Tobias deAguiar
Iosé Ioaquim CorreadaRocha
Iuiz de Páz Supplente

³⁸ Segundo Houaiss(2001)bugre: denominação dada a indígena de diversos grupos do Brasil, por serem considerados sodomitas pelos europeus.

Documento 11	
Fólio: 1 fólio, recto.	
Estado do papel: Pontusais e vergaturas, cor: bege, na parte de baixo apresenta mancha provável de umidade e também na margem esquerda do fólio não muito escura.	
Filigrana: Giormagnani	
Localização: Arquivo do Estado de São Paulo; diversos escritórios de Pirapóra; caixa: 379; ordem: 1174; pasta: 1832.	
Local: Pirapóra	
Data: 22/08/1832	
Assunto: O envio do mapa com relação ao número de habitantes da dita Freguesia.	
Classificação do documento: Relatório	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Ill ^{mo} ; Prez ^e ; Off ^o ; Freg ^a ; conhecim ^{tos} ; habit ^{es} ; exis ^{tes} ; tp ^o ; alistam ^{to} ; Off ^{al} ; D ^s ; g ^e ; m ^{to} ; ordn ^{os} ; p ^r ; Com ^o ; n ^o	
Apócope: V; S; q'; Gov.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 21,4cm	
Mancha: 16 cm	1,2cm / s.m.

Em consequencia do que determinou o *Alf. mo* e
Ex. mo *Inv. Provid. da Provincia em Off.º de 25*
de Abril do prox. anno, inris a' N. S. o Mappa
junto da populacão desta Freg.º, organizado con-
forme a Nota p.º irro remettida; o qual decerto
apresentará m.º deficitos por falta dos precizos
conhecim.ºs, mas providido por bons direjos.

Não remette a Lista geral, os *Mappas ordi-*
ni.ºs p.º não sobrecarregar o *Corr.º*, e pensar não se-
rem necessarios. Não hai a declaracão do n.º
de habites exint.ºs no *tp.º* do ultimo alistam.º, porq.º
o *Off.º* encarregado intes d'elle, não sabia p.º não
ter deixado copia, e só medirre, que o ultimo alista-
m.º foi em Abril d'1831. *D. g. a N. S.*

Pirapóra 22 de Agosto d'1832

Alf. mo *Inv. Secretario do Gov.º*
da Provincia

José Joaquim Corrada Rocha
Juiz d'Paiz

Em consequencia do que determinou o *Illustrissimo e*
Excellentissimo Senhor Presidente da Provincia em *Officio* de 25
de Abril do presente anno, invio á *Vossa Senhoria* o Mappa
junto da população desta *Freguesia*, organizado con-
5 forme a *Notta para* isso remettida; o qual decerto
aprezipentará *muíto* defeitos por falta dos proeiros
conhecimentos, mas prezidido por bons dezejos.
Naó remetto a Lista geral, e os Mappas ordi-
narios por naó sobrecarregar o *Comando*, e pensar naó se-
10 rem necessarios. [espaço] Naó vai a declaração do *numero*
de habitantes existentes no *tempo* do ultimo alistamento, por que
o *Official*, encarregado entaó delle, naó sabia por naó
ter deixado copia e só medisse, que o ultimo alista-
mento foi em Abril de 1831. [espaço] *Deus guarde a Vossa Senhoria*
15 Pirapóra 22 de Agosto de 1832
Illustrissimo Senhor Secretario do Governo
da Provincia
Iozé Ioaquim Correada Rocha
Juiz de Páz

Documento 12	
Fólio: 1 fólio, recto.	
Estado do papel: escuro e com manchas esbranquiçadas por todo fólio.	
Filigrana: encontra-se no lado esquerdo do fólio SUPERFINE.	
Localização: Arquivo do Estado de São Paulo; diversos ofícios de Pirapóra; caixa: 379; ordem:1174; pasta 1832.	
Local: Freguesia de Pirapora	
Data: 26/01/1833	
Assunto: Sobre o estado das guardas da Infantaria do Destrito.	
Classificação do documento: Relatório	
Classificação das Abreviaturas:	
Síncope: Freg ^a ; som ^e ; Infant ^a ; destr ^{tos} ; p ^a ; p ^r ; doserv ^o ; dam ^{ma} ; ordn ^o ; off ^d ; Pat ^{te} ; 8br ^o ; alff ^e ; Ten ^e ; Grad ^o ; alistam ^{to} ; conform ^{de} ; Sebred ^a ; aoConhecim ^{to} ; Ex ^a ; D ^s ; G ^e ; Janr ^o ; Snr.	
Apócope: d'; V	
Intervenções de terceiros: (sinal público) entre as linhas 16 ^a e 17 ^a , encontra-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo e na parte .	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 25cm	
Mancha: 19cm	4,5cm/ s.m.

Aut em cido

Em cumprimento ao que determina o art. 16 do Lei de 18 de Agosto de 1834, convoqui o Conselho de qualificação, desta Praça, e examinao nudo-se o Sr. de Matricula geral, Dom. achou-se a alteracao de doiz Guardas de Infant. mudado para diferentes doze, e hum morto: achando-se a algunos representacoes de ^{ma} Infant. e foi hum dumi: tido p. proba, e 3 p. reserva p. infirmid. e id. e achou de 12 p. foros, dispensado do 1.º ordin. de Infant. e off. de Pat. p. assim requererem em virtude do que se por o Decreto de 25 de Maio de 1832, sendo doiz ^{do} do extinto corpo de Ordenados, e hum Ten. e hum Major Gra. de antiga Medicina, o qual se achava a Heito Ten. de Infant. e nos havendo na arrolloria alteraco, alguma. E procedendo-se ao obit. em conformid. do Real e Decreto mencionado, tiveo me para a B. Cidadão meo. He o que me p. o seu Levo colom heio de 1834.

D. J. A. N. Ep. Freyria de Propria de 1834

M. J. de S. J. Presidente de Prov.
 Rafael Tobias de Aguiar.



Joaq. Jay de Almeida
 Juiz de Paz

Em cumprimento ao que determina o artigo 76 dalei de 18 de Agosto de =
1831, invoquei o Conselho, de qualificação, desta Freguesia, e examin =
nando -se o Senhor da Matricula geral, Somente achou - se a alteração de dois
Guardas de Infantaria mudados para diferentes districtos, e hum morto: ea =
5 ttendendo - se á algumas representaçoens da mesma Infantaria, Foi hum demi =
tido por probreza, e 3 para reserva por enfermidade, cidade; e o hum desty foraõ, dis -
pensados do serviço ordinario da Infantaria de officiais de Patente por assim require =
rem em virtude do que despois o Decreto de 25 de Outubro de 1832, sendo dois
Alfferes do extineto Corpo dos Ordenanças, e hum Tenente, e hum Major Gra =
10 duado da antiga Meliça, o qual se achava e Meito Tenente da sessão de Inf =
fantaria; e não havendo na Cavalaria alteração, alguma. E procedendo - se
os alistamento em conformidade, da Sobredita Lei, a Discreto menssionado, tiveram
praças 13 Cidadãos mossos. Hé o que me páreceo Levar ao Conhecimento de Vossa Excellencia
Deus Guarde á Vossa Excellencia Freguezia de Pirapora 26 de Janeiro de 1833
15 Illustrissimo Excellentissimo Senhor Prezidente da Provincia
Rafael Tobias de Aguiar.
Ioaquim Vaz de Almeida
Juiz de Páz

Documento 13	
Fólio: 1fólio, recto.	
Estado do papel: marrom escuro e com manchas esbranquiçadas por todo fólio.	
Filigrana: encontra-se do lado esquerdo do editor SUPERFINE.	
Localização: Arquivo do Estado de São Paulo; ordem 1174; caixa 379; pasta 1832.	
Local: Freguesia de Pirapóra	
Data: 06/05/1833	
Assunto: A necessidade de preencher a Artilharia da Marinha.	
Classificação do documento: Decisão	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr.; Ex ^a ; Art ^a ; Destr ^{to} ; D ^s ; g ^e ; pass ^a ; necessid ^e ; m ^o .	
Apócope: V; q; d'	
Intervenções de terceiros: (sinal público) entre a linha 1 ^a e 2 ^a , encontra-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 25cm	
Mancha: 23,2cm	5cm/ s.m.

M. do C. do P. do T. do P.

Em vinte do mez de Abril proximo passei a fazer entrega do Officio de N. Ex. datado em 26 de Março ultimo, em que se ordena-me ser necessario, que ha, de se entrar-se o corpo de Art. da Villa de Vila Rica, e determinar-se para todo o que for, a que algum Individuo de meu D. P. se apresente voluntario m. a aquelles servicos, tendo os juramentos, qualidades, e promovendo eu com toda a diligencia, nada por ora tem a ser verificado, mas ainda se faz cuidando nisso, cumprindo assim o que determina o Officio de N. Ex. que D. J. F. Freyre de Carvalho Termo de Porto Feliz de Maio de 1733.

M. do C. do P. do T. do P.
Presidente da Provincia.

Joaquim Vaz de Almeida
Juiz de Paz.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

A vinte do mez de Abril proximo passado mefoi entregue oOffi=

cio de *Vossa Excellencia*, datado em 26, de Março ultimo, em que fazendo-me

ver anecessidade, que há, depre enxer – se oCorpo de *Artilharia* da Marinha,

5 determina, faça todo oesforço, ã que algumIndividuo do meo Destrito

sepreste voluntario *mesmo* á aquelle ser visso, tenho os precizos *que*, qualida=

des: e promovendo eu com toda adeligança, nada por óras tem apro=

veitado, mas ainda fico cuidando nissó, comprindo assim os deter =

minaçoens de*Vossa Excellencia*, que *Deus guarde* Freguezia de Pirapora Termo de Por=

10 to feliz 6 de Majo de 1833

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Rafael Tobias de Aguiar.

Prezidente da Provincia.

Joaquim Váz de Almeida

Juiz de Paz.

Documento 14						
Fólio: 3 fólhos, 1recto e verso, 2 recto.						
Estado do papel: Postusais e vergaturas sua cor apresenta amarelada.						
Filigrana: Gior Magnani no centro do fólio 1recto e Almasso no centro do fólio 1verso.						
Localização: Arquivo do Estado de São Paulo; diversos ofícios de Pirapóra; caixa: 379; ordem: 1174; pasta: 1832.						
Local: Freguesia de Pirapora						
Data: 12/06/1833						
Assunto: Estabelencendo o termo da Freguesia de Pirapóra						
Reclame: á Ás no final do fólio 1recto – á As no começo do fólio 1verso.						
Classificação do documento: Representação						
Classificação das abreviaturas:						
Síncope: Ill ^{mo} ; Snr.; Prezi ^c ; art ^o ; Fever ^o ; proced ^a ; conformid ^e ; p ^r ; p ^a ; respeitosa ^{te} ; sem ^e ; Freg ^a ; d ^a ; propriet ^{os} ; apartam ^{to} ; sobred ^a ; facilid ^e .						
Apócope: d';q'.						
Intervenções de terceiros: (sinal público) entre a 20 ^a e 25 ^a linha, apresenta o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo, e na parte inferior do fólio 2verso abaixo da linha 58 ^a , a lápis 12/06/33 Pirapora, encontra-se na parte inferior do fólio 1recto.						
Medição:	Cabeça/Pé			ME MD	ME MD	ME MD
	1r	1v	2r	1r	1v	2r
Página:	30cm	30cm	30cm			
Mancha:	28,9cm	20,1cm	5cm	6,7cm/s.m	0,2 cm/6,7cm	0,3cm/8,5cm

M.^{mos} Sr.^s Presid.^a, e Membros da Câmara Municipal de Porto Feliz

Sendo chegado ao conhecimento dos habitantes desta Parochia a copia
 d'hum Art.^o da Acta de 23 de Junho de 1820, e de 1.^a de Junho de 1821, em que se acham a no-
 va divisao da Provincia em Termos, e Comarcas, proced. pelo Governo em
 Conselho na conformid. do que determina oCodigo do Proximo; elles nao
 poderao encobrir, quanto lhes foi sensivel aver, q.^a sua Freguesia fica-
 va fazendo parte do Termo da Villa da Constituciao, e p.^o consequencia a
 ellas seguitas estas dependencias publicas, bem como aquelles cidadãos, q.^a
 foram qualificados habita. p.^o o Conselho de Jurados: os abaixo assignados
 nao se porri, como pelo os demais seus concidadaos, seguros pelo Direito,
 e razoes que lhes assiste, ras respitarem. por mais desta Repre-
 sentacao mostrar os inconvenientes, que encontrao a sem. respito=
 Achando-se esta Freg.^a, ou sua porcao dividida ao meio pelo caudaloso
 Rio Tute, e sem prouto p.^o haver cahido humo a pouca feita, e sem expe-
 ranças d'outra, eis hum motivo respitavel acerca do que existem na
 obrigacao desta paragem para obdecer, e procurar os meios nat.^o Villa
 da Constituciao; e de mais adiantancia, pelo q.^a parece, ha de 9 a 10 legoas, e
 sem haver estrada, senao hum caminho particular, longo, e intrasita-
 vel, que ahi ha vindo pelo proprio. e de aquelles lugares a algum paraggio
 quando p.^o Porto Feliz adiantancia nao chega a 4 legoas, e da d.^a p.^o Sta. pouca
 mais de 4, e bom caminho, como se sabe. Outros sim que sendo esta
 Freg.^a filial de Villa, bem como uma o foi da de Provincialmente
 terem existido, e como de facto existens, certas reflexoes consideraveis, alem
 dos commodos que lhes cao a annua; e nate sentido os Reg.^{os} por quem poderao
 no apartam.^o de os irmãos, de os maiores, e de os amigos comparsi ao
 choque infalivel, que lhes deve offerecer est. acto.^o Decerto que nao.
 Os abaixo assignados confiam, q.^a o Ex.^o Governo em Conselho m.^o se
 empenharia em procurar os meios mais p.^o o bom arranjo, e commo-
 da da sobred.^a divisao, e que comtudo nao pudam inter se abster de obrar,
 como p.^o milagre, Firmados q.^a a todos agradam; ma. os recomentes
 vendo, que a expensaoa lhes deve ser dura, procurao quanto antes o
 remedio, que talvez ainda possa alcançar com mais facilid.^e visto
 que aquell. Acto tem sido approvado pelo Corpo Legislativo, como se
 ve do Art.^o 3.^o do mesmoCodigo. E neste termo os abaixo assignados
 se dirigem a V.^o Mar. Merito, e p.^o a vista das razoes supra referidas de
 dignum, com as reflexoes que julgarom de justica, tirarem esta Repre-
 sentacao a provincia do Ex.^o Governo da Provincia, o qual com a recti-
 dao, que tanto o caracteriza, nao demorara em fazer-la chegar a A.^a



12-6-33
Luzerna

Illustrissimo Senhor Presidente, e Membros da Camara Municipal de Porto felis
Tendo chegado ao conhecimento dos habitantes desta Parochia a copia
de hum artigo da Acta de 23 de Feuereiro do presente anno, em que se acha a no-
va divisao da Provincia em Termos, e Comarcas, procedida pelo Governo em
5 Conselho na conformidade do que determina o Codigo do Processo; elles nao
poderao encobrir, quanto lhes foi sensivel over que, sua Freguezia fica –
va fazendo parte do Termo da Villa da Constituicao, e por consequencia á
Mas sogeitas certas dependencias publicas, bem como aqueles cidadaos, que
forem qualificados habeis para o Conselho de Jurados: os abaixo assignados
10 nao só por si, como pelo os demais seos concidadaos, seguros pelo direito,
e razoens que lhes assistem, vaó respeitavelmente por meio desta Repre-
zentaçao mostrar os inconvenientes, que encontraó á semelhante respeito=
Achando – se esta Freguezia, ou sua povoação dividida ao meio pelo caudaloso
Rio Tiete, e sem ponte por haver cahido huma á pouco feita, e sem espe-
15 ranças de outra, eis hum motivo respeitavel a cerca dos que existem na
obrigaçãõ desta passagem para obedecer, e procurar seos recursos na dita Villa
da Constituicao; edemais adistancia, pelo que parece, há de 9 a 10 legoas, e
sem haver estrada, senão hum caminho particular, longo e intransita-
vel, que até hé vedado pelos proprietarios daqueles lugares á algum passageiro:
20 quando para Porto felis adistancia nao chega á 5 legoas, edahi para Itú pouco
mais de 4, e bom caminho, como se sabe. Outro sim que sendo esta
Freguesia filial dessa Villa, bem como essa o foi da de Itú, naturalmente
devem existir, como defacto existem, certas relaçoens consideraveis, alem
dos commodos que lhes saó annexos; e neste sentido os Piraporenses poderaó
25 no apartamento deseos irmaos, de seos maiores, e de seos amigos por parte ao
choque infalivel, que lhes devi offerecer este acto? Decerto que nao.
Os abaixo assignados conhecem, que o Excellentissimo Governo em Conselho muito e
empenharia em procurar os precizos meios para obom arranjo, e commodo
da sobredita divizaó, e que contudo nao pudesse estar ao alcanse de obras,
30 como por milagre demaneira que a todos agradasse; mas os recorrentes
vendo que a experiencia lhes deve ser dura, procuraó quanto antes o
remedio, que talvez ainda possaó alcançar com mais facilidade, visto
que aquele acto tem deser approvedo pelo Corpo Legislativo, como se
vê do Artigo 3º do mesmo Codigo. E nestes ter mais os abaixo assignados
35 se dirigem á Vossa Merce para que á vista das razoens para refferidas de
dignem, com as reflexoens julgarem de justiça, levarem esta repre-
zentaçao á prezença do Excellentissimo Governo da Provincia, o qual com a recti-
daó, que tanto o caracteriza, nao demorará em faze-la chegar á As -

*à Assembleia geral. Acto do exposto. Deos, quando a 14 de
março. Freguesia de São João 12 de Junho de 1783.*

[Faded handwritten text, likely the beginning of a document or list.]

- Off. Manoel Paulino Aguiar*
- Off. Joaz Joaquim de Almeida*
- Off. João Joaquim Correia da Rocha*
- Off. João Cor. Leite de Albi*
- Off. João de Almeida Leite*
- Francisca Vaz de Almeida*
- Antonio Jo. de Camargo*
- João de Almeida de Paatada*
- Off. João Manuel de G. F. 11.*
- Magist. Ferraz de Camargo*
- Antonio Cor. de Silveira*
- Off. João de Almeida Leite*
- Off. João de Almeida Leite*
- Francisca de Almeida Leite*
- Francisco Jo. de Almeida Leite*

- 40 á Assemblêa geral . Assim esperaó . Deos guarde á Vos-
sas Mercer . Freguezia dePirapora 12 de Junho de 1833.
Ovigario Manoel Paulino Aires
O Juiz de Paz , Joaquim Braz de Almeida
O Sargento Mor José Joaquim Correa da Rocha
O Captaó Joaquim CorreaLeite de Mello
- 45 O Alferes José de Arruda Leite
Francisco Váz de Almeida
Antoni Braz de Camargo
José de Arruda Leite Penteadado
O Alferes Joaô Manuel Gil Filho
- 50 Manoel Ferras de Camargo
Antonio Correa da Siveira
O Capitaó Salvador MoraesLeite
Salvador Correa de [ilegível]
Joaó Correa deMoraes
- 55 Francisco da Silva Leite
Francisco Paz de Arruda Leite

José Mariniano de Camargo
o Afonso Joaz Mauriciano de Almeida
põe Manoel de Almeida



Joaó Marinanio de Camargo
o Alfery Joaquim Marianno de Almeida
Jose Manoel deArruda

Documento15	
Fólio: 1 fólio, 1recto.	
Estado do papel: excelente estado; cor: bege	
Filigrana: Não tem	
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; ordem 1174; caixa 379; pasta 1832.	
Local: Freguesia de Pirapóra	
Data: 23/11/1836	
Assunto: De que as Guardas Nacionais necessita de uma corneta.	
Classificação do documento: Exposição de motivos	
Classificação das abreviaturas: Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; S ^a ; Cap ^{mo} ; m ^a ; comp ^a ; Snr.; vencim ^{to} ; r ^s ; p ^r . Apócope: V.	
Intervenções de terceiros: (sinal público) entre a 1 ^a e2 ^a linha, apresenta-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo, e na parte inferior do fólio encontra-se o nome do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Na parte superior do fólio 1recto a lápis, encontra-se o engajamento Termo datado.	
Medição:	Cabeça/Pé Margem esquerda/margem direita
	1r 1r
Página	26,04 mm 4,0 cm / sem margem
Mancha	17,0 cm

de engajamento de um
neta

M. M. Sr. Senhor Presidente



Em esta occasião de representar a V. S. em qualidade
de Cap. Comandante dos Guardas Nacionais desta Fre-
quencia, que pertence a Senão de Batalhão da Villa de
Portofeli, necessidade de hum Corista para m. Comp.
poristo que ella se acha alquem tanto instruida nomani-
jo para sua reuniao e no acto de seu exercicio emqualquer caso
dequede deste hum dito Corista e cuja falta faz e pode
fazer bem transtorno na boa ordem que deve em d. t. a. cum-
p. como a Lei de 19 de Agosto de 1835 determina que
cada Comp. tenha hum Corista, hi motivo de se repre-
santar a V. S. a fim de facultar para ser engajado Anto-
nio de Almeida Corista neta, que servio na Campanha
do Sul, prompto esta para este fim mesmo com o consenti-
do de si p. dia, humna vez que seja do agrado de V. S.
que tomando em consideracao mandaria o que for servido.

D. J. de M. S. P. M. a. Frequencia de Parapora
23 de Set. de 1836

Inaquim Braz Lira

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Presidente

Tenho nesta occasião de representar a *Vossa Senhoria* em qualidade de *Capitão* Comandante dos Guardas Nacionais desta Fre=

guezia, que pertence a Sessão de Batalhão de Villa de

5 Porto Felis, anecessidade de hum Corneta para *mesma companhia*, por isso que ella se acha algum tanto instruida nomanejo

e para sua reuniaõ e no acto de seu exercicio onde qualquer *senhor* de pende deste hum dito Corneta e cuja falta faz e pode

fazer bem transtorno na boa ordem que deve em ditas reuni –

10 oens; e como a Lei de 18 de Agosto de 1831 determina que

cada *Companhia* tinha hum Corneta, hê omotivo de eu repre=

zentar a *Vossa Excellencia* a fim de facultar para se engajado Ant=

nio de Almeida Corneta mutre, que servio na Companhia

do Sul, e prompto está para este fim mesmo com o *vencimento*

15 de 240 *reis* por dia, huma vez que seja do agrado de *Vossa Senhoria*, que tomando em Consideração mandará o que for devido.

Deus Guarde Vossa Senhoria por muitos annos Freguezia de Pirapora

23 de *Novembro* de 1836.

Ioaquim Braz Leite

Documento 16		
Fólio: 1 fólio, recto.		
Estado do papel: Excelente estado, cor bege.		
Filigrana: na parte superior do fólio 1r. do lado esquerdo do editor: Bath		
Localização: Arquivo do Estado de São Paulo; caixa 379; ordem 1174; pasta 1829.		
Local: Pirapóra		
Data: 21/12/1840		
Assunto: O senhor Pedro Roiz de Almeida esta solicitando que o juiz de Paz, solte o Benedito, que já havia pago para levá-lo à Cuiabá .		
Classificação do documento: Petição		
Classificação das abreviaturas:		
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; gr ^{des} ; Snr.; m ^{to} ; d ^o ; Ex ^a ; D ^s ; G ^e ; 10br ^o .		
Apócope: q [;] ; V.		
Intervenções de terceiros: encontra-se entre a 1 ^a e 2 ^a linha Ao Juis de Pas de Pirapora por informar em 19 de Fevereiro de 1841, e a lápis Juis de Pás - ; (sinal público) localizado também entre a 1 ^a e 2 ^a linha o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.		
Medição: Cabeça/ Pé		ME MD
	1r	1r
Página:	25,1cm	
Mancha:	23cm	4,5cm/ s.m.

Jhm. Cris. Excmo Senhor Presidente da Provincia de São Paulo
Ao Sr. de São de Graça & intermar
em 19 de Fev. de 1840. *João de Paiva*



Estando eu a sair para o Ceará cometei alguns como
toda estas presunções acontuq. justas a Benedito irmão
de Silveiro Antonio equal Nêbo apasado tratado da
poco pello qual justou-se, acontuq. que estou com
grd. falta de camaradas pella grande mortandade
q. houve nesta Freguesia, e Sr. João de São Sa-
bido m. ben. q. ad. Benedito estava justo comigo
mandado prender equal tem metuzado grd. preju-
zo, e como aqui constava q. todos os mercantes não
eram bulidos, visto estas prisões e outros tribu-
tos, a vista de tudo isto pecho-me nos pés de
V. Ex. a ver se meo ope para levar visto os outros
vários terem fugido, e hepa comza tudo estado a-
qui parado com grd. prejuizo a vista de tudo isto V. Ex.
favao aqui q. se faz. L. J. a V. Ex. Respondeo 21 de
febr. de 1840

João Paiva de Almeida

Illustrissimo Excellentissimo Senhor Prezidente da Provincia de Saõ Paulo
Estando eu a sair para ocuiaba com sete Conoas como
toda estaõ promptos aconterque justei a Benedito irmaõ
de Silverio Antonio o qual senho a porçaõ tratada
5 preço pello qual justou – si, aconteSse que estou com
grandes faltas de Camaradas pella grande mortandade
que houve nesta Freguezia, e Senhor Iuiz de Paz sa –
bendo muito bem que o dito Benedito istava justo comigo
mandou prender oqual tem me cauzado grandes prijuí –
10 sos, e como aqui constava que todos os marcantes naõ
eram bulidos³⁹, visto estas prisoens os outros tinhaõ – se
refugiados , a ver de tudo isto ponho – me aos peis de
Vossa Excellencia assim seomenos Sse peço levar visto os outros
varios terem fugidos por heSsa cauza tenho estado a=
15 qui parado com grande dispezas a vista de tudo isto Vossa Excellencia
fara o que quizer. Deus Guarde a Vossa Excellencia Pirapora 21 de
Dezembro de 1840.

Pedro Rodriguez de Almeida

³⁹bulidos: segundo (Houaiss, 2002) “ que deixou de ser virgem; deflorado.”

Documento 17				
Fólio: 2 fólhos; 1 recto e verso.				
Estado do papel: Excelente estado; cor esverdeada				
Filigrana: LONDON1840 SUPERFINE				
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos arquivos de Pirapora; ordem 1174; caixa 379.				
Local: Freguesia de Pirapóra				
Data: 26/12/1841				
Assunto: Os habitantes pedem o correio para a Freguesia sendo que há 40 engenhos de açúcar onde as mandam para Santos, e assim , fazem falta as correspondencias para os negociantes de fazendas e armazens.				
Classificação do documento: Petição				
Classificação das abreviaturas:				
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr.; Ex ^a ; S ^{tos} ; m ^{ma} ; G ^o .; Freg ^a ; 10br ^o ; Prezid ^e .				
Apócope: V;q'.				
Intervenções de terceiros: Registrada 21 de janeiro de 42; encontra-se na parte superior do fólio 1r. do lado esquerdo do editor. Abaixo das linhas 1e 2 , encontra-se intervenção a lápis, A informe no[ilegível] Geral.Na margem esquerda do editor do lado da linha 21 encontra-se numeração 12-41.(sinal público) entre as linhas 14 ^a e15 ^a encontra-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.				
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD	ME MD
	1r	1v	1r	1v
Página:	24,8cm	24,8cm		
Mancha:	22,5cm	17,2cm	3,5cm/ s.m.	s.m./ 3,2cm

Ilmo Exmo Sr.

N.º a 21 de Jan. de 42

St. inform. no P.º de J.º

Os habitantes d'esta Freguesia me pedem, que
me represente a V. Ex.ª a necessidade de chegar o
Correio nesta Freguesia, visto que ha falta de
correspondencia, tanto para a communicação
com o Governo, como para os Negociantes de
Fazendas, e Almarens, e mesmo toda a mais
Classe de negocios, e para os seus representantes.
Tendo esta Freguesia mais de 30 engenhos de
fabricar Açúcar, tem pessoas, que remetem
a açucar a sua conta a Cidade de J.º, e tem das
vendas, que fazem de suas safras um ^{ma} ~~Cidade~~.
O J.º de Par, e mais autoridades soffrem
as grandes demoras de correspondencia do
G.º de mais autoridades, e por esta causa
se retardão as providencias exigidas, e como
tal necessidade em outras Freguesias tem
sido remediadada pelo G.º Provincial, e talvez
que seja esta falta, por se não ter levado ao
conhecimento do Governo. he por isso q.
me lembro levar a V. Ex.ª de fazer este beneficio
a Freg.ª, que os povos anciosos derijão, para



26-12-41

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

Os habitantes desta Freguezia me pedem, que eu reprezente a *Vossa Excellencia* a necessidade de Chegar o Corrêo nesta Freguezia, visto que há falta de
5 correspondencia, tanto para a comunicação com o Governo, como para os Negociantes de Fazendas e Almazens, e mesmo toda á mais classe de negocios.

Tendo esta Freguezia mais de 40 engenhos de
10 fabricar AlSsucra, tem peSsoas, que remettem aSsucra á sua conta a Cidade de Santos, alem das vendas, que fazem de suas safras a mesma Cidade. O Juiz de Páz, e mais autoridades soffrem as grandes demoras de correspondencia do
15 Governo e de mais autoridades, e por eSsa causa se retardão as providencias exigidas, e como tal neceSsidade em outras Freguezias tem cido remediadas pelo Governo Provincial, e talvez que seja esta falta, por se não ser levado ao
20 conhecimento do Governo; he por iSso que me lembro levar á *Vossa Excellencia*, de fazer este beneficio á Freguezia, que os póvos anciosos dezejaõ, para

11
sua prosperidade, e passar intão as encorajadas
medas, que elles soffrem, de mandar pro-
prio em cada dia de Correo para Villa,
que dista desta 5 leguas; outro sim alli
se encontram officios de arcaes de Mex de
demora, visto não haver queda conduta
a esta, por causa de serem coisas perigosas,
que ninguém quer se encarnegar. por isso
Ex. m. espero que attendendo minha ro-
gativa providencia a chegada de Correo a
esta Freguesia.

Deus guarde a v. Ex.ª Freguesia
de Pirapora 26 de Nov. de 1.848.
V. m. e Ex. m. J. de Pas.
da Provincia.

Joaquim de Silva Lima
J. de Pas.

sua prosperidade, e sessao entãõ os encom =
modos, que elles soffrem, de mandar pro =
25 prios em cada dia de Corrêo para Villa,
que dista desta 5 legoas; outro sim alli
se encontraraõ officios de mais de mez de
demora, visto naõ haver quem conduza
a esta , por cauza de serem coisas perigozas,
30 que ninguem quer se encarregar: por iSso
Excellentissimo Senhor espero, que attendendo minha ro=
gativa providenciê achegada do corrêo á
esta Freguezia .
Deos guarde a *Vossa Excellencia* Fregue –
35 zia de Pirapóra 26 de *Desembro* de 1841.
Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Presidente
da Provincia.
Joaquim da Silva Leite
Juiz de Paz

Documento 18							
Fólio: 4 fólhos; 1recto e verso, 2 recto e verso e 3 recto							
Estado do papel: No fólio 1r. margem do lado esquerdo do editor e no fólio 1v. do lado direito do editor, encontra-se mancha da parte superior até a inferior do fólio;cor esverdeado claro.							
Filigrana: Na parte superior do fólio 1r. do lado direito do editor: IMPERIAL							
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos ofícios de Pirapóra;caixa 379; ordem1174; pasta 1832.							
Local: Pirapóra							
Data: 18/10/1842							
Assunto: Sobre a queixa da arbitraria e maliciosa formação da lista de elegíveis.							
Classificação do documento: Abaixo-assinado							
Classificação das abreviaturas:							
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Ex ^a ; art ^o ; n ^o ; seg ^e ; som ^e ; devidam ^{te} ; maliciosam ^{te} ; qualid ^{es} ; m ^{tas} ; 8br ^o .							
Apócope: V;q'.							
Intervenções de terceiros: Na parte inferior do fólio 1recto encontra-se a lápis 18/10/42. (sinal público) encontra-se abaixo do Ilustríssimo o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.							
Medição:	Cabeça/Pé				ME	MD	ME MD ME
MD							
	1r	1v	2r	2v	1r	1v	2r
Página:	27,2 cm	27,2cm	27,2 cm	27,2			
Mancha:	18, 4cm	17,9 cm	18 cm	25,4 cm	6,2 cm/s.m	s.m/6,3cm	6
ME MD							
2v							
0,5cm/ s.m.							

Illmo e Exmo Senhor



Os Cidadãos a baixo assignados, moradores na Freguesia de Pimporã, districto de Porto Felix - vem expor a V. Ex.^a os abusos e nullidades commettidas pela mesa electoral de sua Freguesia na eleição de Electores de Provincia. Os abusos assignados terião principalmente de se queixar da arbitrariedade e maliciosa formação da lista de elegiveis e votantes; mas tendo pelo Decreto de 1 de Maio de findado o prazo das reclamações, e não restando mais recursos aos Cidadãos lesados em seus direitos politicos, limitao se unicamente a levar a presença de V. Ex.^a - q.^a pode constituir viciosa a referida eleição.

O art. 12 das instruções de 1 de Maio de termina que a mesa de eleição por 16 elegiveis tirados por sorte. não se termina porém q.^a os sorteados fiquem circumscritos a nomear d'entre si os secretarios e escriptores. Todavia o Presidente da mesa não permittio que os sorteados

18 10 - 42

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

Os Cidadãos a baixo assignados, moradores
na Freguezia de Pirapora destricto de Porto
feliz – vem expor á *Vossa Excellencia* os abuzos e nulli=

5 dades commettidas pela mesa eleitoral de
sua Freguezia na Eleicão de Eleitoral de Pro=
vincia. Os abaixo – assignados teriaõ prin=
cipalmente de se queixar da arbitraria,
e malicioza formaçaõ da lista de elegiveis,
10 e votantes; mas tendo pelo Decreto de 4 de
Maio se findado o prazo das reclamaço=
ens, e naõ restando mais recurso aos
Cidadãos lezados em seos direitos politicos,
himitaõ – se unicamente a levar a prezen=
15 ça de *Vossa Excellencia* – o *que* pode constituir vicioza
a referida eleiçaõ .

[espaço] O artigo 12 das instruçoens de 4 de
Maio de termina que a meza seja eleita
por 16 elegiveis tirados por sorte: naõ de
20 termina porem *que* os sorteados fiquem cir =
cuncritos a nomear d´entre si os Secreta =
rios e escrutadores. Todavia o Presidente
da Meza naõ permittio, que os sorteados

votos em favor desses lugares em Cidadãos elegi-
veis, que não fossem do n.º dos sorteados.

Este facto, que é humã infração das instruc-
ções, e que teve não pequena influencia, não
é ainda aquelle em q. de baseão os abaixo as-
signados para considerar nulla a eleição de Elei-
tores; por isso limitou-se a apontar a X.ª C.ª,
expondo como o vicio principal - a seg.ª

O art. 24 das instrucções de 4 de Maio - diz:
que aquellas Cédulas que contiverem nomes
de pessoas não elegiveis terão vigor como a
respeito das pessoas devidamente nomeadas.
As Cédulas apparecerão contendo o nome
de Joaquim Pioir Leite que não estava
na lista dos elegiveis; cumpria pois á mesa
apurar essas Cédulas a respeito d'outros
devidam. nomeados. mas a mesa resolveu
inutilizar essas 61 Cédulas n.º como vicia-
das!! Dois membros da mesa, e mais
Cidadãos protestarão por semelhante acto
mas nem o protesto foi recebido!! Este
facto C.ª. Embora viciou completam. a elei-
ção; principalm. quando se atende, que
a população de Pirapora é diuissimta!!

25 votassem para esses lugares em Cidadãos elegi
veis, que não fossem do *numero* dos sorteados .
Este facto, que é huma infracção das instruc=
çoens, eque teve não pequena influencia, não
é ainda a quelle em *que* se baseaõ os abaixo as=
30 itores; por isso himitaõ – se a apontal – o a *Vossa Excellencia*,
expondo como o vicio principal – o *seguinte*
O artigo 24 das instruçoens de 4 de Maio = dis=
que aquella Cedula que contiverem nomes
de pessoas não elegiveis teraõ vigor somente á
35 respeito das pessoas devidamente nomeadas=
61 Cedula appareceraõ contendo o nome
de Joaquim *Rodriguez* Leite que não estava
na lista dos elegiveis; cumpria pois á meza
apezar essas cedulas a respeito d´outros
40 devidamente nomeados: mas a meza, resolveu
inutilizar essas 61 cedulas 1º como vicia =
das !! Dois membros da meza, e mais
Cidadãos protestaraõ por semelhante acto,
mas nem o prottесто foi recebido !! Este
45 facto *Excellentissimo* Senhor, viciou completamente a ele-
içaõ; principalmente quando se attende, que
a populaçaõ de Pirapora é diminuta;



do Subdelegado

quando se trata de eleição

aproximo - q. as Cédulas constituem maioria. e firmadas assim as cédulas ^{de} ~~trindade~~ subm. a facção do subdelegado, cabendo o Eleitor mais votado com 'os votos.' e dize dicitis q. uma eleição assim feita seja valida? N. Ex. resolverá, e q. for justo.

Os abaixo assignados para melhor de mostrar a malicia, que houve na referida eleição, de clarao - que a lista dos elegiveis foi organizada maliciosam. por q. supposto o Cidadão Joaquim Boix tinha todas as qualidades para Eleitor, não foi de proposito qualificado elegivel. como perante ^{as} impressas de clarao a subdelegado foi Custodio d'Almeida Lima q. motivo a exclusão.

Paraguará 18 de Set. 1842

Joaquim Boix ^{de} ~~leitor~~

epor isso – *que* 61 Cédulas constituem maio=
ria . Apuradas assim as cédulas [ilegível]=
phon⁴⁰ a facção do Subdelegado, saindo
50 o Eleitor mais votado com 34 votos ! e será
licito *que* uma eleição assim feita seja
válida ? *Vossa Excellencia* resolverá, o *que* for justo.
Os abaixo assignados para melhor de
monstrar a malícia, que houve na re=
55 ferida eleição, declaraõ – que a lista dos
elegíveis foi organizada *maliciosamente*;
por *que* supposto o Cidadão Joaquim *Rodriguez*
tinha todas as *qualidades* para Eleitor, não
foi de propozito qualificado elegível – como
60 perante *muitas* pessoas declarou o Subdele=
gado José Custodio de Almeida Lima, *que* moti=
vou a exclusão.

Pirapora 18 de *Outubro* 1842

Joachim Rodriguez Leite

⁴⁰ Parte de uma palavra não identificada.

Francisco da Silva Leite
Antonio Corrêa da Silva
Fran^{co} ^{de} Leite
Ant^o M^o J^o Ruy
Luiz Antonio dos Reis
João Antonio dos Reis
Mamede Silva Leite
Antonio Antunes de Souza

Jose Antunes
João M^o J^o

Jose Ponce de Leão
Candido de Almeida Leite

Jose Pinheiro Ruy

Thomas Ruy Abi

Francisco Correa de Barros
Antonio Corrêa da Silva Junior

Jose Correa da Silva

Antonio José Leite de Almeida Junior

Antonio Teyra de Assumpção

Antonio Teyra de Pinto

Joaquim Correa da Silva

Francisco de Offy Cruz

Joaquim da Silva Leite

Paulo de Ag^o Corrêa de Almeida

João Corrêa Leite de Moraes

Antonio de Almeida Ruy

João Corrêa da Silva

João de Oliveira

João de Almeida Leite e Moraes

Mariano Pinto Pereira da Silva

Fran^{co} Teyra da Silva

- 65 Francisco da Silva Leite
Antonio Carvalho daSilveira
Francisco Rodriguez Leite
Antonio Mello Ruy
Luis Antonio dos Reis
- 70 Joaõ Antonio dos Reiz
ManoeladaSilveira Leite
Antonio Antunes de Sousa
Ioze Antunes
Joaõ Alvares de Araujo
- 75 Ioze Ponce de Leaõ
Candido de Almeida Leite
Iozé Pereira Rodrigues
Thomás Rodrigues Alvares
Francisco Correa deMorais
- 80 Antonio Correa daSilveira Junior
Ioze Correa da Silveira
Antonio Jose Leite daSilva Junior
Antonio Teixeira deASsumpção
Antonio Teixeira Pinto
- 85 Ioaquim Correa daSilveira
Francisco de ASSis Crus
Joaquim daSilva Leite
Iozé Joaquim Correa de Arruda
Ioaquim Correa Leite de Moraes
- 90 Antonio de Arruda
Ioaquim Correa deSilveira
Ioaquim deOliveira
Ioaquim de Almeida Leite e Moraes
Mancio Pinto Teixeira da Silva
- 95 Francisco Teixeira da Silva

Documento 19			
Fólio: 2 fólios; 1recto e verso			
Estado do papel: Apresentam manchas amareladas nos fólios 1r. e 1v..			
Filigrana: Gior Magnani Almasso			
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos escritórios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1179; pasta 1832.			
Local: Pirapóra			
Data: 01/03/1844			
Assunto: Abaixo – assinado para a criação da cadeira de primeiras letras na Freguesia.			
Classificação do documento: Abaixo-assinado			
Classificação das abreviaturas:			
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Freg ^a ; verdadeiram ^{te} ; prosperid ^e ; p ^a ; q ^{do} ; p ^r .; prossim ^{to} ; m ^{ma} ; d ^a ; contentam ^{to} ; m ^{to} ; proceguim ^{to} ; desgraçadam ^{te} ; sem ^{es} ; juram ^{to} .			
Apócope: d'; q'.			
Intervenções de terceiros: (sinal público) encontra-se o carimbo do Arquivo do Estado de São Paulo.			
Medição:	Cabeça/Pé		
	1r	1v	
			ME MD
			1r
Página:	30 cm	30 cm	
Mancha:	29,8 cm	25,1 cm	4,5cm/s. margem
			0,5cm/0,1cm

Ilmo Exmo Sr.

Os ábaixos assignados, proprietarios estabelecidos na
Lug. da Paroquia do Municipio de Porto Felix, verdadei-
ramte amigos da prosperid. da mesma Lug., sempre
estavaõ com magoa p^a o triste estado da educaçao
primaria de sua m^ocidade, visto que ahi o anno d'1840
nemhum mestre publico elle podi merecer, ap^orar de q.
naõ poucos annos antes ja hauerem sido criada nulla
humra Cadira publica de primeiras letras, emquanto
valleão-se os infamados de unico recurso de, ou leuarem
p^a lugares distantes os seus municipios, ou conservarem, q.
pediaõ, e meia de subscriçao hum mestre era nam
Lug. era em seus ditos, e entao a gregariaõ alguns mu-
ninos pobres para aproveitarem as licençs, que irãõ porve-
is, crescendo es outros entuzias a infelix sorte da ignoran-
cia, sem que pedissem a aprender ao menos a escrever de
proprias manus: este E. g. não havia, quem se animasse
a procurar a provisio da Cadira publica em paraõ de
pequeno ordenado d'ella. Em o referido anno foi intai,
quando apparece o Cidadão Cluthero Jan Chorira, sen-
do o primeiro Professor a tomar posse desta d^a Cadira,
dando bastante contentam^{to}. a todas as clavis em, mais
ae depois pela sua boa conducta publica, e particular,
tendo sido sempre merecedor de estima não só dos inte-
rivados, como do geral do povo, e por conseguinte m^{to} bem
avallado pelas authoridades do Lugar. e vista disto va-
rios pais de familias, e outros que nenhum interesse ti-
nhão, senão o de se devessem publico, attendendo a p^a que
na de seu ordenado, que não chegava p^a as necessarias des-
pesas, e por isso elle algum tanto dis animado, tentavaõ,
e se prestavaõ com certo contingente, ap^o sua ajuda-
rem, como de facto succede, e com isto faria o d^o Professor
mais gosto no proaquim^{to} do seu magisterio. Perum chegou
the o tempo de ser incommo d^a do, pois que de graça dan-
avim são as coizas de mundo, sendo alguns mais felizes,
de que outros, e he elle a devida p^a a actual. Escal



Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

Os ábaixo assignados, proprietarios estabelecidos na
Freguesia de Pirapora do Municipio de Porto feliz, verdadei –
ramente amigos da prosperidade da mesma Freguesia, sempre
5 athasvaõ com magoa *para* o triste estado da educaçaõ
primaria de sua mocidade, visto que athé o anno de 1840
nenhum mestre publico ella pode merecer, apesar de *que*
naõ poucos annos antes já houvesse sido criada nella
huma cadeira publica de primeiras letras; e no entanto
10 valliaõ – se os interessados do unico recurso de, ou levarem
para lugares distantes os seus meninos, ou conservarem, *quando*
podiaõ, por meio de subscripçaõ hum mestre óra na mesma
Freguesia; óra em seus Sítios, e entaõ agregavaõ alguns me =
ninõs pobres para aproveitarem as liçoens, que eraõ possive
15 is, crescendo os outros entregues á infeliz sorte da ignoran –
cia, sem que podessem aprender ao menos a escrever seus
proprios nomes: e isto *por que* naõ havia, quem se animasse
aprocurar o prossimento da Cadeira publica em razãõ do
pequeno ordenado d’ella. Em o offerido anno foi entaõ,
20 quando appareceo o Cidadãõ Eleutherio Jose Moreira, sen –
do o primeiro Professor , á tomar posse desta dita Cadeira,
dando bastante contentamento á todas as classes em *uito* mais
ao depois pela sua boa conducta publica, e particular;
tendo sido sempre merecitor de estima naõ só dos ente –
25 ressados, como do geral, do povo, e por consiguiente *uito* bem
avalliado pelas authoridades do Lugar . Avista disto va –
rios pais de famillias, e outros que nenhum interesse ti –
nhaõ, senaõ o dezejo do bem publico, attendendo á peque –
nez de seo ordenado, que naõ chegava *para* as necessarias des –
30 pezas , e por isso elle algum tanto des animado tentaraõ,
e se prestaraõ com certo contingente, afim [ilegível] ajuda –
rem, como defacto succedeo, e com isto fazia o dito Professor
mais gosto no proceguimento do seo magisterio . Porem chegou
lhe o tempo de ser incommodado, pois que desgraçadamente
35 assim saõ as coisas do mundo, sendo alguns mais felizes,
do que outros, e he lle accusado [pelo] actual Fiscal

desta D^{ta}, e em conformidade de off. a Camara Municipal, de ser elle Professor pouco exacto no exercicio do seu emprego, ou q^e não cumpria a com os seus deveres, &c.
 Parece notavel, que ao tempo, em que os a^{baixos} assignados entendiaõ, que este empregado mais bem do que cumprava as suas obrigações, e como a^{thi} opozente a essa pensão, aprece humo tal a acuracão! ebas em tem-se-ria, e que os a^{baixos} assignados ignoraõ a extensão de seus direitos. O que succedeo hi, que o referido Professor se enteste, e neste caso deixar nos em estado pior do que d'antes, e ficar a pebrura de consolada a^{thi} que venha outro, e vier, attentas as circumstancias do que acaba de occorrer, e mesmo quem sabe, qual sera a conducta d'um outro.
 E por que os a^{baixos} assignados, porvidos realmente de grande pizar, e agradecidos ao mencionado Professor pela sua conducta sempre honrosa, e contribuindo ao mesmo tempo a injusticia de humo tal a acuracão, não podem deixar de dar-lhe humo testemunho de apreço, em que o tem, e ofarem o mais justa. E outro sem declaracão, que todo o referido affirmacão de baixo de palavra de honra, e mesmo de juram^{to}, se por caso for. Parapira s.^o de Barco de 1844

Joaquim da Silva Leite

Alf. Joaq.^m Pires de Almeida

André Tampi e Pinto Alf.

Joaq.^m Antonio da Rocha

Marcos Pinto Tampi, da Silva

Alf. Joze Alves de Costa

Franco Tampi de Silva

Joaquim Cordeiro de Moraes

Cap. Joaq.^m Corr. Leite de Moraes

Cap. Antonio de Almeida Paes

Cap. Joze Joaquim Correia de Paes

desta Freguezia; e em conformidade o fes a Camara Municipi –
pal, de ser elle Professor pouco exacto no exercicio do seo
emprego , ou *que* não cumpria com os seus deveres, He
40 Parece notavel, *que* ao tempo, em que os á baixo assigna –
dos entendiaõ, que este empregado mais bem desempe –
nhava as suas obrigaçoens, e como athé aprezenste assim
pensaõ, aparece huma tal accusaçãõ ! Mas emfim se –
rá, por que os á baixo assignados ignoraõ a extensaõ de *semelhantes*
45 deveres. O que succede hé, que orefferido Professor se retire,
e neste cazo deixar – nos em estado peor do que d´antes, e fi=
car a pobreza des consolada athé que venha outro, sevier,
attentas as circumstancias do que acaba de socorrer, e –
mesmo quem sabe, qual será a conducta desse outro.
50 Epor que os á baixo assignados, possuidos realmente
de grande pezar, e agradecidos ao mencionado Professor
pela sua conducta sempre honroza, e conhecendo ao=
mesmo tempo a injustiça de huma tal accusaçãõ,
não podem deixar de dar – lhe hum testemunho do=
55 apreço, em que o tem, eo fazem por meio desta. E outro
sim declaraõ , que todo orefferido afirmãõ de baixo
de palavra de honra, emesmo de juramento, seprecizo
for. Pirapora 1º de Março de 1844

Ioaquim daSiva Leite

60 Alferes Ioaquim Pires de Almeida

André Teixeira Pinto [ilegível]

Ioaquim Antonio daRocha

Marcio Pinto Teixeira daSilva

Francisco Teixeira da Silva

Alferes Jozé Aleixo daCosta

65 Francisco Correa de Moraes

O Captam Joaquim Correa Leite de Moraes

O Captam Antonio de Arruda Paes

OSargento – mór Iozé Joaquim Correa da Rocha

Documento 20									
Fólio: 4 fólhos; 1recto e verso, 2recto e verso.									
Estado do papel: Os fólhos apresentam corrosões; cor: esverdeada clara em todos os fólhos.									
Filigrana: IMPERIAL									
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos ofícios de Pirapóra; caixa 379; pasta 1832; ordem 1174.									
Local: Pirapóra									
Data: 07/03/1844									
Assunto: O professor esta reclamando do comportamento do vereador, mais votado, e que os outros vereadores estão suspensos por motivos de rebelião, e assim, ele convidou a participar os suplentes que nem tiveram votos significativos para governar.									
Reclame: encontra-se na parte inferior do lado esquerdo do editor, do fólio 1recto; habi									
Classificação do documento: Exposição de motivos									
Classificação das abreviaturas:									
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr.; Ex ^a ; Cam ^a ; cumprim ^{to} ; V ^a . ; p ^r .; excessivam ^{te} ; unicam ^e ; m ^{mo} ; n ^o ; naq ^{le} .; docum ^{to} ; p ^a ; m ^{tos} ; regulam ^{to} ; primr ^o .; impossibilid ^e ; compeletam ^e ; q ^r ; procedim ^{to} ; manr ^a ; procedim ^{to} ; som ^e ; p ^a ; m ^s .									
Apócope: V; d';q'.									
Intervenções de terceiros: Assembleia encontra-se abaixo do Senhor; Respondido a 22 de março, encontra-se abaixo do Ilustríssimo; 7-3-44, encontra-se na parte inferior do fólio 1r. do lado esquerdo do editor.									
Medição:									
	Cabeça/Pé				ME	MD	ME	MD	ME
MD									
	1r	1v	2r	2v	1r		1v		2r
Página:	26,5cm	26,5cm	26,5cm	26,5cm					
Mancha:	25,3cm	20,7cm	20,5cm	20,5cm	5cm/ s.m.		s.m./ 4,5cm		
	4cm/s.m.								
ME	MD								
	2v								
s.m/ 2,2cm									

Respond. a R. de Mano



Em cumprimento a Portaria do Sr. Ex. de S. Paulo, de 21 de Setembro, que me ordena responder sobre as acusações contra mim feitas pela Câmara Municipal da Villa de São Paulo, pelo desleixo em cumprir as obrigações inrentes a Proferencia de Jurisdição, e pela inexecução do Sr. Ex. e desobediência a Câmara Municipal, e contra o mesmo desleixo, e expulsa de seras de mim com portaria do Sr. Ex. da Câmara Municipal desta P. do Rio de Janeiro em exercício de suas funções por impedimento dos Vereadores propositores, e de actões suspensivas, e interdições da liberdade e como a maior parte d'elles se excediam na execução, e comidões sem cansa depprender, e a poderem acompanhar sua Carreira de Gracioso, e como Junta firmada tem a tribuna, sem attenção ao numero de votos, e como se viu de modo q. se se tomar assento na Câmara Cidadãos, e a penas fizeas um, deo, e tres votos, e tributaria, e sem ser coincidaes auctra, e tem 20. de mais votos. Por isso Câmara e Prefeitura firmada, composta de Cidadãos, e não tem a opinioa dos habi

7-3-44

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

Em cumprimento a Portaria de *Vossa Excellencia* de 15 [de]

Feuereiro, *que* me ordena responder sobre a accuzação

contra mim formada pela Camara Municipal [d]a

- 5 Villa de Porto feliz, pelo desleixo no cumprimento das
obrigações inerentes a Professora de Pirapora,
valiha expor a *Vossa Excellencia* o espirito, *que* animou a Ca=
mara na accuzação, *que* contra mim dirigio, e
expos a lizuras de meu comportamento
- 10 A Camara Municipal desta *Villa* existe em exerci =
cio de suas funcções por empedimento dos Ve =
readores proprietarios, *que* se achão suspensos Por
motivos da rebeliação e como o mais votado de
eles he *excessivamente* riaccionario convidou uni=
15 camente supplentes, *que* o pudessem acompanhar
na cadeira de reacções; *que* com tanta fir=
meza tem trilhado, sem attenção ao numero
de votos, e nem a Lei de modo *que* vê – se tomar
assento na Camara cidadãos, *que* apenas tiveraõ
20 um, dois, e tres votos, entretanto que nem saõ
convidados outros *que* tem 20, 40, e mais votos .
Huma Camara aSsim formada, composta
de Cidadãos, *que* não tem a opiniaõ dos habi=

Habitantes do Município, e de proprios, reunida
 pelo partido vencedor, q' direcção podera dar as
 especies de Município? Permiao de espirito de
 partido nota no extermínio tudo q' não per-
 tence a sua facção, e em seu feirero não
 occupa ^{me} as empregadas, q' a sua posição, es-
 tao fora de alcunha da politica, como em
 a Cam. Municipal principia a hostilizar
 mes no trimestre ha sus mes, passado ter-
 do eu requere attenção, e sobre a q' envio
 documento n.º 1.º em q' declaro q' nada
 na Professoria tendo máq. trimestre faltado
 vários dias, requerendo declaração de nume-
 ro de faltas, declaro na Cam. q' faltos dois
 dias docum. n.º 2.º. E para este facto har-
 ta a primeira, e segunda de N.º 20 de 28 de fe-
 breiro. Mas declaro q' a pura nota
 na Professoria, e q' faltos nenhumo trimestre
 vários dias, e declaro q' q' faltos dois dias!!!
 Quando falta q' esse attenção não chegas-
 se ao Conselho de N.º 20, e q' esse nada sof-
 fure, em separado e porem tou a ordem

[h]abitantes do Municipio, e de propozito reunida
25 pelo partido vencedor, *que* direcção poderá dar aos
[ne]gócios do Municipio? Possuída do espirito de
[p]artido vota ao exterminio tudo *que* não per=
[te]nce a sua facção, e em seu frinezi não
poupa *mesmo* empregados, *que* Por sua posição, es=
30 taõ fora do alcance da politica, como eu.
A Camara Municipal principiou a hostilizar=
me no trimestre ha seis meses passado tem=
do eu requerido attestaçaõ, obtive a *que* envio
documento *numero* 1º em *que* declara *que* resido
35 na Professoria tendo *naquele* trimestre faltado
vários dias requerendo declaraçaõ do nume=
ro de faltas declarou a Camara, *que* faltei dois
dias documento *numero* 2º *Excellentissimo Senhor* este facto bas=
ta *para* previnir o juizo de *Vossa Excellencia* sobre a boa fé
40 da Camara ella declarou que apenas rezido
na Professoria, e *que* faltei nhum trimestre
vários dias e declarou por *que* faltas dois dias !!!
Temendo talvez, *que* essa attestaçaõ não chegas=
se ao conhecimento de *Vossa Excellencia*, e *que* eu nada sof=
45 fresse, em separado appresentou a denun=

7
cia, q̄ responde, onde alem de dizer, q̄ te
nha faltado ^{to} m dias, dir m, q̄ não preen-
che as horas marcadas no regulam, e q̄ não
envia a Mappa dos Alumnos, q̄ frequentão
Mantua Otula. Sobre o primeiro ponto da
accusação nada tenho a dizer, q̄ se as ac-
cus. n. 1.º 2.º faltão bem claro. Sobre o
seg.º docum. n. 3.º prova q̄ existe na
impossibilidade de destruir completamente, visto
q̄ o Fiscal não q̄ declarar as horas, q̄ deu no
tedarica ^{me} procedim. revista sem a má-
n. 3.º q̄ seu tractado. e a deficiência de
docum., q̄ destruiriam estes pontos da accu-
sação, recuui aos Proprietarios da Frequencia,
e q̄ pelo abaixo assignado, q̄ junto offereço
a P. Ex. abonaçõ meu procedim., e farem m,
q̄ sou victima do odio dos empregados do
Municipio. Sobre o terceiro ponto da ac-
cusação sou tenho a responder, q̄ athu
aqui sempre os Mappas dos Alumnos erão
enviados ^{to} m firm de cada anno, e he o q̄
determina o regulam; mas a requisicão

cia *que* respondo, onde alem de dizer, *que* te=
nho faltado *muitos* dias, dis *mesmo*, *que* não preen=
cho as horas marcadas no *regulamento*, e *que* não
enviei o Mappa dos alumnos, *que* frequentaõ
50 minha aula. Sobre o *primeiro* ponto da
accusaçãõ nada tenho à dizer , *por que* os do=
documentos *numero* 1° 2° faltaõ bem claro: Sobre o
vigario; o documento *numero* 3° prova *que* existe na
impossibilidade de destruir completamente, visto
55 *que* o Fiscal não *quer* declarar as horas, *que* ensino,
todavia essa *mesmo* *procedimento* revela, tem a ma=
neira *por que* sou tractado. Na dificiencia de
documentos, *que* destruissem estes pontos da accu=
saçãõ, recorri aos Proprietarios da Freguezia,
60 os *que* pelo abaixo aSsinagdos, *que* junto offereço
a *Vossa Excellencia* abonaõ meu *procedimento*, e fazem ver,
que sou victima do odia dos empregados do
Municipio. Sobre o terceiro ponto da ac=
cusaçãõ *somente* tenho á responder, *que* athé
65 aqui sempre os Mappas dos alumnos eraõ
enviados no fim de cada anno, ehe o *que*
determina o *regulamento*; mas a requesiçãõ

da Cam^a tenho apresentado de tres em tres
meses, e care a Cam^a nao viu nada a como
neste ultimo encontro a Cam^a nao viu
nem a Cam^a o curador, e portanto p^o a f^ora as
curas!!! Julgo bastante para justificar
me a experiencia, q^o acate de fazer, e a carta
nos docum^{tos} junctas. q^o pode tirar as co^{as}
necessarias de V. Ex^a, a impudencia da
Cam^a e q^o sabe si m^a alguma coisa.
V. Ex^a faria o q^o far p^onte. Deus guar
de a V. Ex^a. Recife 7 de Março de 1844.

S^omo M^o Sr. P^o
V. Ex^a.

da Provincia

Emtherio Mexia
Professor de Letras.

da Camara tenho apprezentado de três em três
mezes, como à Camara não negará a como
70 neste ultimo trimestre a Camara não existi=
gisse não o enviei, e bastou para que fossi ac=
cuzada !!! Julgo bastante para justificar=
me a exposiçaõ, *que* acabo de fazer, baseada
nos documentos junctos *que* pode levar ao co=
75 nhecimento de *Vossa Excellencia*, a imprudencia da
Camara e *quem* sabe si *mais* alguma coisa.
Vossa Excelencia fará , o *que* for justo . Deos Guar=
de a *Vossa Excellencia* Pirapora 7 de Março de 1844.
Illustrissimo Excellentissimo Senhor Presidente
80 da Provincia
Eleutherio José Moreira
ProfeSsor de *primeiras* Lettras.

Documento 21	
Fólio: 1 fólio; 1recto.	
Estado do papel: do lado esquerdo do editor encontra-se rasgado; cor: esverdeada escura.	
Filigrana: Na parte superior do fólio do lado esquerdo do editor encontra-se Paris	
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos escritórios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1852.	
Local: Vila de Pirapóra	
Data: 09/01/1852	
Assunto: Graças ao clima do país, a epidemia se desenvolve menos forte e anualmente na mudança de estação.	
Classificação do documento: Relatório	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr.; p ^r .; Ex ^a ; 10br.; p ^a .; m ^{as} .	
Apócope: V;q'.	
Intervenções de terceiros: Abaixo do Ilustríssimo encontra-se à lápis [ilegível][ilegível];(sinal público) encontra-se abaixo da linha 15, o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 27cm	
Mancha: 26,3cm	5cm/s.m.

4

Exmo e mo. Sr.
V. e Ep. Sr.

Letra comto

A Camara Municipal cumprindo o qd o Sr. Ep.
M. J. P. estatuido em circular de 3 de febr. de
prop. mo. passado, tem a satisfacao e honra de
responder a V. e Ep. q. graças a Divina Providencia
o clima deste paiz de Saburo, p. aquellas in-
fermidades epidemicas, q. se desenvolvem p. te-
porca de suas miasmas, nao tem desenvolvimento
neste territorio, manifestando-se annualmente
na mudanca da estacao algumas vezes m. ex-
cessivas forte e febre intermitente, ou dezoada
O Sr. Ep. e a P. da Camara Municipal
da Villa de Pajora em servao ordina-
ria de 9 de Janeiro de 1832

Exmo e mo. Sr. Presidente desta Provincia

Francisco d'Alpi Cruz
Presid.

Joaquim da Silva Leite
Antonio Lou. de Silva Sub.º
Antonio Antonio de Souza
Antonio Dias de Aguiar
Manoel Correa de Toledo



- Illustrissimo e Excellentissimo Senhor*
A Camara Municipal cumprindo o que por *Vossa Excellencia*
lhe fõra estatuido em circular de 5 de *Desembro* do
proximo passado , tem a satisfação ehonra de
- 5 responder a *Vossa Excellencia*, que graças a Divina Providencia
o clima deste paiz he salubre⁴¹, para aquellas in=
fermidades epidemicas, que se desenvolvem pe[la]
força de seus miasmas, não tem dezinvolvura
neste territorio, manifestando – se annualmente
- 10 na mudança de estação alguas vezes mais ou
menos forte afebre intermittente, ou sevoada⁴²
Deus Guarde aVossa Excellencia Paço da Camara Munici
pal da Villa de Pirapora em Sessão ordina
ria de 9 de Janeiro de1852
- 15 *Illustrissimo eExcellentissimo Senhor* Prezidente desta Provincia
Francisco de Assis Crus
Prezidente
Joaquim da Silva Leite
Antonio Correa daSilva Sobrinho
- 20 Antonio Antunes de Sousa
Antonio Dias de Aguiar
Manoel Correa de Toledo

⁴¹ salubre: Segundo (Houaiss 2002) datação de 1601; “que faz bem à saúde; que contribui para a saúde; sadio, saudavel.

⁴² sevo: Segundo (Houaiss 2002) datação 1365 Português Medieval “ que aplica sevícias; cruel, desumano, malvado”.

Documento 22						
Fólio: 3 fólhos; 1recto e verso e 2recto.						
Estado do papel: apresenta corrosões nos fólhos na sua extremidade e no seu interior; cor azul com algumas manchas amareladas nos três fólhos						
Filigrana: Na parte superior do fólho do lado esquerdo do editor encontra-se Rath						
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; caixa 379; ordem 1174; pasta 1852.						
Local: Pirapóra						
Data: 12/03/1852						
Assunto: Respondendo sobre as condições da Freguesia em relação as igrejas e ao seu limite territorial.						
Classificação do documento: Relação						
Classificação das abreviaturas:						
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr.; Ex ^a ; q ^{to} ; m ^r ; q ^{es} ; s ^{as} ; S ^a ; R ^o .; q ^m ; D ^s ; G ^e ; D ^{or} .						
Apócope: V; q'.						
Intervenções de terceiros: Encontra-se na parte superior do fólho 1r a lápiz Parochia Freguesia. (sinal público) encontra-se entre a 20 ^a e 25 ^a linha o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.						
Medição:	Cabeça/Pé			ME MD	ME MD	ME MD
	1r	1v	2r	1r	1v	2v
Página:	27 cm	27cm	27cm	3,5cm/ s.m.	s.m./ 3,5cm	27cm
Mancha:	25,3cm	22,3cm	15cm	s.m./ 3,5cm	2,5cm/ s.m.	4cm/0,1cm

Para Sr.
Pajuro

M. e. L. S. n.º

Respondendo a Circular de V. Ex.ª datada de 28 de maio proximo
passado tenho a dizer quanto ao 1.º Puncto
A Regencia de Paraguará tem apenas duas divisões approvadas,
que é a de São Paulo com a de Porto Fribi e Capivari, situando de termo
divisorio da parte d'alem do Rio a ribeira de Paraguará desde
a sua barra ate as suas cabeceiras, procurando em outra parte
ate a ribeira de Capivari, e para a parte d'aquella a ribeira
chamada de São Pedro, desde uma barra que faz no rio Fribi
ate as suas cabeceiras, e outra procurando a ribeira de Guataporã
que faz barra no rio de Boracaba. Confrontando tambem esta
Regencia com Tatuay e Petricabá, acontece que somente
existem divisões conveniendos pelas respectivas Camaras,
pois não tem sido respeitadas, visto não se acharem
approvadas, de sorte que resulta que as respectivas partes
obedecem a esta Protecção, e se não obedecem a esta Regencia
e vice-versa, e que não tem deixado de produzir graves
inconvenientes tanto para o espirital como para o temporal
Atendendo esta Regencia para o lado de Porto Fribi
e de duas leguas para a de Capivari duas emirias, para a
de Petricabá seis leguas, e para a de Tatuay quatro.
2.º Se sua Magestade cair de concerto, quasi
Quasi todas as Matrices desta Provincia tem obediencia a
Assemblea Provincial quanto para os seus respectivos
concertos, e estatutos que esta tem sido obediencia sendo
ella uma das mais necessitadas. Entre os concertos que se
faz preciso, classifica-se como dos mais essenciais, a reforma



Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

Respondendo a Circular de *Vossa Excellencia* datada de 28 de mês proximo
passado tenho a dizer quanto ao 1º . Quesito

A Freguezia de Pirapora tem apenas duas divisas aprovadas,
5 que é a desta com a de Porto felis e Capivari, servindo de termo
divizorio da parte de alem do Tieté o ribeiraõ de Pirapora desde
a sua barra ate as sua cabeceira, procurando em linha recta
até o ribeiraõ de Capivari, e para a parte de aquem o ribeiraõ
chamado de Iozé Pedro, desde a sua barra que fás no rio Tieté
10 até as suas cabeceiras, edahi procurando o ribeiraõ Guararapo
que fás barra no rio de Sorocaba. Confinando tambem esta
Freguezia com Tathuy e Pericicaba, aconteceu que somente
existem divisas convencionadas pelas respectivas Camaras,
porem não tem sido respeitadas, visto não se acharem
15 aprovadas, desorte que resulta que *quanto* ao espirituns mortos
o bedecem a esta Parochia, e *quanto* ao civil obedecem a essas Freguezias
e vice – versa, o que tem deixado de produzir graves
inconvenientes tanto para o espiritual como para o temporal
A extensaõ desta Freguezia para o lado de Porto feliz,
20 é de duas leguas, para o de Capivari duas emeia, para o
de Perecicaba seis leguas, e para o de Tathuy quatro.
2º Se sua Matriz carece de concerto, quaes - -
Quazi todas as Matrizes desta Provincia tem obtido da
Assemblea Provincial quatro para os seus respectivos
25 concertos, entretanto que esta tem sido ol violada sendo
ella uma das maõs necessitadas . Entre os concertos que se
fás precizo, classifica- se como dos mais essenciaes a reforma

do telhado da capella mat e de uma grande parte do corpo da Igreja. Forna-se preciso contractar um novo fôrço para a capella mat, visto que o existente achase bastante danificado. A parede exterior da mesma capella offrece emminente ruina; fôr-se preciso calçar o archedo da Igreja para sustentação das paredes, preparar o frontispicio, e outros concertos que a Matriz demandar, e que para tudo se pode orçar para mais de um conto.

3.^o Quaes os bens que a Matriz possui, e sua renda, se ha Habituado, como precede elle.

A Matriz desta Parochia não possui bens alguns, existe Habituado, e nada tendo opendido sobre Habituado.

4.^o Quantas e q^{uaes} as Igrejas existentes em sua freguesia e quem as administra &c.

Sobre o quesito 4.^o nada tendo a dicit, visto que aqui ha somente a Matriz.

5.^o Quantas e q^{uaes} as ordens 3.^{as} confrarias, e irmandades &c. Existe somente uma irmandade de N. S. do Paraiso sem comprehensão.

6.^o Quantas capellas 3.^{as} existem em sua freguesia, sua situação, e q^{uaes} pertencent.

No interior da freguesia existe um Cemiterio pertencente a Matriz, distante della 300 braças mais ou menos, cujo se acha tedificando, visto que se torara p^{ri}meiro estender se mais para commodidade dos enteados. Em diversas distancias de 3 leguas em diante, existem tres Cemiterios construidos

do telhado da capella maior e de uma grande parte do corpo da Igreja. Torna – se preciso construir um novo forro para a capella maior, visto que o existente acha – se bastante damnificado. A
30 parede exterior da mesma capella offerece emminente ruinas, fáz-se preciso calçar o circulo da Igreja para segurança sao paredes, preparar o frontispicio e outros concertos que a Matriz demanda, o que para tudo se pode orçar para mais de um
35 conto .

3° Quaes os bens que a Matriz possui, *que* sua renda, se ha Fabriqueiro, como procede elle.

A Matriz desta Parochia não possui bens alguns, existe Fabriqueiro, e nada tenho a ponderar sobre o Fabriqueiro

40 4° Quantas *quaes* são as Igrejas existentes em sua Freguezia e quem as administra V V V

Sobre o quesito 4° nada tenho a dizer, neste que aqui há somente a Matriz

5° Quantas *equaes* são as ordens *segundas* confrarias, eis mandados V V V

45 Existe somente uma irmandade de *Vossa Senhora do Rosario* sem compromisso .

6° Quantos cemiterios *que* existem em sua Freguezia, sua *atu* = açãõ, a *quem* pertencem .

No interior da Freguezia existe um Cemiterio pertinente

50 a Matriz, distante della 300 braças mais ou menos, cujo se acha recdificando, visto que se tornou preciso estender-se mais para commodidade dos cadaveres. Em diversas distancias de 3 leguas em diante, existem tres Cemiterios construidos

*feitos particulares, sem admittir dadeses. Quem dellas foi
 sagrado a 14 annos mais em menos segundo se me informas,
 quanto a outros deus julgo precisarem de beneicio*

*D^o p^olle
 D^o J^o de V^oza - Curitiba 18 de Maio, de 1852*

*W^o de V^oza Sr^o J^o Thomaz Nabuco de A^o
 Presidente da Provincia*



*Francisco da Costa de S^o Paulo
 Vig^o Encarregado*

pelos particulares, sem administradores. Hum delles foi
55 sagrado a 14 annos mais ou menos segundo se me informaõ,
quanto a outros dous julgo precisarem de benção
Deus Guarde a Vossa Excellencia Pirapora 12 de março de 1852
Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Iosé Thomás Nabuco de Araujo
Prezidente da Provincia
60 O vigario Francisco da Costa Araujo Mello
Vigario Encommendado

Documento 23	
Fólio: 1 fólio; 1recto.	
Estado do papel: com pequenas corrosões; cor: esverdeada escura.	
Filigrana: Na parte superior do fólio do lado esquerdo do editor encontra-se Paris	
Localização: Arquivo Público do Estado do São Paulo; diversos escritórios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1852.	
Local: Pirapóra	
Data: 16/04/1852	
Assunto: Sobre o dizimo para a feitura do cemitério, se a paróquia vai utilizar o seu saldo; em resposta vai dispor uma parte.	
Classificação do documento: Despacho	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Ex ^a ; Cam ^a ; Rever ^o ; p ^a ; verd ^e ; dinr ^o ; cemitr ^o ; m ^{to} ; ordinr ^a ; Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr ^o ; Prezid ^e ; Prov ^a ; Teix ^a .	
Apócope: V	
Intervenções de terceiros: Encontra-se a lãpis na parte superior do fólio Papel de que se refere, entre a 2ª linha encontra-se A [ilegível] e officio do Vigário que a Câmara no [ilegível]. Do lado esquerdo do fólio encontra-se Respondo a 7 de março de 1852, (sinal público) encontra-se entre as linhas 15 e 20 o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 26,9cm	
Mancha: 24,8cm	1cm/ s.m

Popul de g^{ta}
refere

11
S^{mo} Cmo. Sr^o
M. e Ca. Sr^o

A exp^{ta}
de Off.
em de
Vig. de
g^{ta} Com.
m^o de
de

Em virtude do despacho de V. Ca^a g^{ta} a Cam^o
informe sobre a consulta do Rev^o Parocho
dista acerca da seguinte duvida: Se a Camara
esta ou nao authorizada a dispendir din^o pertencen-
tes a Fabrica, applicando-os p^a a construcao
de um cemiterio. A Camara informa, q^e he
verd. haver dispendido uma parte do saldo da
Fabrica p^a a conclusao do cemiterio, visto q^e exis-
tindo em din^o estaccionario sem se dar applicao
a Cam^a entendeu, q^e applicando p^a obra do cemite-
rio se faria m^{to} necessario, e nao seria desaprovado es-
se procedimento. Deo guarde a V. Ca^a
Paco da Cam^a de Pirapora em Senao ordin^o
de 16 de Abril de 1852.

1152
1152

S^{mo} Cmo. Sr^o Doutor Jose Thomaz Nabuco de Araujo
M. e Ca. Sr^o D^o Francisco d'Appis Cruz
Presid. da Prov^a
Joaquim da Silva Leite
Manoel Correa de Toledo
Antonio Teodoro Pinto
Antonio Dias de Aguiar
Antonio Antunes de Souza



Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

Em virtude de despacho de *Vossa Excellencia* que a Camara

informe sobre a consulta do Reverendo Parocho

d'esta acerca da seguinte duvida= se a Camara

5 está ou não authorizada a dispender *dinheiros* perten –

centes a Fabrica, applicando os *Geral* a construção

de um Cemiterio . A Camara informa, *que he*

verdade haver disfundido uma parte do saldo da

Fabrica para a conclusã do cemiterio, visto *que exis –*

10 tindo esse *dinheiro* estaccionario sem se dar applicaçã,

a Camara entendeu, *que* applicando *para* obra do cemiterio

se fazia *muito* necessario, e não seria desaprovada es –

se procedimento. Deus guarde a *Vossa Excellencia*

Paço da Camara de Pirapora em Sessão ordinaria

15 de 16 de Abril de 1852.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor José Thomas Nabuco de Araujo

Prezidente da Provincia

Francisco de Assis Crus

Prezidente

20 Joaquim da Silva Leite

Manoel Correa de Toledo

Antonio Teixeira Pinto Junior

Antonio Deus de Aguiar

25 Antonio Antunes de Souza

Documento 24	
Fólio: 1 fólio; 1recto.	
Estado do papel: Excelente; cor: esverdeada escura.	
Filigrana: Na parte superior do fólio do lado esquerdo do editor, encontra-se Paris	
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; caixa 379; ordem 1174; pasta 1852.	
Local: Pirapóra	
Data: 14/05/1852	
Assunto: Solicitando que os enterros ocorram no cemitério onde há muita comodidade para os sepultamentos.	
Classificação do documento: Parecer	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; V ^a ; S ^a ; Ex ^a .; Snr.; D ^{or} .	
Apócope: V.	
Intervenções de terceiros: Informe a Camara Municipal de Pirapora sobre este officio compenatamente com outro do SubDelegado á respeito desde objeto . [ilegível] [ilegível] de São Paulo 22 de maio de 1852. Na margem esquerda do editor encontra-se (R) <i>Recibo</i> . (sinal público) abaixo da linha 15, carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Do lado esquerdo do editor na marem esquerda do fólio Responde-na Camara a 5 de julho de 1852	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 27,3cm	
Mancha: 18,9cm	3,5cm/ 0,3cm

Informe a Camara Municipal de Pirapora, sob este ^{comunicado sobre}
 officio conjunctamente com outro do Subde-
 legado a respeito delle objecto. Pelto J. de S.
 de S. Paulo, 22 de Maio de 1852

João Antonio

Achando este Municipio com um bom cemiterio, todo
 murado, e que offerece muita commodidade para os
 enterimentos, como ainda persiste entre o povo
 desta C^{da} a peq^{ua} de se enterar cadaveres dentro do
 templo com risco da salubridade visto a elle se acha
 Patrocinio se frequent^{er}, e como a V^{za} para que se
 diga com urgencia prohibir os ditos enteros no
 interior do templo, com communico a mim em ao
 Subdelegado a resolução de V^{za}, afim de se fazer
 publico, e desta sorte conservar-me hei fora de todo
 o cumprimento.

D^o J^o de
 V^{za} a V^{za} - Pirapora 24 de Maio de 1852

J^o de S.
 V^{za} Sr^o J^o José Thomaz Nabuco de A^o
 Presidente da Provincia



Francisco da Costa A^o A^o
 Vigário Ecclesiastico

Soares ou Souza

Achando este municipio com um bom cemiterio, todo
murado, e que offerece muito commodidade para os
enterramentos, e como ainda prevalece Entre o povo
5 desta *Villa* a prejuizo de se enterrar cadaveres dentro do
templo com viza da salubridade visto a Matriz desta
Parochia ser pequena recorro a *Vossa Senhoria* para que se
digne com urgencia prohibir os ditos enterros no
interior do templo, communicando a mim ou ao
10 Subdelegado a resoluçã de *Vossa Excellencia*, afim de se focuar
publico, e desta sorte conservar – me hei fora de todo
o comprimento.

Deus Guarde a Vossa Excellencia Pirapora 14 de Maio de 1852

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor Iosé Thomás Nabuco de Araujo

15 Prezidente da Provincia

Francisco da Costa Araujo Mello

Vigario Encomendado

Documento 25	
Fólio: 1 fólio; 1recto.	
Estado do papel: Na extremidade do fólio na margem direito do editor encontra-se corroído e sua cor esverdeada escura.	
Filigrana: Na parte superior do fólio do lado esquerdo do editor, encontra-se Rath	
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos officios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1852	
Local: Vila de Pirapóra	
Data: 30/05/1852	
Assunto: A necessidade de um cemitério que esta bruto e tem um espaço imenso, e a igreja não suporta mais o cheiro de decomposição dos cadáveres, enterrados no seu interior.	
Classificação do documento: Parecer	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr.; R ^{do} ; Vigr ^o .; ultimam ^{te} ; enterram ^{tos} ; detrim ^{to} .	
Apócope: q' .	
Intervenções de terceiros: Respondo a 5 de Julho de 1852, encontra-se na margem esquerda do editor. Na parte superior do fólio a lápis encontra-se [ilegível] Camara para que proponha parochiaes Conforme e do artigo 66 parágrafo 2 ^a da Lei do 1 ^o de Outubro de 1828, requerindo-se pelos artigos que se he remetem [ilegível] para [ilegível] que [que]melhores he [ilegível];(sinal público) encontra-se do lado da margem esquerda do editor próximo a linha 26 o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Do lado esquerdo do editor na margem esquerda Respondendo 5 de julho de 1852	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 27,0cm	
Mancha: 24,9cm	5cm/ s.m.

Obediente a Camara 1ª e a S. Magestade
 propozha prohibicao de se fazerem
 as sepulturas em conformidade do art. 66822 do
 Lei do 1º de Maio de 1828, regulando de pelo arts
 que se tem a Camara Municipal em sessao extraordinaria
 de 1852, e respondendo aos seus Officios incluzos do P.º N.º
 e sobre a dita e subdelegado em cujos S.ºs e ordens e responde
 e que melhora sobre o seu contido, tem a honra de informar a
 S. Magestade e a S. Magestade, de ter exigido ultimamente um Comi-
 tario cujos se acham bento, contido em si espaco em
 muro para as enterram. A Camara reconhece
 com o P.º N.º ser necessario a providencia da pro-
 hibicao das enterram. no interior de templos, mor-
 morte morte e pelo seu dominio espaco nao pod-
 ser conveniente em consequencia das escalas pu-
 tridas e cadavers em ditimto da salubridade.



E a Camara tem a honra de informar a S. Magestade
 Des-guarda a S. Magestade P.ºs da Camara Mal da Sil-
 la de Pirajira em sessao extraordinaria de 30 de Maio
 de 1852

S. Magestade e a S. Magestade - Doutor Hippolito Joze Soares de Sousa Nier
 Presidente desta Prov.

Original e em fecho em 1852

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

A Camara Municipal em Sessão extraordinaria,

respondendo aos dous officios inclusos do *Reverendo Vigario*

desta e Subdelegado em cujos *Vossa Excellencia* ordena *que* responda

5 sobre o seu contudo, tem a honra de enformar a

Vossa Excellencia *que* é verdade se ter erigido⁴³ ultimamente um Cemi –

terio cujo se acha bruto, contendo em si espaço im

menso para os enterramentos. A Camara reconhece

com o *Reverendo Vigario* ser necessario a providencia da pro

10 hibição das enterrações no interior do templo, mes –

mente neste *que* pelo seu deminuto espaço não pode

ser convincente em consequencia das exalações pu

tridas de Cadaveres em detrimento da salubridade .

É o *que* a Camara tem a honra de informar a *Vossa Excellencia*

15 *Deus* Guarde a *Vossa Excellencia* Paço de Camara Municipal da Vil

la de Pirapóra em Sessão extraordinaria de 30 de Maio

de 1852

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Hypolito José Soares de Sousa Vice

Prezidentea desta Provincia

⁴³ ereção: (Houaiss 2002) datação 1517; “ inauguração, criação”.

Documento 26			
Fólio: 2 fólhos; 1recto e verso.			
Estado do papel: Excelente; cor azul			
Filigrana: Na parte superior do fólio do lado esquerdo do editor encontra-se Canson			
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; caixa 379; ordem 1174; pasta 1853.			
Local: Pirapóra			
Data: 02/01/1853			
Assunto: Que o Município se encontra com bastante enfermidade.			
Classificação do documento: Relatório			
Classificação das abreviaturas:			
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr.; Extraordin ^a ; Janr ^o .			
Apócope: q'.			
Intervenções de terceiros: Localizada na parte superior do fólio a lápis Ao [ilegível]Missionário do Imperio 1853-11-1; (sinal público) encontra-se entre a 10 ^a e 15 ^a linha o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.			
Medição:	Cabeça/Pé	ME MD	ME MD
	1r 1v	1r	1v
Página:	27,3cm 27,3cm		
Mancha:	25,3cm 05cm	0,5cm/ s.m.	5,5cm/ 6,8cm

Act.º allm.º do Tróp.º
1853-11-1

Ilmo. Exmo. Sr.
M. e Ep. Sr.

Foi presente a Camara a Circular do Exmo. antec.º
do M.º e Ep.º ordenando a remessa da exposição do estado
sanitario deste Municipio, tem a responder q.º estado
sanitario desta localidade soffr. em diversas qua-
dras em consequencia de intermidades endemicas
de lugar. Não e' intranho a M.º e Ep.º q.º de onde ha
do este Municipio p.ºto he q.ºto q.ºto e' ha em
quasi duas totalidades resulto q.º em estações chuvosas
aparecem as febres intermitentes. Ex.ºto esta
intermidade q.º aparece em grande escala epis-
todica e outras resultantes de mudanca de ta.ºes.
Relativamente a febre amarella nada tem a occur-
do. O.º e p.º 69 da Camara
Municipal de Pirapora em din.º Extraor-
din.º de 1.º de Jan.º de 1853.



Ilmo. Exmo. Sr. - P.
M. e Ep. Sr. Presidente desta Paroquia
Francisco D'Almeida Cruz
Propriet.
Joaquim das Neves Leite

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

Foi presente a Camara a Circular do *Excellentissimo* antecessor

da *Vossa Excellencia* ordenando aremessar da expozição do estado

Sanitario deste Municipio, tem a responder *que* o estado

- 5 Sanitario desta localidade soffre em diversas quadras em consequencia de enfermidades endemicas no lugar . Não é estranho a *Vossa Excellencia* que sendo banhado este Municipio pelo rio Tiete que atravessa emquazi sua totalidade rezulta *que* em estações chuvosas
- 10 aparecem as febres internitentes. Exapto esta enfermidade *que* aparece em grande escala existem outras rezultantes demudança de estações. Relativamente a febre amarella nada tem o corrido . [espaço] *Deus Guarde* a *Vossa Excellencia* Paço da Camara
- 15 Municipal de Pirapora em Sessão Extraordinaria de 2 de Janeiro de 1853.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Presidente desta Provincia

Francisco de Assis Crus

Presidente

- 20 Joaquim da Silva Leite

Antonio Antunes de Sampaio

Antonio Louie da Silva Subr.

Manoel Carlos de Toledo

Antonio Teodoro Pereira Jr.

Ant. Dias de Aguiar



Antonio Antunes de Sousa

Antonio Corr3a daSilva [Sobrinho]

Manoel Correa de Toledo

Antonio Teixeira Pinto Junior

25 Antonio Dias de Aguiar

Documento 27			
Fólio: 2 fólhos; 1recto e verso.			
Estado do papel: Excelente; cor: azul.			
Filigrana: Na parte superior do fólio 1r. lado esquerdo do editor, encontra-se BLACONS SUPERIOR			
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; caixa 379; ordem 1174; pasta 1853.			
Local: Pirapóra			
Data: 11/10/1853			
Assunto: A respeito da reforma da ponte que está de péssimo estado.			
Classificação do documento: Petição			
Classificação das abreviaturas:			
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr.; Janr ^o .; Ex ^a ; respeitosa ^{te} ; summam ^e ; m ^s ; publicam ^{te} ; Mun ^{al} ; 8br ^o ; D ^s ; G ^e .			
Apócope: V; P.			
Intervenções de terceiros: Do lado esquerdo do editor do fólio 1r. encontra-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo, entre a 10 ^a e a 15 ^a linha. Localizada na parte superior do fólio 1recto encontra-se Informe para Inspector da Presidência Provincial [ilegível] Goeverno de São Paulo 21 de Outubro de 1853 – e a lápis Thesouro 53-21-16, e mais em baixo encontra-se Numero Silva e na parte inferior do fólio 1 recto a lápis 11-10-53 L L. No fólio 1verso encontra-se na parte superior do fólio. Na parte superior do fólio 1 verso encontra-se Informe a Contadoria – Outubro de São Paulo 24 de Outubro de 1853 Soares e Sousa. Abaixo do Ilustríssimo encontra-se Pela quota de 4.000\$ reis decretado no Artigo 29 paragrafo 1º dadas do Orcamento vigente para as estradas da Barrica do Cuba - taõ , que não tiveraõ huã quota especial , pode – se autorisar a entrada dos 600\$ reis avista de farias , como requisita esta Ca - mara , para os concertos da estradas que segue para . Porto felis . Com - tadoria Provincial de Saõ Paulo 26 de Outubro de 1853. Telles			
Medição:	Cabeça/Pé	ME MD	ME MD
	1r 1v	1r	1v
Página:	27,2cm 27,2cm		
Mancha:	25,3cm 16,7cm	5cm/ s.m.	1cm/ 3,5cm

Informe do Inspector da Thes. Hon.
Salto de Paulo de Paula 21 de Outubro
de 1853.

53-2 N. Silva

M. Ex. mo Sr.

A Camara e Municipat da Villa de Propria,
em sessao de hoje, deliberou votar ao
V. Ex. o que em seu relatório de 24 de Junho
do presente anno, representou a V. Ex. a solu-
o pessimo estado da estrada, que se estende se-
gue para S. Felix: esta estrada, desde bar-
reira do Cubatao, no estado actual achase
intransitavel; alem d'isto existem quatro
ribeiros, que mesmo pelo inverno necessitam
de pontes bem construidas, estando pri-
vadas d'ellas, muito principalmente no
tempo das agoas, que esta proximo, sao
indispensaveis; por tanto esta Camara
rebusa do seu Municipio, sem hesitacao
pedir a V. Ex. a authorisacao competente
para a factura de dita estrada: foi
creada a despesa, tanto para as pontes,
como para a mesma factura, em 600000
reis. et manura por que a tiqui se tan-
fuito esta estrada he summan deploravel:
as arrematacoes, em lugar de serem feitas
neste Villa, foram sempre em S. Felix,
onde o patronato em escandaloso decidia
tudo, dando a empreza a pessoas publica-
m reconhecidas incapazes de cumprir
com seus deveres: estes motivos fazem esta
Camara esperar que, V. Ex. attendendo



Supl. de 22 de 98. c. 115

17-10-53

LS

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
A Camara Municipal da Villa de Pirapora,
em sessão de hoje, deliberou seitar ser a
Vossa Excellencia, o que em seo relatorio de 24 de Janeiro
5 do presente anno, representou a *Vossa Excellencia* sobre
o pessimo estado da estrada, que d´esta se=
gue para *Porto Felis*: esta estrada, sendo bar=
reira do Cubataõ, no estado actual acha –se
intransitavel; alem disto existem quatro
ribeiroes, que, mesmo pelo inverno necessitaõ
10 de pontes bem construidas, estando pri=
vados d´ellas, muito principalmente no
tempo das agõas, que está proximo, saõ
indispensaveis; por tanto esta Camara
zeloza do seo Municipio, vem respeitosa=mente
15 pedir a *Vossa Excellencia* auctorisação competente
para a factura de dita estrada, foi
orçada a dispesa, tanto para as pontes,
como para a mesma factura, em 600\$000
reis. A maneira por que atéqui se tem
20 feito esta estrada he summamente deploravel
as arrematações, em lugar de serem feitas
nesta Villa , foraõ sempre em *Porto Felis*,
onde o patronato⁴⁴ o mesmo escandaloso dicitudo,
dando a impresa⁴⁵ a pessoas publica=
25 mente reconhecidas incapases de cumprir
com seus deveres: estes motivos fazem esta
Camara esperar que, *Vossa Excellencia* attendendo o

⁴⁴ patronato: Segundo (Houaiss,2002) “classe de patrões ou de proprietários das empresas; proprietário”.

⁴⁵ impresa = impesaõ

Informe a burocracia - 1853
Paulista de Outubro de 1853

Laureadure

no justo modo, e declarou que a assidua
tacao da dita estrada seja feita a qui
mesmo, e sem de sua mulher e contada
De pte do Ex^o como he de mister. Passa da
Camara, e buro al de Propria, aos 11 de 26^o
de 1853.

M^o Ex^o Sr^o Presidente d'esta Prov^a

Relatorio de...

Provis^o João...

Correia Leite...

Francisco da Silva Leite

Mathias Alves Bunes

Joaquim de Almeida Gurgel

José Joaquim Correa de Almeida



seo justo pedido, ordenará que a arrema=
tação da dita estrada seja feita aqui
30 mesmo, afim de ser melhor executada
Deus Guarde a Vossa Excellencia como he de mister . Paço da
Camara Municipal de Pirapora aos 11 de *Outubro*
de 1853
Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Prezidente d´esta *Provincia*
35 O Prezidente Ioze Correa de Toledo
o *Doutor* Jozé Correa Leite de Moraes
Francisco daSilva Leite
Matheus Alvares Bueno
Joaquim do Amaral Gurgel
40 José Ioaquim Corrêa de Arruda

Documento 28						
Fólio: 3 fólhos; 1recto e verso, 2 recto.						
Estado do papel: Excelente; cor bege.						
Filigrana: Na parte superior do fólio 1r.; lado esquerdo do editor, encontra-se Bath						
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; caixa 379; ordem 1174; pasta 1853.						
Local: Vila de Pirapóra						
Data: 14/01/1854						
Assunto: A precariedade das estradas da Vila.						
Classificação do documento: Petição						
Classificação das abreviaturas:						
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr.; Ex ^a ; m ^{mo} ; grd ^{es} ; conhecim ^{to} ; especialm ^e ; presentem ^e ; r ^s ; rendim ^{to} ; p ^a ; abastecim ^{to} ; D ^s ; G ^e ; Mun ^{al} ; Janr ^o .						
Apócope: V; S.						
Intervenções de terceiros: Localizada na parte superior do fólio 1recto Informo o <i>Senhor</i> Inspector da Thesouraia Provincial Palácio do governo de <i>São</i> Paulo 18 de Maio de 1854 e abaixo <i>Antonio</i> Silva, do lado esquerdo do editor do fólio 1 recto encontra-se Respondendo 12 de junho. (sinal Público) localizado na parte superior do fólio 1 recto entre a 1 ^a e a 2 ^a linha o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo e também entre a 74 ^a e 75 ^a linha.						
Medição:	Cabeça/Pé			ME MD	ME MD	ME MD
	1r	1v	2r	1r	1v	2r
Página:	27,3cm	27,3cm	27,3cm			
Mancha:	25,5cm	22,6cm	21cm	3,8cm/ s.m.	0,5cm/ 3,5cm	4cm/ s.m.

Supp. do Sr. J. J. da
Câmara Municipal. Ca. 110 e 111
Causa de J. J. da S. Paulo 18 de
Abril de 1854



Resposta a Sr. J. J. da

J. J. da
Câmara Municipal de Pirajó, cumprindo a
portaria de V. Ex.^a com data de 17 de Junho de 1854
relativa passa a expor o seguinte: Cidades: A
estrada que d'esta segue para Porto Velho acha-se por
ora no m.^{to} estado, apesar de V. Ex.^a haver fornecido os
meios pedidos para a feitura d'ella, porém, como esta
Câmara deseja que fazendo-se dita estrada, procure
se não se melhorar o terreno por onde passa, como
tuo bem a talar em varios lugares q.^{do} habundancia
que em todo humite possa encontrar talves uma legua
além de melhor propriedade para este fim a Câmara
pide a V. Ex.^a auctorisação p.^{ra} mandar abrir as proa-
das necessarias nos lugares que julgar utus. A vista
de exposto esta Câmara espera que V. Ex.^a não hesitará
a dar-lhe a auctorisação pedida. Quanto a estrada
que d'esta segue para a Villa da Constituição, esta
Câmara não fez mais do que reportar o que no seu
relatorio passado já teve ao conhecimento de V. Ex.^a
Esta estrada, tendo sido aberta a Banhos e tras
acha-se intransitavel, e particularmente no lugar que pas-
sa pelo rio de Capivari, cujo lugar não oferece
propriedade para a construcção de um ponte, que
se muito necessaria, e que convirá a Câmara procurar
em outro lugar, que offereça maior vantagem para
a dita ponte, assim mais fazer alguma mudança em
outros lugares da mesma estrada, que, mesmo em tem-
po de secca torna-se difficil o transito d'ella, e o fuzo
da ponte he um dito rio ergado em 400.000.000.
o que segue para Capivari, sendo a terta a Banhos
mais ou menos, acha-se presentem. quasi intransitavel

D.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

A Camara Municipal de Pirapóra, cumprindo a portaria de *Vossa Excellencia* com data de 17 de do mez de Dezembro preterito passa á expôr o seguinte= Estradas= A

- 5 estrada que d'esta segue para Porto Feliz a cha –se por ora no mesmo estado, apesar de *Vossa Excellencia* haver fornecido os meios pedidos para a factura d'ella, porem, como esta Camara dezeja que fazendo – se dita estrada, procure=
- 10 se não só melhorar o terreno por onde passa, como taõ bem atalhar em varios lugares grandes tortuoridades que em todo transito posaçõ executar talvez uma légoa alem de melhor propriedade para este fim a Camara péde a *Vossa Excellencia* autorizaçã para mandar abrir as pica=
- 15 das necessarias nos lugares que julgar uteis. A vista do exposto esta Camara, espera que *Vossa Excellencia* não tentará a dar – lhe a auctorizaçã pedida . Quanto a estrada que desta segue para a Villa da Constituiçã esta Camara não faz mais do que opetei o que no seo relatorio passado já levou ao conhecimento do *Excellentissimo* Governo
- 20 Esta estrada, tendo sido aberta a 6 annos atras, acha – se intransitavel, especialmente no lugar que pas – as pelo rio de Capivary, cujo lugar não offerece propriedade para a construcçã de uã ponte, que he muito necessaria, o que convirá a Camara procurar
- 25 um outro lugar, que offereça maior vantagem para a dita ponte, assim mais fazer alguã mudança em outros lugares da mesma estrada, que, mesmo em tem – po de secca torna – se difficil o transito d'ella, e o feitio da ponte he em dito rio orçado em 400\$000 *reis* .
- 30 A que segue para Capivary, sendo atesta a 3 annos mais ou menos, acha – se presentemente quase intransitavel

puta falta de alguns benefícios, assim como de pontes
em ribeiras, que no tempo das águas impedem a pas-
sagem: as fortificações grandes que existem no
município de Copivari podem ser inutilizadas, se-
nando-se a custo muito a sua conservação. Para a
villa de Patubis esta villa não tem até o presente na
estrada publica, porém esta Camara, depois de haver
pedido ao Ex.^{mo} governo no acerto passado, os meios
precisos para a abertura da dita estrada, e não os
obtido, procura abrir a por meio de uma subscri-
ção do povo; a parte pertencente ao município de
Proprieta acha-se quasi acabada, faltando entretan-
to a ponte no rio de Succaba, a qual já foi arçada
em 300000: os benefícios, que podem resultar da
abertura desta estrada são incalculáveis, consideran-
do-se que, além da grande quantidade de assucar,
e alguns café, que se produz neste município para o sul
da Província, e a nova Província de Pernambuco
esta de comunicação para as villas de Porto
Patubis, Constitucão, Copivari &c. as rasas apre-
sentadas em dois lugares para que esta Camara expere
de V. Ex.^{ta} haja de dar as providencias adequadas.
A industria de mineração por ora não existe, com
quanto haja grande probabilidade em certosa das
entranhas de canoa de pedra em dois lugares d'este
município. O gado de maior produção neste
município he o assucar de canna há 30 fabri-
cas, a qual se ao rendimento annual em 100000
arrobas. O café, ainda em começo, havendo
já plantações consideráveis, promette para o fu-

pela falta de alguns beneficios, assim como 2 pontes em ribeirões, que no tempo das aguas impedem a passagem as tortuosidades grandes que existem no Municipio de Capivary podem ser endizatas, tornando – se assim menos a sua extensaõ . Para a Villa de Tatuhy esta Villa não tem até o presente uã estrada publica, porem esta Camara, depois de haver pedido ao *Excellentissimo* Governo no seo relativo passado os meios precisos para a abertura da dita estrada, e não os obtendo procurou alista por meio de huã subscriçã do povo ; a parte pertencente ao Municipio de Pirapóra acha – se quasi acatada, faltando entretanto a ponte no rio de Sorocaba, aqual já foi orçada em 600\$000 *reis* os beneficios, que podem resultar da abertura desta estrada são encalculaveis, considerando – se que, alem da grande quantidade de assucar, e algum café, que exporta este Municipio para o sul da Provincia, e a nova Provincia do Brana serve esta de communicaçã para as Villas de Porto Felis , Constituiçã, Capivary *et cetera* as rasões apresentadas ao lugar para que esta Camara espere de *Vossa Excellencia* haja de dar as providencias adequadas A indentria de mineraçã por oras não existe, com quanto haja grande probabilidade ou certeza da existencia do carvaõ de pedra em dous lugares d´este Municipio . O genero de maior produçã neste Municipio he o assucar de canna há 60 fabricas avalia – se seo rendimento annual em 100\$000 arrobas . O café, ainda em começo, havendo já plantaçoes consideraveis, promette para o fu-

tem grandes riquezas. Os braços para o trabalho,
e até a circulação do tráfico, já vão faltando, e para se
que e fornecer, promovendo a colonização europeia, re-
medios a estes males. As salinas até o presente
não foram exploradas. A circulação do gado he
assas consideravel, além do consumo do Município,
consumo p.^o e abastecim.^o das Cidades de Itui, São-
caba, S. Paulo, Santos &c. Eis tudo quanto esta
Câmara julga essencial a bem do Município,
e espera em tirar ao contribuinte do Ex.^o governo
esta Província. D.^o 14^o de Maio de 1854.
Pago da Câmara a bem^o da Villa de Itaipava em
sessão ordinaria de 14 de Junho de 1854

M.^o Ex.^o Sr.^o Presidente Villa Província

o Presidente José Correa de Toledo
Joaquim de Amaral Gurgel
Dr. José Corrêa Leite de Moraes
Francisco de Souza Leite
José Joaquim Corrêa de Sousa
Esteban de Moraes Bueno



turo grandes riquezas . As braças para o trabalho,
cesa a cerração do trafico, já vaõ faltando; espera se=
gue o Governo, promovendo a colonizaçã européa, se=
mediu á estes males . As salinas até o presente
65 não foraõ exploradas. A creação do gado he
assas consideravel, alem do consumo do Municipio,
concorre para o abastecimento das Cidades de Itú, Soro=
caba, Saõ Paulo, Santos *et cetera* . Eis tudo quanto esta
Camara, julgando essencial além do Municipio
70 se apressa em levar ao conhecimento do *Excellentissimo* Governo
d´esta Provincia . [espaço] *Deus Guarde á Vossa Excellencia* como he de imister
Paço da Camara *Municipal* da villa de Pirapóra em
sessaõ ordinaria de 14 de Janeiro de 1854
Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Prezidente d´esta Provincia
75 o Prezidente Iozé Correa de Toledo
Joaquim do Amaral Gurgel
Doutor Iozé Corrêa Leite de Moraes
Francisco da Silva Leite
Jozé Joaquim Corrêa de Arruda
80 Matheus Alvares Bueno

Documento 29				
Fólio: 2 fólios; 1recto e verso.				
Estado do papel: Excelente; cor bege.				
Filigrana: Na parte superior do fólio na margem esquerda do editor, encontra-se Bath				
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos escritórios de Pirapórá; caixa 379; ordem 1174; pasta 1854.				
Local: Pirapórá				
Data: 22/04/1854				
Assunto: As estradas de vários lugares necessitam de mudança.				
Classificação do documento: Representação				
Classificação das abreviaturas:				
Síncope: novam ^{te} ; Ex ^a ; Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr.; r ^s .; G ^o .; principalm ^e ; Mun ^{al} ; Prezid ^e .				
Apócope: V .				
Intervenções de terceiros: Localizada na parte superior do fólio 1 recto Responda - se que já se providenciou em Portaria de ----- . Na margem esquerda do editor no fólio 1 recto a lápis, encontra-se Respondido em 16 de Junho de 54; (sinal público) encontra-se entre a 15ª e a 20ª linha o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.				
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD	ME MD
	1r	1v	1r	1v
Página:	27,2cm	27,2cm		
Mancha:	25cm	16,8cm	6cm/ s.m.	6cm/ s.m.

Resposta a que já se tem
providenciado em Porto
de

Resposta em 16 de Junho de 87



A Camara Municipal de Lourenço, referida
o conteúdo do consultorio em data de 15 de fe-
vereiro do presente anno, para desmarcar e repre-
sentar a V. Ex.^a que até aqui não tem podido
dar execução a Portaria do Sr. Ex.^a datada de
20 de Novembro do anno passado, pela qual
autorizada esta Camara a gastar na factura
da entrada, que d'ella segue para Porto de
a quantia de \$3000000. a razão da não execu-
ção da tal Portaria he que, tendo feito ver
em seu consultorio ao Ex.^a que a entrada, em
varios lugares, necessita de mudanças, a fim
de não se metterem o terreno, como tao bem,
principalmente de encontrar, em toda a exten-
são legal, mais ou menos; para cujo me-
thoramento esta Camara já pediu ao Ex.^a
a authorisação competente para mandado pro-
ceder a abertura das picadas em todos os
lugares, onde se reconheca a necessidade, e
ao mesmo tempo a utilidade da mudança
d'ella; e como até hoje V. Ex.^a não se tenha
dignado responder ao pedido da Camara,
que esforçando se sempre em procurar to-

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

A Camara Municipal de Pirapóra reiterando
o contendo do seo relatorio em data de 14 de Ja=

5 neiro do presente anno, passa de novamente á repre=

zentar a *Vossa Excellencia* que até quizeraõ tem podido
dar execuçaõ a Portaria de *Vossa Excellencia*, datada de
22 de Novembro do anno passado, pela qual
autorizou esta Camara á gastar na factura
da estrada, que d'esta segue para Porto Feliz,

10 a quantia de 600\$000 *reis*: a razãõ da naõ execu=

çaõ da tal Portaria he que, tendo feito sêr
em seo relatorio ao *Excellentissimo Governo* que a estrada, em
varios lugares, necessita de mudanças, afim
de naõ só melhorar o terreno, como taõ bem

15 principalmente, de encentar, em toda a extençãõ;

huã legoa mais ou menos; para cujo me=

lhoramento esta Camara já pedio ao *Excellentissimo Governo*
a autorizaçaõ competente para mandar pro=

ceder a abertura das picadas em todos os

20 lugares, onde se reconheca a necessidade ,e

ao mesmo tempo a utilidade da mudança
d'ella; e como até hoje *Vossa Excellencia* naõ se tenha
dignado responder áo pedido da Camara,
que esforçando –se sempre em procurar to=

das as commodidades permitidas a beneficio
de suas municipalities, espera, pedindo para re-
quenda vos, qua V. Ex.^a amigo e tremore do
bem publico, de a sua representacao na
solucao favoravel. D. J. de V. Ex.^a como
ho de mister. Paes da Camara Municipal
de Leopoldo em suas ordens de 22 de Abril
de 1854

Ilmo e Exmo. Sr. Presid. desta Provincia

o Presidente Jose Correa de Toledo

Antonio Figueira de Albuquerque

Francisco da Silva Leite

Joaquim de Amaral Gurgel

Dr. J. Maria Leite de Moraes

25 das as commodidades possiveis á beneficio
de seo Municipis, espera , pedindo pela se=
gunda ves que *Vossa Excellencia*, amigo extremo do
bem publico, dê a sua representaçã uã
soluçã favoravel . [espaço] *Deus Guarde á Vossa Excellencia* como
30 he de mister . [espaço] Paço da Camara Municipal
de Pirapóra em sessã *ordinaria* de 22 de Abril
de 1854

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Prezidente d´esta Provincia
o Prezidente Iozé Correa de Toledo

35 Antonio Teixeira de Assumpção
Francisco de Silva Leite
Joaquim do Amaral Gurgel
Doutor Iozé Corrêa Leite de Moraes

Documento 30								
Fólio: 5 fólhos; 1 recto e verso, 2recto e verso, 3recto.								
Estado do papel: Excelente; cor: azul.								
Filigrana: Na parte superior do fólio 1r. lado esquerdo do editor, encontra-se Bath .								
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; caixa 379; ordem 1174; pasta 1854.								
Local: Pirapóra								
Data: 15/09/1854								
Assunto: A Camara Municipal concedeu terrenos há dois moradores da vila, para eles melhorarem a estrada.								
Classificação do documento: Relatório								
Classificação das abreviaturas:								
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Srn.; 7br ^o ; Mun ^{al} ; Ex ^a ; prim ^a ; off ^o ; corr ^e ; Senr ^s ; Fran ^{co} ; com ^m ; D ^{or} ; escriptosam ^e ; sumeram ^e ; sacram ^o ; cam ^o .								
Apócope: V; d'; p.								
Intervenções de terceiros: Localizada na parte superior do fólio 1r [ilegível] o <i>Vossa</i> Inspector da <i>Thesouraria Provincial</i> [ilegível] do Governo de São Paulo 10 de Outubro de 1854. José Antonio Saraiva [ilegível] o [ilegível]. No mesmo fólio na parte inferior encontra-se a lápis 15-09-54. No fólio 1 verso encontra-se na parte superior do fólio Informe Controladoria Thesouraria de São Paulo 11 de Outubro 1854 Soares e Souza. (sinal público) encontra-se no fólio 1 recto entre a 15 ^a e 20 ^a linha o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo, e no fólio 2 recto entre a 55 ^a e 60 ^a linha o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo, e no fólio 3 recto encontra-se abaixo da linha 104 ^a o carimbo Público do Estado de São Paulo.								
Medição:								
		Cabeça/Pé				ME MD	ME MD	ME MD
	1r	1v	2r	2v	3r	1r	1v	2r
Página:	27cm	27cm	27cm	27cm	27cm			
Mancha:	25cm	21cm	21,5cm	21,3cm	21cm	5,5cm/s.m.	1cm/ 5,5cm	5cm/s.m
	ME MD		ME MD					
	2v		3r					
	0,3cm/ 5,5cm		2,8cm/ s.m.					

Dirigido ao Inspector de Terras do Rio de Janeiro
de 15 de Setembro de 1854. J. A. Saraiva

Ex. Mo. Sr. Insp. de Terras
Ex. Mo. Sr. Insp. de Terras

Bga - Saravau

A Camara Municipal de Piraquara, em virtude da Portaria de V. Ex. datada de 12 de Junho do corrente anno, nomeou humo commissario de duas honras probos, e imparciaes, que saõ os Senrs. Yoaquim Bento Reijmundo d'Almeida Lima, e Fran. Costa de Moraes, aos quaes a Camara confiou a exploraçao dos terrenos para melhorarem a estrada, que d'entre Villa segue para a de S. Felix, fazendo-se as melhoras que necessarias forem. Et como tudo se eraputaram explorado, mandou-se per uma picada pelo lugar, que julgar-se proprio e conveniente. Et visto do mappa e refertorio per ella apresentados a Camara esta intimamente convencido que de facto o publico fazo muito bem servido com esta mudanca, e o copre Provincial farã da qui em dicunto melhor disposicoes com a conservacoẽ de ditas estrada, visto o terreno ser sumamente bom, e paupar-se humo ponto, cuja existenciaõ nao podera importar em prejuizo de S. Bento.



D.
15.9.54

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

A Camara Municipal de Pirapóra, em virtude da Portaria de *Vossa Excellencia* datada de 12 de Junho do corrente anno, nomeou huma commissão

- 5 de dous homens probas, e imparciaes, que são os *Senhores* Joaquim Bento Raymundo de Almeida Lima, e Francisco Corrêa de Moraes, aos quaes a Camara confiou a exploração dos terrenos para melhorar – se
- 10 a estrada, que d’esta Villa segue para a de *Porto* Feliz, fazendo- se as mudanças que necessarias forem. A *commisaõ* tenho es =
cruptosamente explorado, mandou pôr uma picada pelo lugar, que julgou improprio
- 15 e conveniente. A vista do mappa e relatório por ella apresentados a Camara está intimamente convencida que de facto o publico fica muito bem servido com esta mudança e o cofre Provincial
- 20 fará da que em diante menos dispeza com a conservação de dita estrada, existo o terreno ser *summeramente* bom, e poupar- se huma ponte, cuja construcção não poderá importar em menos de 300\$000 *reis*

Informe a Comdã^{da} Th^{ta} de
Paulo 11 de Junho 1856

Leurnadours

e que pelo lugar projectado vai ser
substituída por hum piquete atornado,
que foi orçado em 150000\$. Em seu favor
as vantagens, que vão colher-se com esta
mudança são as seguintes: - primeiro
he melhor em todos sentidos, inculca alguma
coisa, prepara em uma parte, he muito
abundante d'agua, offerecendo melhor
commodo para os andantes, e melhores
pauzes para os tropeiros, e accessos mais
das que he na parte d'esta estrada
vai servir de caminho de sacramento aos
habitantes do bairro do mato dentro,
e qual faz parte d'este municipio, cujas
habitantes á medida que a viação he
cada vez melhor que a actual, e qual he
muito mais longo, e por terreno.

A fim de exposto cumpre dizer que esta
mudança, depois de effectuada,
vai preparar talvez o fim das lavouras,
que se tem dispendido com a outra
por causa do bom terreno, e commiss
são. entendo que o publico ainda

25 o que pelo lugar projectado vai ser
substituida por hum pequeno aterrado,
que foi orçado em 15\$000 *reis Excellentissimo Senhor*
as vantagens, que vão colher- se com esta
mudança são as seguintes= o terreno
30 he melhor em todo sentido, encurtar alguã
coisa, poupar- se uma ponte he muito
abundante d'água, offerecendo melhores
commodos para os andantes, e optimos
pousos para os tropeiros, e accresce ain=
35 da que huma parte d'esta estrada
vai servir de caminho de *sacramento* aos
habitantes do bairro do matto dentro,
o qual faz parte deste Municipio, cujos
habitantes á muito que anhelão hum
40 *caminho* melhor que o actual o qual he
muito mais longo, e peor terreno.
Alem do exposto cumpre dizer que es=
tal mudança depois de effectuada,
vai poupar talvez o terço das sommas,
45 que se tem dispendido com a outra
por causa do bom terreno . A commis=
são entendeo que o publico ainda

ficarem em bom estado si' uma parte
da estrada passari pelas terras lavradas
do Cidadão Thom.^o & estrada Paul, poram
vindo ella que essa passagem não depen-
der sua propriedade, por irro deacorde
por por um lugar, embora ficarem uns
longe, a menos o proprietario pouco soffre,
por que apenas conta-lhe um pedasso de
copaivas, que servas de parte em outras
tempes. et Com.^o secan a disposiçao da estrada
na parte, que se vai mudada, e na da
entrada velha, que tem de servir na quan-
tia de \$6.153.000 \$, parte na cotezeria
de P. Felix uma quota de 500.000 \$ que
a pedido d'essa Camara, foi assignada
pelo Inductor de V. Ex.^o para a factura
da dita estrada, d'essa quantia ja' de-
pendo-se 9285 \$ na abertura da
picada. et trata do reporto a Camara
espero no decidido patriotismo, rectidão
& justiça, que caracterisa V. Ex.^o, que
dará as providencias necessarias, deter-
minando quanto antes sua factura



ficaria em bom servido si uma parte
da estrada passasi pelas terras lavradas
50 do Cidadão Francisco de Arruda Paes, porem
vendo ella que essa passagem hia depre=
ciar sua propriedade, por isso deixou de
por [por] esse lugar, embora ficasse mais
longe amenos o proprietario pouco soffre,
55 por que apenas corta – lhe um pedaço de
copoeiras⁴⁶, que serviaõ de pasto em outros
tempos . A *Commissaõ* orçou as dispeza da estrada
na parte , qui se vai mudar, e era da
estrada velha, que tem de servir na quan=
60 tia de ~~rs~~ 615\$000 *reis*; existe ua colleteria
de *Porto Feliz* umas quotas de 600`000 *reis* que
a pedido d ´esta Camara, foi concedida
pelo Predecessor de *Vossa Excellencia* para a factura
da dita estrada, d ´essa quantia já dis=
65 pendeo – se 92\$540 *reis* ua abertura da
picada . A vista do exposto a Camara
espera no decidido patriotismo, rectidaõ
e justiça, que caracterizaõ *Vossa Excellencia*; que
dará as providencias necessarias, deter=
70 minando quanto antes sua factura

⁴⁶ Copa (copoeira): Segundo Ferreira(1986) ramagem superior de uma árvore que forma uma superfície convexa,do latim vulgar cuppa.

visto que os habitantes d'este allmunicipio
e achão q'ua' p'vidas d'ata estrada,
apesar de ser a p'm' e ser necessario
por se somp'ficacao da b'arreira de
Cibabio; Toda via se de entre todas
a que se acha em p'os estados, em raso
de nos se ha concertado annualmente
como ha costume, tornando-se assim di-
ficil a reportacao do amucario, con-
terno guerra da nossa lavoura. Cui-
tas sem a Camara aprazito a accao
de retirar o conteúdo do off'º que em data
de 13 de Junho de presente anno teve a
honra de dirigir a V. Ex.º, no qual p'cio
em instancia a quantidade de seis covas
para construçao da ponte sobre o
Loroaba, na estrada, que d'uto segue
para a villa de Tatuí, cuja estrada
pertence a b'arreira de Itapetininga;
assim m.º a Camara dando cumprimento
a Circular de 21 de agosto p'nte
rito, tem a honra de remetter a V. Ex.º
a copia do edital, conforme se ha



visto que os habitantes d'este Municipio se achão quasi privadas d'estas estradas, apesar de ser a primeira e em necessária por ser ramificação da barreira do

75 Cúbataõ, toda via he de entres todas a que se acha em pêor estado, em razaõ de naõ se ter concertado annualmente como he costumes, tornando- se assim difficil a exportação dos assucares, e ou=

80 tras queixas da nossa lavoura. Outro sim a Camara aprovieta as ocaziã de reiterar o conteudo do officio que em data de 13 de Julho do presente anno teria honra de dirigir a *Vossa Excellencia*, no qual pedio

85 com instancia a quantia de 600:000 reis para construcção da ponte do rio de Sorocaba, na estrada, que desta segue para a Villa de Tatuy cuja estrada pertence abarreira de Itapetininga

90 assim *interino* a Camara, dando cumprimento a Circular de 21 de Agosto preterito, tem a honra de remetter a *Vossa Excellencia* a copia do edital, conforme nella

determinou. Paes da Camara Municipal
de Pirapora em sessao extraordinaria
de 15 de Fev. de 1854

Y. M. S. C. 4.º
1.º Tenente D.º José Antonio Saraiva
Dequissimo Presidente d'esta Província

Deuto sido encarregado o Engenheiro Civil Affonso
Flores de Moraes de examinar os planos dos
Municípios no sul da Província para con-
veniente q.º em. Engenheiro fosse examinado
atualho, seg.º trata o caso. Officio, surtindo
arruente passos em seus Municípios de
Pirapora, e de Porto Feliz; e assim comta me
haverem representações contra o atualho, in-
formando-me ao Engenheiro sobre o logar
mais conveniente p.º a facha de ponto no
rio dozeaba na estrada p.º de Atalho, q.º entre
avista de tudo determinasse a facha de
atualho, e de ponto, semaver q.º seja vantajoso
na não se ao publico como ao Caixa d'água.

Contado.º de S. Paulo 17 de Feb.
de 1854
Selles

Presidente José Lopes de Toledo
D.º José Corrêa Leite de Moraes
Francisco das Neves Leite
José Paquim Corrêa de Almeida
Antonio Teixeira de Assumpção
Mathias Soares de Sousa



determinou. Paço da Camara Municipal
95 de Pirapóra em sessão extraordinaria
de 15 de *Setembro* de 1854
Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Jozé Antonio Saraiva
Dignissimo Prezidente d´esta Provincia
[o Prezidente Ioze Correa de Toledo]
100 Doutor Iozé Corrêa Leite de Moraes
Francisco daSilvaLeite
Jozé Joaquim Corrêa de Arruda
Antonio Teixeira de Assumpção
Matheus Alvares Bueno

Documento 31			
Fólio: 2 fólios; 1 recto e verso.			
Estado do papel: Apresenta na margem direita do editor do fólio 1r. mancha amarelada e também no fólio 1v. na margem esquerda do editor e sua cor é esverdeado.			
Filigrana: Na parte superior do fólio 1r. do lado esquerdo do editor, encontra-se Canson			
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; caixa 379; ordem 1174; pasta 1853.			
Local: Pirapóra			
Data: 08/10/1854			
Assunto: Solicitação para o melhoramento das estradas que liga Porto Feliz, Capivari e Constituição.			
Classificação do documento: Representação			
Classificação das abreviaturas:			
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Sen ^{f.} ; Mun ^{al.} ; corr ^e ; Ex ^a ; am ^o ; m ^{mo} ; com ^m ; m ^{tos} ; m ^s ; propriet ^o ; D ^s ; G ^e ; Prov ^a .			
Apócope: V; p.			
Intervenções de terceiros: Localizado na parte superior do fólio 1 recto Remetido ao <i>Vosso</i> Engenheiro fiel Floriano de Moraes para preseder aos exames nas estradas , de que se trata neste Officio , em sua volta . Palacio do Governo de São Paulo 28 de Outubro de 1854. José Antonio Saraiva. Na mesma localidade encontra-se a lápis A quem como respeito? Não <i>Inscritos</i> O que há a respeito consta dos papéis inclusos. Entre a 3 ^a e 8 ^a linha está a lápis inteligível. O (sinal público) encontra-se entre a 10 ^a e 15 ^a linha.			
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD
	1r	1v	ME MD
			1r 1v
Página:	27,6cm	27,6cm	
Mancha:	26cm	19,7cm	5.5cm/ s.m. 20cm/ s.m.

Remetido ao V. Excmo. Sr. Juiz de Direito
de Moraes & praeito aos exames M^{mo} e E^{mo} Senr.
nos estudos, de que se trata neste
Officio, em sua villa. P. P. P. P. P.
act. Paulo 28 de Setembro de 1854.
J. A. Carayon

Oy ha o seguinte conta
dos papos incluzos:

A Camara abun^{al} desta villa tendo
em data de 12 de Junho do Ex^o anno recu-
do a igualm^{te} El bido uma Portaria do Ex^o Presidente,
p^o in^o ex^o am^o p^o de cerca de 1854 a deter^o minando em
l^o em l^o das entradas, que desta se guem
para S. P. S. Copivaraja e Constitucioes
para se logo a mesma commissoes com-
petentes para a exploracao das ditas
entradas, e terrenos contiguos, a fim de
encontrar e indrictar em^o que possi-
vel for, procurando se nao se indrictar
suas tertencidades, como darrictas
por terrenos em^o volidos, conforme deter-
mina a mesma Portaria, porem a Ca-
mara sendo s^oal logados nos esforços,
tendo apenas conguido uma com.^o
para o exame da entrada de S. P. S. e
nao tendo ate o presente conguido
nem^o m^o duas com.^o para o exame
das de Copivaraja e Constitucioes, por
tanto a Camara espera que V. Ex^o man-
dara por um Engenheiro para que
mes^o v^o a Camara nao ter perdido



Arquivo do Estado de Pernambuco, S. Paulo, 1854

L. S.

74-1-54

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
A Camara Municipal desta villa tendo
em data de 12 de Julho do corrente anno recebido uma Portaria do *Excellentissimo* Presidente,
5 predecessor de *Vossa Excellencia* determinando o me=
lhor amigo das estradas, que desta seguem
para *Porto Felis*, *Capivary* e *Constituição*
passou logo a mesma commissoes com=
petentes para a exploração das ditas
10 estradas, e terrenos contiguos, afim de
encurtar e indereitar⁴⁷ o mesmo que possi=
vel for, procurando – se não só endireitar
suas tortucidades , como desvialas
por terrenos insolidos, conforme deter=
15 mina a mesma Portaria porem a Ca=
mara vendo rival logrados nos esforços,
tendo apenas conseguido uma Comissam
para o exame da estrada de *Porto Felis*, e
não tendo até o presente conseguido
20 nomêar in duas *comissam* para o exame
das de *Capivary*, *Constituição*, por
tanto a Camara espera que *Vossa Excellencia* man=
dará por um Engenheiro fazer taes exa=
mes visto a Camara não ter podido

esmeradas, e puzas deicas m^{tas} esferas
e reiteradas diligencias. E m^{tas} Ser^{tas} são
entre todas as attribuições das Camaras
as m^{tas} arduas, e penosas as mudan-
ças de estradas: por que nem hão pro-
priedade que passe por seus terrenos
as com^{tas} e m^{tas} as Camaras sempre se
comprometem em seus negocios, e quasi
sempre he o capricho quem vence, ficando
o publico prejudicado, e a Camara es-
carneida: e este emotivo de ninguém
querer acobitar suas com^{tas}. De J. a 18^{ta}
como e mister. Suopera 8^{ta} de 86^{ta} de
1854

Memo^{re} ao Ex^{mo} Ser^{mo} Presidente desta Prov^{ncia}

Provid. José Maria de Saldade
Mathias Alvaros Bueno
Francisco da Silva Leite
José Paquin Com^{de} d'Almada
Antonio Siqueira d'Albuquerque

25 conseguir, apenas deseos muitos esforços
e reiterados deligencias *Excellentissimo Senhor* são
entre todas as attribuições das Camaras
as *menos* as duas, e penosas as mudan=
ças de estradas: por que nem hum pro=
30 prietario quer que passem por seos terrenos
as *comissam* e *mesmo* as Camaras sempre se
comprometem em taes negocios, e quasi
sempre he o caprixo quem vence, ficando
o pullico prejudicado, e a Camara es=
35 carnecidos: é este o motivo de ninguem
querer aceitar taes *comissam*. *Deus Guarde a Vossa Excellencia*
como é mister Pirapora 8 de *Outubro* de
1854

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Prezidente d' esta *Provincia*
40 o Prezidente José Corrêa de Toledo
Matheus Alvares Bueno
Francisco da Silva Leite
José Ioaquim Correia de Arruda
Antonio Teixeira de Assumpção

Documento 32	
Fólio: 1 fólio; recto.	
Estado do papel: Encontra-se com as extremidades do fólio da parte superior do lado direito do editor faltando um pedaço do papel, mas não interferiu no texto e também com algumas manchas amareladas em todo o fólio; cor bege.	
Filigrana: Não tem.	
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; caixa 379; ordem 1174; pasta 1855.	
Local: Pirapóra	
Data: 07/03/1855	
Assunto: Que a igreja precisa de reforma.	
Classificação do documento: Petição	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Il ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Sn ^r ; V ^a ; Ex ^a ; D ^s ; G ^e ; D ^r .	
Apócope: q';V.	
Intervenções de terceiros: (sinal público) encontra-se abaixo da linha 19 o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Na margem esquerda do editor encontra-se Respondeo o officio à Camara a 19 de Março de 1855. Entre a 8 ^a e 11 ^a linha encontra-se a lápis Pede que seo autorise a responder 300 <i>reis</i> com obras da Igreja [ilegível] da Fábrica.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 29cm	
Mancha: 22,3 cm	6cm/s.m.

J. M. e Ca. no 10

Achando-se a Matriz desta V^a em estado de
na reparada e existindo em fabrica sob as
quantias para um contrato consulto a V^a e
se independente da intermediação da Camara
pouco depender quantias p^{er}curas, e no caso
negativo p^{er} a V^a e autorizações para des-
pender Arrentos mil rs, ficando em obrigação
a prestar contas a quem V^a ordenar, visto
p^{er} tal e a independencia para as obras da
Matriz que se se regularis nos moldes de
ninguém se emantiga ficando nos d^{os} d^{os}
que por hi s^o applicados para suas ne-
cessidades em p^{er}za dos talia em outros
materiais -
De J^o de 1855 - Parapora 8 de Março
de 1855 -

J. M. e Ca. no 10 José Antonio Saraiva
Dignissimo Prudente da Provincia

Arquivo da C^ota e Arquivo
de J^o Commemorative



Sim
Pode que se o autorizar
a suspender p^{er}mittir com
as obras da Igreja J^o de
de fabrica

Rep. - Off. a Cam. a 19 de
Março de 1855.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
Achando – se a Matris desta *Villa* em estado de
ser reparada e existindo em fabrica sobejas
quantias para o seu concerto consulto a *Vossa Excellencia*
5 se independente da autorisação da Camara
posso despende quantias [ilegível], e no caso
negativo peço a *Vossa Excellencia* autorizaçã para des
pende trezentos mil *rei* , ficando en obrigado
a prestar contas aquem *Vossa Excellencia* ordenar, visto
10 *que* tal é a endeferença para as obras da
Matris que se os Vigarios não curaõ destas
nenguem se encarriga ficando essas den[ilegível]⁴⁸
que por lei saõ aplicandos para suas ne=
cessidades empregados talvés em outros
15 misteres –
Deus Guarde a Vossa Excellencia – Pirapora 7 de Março
de 1855 –
Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Iosé Antonio Saraiva
Dignissímo Presidente da Provincia
20 Francisco da Costa Araujo Melo
Vigario Encommendado

⁴⁸ Parte da palavra corroída.

Documento 33			
Fólio: 2 fólios; 1recto e verso.			
Estado do papel: Em todos os dois fólios, encontram-se manchas amareladas; cor azul.			
Filigrana: Na parte superior do fólio 1r. lado esquerdo do editor, encontra-se Geneville .			
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos escritórios de Pirapórá; caixa 379; ordem 1174; pasta 1855.			
Local: Pirapórá			
Data: 12/10/1855			
Assunto: Deram as devidas providencias no caso da epidemia aparecer.			
Classificação do documento: Exposição de motivos			
Classificação das abreviaturas:			
Síncope: Il ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Senr; Mun ^{al} ; d ^o ; recebim ^o ; 7br ^o ; p ^r ; p ^a ; m ^{ma} ; D ^s ; G ^e ; Ex ^a ; 8br ^o ; D ^{or} ; Prezid ^e .			
Apócope: q;V			
Intervenções de terceiros: Localizado na parte superior do fólio 1recto Informe o Senhor Doutor Inspetor da Thesouraria Provincial sobre a ultima posse . Publica do Governo deSaõ Paulo 23 de Outubro de1855. Almmir. Do lado esquerdo do editor do fólio 1 recto encontra-se <i>Ordem a Thesouraria 29 – Outubro 55 Partida</i> . No fólio 1verso na parte superior do fólio encontra-se Informe aContadoria Thesouraria deSão Paulo 21 de Outubro 1855 [espaço] Soares e Sousa. Abaixo do fólio 1verso encontra-se Pela quota de 5:000 reis decretados [espaço] no artigo 26 parágrafo 9º do Orçamento vigente para [espaço] a estrada de Soraocaba por cessa , e de Tatuhi a Constituição por Porto felis , po – [espaço] de – se authorisar avista de ferias a [espaço] entrega de 300 reis que pede esta [espaço] Camara para a factura das duas [espaço] pontes na estrada que segue para Ca – [espaço] pivari [espaço] [espaço] Contadoria Provincial de Saõ Paulo [espaço] 25 de Outubro de1855. [espaço] Telles.			
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD
	1r	1v	1r 1v
Página:	26,5cm	26,5cm	
Mancha:	25cm	10,5cm	5cm/ s.m. 1cm/ 5cm

Informe do Sr. Luiz de S. M. sobre
a sétima parte. P. R. de 29 de Outubro de 1855.

Paulo de 29 de Outubro de 1855.

Aminda

sendo em modo

1855

A Camara Municipal de Pirapira, tendo recebido o officio, e artigo de Pasturas, que V. Ex.^a em data de 24 de Junho, preterito de v. l. de 1855, visto não achar-se conforme o espirito da Lei, tem a honra de tornar a mandar o d.^o artigo a V. Ex.^a com a elle-racão necessaria para merecer a approvaçãõ judicial. A mesma Camara accusa a recebiçãõ das Circulares de 6 de Agosto e 29 de Maio preteritos, e em resposta passa a dizer que jã deu as providencias necessarias a fim de, no caso aqui appareça a epidemia reinante no cont.^o, procurar os meios os mais adequados q.^o nas. sijaõ, para impedir a invasãõ da moléstia, ao menos p.^o prevenir os seus effeitos terriveis - Quanto a Circular de 24 do passado meo em que ordena que esta Camara informe quantos distritos de par. existam n.^o a Municip.^o a m.^o informa que só existe hum. Outro sim esta Camara, conhecendo o perigo estado da estrada, que d.^o Villa segue pa

Pro. a Just. 29 - 1855

Part.



12. 10. 55

el Thesouro
n.^o
A. H. N. S.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
A Camara Municipal de Pirapóra, tendo recebido o officio, e artigo de Posturas, que *Vossa Excellencia* em data de 21 de Julho preterito devolveu – lhe, visto não achar – se conforme o espirito da Lei, tem a honra de tornar a enviar o dito artigo a *Vossa Excellencia* cair a alturação necessaria para merecer a approvação pedida . A mesma Camara a causa e recebimento das Circulares de 6 de Agos – to e 29 de *Setembro* preteritos, e em resposta passa a diser que já dêu as providencias necessarias afim de , no caso aqui appareça a epidemia reinante na cidade, procurar os meios as mais adequadas, *que* por não sejaõ para impedir a invasão da molestia, ao menos *para* minosar os seus effeitos terriveis . – Quanto a Circular de 24 do passado meoim que ordena que esta Camara informe quantos distritos de pas existem n´este Municipio, a mesma informa que só existe hum . Outro sim esta Camara conhecendo o pessimo estado da estrada, que d´esta Villa segue *para*

Informe al Comandante
Sr. de Paulo de Souto
1855 -

Soberano sobre

Capivari, por falta de 2 pontes essen-
cias tornando-se ella intransitavel,
sem a honra de pedir ao Ex. mo governo
a quantia de \$ 30000.00 um que se
rao. erocados ditas pontes. Of. de
V. Ex.ª como e de mister. Passa da Com-
menda e hum.ª da Villa de Pirapira
em sessao ordinaria d. 22 de Set. de
1855.

M. Ex. mo Sr. D. Antonio Roberto de
Almeida, Escriuano M. de Pr.ª da
Provincia

Para quita de \$ 30000.00 de credito
no art. 2589.º do Regulamento
a este Sr. Comandante e seu filho
debe se autorizar a este Sr. Comandante
a entrega de \$ 30000.00 q. se entrega
na Com.ª q. afeitura das duas
pontes na este q. segue q. ha-
guirari

Contad.º de Pr.ª de S. P.
25 de Set. de 1855
S. P.

o Pr.ª Sr. Joao Correa de Toledo
Sr. Joao Correa Leite de Moraes
Francisco de Souza Leite
Joao de Almeida de Moraes
Joao de Moraes de Moraes
Antonio de Moraes de Moraes

- 25 Capivary, por falta de 2 pontes essen=
ciaes tornando – se ella intransitavel,
tem a honra de pedir ao *Excellentissimo* Governo
a quantia de R\$ 300\$000*reis* em que fo=
raõ orçadas ditas pontes . *Deus Guarde* a
- 30 *Vossa Excellencia* como é de mister. Paço da Ca=
mara *Municipal* da Villa de Pirapóra
em sessaõ ordinaria de 12 de *Outubro* de
1855
Illustrissimo e Excellentissimo Senhor . *Doutor Antonio Roberto de*
- 35 Almeida – Dignissimo Vice – Presidente d’esta
Provincia
o *Prezidente José Corrêa de Toledo*
Doutor Jose Corrêa Leite de Moraes
Francisco da Silva Leite
- 40 Joaquim do Amaral Gurgel
José Joaquim Corrêa de Almeida
Matheus Alvares Bueno

Documento 34	
Fólio: 1 fólio; 1 recto.	
Estado do papel: Excelente; cor: bege escuro.	
Filigrana: Na parte superior do fólio do lado esquerdo do editor, encontra-se Canson .	
Localização: Arquivo Público do Estdo de São Paulo; diversos ofícios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1856	
Local: Pirapóra	
Data: 06/05/1856	
Assunto: Nas cidades vizinhas apareceram os casos de bexigas.	
Classificação do documento: Petição	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Ex ^a ; m ^{mo} ; q ^{to} ; m ^{to} ; p ^a ; D ^s ; G ^e ; S ^f ; D ^f .	
Apócope: V.	
Intervenções de terceiros: Localizado na parte superior do fólio a lápis Ordena ao Senhor ComiSsario Paccinador , ou a quem mais [<u>ilegível</u>] fiser , a prompto minha do [<u>ilegível</u>] aqui pedido - 10 18-56 5, e do lado esquerdo do editor encontra-se Respondendo a 12 de Maio de1856; (sinal público) encontra-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 27cm	
Mancha: 26,5cm	5,8cm/ s.m.

Mmo Exmo Sr

Ordem-se ao Sr Comissario
Paccinador, ou a quem
fizer, a prompta entrega dos
aquí pedidos - 18-58

Constando-me que na freguesia de Indayátabu, municipio de
Itu, distante desta Villa 15 leguas, apparecerão já alguns
casos de bexigas; na qualidade de Commissario Paccinador
deste municipio, cumpre-me lembrar o occorrido ao conheci-
mento de V. Ex.^a, e pedir ao mesmo tempo que, com a baste-
dade possível, providencie a remediação de algum juro
mccinico afim de, por esse meio, evitar, o q^{to} por possível,
as consideráveis utragos que seem acontecer em tais occurren-
cias: a população deste municipio, além de ser já bastante
cncida, acha-se a m^{to} tempo privada de um meio pro-
phylactico que a sciencia, baseada na experiencia, tem
preconizado e sancionado como hum dos mais heu-
cos preservativos. Fico certo que V. Ex.^a, cujo zelo ad-
ministrativo he bem conhecida, dará as necessarias ordens
p^{to} o cumprimento do meu justo pedido. Joze a V. Ex.^a
como he de mister. Parapira 5 de Maio de 1858.

Recp. a 12 de Maio de 1858.

Mmo Exmo Sr D. Francisco Tiago Pereira de Afonseca
Signissimo Presidente desta Provincia



D. José Corvia Leite de Moraes

Illustrissimo Excellentissimo Senhor

Constando – me que na freguesia do Indayátúba, municipio de Itú , distante desta Villa 13 leguas, apparecerã já alguns casos de bexigas ; na qualidade de commissario vaccinados

5 deste municipio, cumpre – me levar o occorrido ao conhecimento de *Vossa Excellencia*, e pedir ao mesmo tempo que, com a frividade possivel, providencie a remessa de algum pús vaccinico afim de, por esse meio , evitar, o quanto fôr possivel, os consideraveis estragos que soem acontecer em taes occorren-

10 cias : a população deste municipio, alem de ser já bastante crevida, acha – se á *muito* tempo privada desse meio prophylactico que a sciencia, baseada na experriencia, tem preconisado e sancionado como hum dos mais heroi-

15 cos praservativos . [espaço] Fico certo que *Vossa Excellencia*, cujo selo administrativo hé bem conhecido, dará os necessarias ordens para o cumprimento do meu pedido . [espaço] *Deos Guarde a Vossa Excellencia* como hé de mister . Pirapóra 6 de maio de 1856 .

Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos
Dignissimo Presidente desta Provincia

20 Doutor Iosé Corrêa Leite de Moraes

Documento 35						
Fólio: 3 fólhos; 1 recto e verso, 2 recto.						
Estado do papel: Excelente; cor: bege.						
Filigrana: Na parte superior do fólio 1r. lado esquerdo do editor, encontra-se Canson .						
Localização: Arquivo Público do Estdo de São Paulo; diversos ofícios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1856.						
Local: Pirapóra						
Data: 16/05/1856						
Assunto: Solicitando a permissão para à da construção da ponte.						
Classificação do documento: Representação						
Classificação das abreviaturas:						
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Senr; Mun ^{al} ; quotidianam ^e ; p ^a ; G ^o ; m ^{to} ; incapacida ^e ; Ex ^a ; m ^s ; r ^s ; D ^s ; G ^e .						
Apócope: q; V.						
Intervenções de terceiros: Localizado entre a 1 ^a e a 2 ^a linha do fólio 1recto a lápis Informe a Sessão o <i>que</i> ali constou – 18-56, e também a lápis do lado esquerdo do editor no fólio 1 recto Verificar os papeis rela - tivos á este objectos , sobre o <i>que</i> já infor - mou a Thesouraria, e também na margem esquerda do editor do fólio 1recto Respondendo a 27 do mesmo, e na parte inferior do fólio 1recto encontra-se datação a lápis 16-5-56; (sinal público) encontra-se entre a 10 ^a e a 15 ^a linha do fólio 1 recto, e tambémdo fólio 2verso encontra-se abaixo da 50 ^a linha.						
Medição:	Cabeça/Pé			ME MD	ME MD	ME MD
	1r	1v	2r	1r	1v	2r
Página:	27cm	27cm	27cm			
Mancha:	26cm	21,5cm	4cm	4,8cm/ s.m.	0,4cm/ 4,3cm	9cm/ 1,8cm

Almo Exmo. Sr.

Informe a Sua Magestade
ahi constar - 20
18-50
5

Verificar os papéis rela-
tivos a este objecto, e
tornar a Sua Magestade
man a Sua Magestade

A Camara Municipal d'esta Villa, comvencida
de a urgente necessidade d'uma estrada
publica d'esta Villa para a de Patuij, e
sua, entre as vicinhanças, e de mais in-
teresse para este Municipio, por ser a via
de communicacao, não só com muitas vil-
las do sub d'esta Provincia, como com a
nova Provincia do Parana, a qual tem
grandes relações commerciaes com este Mu-
nicipio, quasi que se pôde afirmar que
os productos de nossa lavoura, bem como
allicares, aguas ardentes, e café colhidos
n'este Municipio são consumidos por qua-
se toda Provincia, d'onde quotidianamente entao
innumeraveis tropas conduzem tais gen-
ras. Sendo este commercio um elemento
de prosperidade para este Municipio, esta
Camara representando ao Exmo. Sr. pedindo
auctorisacao para a abertura d'uma
nova estrada, entre q' a vicinhança, e sem
de mto longa, e quasi intransitavel pela
inca pacid. do terreno. O Exmo. Sr. podesse
por de V. Exa. determinar sua abertura
a q' se fizesse por uma subscriçao



Responde a 27 de maio

16. 5. 56

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
A Camara Municipal d'esta Villa, conhecen=
do a urgente necessidade de uma estrada
publica d'esta Villa para a de Tatuy, e
5 sendo, entre as existentes, a de maior in=
teresse para este Municipio, por ser a via
de comunicação , não só com muitas Vil=
las do Sul d'esta Provincia, [[com]]⁴⁹ com a
nova Provincia do Paranã, a qual tem
10 grandes relações comerciais com este Mu=
nicipio; quasi que se póde afirmar que
os productos de nossa lavoura, bem como
assucares, águas= ardente, e café co lhidas
n'este Municipio são consumidas poraque=
15 la Provincia, d'onde quotidianamente entao
innumeravis tropas conduzir taes gene=
ros .[espaço] Sendo este comercio um Aumento
de prosperidade para este Municipio, esta
Camara representou ao *Excellentissimo Governo* pedindo
20 autorização para a abertura de uma
nova estrada, veito *que* a existente, alem
de *muito* longa, é quasi intransitavel pela
incapacidade do terreno . O *Excellentissimo Governo* pudeces=
sor de *Vossa Excellencia* determinou sua abertura
25 a *que* foi por uma subscrição

⁴⁹ Distração do escriba ao repetir a palavra.

entre os habitantes d'esta Villa, e acham-
-se a m'de 3 annas aberta; por uma
falta d'uma ponte no rio de S. Jacinto
torna a quasi incomunicavel. Já esta
Camara representou ao Ex. mo G.º sobre a
factura da dita ponte, a q.º por deter-
minação do mesmo, foi orçada em 600\$
e remettida; porém, apesar de reiteradas
representações, nem uma providencia
tem havido; e esta longa demora tem
sido assas prejudicial; por que a falta
dos preços actuaes dos materiaes e
mao d'obra não será possível a cons-
trução daquelle ponte com menos
de 1500\$R. Esta Camara comhecendo
a alta sabedoria e decido patriotismo
de V. Ex.ª espera q.º por esta vez suas
supplicas serão attendidas; e terá um
motivo d'estima gratidão p.ª com V. Ex.ª
D.ª J.ª V. Ex.ª como si de mister. Paes
da Camara Municipal de Napóia em
seus estaos duravios de 16 de Maio
de 1856

Mmo Ex. mo Sr. Prind. Villa Rica

entre os habitantes d'esta villa, eacha =
=se a *mesma* de 3 annos aberta; porem a
falta de uma ponte no rio de Sorocaba
tornara quasi incomunicavel. Já esta
30 Camara representou áo *Excellentissimo Governo* sobra a
factura da dita ponte , a *que* ; por deter =
minação do mesmo; foi orçada em 600\$ *reis*
e remettido : porem, apesar de reiteradas
representações, nem uma providencia
35 tem havido; e esta Lugar demora tem
sido assás prejudicial, por que a vista
dos preços actuaes dos materiaes e
maõ de obra naõ será possivel a cons =
trucção da quella ponte com menos
40 de 1 000\$*reis* . Esta Camara conhecendo
a alta sabedoria, e decido patriotismo
de *Vossa Excellencia* espera *que* por esta ves sua
supplica será attendidos, e será um
motivo de eterna gratidaõ *para* com *Vossa Excellencia*
45 *Deus Guarde Vossa Excellencia* como é de sucitar . Paço
da Camara Municipal de Pirapóra em
Sessão extraordinaria de 16 de Maio
de 1856
Illustrissimo Excellentissimo Senhor Presidente d'esta *Provincia*

Presidência José Correia de Toledo
Antonio José de Almeida
João de Amaral Gurgel
Mathias Alvaro Bruno
José Joaquim Corrêa de Almeida



50 Presidente José Corrêa de Toledo
Antonio José de Almeida
Joaquim do Amaral Gurgel
Matheus Alvares Bueno
José Joaquim Corrêa de Arruda

Documento 36				
Fólio: 2 fólhos; 1 recto e verso.				
Estado do papel: Pontusais e vergatura, e apresenta corrosão nos fólhos 1r. esquerdo do editor, e 1v. direito do editor.				
Fligrana: Não tem				
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos officios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1858.				
Local: Pirapóra				
Data: 07/04/1858				
Assunto: Referindo-se das péssimas condições da ponte que liga Piracicaba.				
Reclame: acompa encontra-se no final do fólio 1recto.				
Classificação do documento: Exposição dos motivos				
Classificação das abreviaturas:				
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Sr.; Ex ^a .				
Apócope: V.				
Intervenções de terceiros: (sinal público) encontra-se entre a 20 ^a e a 25 ^a linha do fólio 1 recto.				
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD	ME MD
	1r	1v	1r	1v
Página:	32cm	32cm		
Mancha:	30cm	30cm	4cm/ 3cm	3,5cm/ 3,5cm

Cópia = Illm.^o e Sr.^o = Cabalço assignado, morma-
Cor da Villa de Pirajina, nem representar
a V.^o sobre a necessidade urgente de sus-
pender-se a construcção de hum ponte no
Rio Capivari, na estrada que desta Villa se-
gue para Piracicaba que vai fazer de cons-
tauctor de V.^o, que muito mal informo-
do foi a respeito. O Cidadão Luis Antonio
Pereira por intermédio proprio, representou a
V.^o sobre a construcção d'uma ponte, e com
hum abalço assignado da classe inferior desta
Villa conseguiu autorisação de V.^o somente
para que a estrada e a ponte não sejam feitas
em suas terras que offencem melhor terreno
não só para o lito da estrada, como ainda
para a factura, e construcção da ponte; de-
do que os proprio vizinhos do rio Capivari,
que não precisão da ponte, recusarão a
sua assignatura ao referido abalço assigna-
do - por que todo julgaõ o local impróprio
e inconveniente. Já a Camara Municipal
desta Villa do quatriennio passado repre-
sentou a fim de mudar-se hum ponte a
estrada e a ponte, por que não offencião
vantagem alguma, e a Camara actual
já no seu primeiro tutelorio fez sentir
a mesma necessidade, fazendo o mesmo
pedido. Para mudar-se a estrada, informo
a V.^o que existe hum assignado acompa-



Copia – *Illustrissimo e Excellentissimo Senhor* – O abaixo assignado, sessa –
dos na Villa de Pirapóra , nem representar
a *Vossa Excellencia* sobre a necessidade urgente de sus –
pender se a construcção de huma ponte no
5 Rio Capivary, na estrada que d’esta Villa se
gue para Piracicaba quevai fazer de como
autorização de *Vossa Excellencia*, que muito mal informa
-se foi a respeito. O Cidadão Luis Antonio
Pereira por interesses propios , representem a
10 *Vossa Excellencia* sobre a construcção d’essa ponte, e com
hum abaixo assignado da classe inferior d’esta
Villa, conseguir autorização de *Vossa Excellencia*, somente
para que a estrada ea ponte não sejam feitas
em suas terras que offencem melhor terreno
15 não só para o leito da estrada, como ainda
para a factura, e conservação da ponte; sen –
do que os propios vizinhos do rio Capivary
que reais precisam da ponte, recusarão a
sua assignatura ao referido – abaixo assigna –
20 do – por que todos julgam o local improprio
e inconveniente. Já aCamara Municipal
d’esta Villa do quatrienio passado repre –
sentou afim de unidas nesse ponto a
estrada ea ponte, porque não offenciaõ
25 vantagens algumas, eaCamara actual
Já seo deu primeiro relatorio fes sentir
a mesma necessidade, fazendo o mesmo
pedido . Para mudar de a estrada , informo
a *Vossa Excellencia* que existe hum espigaõ acompa =

acompanhando a mesma estrada de lado
de cima, que offerece um contrabando al-
guma melhor propriedade para o lito
da estrada, e melhor local para a cons-
trução da ponte, sendo menos dispendioso.
Esta estrada que vai ditta Villa d'Alto de
de Piracicaba. Em 1870 já foi aberta a dis-
ta e se acha completamente inutiliza-
da, em completo abandono, por que elle
atravessa terrenos peninos, de sorte que
os viajantes de ditta se servem no tan-
po de secco, tornando se intravital as
estacões choveyas, não sendo portanto
utilidade alguma. A ditta do que lizo ex-
posto, represento a V. S. sobre a necessidade
de enviar humo habil engenheiro a fim de
examinar e explorar qual o melhor local
para a construção da ponte, suspirando
se aqum for autorizada por V. S. e assim
mais explorar qual o melhor terreno para
o lito da estrada, certo de que V. S. punte-
rá com este facto relevantes e valiosos ser-
vicos a este Municipio que hum dizeo
o nome glorioso de V. S. que tambeu, e com
accitação e approvação de todos os Paulistas,
ha aduinitado esta Provincia. Proprio
7 de Abril de 1870. Francisco de Silveira
Soute.

Conforme - João Carlos de A. Teller
Secret. Subst.

30 acompanhando a mesma estrada do lado
de cima, que offence em contratação al-
guma melhor propridade para o leito
da estrada, e melhor local para a cons-
trução da ponte, sendo menos despendiosos .

35 Esta estrada que vai d'esta Villa á Cidade
de Piracicaba . *Excellentissimo Senhor* já foi aberta a dés
annos e seacha completamente inutiliza –
da, em completo abandono, porque ella
atravessa terrenos pessimos, de sorte que

40 os moradores só della seservem no tem –
po do secco, tornando se intransitavel nas
estações chuvosas , não tendo portanto
utilidade alguma . Á vista do que levo ex –
posto , represento a *Vossa Excelencia* sobre a necessidade

45 de enviar hum habil engenheiro afim de
examinar e explorar qual o melhor local
para a construção da ponte, suspendendo
se aque foi autorizada por *Vossa Excellencia* , e assim
mais explorar qual o melhor terreno para

50 o leito da estrada, certo deque *Vossa Excellencia* presta –
rá com este facto relevante e valinos ser –
viços a estes Municipios que bem dirão
o nomeglorioso de *Vossa Excellencia* que tambem, e com
acceitação approvação todos os Paulistas,

55 ha administrado esta Provincia . Pirapóra
7 de Abril de1858 . Francisco daSilva
Leite
Conforme – João Correa daSilva Telles
Secretario da Provincia

Documento 37				
Fólio: 2 fólhos; 1 recto e verso.				
Estado do papel: Excelente; cor bege.				
Filigrana: Na parte superior do fólio 1r. lado esquerdo do editor, encontra-se Canson .				
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos escritórios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1860.				
Local: Pirapóra				
Data: 06/06/1860				
Assunto: Referindo-se que Pirapóra é uma povoação nova e a sua vila há muitas matas.				
Classificação do documento: Representação				
Classificação das abreviaturas:				
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Senr; Ex ^a ; art.; D ^r .				
Apócope: D; M; V.				
Intervenções de terceiros: Localizado na parte superior do fólio 1 recto encontra-se a lápis Ao Tesouraria Fiscal [ilegível] para [ilegível] seo posição, e do lado esquerdo na margem do editor do fólio 1recto encontra-se Respondendo a 31 de Julho de 1860; (sinal público) encontra-se entre a 15 ^a e a 20 ^a linha o carimbo do Arquivo do Estado de São Paulo.				
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD	ME MD
	1r	1v	1r	1v
Página:	26,5cm	26,5cm		
Mancha;	25cm	11,5cm	1,5cm/s.m.	0,5cm/ 5,5cm

do Visconde de Albuquerque e da sua mulher

Ilmo. Exmo. Senr

Respondeo a 31 de Julho de 1860.

A Camara Municipal desta Villa tem a honra de
fazer saber ao conhecimento e approvaçao de V. Ex.^{ta}
o art. de Pastura junto.

Sua necessidade e evidente, por isso que sendo esta
uma povoação nova muitos terrenos são possui-
das no recinto da Villa, vestidos de matthas mo-
do ou menos altas, que apezado a praia: e
porém mais urgente porque existendo alguns for-
migas, cuja extincção e indispensavel, não se pode
tardar a produzir o resultado desejado e trabalho fu-
to em consequencia das mesmas matthas, que
embarras e bom serviço, tornando-o impioz;
espera consequentemente que V. Ex.^{ta} tomando em
consideração a necessidade demandada e sua
urgencia dignar-se ha com a approvaçao
impetrada.

Deos Guarde a V. Ex.^{ta}

Pae da Camara Municipal de Praiosa em
Sua ordinaria de 6 de Julho de 1860

Ilmo. Exmo. Senr. Dr. Policarpo de Lopes Leao



Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

A Camara Municipal desta Villa tem a honra de
fazer subir ao conhecimento a approvaçãõ de *Vossa Excellencia*
o artigo de Postura junto .

- 5 Sua necessidade é evidente; por isso que sendo esta
uma povoaçãõ nova muitos terrenos saõ possui=
dos no recinto da Villa , vestidos de mattas ma=
is ou menos altas , que assaz entãõ a praça: é
porem mais urgente porque existindo algum for=
10 migueiros, cuja extinçãõ é indispensavel, naõ pode
todavia produzir o resultado desejavel o trabalho fei=
to em consequencia das mesmas mattas , que
embaraçãõ o bom serviço , tornando – o imficaz :
espera consequentemente que *Vossa Excellencia* tomando em
15 consideraçãõ a necessidade demonstrada e sua
urgencia dignar – se ha conceder a approvaçãõ
impetrada.

Deos Guarde a *Vossa Excellencia*

Paço da Camara Municipal de Pirapora em

- 20 Sessaõ ordinaria de 6 de Junho de 1860

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Polycarpio de Lopes Leão

M. D. Prudante desta Provincia

Antonio Correa de Moraes Silva
Joaquim Viira de Almeida
Luis Antonio Dos Reis.
Antonio Jose Correa de Almeida
Francelino de Almeida Lisboa
Antonio Joaquim de Almeida Lima

Muito Dignissimo Presidente desta Provincia

Antonio Corrêa de Moraes Silveira

Joaquim Vieira de Arruda

25 Luis Antonio dos Reis

Antonio Jose de Correa deArruda

Francelino de Almeida Lisbôa

Antonio Joaquim de Almeida Lima

Documento 38			
Fólio: 2 fólios; 1 recto e verso.			
Estado do papel: Apresenta corrosão nas laterais dos fólios, no fólio 1r. margem esquerda do lado do editor, e na margem direita do editor do fólio 1v; cor bege.			
Filigrana: Não tem.			
Localização: Arquivo do Estado de São Paulo; diversos ofícios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1861			
Local: Pirapóra			
Data: 13/07/1861			
Assunto: As condições agrícolas da cidade.			
Classificação do documento: Relatório			
Classificação das abreviaturas:			
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Senr. ; Ex ^a .			
Apócope: V; d'.			
Intervenções de terceiros: Localizado na parte superior do fólio 1recto encontra-se a lápis Aos mais; (sinal público) encontra-se entre a 1 ^a e a 2 ^a linha do fólio 1recto.			
Medição:	Cabeça/Pé	ME MD	ME MD
	1r 1v	1r	1v
Página:	31cm 31cm		
Mancha:	36,2cm 4,5cm	2,5cm/ s.m.	s.m./ 11,5cm

1400

M^{to} e Ex^{mo} S^{mo}



A Camara Municipal em seu seo ordinario
 deliberou informar a V. Ex^{ca} a cerca da Portaria
 datada de 1^o de Junho, na qual V. Ex^{ca} ordina
 que a Camara informe sobre os itens seguintes
 1.^o Quais os generos de producao e' esta e' em
 pio, que podem ser exportadas para a Capa
 tal aliada, preço do transporte e valor no
 sacos - 2.^o Quais as mercadorias de mar em
 que podem ser annualmente importadas
 to ao S. tem a honra de informar que os ge
 as producao sa. amendo, cafe, fumo, feij
 amas, milho, e que a totalidade dos primeiros
 dem mentar em cento e trinta mil arrobas
 dos seguintes em doze mil alqueires; preço do
 transporte quinhentos reis por arroba, e cinco
 e quarenta reis por alqueire. Quanto as mercadorias
 constituem em legumes, farinhas, lenha, ferros
 jens, farinha de trigo, e sal.

Deo fua de a V. Ex^{ca} Paço da Camara Municipal
 de Piauçia em seu seo ordinario de 13 de Junho
 de 1851

M^{to} e Ex^{mo} S^{mo} Presidente e' esta Provincia
 Manoel De Campos Netto Presidente

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

A Camara Municipal em Sessão ordinaria

deliberou informar a *Vossa Excellencia* a cerca da Portar[ia]⁵⁰

datada de 1º de Junho, na qual *Vossa Excellencia* ordena

5 que a Camara informe sobre os itens seguintes

1º Quaes os generos de produçãõ d´este Mun[ici]⁵¹

pio, que podem ser exportadas para a Cap[itania] [na]⁵²

totalidade, preço do transporte e valor nos [mer] –

cados – 2º Quaes as mercadorias de mais em[portancia]⁵³

10 que pôdem ser annualmente importadas [portan]⁵⁴

to ao 1º tem a honra de informar que os ga[stos]⁵⁵

de producçãõ saõ, assucar, café, fumo, feija[õ]⁵⁶

arrôõs, milho, e que a totalidade dos primeiros [po]⁵⁷

dem montar em cento e trinta mil arrobas

15 dos segundos em dose mil alqueires; preço do

transporte quinhentos reis por arroba, e seiscentos

e quarenta reis por alqueire. Quanto do segundo

constituem em liquidos, fasendas, louça, ferra =

jens, farinha de trigo, e sal .

20 Deos Guarde a *Vossa Excellencia* Paço da Camara Municip[al]

de Pirapóra em Sessão ordinaria de 13 de julho

de 1861

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Prezidente d´esta Provincia

Braulio de Campus Mello Prezidente

⁵⁰ Conjectura ope codicis por corrosão.

⁵¹ Conjectura ope codicis por corrosão.

⁵² Conjectura ope codicis por corrosão.

⁵³ idem idem

⁵⁴ idem idem

⁵⁵ idem idem

⁵⁶ idem idem

⁵⁷ idem idem

Porto Dias Fray de Amaral.
Francisco de Orosio D. Affonso
Fray de Serra de Valli.
Francisco de Paula e
Francisco de Paula de Amorim

25 Bento Dias Ferraz do Amaral
Francisco Antonio Domingues Assumpção
Francisco Pereira do Valle .
Evaristo Manoel Alves
Francisco da Costa Araujo Mello

Documento 39	
Fólio: 1 fólio; 1 recto.	
Estado do papel: Apresenta mancha amarelada na margem direita do editor, folha pautada e de cor azul.	
Filigrana: Na parte superior do fólio do lado esquerdo do editor, encontra-se Bath .	
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos arquivos de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1861.	
Local: Pirapóra	
Data: 13/10/1861	
Assunto: Solicitação para o concerto da ponte.	
Classificação do documento: Requerimento	
Classificação das abreviaturas:	
Sínope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Senr.; Ex ^a ; N ^o ; D ^s ; 8br ^o .; D ^r .	
Apócope: V; D; M; art.	
Intervenções de terceiros: (sinal público) encontra-se entre a 10 ^a e a 15 ^a linha o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.	
Medição: Cabeça/ Pé	ME MD
1r	1r
Página: 26,8cm	
Mancha: 17,3cm	5,5cm /s.m.



Simão como Sr.
e Co. como

A Camara Municipal desta Villa tem a honra de li-
 rar os conhecimentos de V.ªa que, havendo passado
 na hi. do encargo a guisa de l.ºes para consor-
 tos da ponte desta Villa sobre o Rio, segundo se
 li no n.º 14 de 82º e art 8º, e semo de urgencia
 immediata esse conserto, cujo trabalho ja esta
 Camara pida a essa Provisoria em Janeiro do
 corrente anno, e na etimologia foi manifestada
 da a urgencia das mesmas conserto, que semo
 so, pedira acarritar a ruina da mesma pon-
 te, maismente se entra a estacao febril
 quando o rio ganha muito mais volume de
 aguas, e suplico pois a Camara que haja V.ªa
 com a desobediencia costumada ao bom geral da
 Provincia, e ordenar que seja entregue a esta
 Camara a respectiva guisa para dar-se co-
 migo aos trabalhos. D.ª Guise al.ª
 Para da Camara Municipal de Pore para um
 anno ordinario de 13 de Setº de 1854



Simão como Sr. João Francisco de Albuquerque
 do D. Rio de Janeiro

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

A Camara Municipal desta Villa tem a honra de lê

var ao conhecimento de *Vossa Excellencia* que, havendo passado,

na lei do orçamento a quota de 1:000\$ para concer =

5 to da ponte desta Villa sobre o Tiete, segundo se

lê no *numero* 14 de *paragrafo* 2º do *artigo* 8º, e sendo de urgência

immediato esses concertos, cujos trabalhos ja esta

Camara pedio a essa Prezidencia em Janeiro do

corrente anno, e na Assembleia foi manifesta

10 da a urgencia dos mesmos concertos, que demora =

dos, poderia acarretar a ruina da mesma pon

te mormente si entra a estação phenioza

quando o rio ganha muito maior volume é

aguas, empetra pois a Camara que haja *Vossa Excellencia*,

15 com a denotação costumada ao bem geral da

Provincia, ordenar que seja entregue a esta

Camara a respectiva quota para dar – se co =

meço aos trabalhos. [espaço] *Deus* Guarde a *Vossa Excellencia*

Paço da Camara Municipal de Pirapora em

20 Sessão ordinaria de 13 de *Outubro* de 1861

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Joaõ Jacyntho de Mendonça

Muito Digno Prezidente da Provincia

Documento 40	
Fólio: 1 fólio; 1 recto.	
Estado do papel: Excelente o papel apresenta ondulação; cor: bege.	
Filigrana: Na parte superior do fólio do lado esquerdo do editor, encontra-se Bath .	
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos escritórios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1861	
Local: Pirapóra	
Data: 06/11/1861	
Assunto: Alguns cidadãos do Município pegaram bexigas e pede laminas para curar a epidemia.	
Classificação do documento: Petição	
Classificação das abreviaturas:	
Sínope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Senr; 9br ^o ; Ex ^a ; D ^s ; G ^e .	
Apócope: V; d'.	
Intervenções de terceiros: Localizado a lápis entre a 1 ^a e a 2 ^a linha encontra-se Remettendo – se 6 laminas [espaço] de pus vaccinico des <i>que</i> [espaço] exostem na Secretaria, e na margem esquerda do editor encontra-se Respondendo remettendo –se lhe 6 laminas de puz vaccinico a 13 de Novembro de 1861; (sinal público) encontra-se abaixo da linha 14 ^a , o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 27cm	
Mancha: 25,2cm	4cm/ s.m.

Preparado: remetteu-se-lhe 6 laminas de pur vaccino
a 13 de 9h. de 1861.

M. mo E. mo. Sim.

Remetteu-se 6 laminas
de pur vaccino desz
partes me secretas

Tudo apparecido n'ute Municipio alguns
individuos atacados de breigas, ainda que
de caracter benignas, que podem tornar-se
muito nocivas, e cujos metatos podem ser
mais fementos, tanto a honra do paiz e
V. Ex.^{cia} alguma laminas com o pur vaccini-
co, afim de evitar, si por um modo se for
cuja na epidemia tao contagiosa, e para
cujo fim esta com a proteccao de V. Ex.^{cia} que
relheito, do bem da humanidade, me coadju-
vava com a remediao pur vaccinica.

Os fca V. Ex.^{cia} Propria 6 de 9h. de 1861.

M. mo E. mo. Sim. Presidente d'uta Sancia



Erasto Manuel Alves
Diretor S. Policia 4.º Supp.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
Tendo aparecido n'este Municipio alguns
individuos atacados de bexigas, ainda que
de caracteres benignas, que podem tornar –se
5 muito nocivas, e cujos resultados podem ser
anáas femestos, tenho a honra de pedir a
Vossa Excellencia alguás laminas com apus vaccina –
co afim de ver – se, si por seu meio se fáz
curar uã epidimia taõ contagiosa, e para
10 cujo fim conto com a protecção de *Vossa Excellencia*, que
sollicito, do bem da humanidade, na coadju =
vará com a remessa do pus vaccinias.
Deus Guarde a Vossa Excellencia Pirapóra 6 de Novembro de 1861.
Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Prezidente d'esta Provincia
15 Evaristo Manoel Alves
Delegado de Policia 4º Supplente

Documento 41	
Fólio: 1 fólio; 1 recto.	
Estado do papel: excelente; cor bege apresenta pontusais e vergadura linhas onduladas.	
Filigrana: Não tem.	
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos ofícios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1862.	
Local: Pirapóra	
Data: 06/03/1862	
Assunto: Que a varíola foi contida através de muitas prevenções.	
Classificação do documento: Petição	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Senr.; Ex ^a ; q'.; D ^s ; D ^r .	
Apócope: V; q'.	
Intervenções de terceiros: Respondendo a 17 de Março 1862, encontra-se do lado esquerdo do editor; (sinal Público) encontra-se abaixo da linha 16, o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Na parte superior do fólio 1recto encontra-se a lápis <i>Que</i> [ilegível]satisfação <i>que</i> [ilegível] o auxilio <i>que</i> prestarão os par-ticulares, a Colecite ar [ilegível]Câmara	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 26,1cm	
Mancha: 24,6cm	1cm/ s.m.

Q' si com a satisfação de q' tenho
o serviço de preterito os pan-
ficulares, a a solicitar a
Luz.

Ilmo. Sr. Sena

Penho a honra e prazer de levar ao conhecimento de V. Ex.^{cia}
as varicelidas, que reinam por algum tempo neste
Villa, parece estarem extintas, com as miás pre-
servativas, que não foi possível fazer mais.
E' heuravel a solicitude com que alguns cidadãos
se prestaram a amparar aos pobres que foram af-
fectados.

Permitto V. Ex.^{cia} que igualmente congratule-me com
V. Ex.^{cia} pela benéfica actividade do Jarum de V. Ex.^{cia}
fazendo sumptuosa inculcacao de seus vaccinos, cu-
ja inculcacao, considerado o mais seguro recurso con-
tra os febriles effeitos desta enfermidade, ainda
uma vez se fez acreditar esta importante descu-
berta.

D. Guarde a V. Ex.^{cia}

Pirapora 6 de Março de 1862

Ilmo. Sr. Sena de João Jacyntho de Mendonça
D. Presidente da Provincia



Joaquim Mariano de Almeida Moraes
Presidente Int^o da Camara Municipal

Proj. do 1º art. do 1862.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

Tendo a honra e prazer de levar ao conhecimento de *Vossa Excellencia* que as varioloidas, que reinaraõ por algum tempo nesta

Villa, parece estarem extinctas, com os meios pre=

5 servativos, que nõs foi possivel lançar maõs .

É louvavel a solitudine com que alguns cidadãos

se prestaraõ a amparar aos pobres que foraõ af=

fectados .

Permitta *Vossa Excellencia* que igualmente congratude – me com

10 *Vossa Excelencia* pela lumfica actividade do Governo de *Vossa Excellencia*

fazendo prompta enviatura de pus vaccinico, cu=

ja inoculaçaõ, considerado o mais seguro recurso con=

tra as femistos ffeitos desta enfermidade, ainda

uma vez se fez acreditar esta importancia descu=

15 berta.

Deus Guarde a *Vossa Excellencia*

Pirapora 6 de Março de 1862

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Joaõ Jacyntho de Mendonça

Digno Presidente da Provincia

20 Joaquim Marianno de Almeida Moraes

Presidente *Instructor* da Camara Municipal

Documento 42						
Fólio: 2 fólios; 1 recto e verso.						
Estado do papel: Apresenta manchas amareladas nos dois fólios; cor: azul.						
Filigrana: Não tem.						
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos ofícios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1862.						
Local: Pirapóra						
Data: 10/04/1862						
Assunto: Sobre a reforma da ponte, que uma barca da monção passou e fez avaria.						
Classificação do documento: Requerimento						
Classificação das abreviaturas:						
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Senr; Ex ^a ; D ^r .						
Apócope: V.						
Intervenções de terceiros: Localizada na parte inferior do fólio encontra-se a datação 10-4-62 a lápis, e na parte superior do fólio a interferência esta inteligível;(sinal público) encontra-se entre a 5 ^a e a 10 ^a linha o carimbo do Arquivo do Estado de São Paulo.						
Medição:	Cabeça/Pé		ME	MD	ME	MD
	1r	1v	1r		1v	
Página:	26,9cm	26,cm				
Mancha:	25cm	17,5cm	5,5cm/ s.m.		0,2cm/ 5,8cm	

Seit hi. occurrerem a
occurerem a
com. com. G. pro. obse
em avaria de cis -

Almo. o. ma. S.
e. Lo. S. S.

A Camara Municipal de Parapara tem a honra de
haver ao conhecimento de V. Ex.^a que a indispensavel e urgente o concertar-se a ponte sobre
o Rio desta Villa, em consequencia de em es-
tado de deterioramento, mormente agora que
acaba de soffrer uma grande avaria produzida
pelo choque dado por uma Barca de uma
mouino que desta parte a dirigio ao Thapuro
ocasionando quebra de um dos travessos, e de
sem travessos, avarias outras, que examina-
das por peritos profissionais, foram conside-
radas de grande risco para a mesma ponte
e pois esta Camara julga-se obrigada a
mandar collocar moiras sobre a calha da
mesma ponte afim de impedir o trancito
de carros e outros meios analogos de transpor-
te, por isso que seguramente traria a mesma
dethal da mesma ponte, consequentemente es



10. 11. 67

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

A Camara Municipal de Pirapora tem a honra de
levar ao conhecimento de *Vossa Excellencia* que é indispen=
savel e urgente o concertar – se a ponte sobre
5 o Tieté nesta Villa, em consequencia de seus es=
tado de deterioramento, mormente agora que
acaba de soffrer uma grande avaria produzida
pelo choque dado por uma Barca de uma
monção que deste porto se dirigio ao Itapura,
10 ocasionando quebra de um dos tra(ess)aõ, e de
um travessaõ, avarias estas, que examina=
das por pessoas professionaes , foraõ conside=
radas de grande risco para a mesma ponte,
e pois esta Camara julgou – se obrigada a
15 mandar collocar moiroës sobre a cabeça da
mesma ponte afim de empedir o transito
da canoas e outros meios cessalogos de transpor=
te, por isso que seguramente trazia a ruina
total da mesma ponte; conseguintemente co

para esta camara que N.º 10, em attendas ao es-
tado figurar da parte e sua secundade no
lugar por quanto faz parte de diversas es-
tradas, mandará por a disposicao desta Ca-
mara a quota de um conto de reis notada
para execução da mesma parte, na Li-
ta de arrolamentos seguintes.

Deo Guarde a N.º 10

Paço da Camara Municipal de Penapora em
10 de Abril de 1867

M.º e m.º de José Jacinto de Aguiar
D. Presidente da Provincia

Branlio de Campos M.º
João de Moura Campos
Joaquim de Almeida M.º
Francisco Ant. Doming. d. Affonseca
Joaquim Marianno de Almeida Moraes
Francisco Louca de Almeida Moraes.

- 20 pera esta Camara que *Vossa Excellencia*, em attensaõ ao es=
tado perigoso da ponte e sua escassidade seo
lugar por quanto faz parte de diversas es=
tradas, mandarã pôr a disposiçaõ desta Ca=
mara a quota de um conto de *reis* notada
- 25 para concerto da mesma ponte, na lei
do orçamento vigente .
Deos Guarde a *Vossa Excellencia*
Paço da Camara Municipal de Pirapora aos
10 de Abril de 1862
- 30 *Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor* João Jacyntho deMendonça
Digno Prezidente da Provincia
Braulio de Campus Mello
João de Moura Campos
Joaquim de Almeida Mello
- 35 Francisco Antonio Domingues de ASsumpçaõ
Joaquim Marianno deAlmeida Moraes
Francisco Correa de Almeida Moraes

Documento 43			
Fólio: 2 fólios; 1 recto e verso.			
Estado do papel: Apresenta algumas manchas amareladas nos dois fólios, papel é pautado; cor: azul.			
Filigrana: Na parte superior do fólio 1r. lado esquerdo do editor, encontra-se Bath .			
Localização: Arquivo do Estado de São Paulo; diversos ofícios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1862.			
Local: Pirapóra			
Data: 12/04/1862			
Assunto: Solicitação de um engenheiro para a criação de uma nova Matriz.			
Classificação do documento: Representação			
Classificação das abreviaturas:			
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Senr.; Ex ^a ; D ^f .			
Apócope: V.; D.			
Intervenções de terceiros: Respondendo a 2 de Maio de 1862, encontra-se na no fólio 1r. do lado esquerdo do editor; <i>Recibo que [ilegível] seu pedido, logo que seja possível, encontra-se no fólio 1r. abaixo do Ilustríssimo; (sinal público) abaixo da linha 21 encontra-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.</i>			
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD
	1r	1v	1r
Página:	28cm	28cm	
Mancha:	25cm	2cm	1,5cm/ s.m. 0,2cm/ 8,7cm

Almo e mo Sr
e Co Sr

Re. e obediencia
p. de de, logo q' meje p. de de

A Camara Municipal de Proporo, tem a honra de lher as
contribuicoes de S. Co que, em virtude da Portaria sua
Prudencia em que significa a esta Camara nao haver Enje
rebuio dispensavel para esta Villa licantar uma plan-
ta para a caçca de uma nova edificaç; e fazendo se ne-
cessario cuidar se nova obra em pida se tempo, a vista
do estado quasi ruinoso e jugumbey da actual; represente
e impetrio que haja S. Co se mandas teras duas ou
mais plantas apen se por elles poder, e pois se mo-
thida, a camara contractar os trabalhos; e pois que
mais se em compensario tem se apresentando.

Nao ficando ao cargo publico, como em muitas outras
Parochias da Provincia, por sem duvida S. Co nao ne-
cessaria' e auxilio e conjunçao' simples a esta Camara,
que mas' obstante, sem hauer desjo, tem luctado
com asuras e ate hoje immensas difficuldades.

Deo guarde a S. Co

Pare da Camara Municipal de Proporo aos 12 de Abril
de 1852

Almo e mo Sr Sr Joao Santiago de Albuquerque
D. Presidente da Provincia.

Branlio de Campro e Mo
Joao de Moura Campos
Francisco Louisa d'Almeida Moraes



Prop. de 1 de Abril de 1862.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

A Camara Municipal de Pirapora, tem a honra de levar ao conhecimento de *Vossa Excellencia* que, em virtude da Portaria dessa
Prezidencia em que significa a esta Camara não haver Enge
5 nheiro disponivel para nesta Villa levantar uma plan
ta para a creação de uma nova Matriz; e fazendo se ne =
cessario cuidar – se numa obra sem perda de tempo, a vista
do estado quazi recinozo e pequenez da actual ; representa
o impetra que haja *Vossa Excellencia* de mandar tirar duas ou
10 mais plantas afim de por ellas podes, depois de os co =
lhida, a Camara contracta os trabalhos; e pois que
mais de um empecerio tem se apresentado .
Não pesando ao cofre publico, como em muitas outras
Parochias da Provincia, por sem duvida *Vossa Excellencia* não re =
15 cusará o auxilio e coadjusvoção simples a esta Cama =
ra, que não obstante seus bom desejos, tem lutado
com as presas e ate hoje ensensiveis dificuldades .

Deos Guarde a *Vossa Excellencia*

Paço da Camara Municipal de Pirapora aos 12 de Abril
20 de 1862

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Joaõ Jacyntho de Mendonça
Digno Prezidente da Provincia

Braulio de Campos Mello

Ioão de Moura Campos

25 Francisco Correa de Almeida Moraes

Joaquim Mariano Almeida Aguiar
Joaquim Correia Pictosom e Abreu
Francisco Ant. Doming. d'Assumpção.

Joaquim Marianno de Almeida Moraes

Joaquim Corrêa de Moraes Abreu

Francisco Antonio Domingues de Assumpção

Documento 44			
Fólio: 2 fólios; 1 recto e verso.			
Estado do papel: Apresenta algumas manchas amareladas nos dois fólios e seu papel é pautado; cor: azul.			
Filigrana: Na parte superior do fólio 1r. do lado esquerdo do editor, encontra-se Bath .			
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos escritórios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1862.			
Local: Pirapóra			
Data: 20/04/1862			
Assunto: Reclamação dos proprietários para o conserto da ponte que liga o Município à Tathuí.			
Classificação do documento: Requerimento			
Classificação das abreviaturas:			
Síncope: Il ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Senr.; Ex ^a ; m ^{ma} ; D ^s ; D ^f .			
Apócope: V.;q';art.;d';D.			
Intervenções de terceiros: Localizado na parte superior do fólio 1recto encontra-se a lápis Enviado; (sinal Público) encontra-se entre a 15 ^a e a 20 ^a linha do fólio 1recto.			
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD
	1r	1v	1r
Página:	26,3cm	26,3cm	
Mancha:	25cm	4,7cm	1,5cm/ s.m. 1,3cm/ 6,5cm



Sumado

Ilmo. Sr. Senador

A Camara Municipal de Pirapora tem a honra de
 levar ao conhecimento de V. Ex.^a, que é de urgencia
 e reclamadas pelos proprietarios, as obras da es-
 trada que liga este municipio ao de Paterij; por
 quanto as custornas duras e o abandono em q
 tem estado a d'aus annos, divirao esta sua
 importante e frequentada estrada em um
 estado lastimoso e intranquavel. Este municio
 pio tem esta estrada por uma das mais neces-
 sarias e pois que é por esta que sahem as ge-
 nros, cujas rendas se realisam com o sub esta pro-
 vincia e a de Parana; assim pois esta Camara con-
 sia da sollicitude de V. Ex.^a pede autorizacao e or-
 dem para ser feita a disposicao entre Camara
 a quota retida para esta estrada no § 1º do
 art 11 da Lei de enquadramento vigente, e hem assim
 a quota de 500\$ evarada no § 1º do art 2º da ^{ma} Lei
 para a parte da estrada.



D.º Guarde a V. Ex.^a

Payo da Camara Municipal de Pirapora aos 20 d'
 Abril de 1852

Ilmo. Sr. Senador Sr. Joao Jacintho de A. C. de Souza
 J. Presidente da Provincia

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

A Camara Municipal de Pirapora tem a honra de
levar ao conhecimento de *Vossa Excellencia* que é de urgencia

5 e reclamadas pelos proprietarios, os concertos na es =
trada que liga este municipio ao de Tatuhy: por
quanto as continuas chuvas e o abandono em *que*
tem estado a dous annos , deixaraõ esta taõ
importante e frequentada estrada em um
estado lastimoso e intransitavel. Este munic =
10 pio tem esta estrada por uma das mais neces =
sarias e pois que é por esta que sabem os ge =
neros , cujas vendas se realizaõ com o sul desta pro =
vincia e a do Paraná, assim pois esta Camara cons =
15 dem para ser posta a disposiçaõ desta Camara
a quota votada para esta estrada no *paragrafo* 1º do
artigo 11 da Lei do orçamento vigente, e bem assim
a quota de 500\$ exarada no *paragrafo* 1º do artigo 8º da mesma
Lei para a ponte da estrada .

20 *Deus* Guarde a *Vossa Excellencia*

Paço da Camara Municipal de Pirapora aos 20 de
Abril de 1862

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Joaõ Jacyntho de Mendonça
Digno Presidente da Provincia

Branlio de Campos Netto
Joaquim Mariano de Almeida Moraes
Joaquim Corrêa de Moraes e Brui
Francisco Ant. Doming. de Assumpção.
João de Moura Campos
Francisco Louca de Almeida Moraes.

- 25 Braulio de Campos Mello
Joaquim Marianno de Almeida Moraes
Joaquim Corrêa de Moraes Abreu
Francisco Antonio Domingues de Assumpção
Joaõ de Moura Campos
- 30 Francisco Correa de Almeida Moraes

Documento 45	
Fólio: 1 fólio; 1 recto.	
Estado do papel: Excelente; cor amarelada.	
Filigrana: Não tem.	
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos escritórios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1862.	
Local: Pirapóra	
Data: 07/05/1862	
Assunto: Sobre a solicitação de fazer os consertos da estrada entre o Município e o de Tatuí.	
Classificação do documento: Requerimento	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Mp ^{al} ; off ^o ; Orçam ^{to} ; art ^o .; d ^o ; Cam ^a ; Ex ^a ; cret ^a .	
Apócope: V.; d'.	
Intervenções de terceiros: (sinal público) encontra-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 32,1cm	
Mancha: 27,2cm	0,3cm/ s.m.

1ª Seção.

A Camara Sup.^a de Piaçara, pe-
de no presente off.^o que se man-
de fazer os concertos da estrada
entre os ses municipios, e o de
Tatubay, que a seus annos a-
cha-se em estado de abandono.

A lei do Orçam^{to} vigente consig-
rou para esta estrada aquan-
tia de 5.000:000, no 21.^o de art.^o
11; assim como decretou no
21.^o de art.^o 8.^o ~~para~~ 500\$000 pa-
ra a ponte de que trata o d.^o
officio.

Me uma obra importante,
a vista da quantia decretada;
e por isso, parece que sem estu-
do e esboços, e sem apresen-
tação de Orçamentos, não se
deve por a disposição de Cam.
aquantia votada.

O Ex.^o porém fará o que
tiver & melhor.

Acerto N.º 4 de 11 de out. de 1862.



1ª Secção

A Camara Municipal de Pirapora, pe –
de no presente officio que se man –
de fazer os concertos da estrada
5 entre o seo Municipio, e o de
Tatuhy, que a dous annos a=
cha – se em estado de abandono .
A lei do Orçamento vigente consig –
nou para esta estrada aquan=
10 tia de 5.000:000, *paragrafo* 1º do artigo
11 ; asSsim como decretou no
paragrafo 1º do artigo 5º 500\$000⁵⁸ pa
ra a ponte de que trata o *dito*
officio.
15 He uma obra importante,
a vista da quantia decretada;
e por isso, parece que seu estu=
do conveniente, e sem apresen=
tação de Orçamento, não se
20 deve por a disposição da Câmara
a quantia votada.
Vossa Excellencia porem fará o que
tiver de melhor .
Secretaria de 7 de Maio de 1862.

⁵⁸ O escriba rasurou a palavra ocorrida antes .

Documento 46	
Fólio: 1 fólio, recto	
Estado do papel: Excelente; cor amarelada.	
Filigrana: Não tem.	
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos escritórios de Pirapórá; caixa 379; ordem 1174; pasta 1862.	
Local: Pirapórá	
Data: 07/05/1862	
Assunto: Que durante o conserto da ponte, ficará interditada para a comunicação com outras cidades.	
Classificação do documento: Requerimento	
Classificação das abreviaturas: Síncope: q ^{ta} ; r ^s ; art ^o ; Cam ^a ; secret ^a ; off ^{al} . Apócope: d'.	
Intervenções de terceiros: (sinal público) encontra-se entre a 19 ^a e a 21 ^a linha o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.	
Medição: Cabeça/Pé 1r	ME MD 1r
Página: 27,1cm	
Mancha: 23,5cm	0,2cm/ 0,2cm

1.º Secção -

A Camara Municipal
de Piapora pede no pre-
sente officio, a concessão de
ponte sobre o rio Tietê
n'essa localidade, e demon-
tra a urgencia ~~de~~
~~da~~ d'elles.

A lei de Decretos em
vigor, concede para este
ponte o q^{ta} de 1.000:000,
no 32.º do art. 8.º

Alem da affirmacão da
Cam., esta Secção reconhe-
ce a necessidade d'este
ponte, e sabe que sem ella
ficaria interrompida a com-
municacão com outros
Municipios.

Secção 1.ª de Maio de 1882

At.º Affas

José Soares



1ª Secção
A Camara Municipal
de Pirapora pede no pre –
zente officii, os concertos da
5 ponte sobre o rio Tieté–
n’essa localidade, e demons –
tra a urgencia
d’elles⁵⁹ .
A lei do Orçamento em
10 vigor, concedeo para esta
ponte a *quantia* de 1.000:000,
reis paragrafo 2º do artigo 8º
Alem da afirmação da
Camara, esta Secção reconhe =
15 ce a neceSsidade d’esta
ponte, e sabe que seu [ilegível]
ficará interceptada a com =
municação com outros
Municipios.
Secretaria de 7 de Maio de 1862
20 *Artigo Official*
Joaõ Soares

⁵⁹ Antes da palavra o escriba rasurou uma palavra.

Documento 47	
Fólio: 1 fólio; 1 recto.	
Estado do papel: Apresenta-se poucas manchas amareladas; cor bege, papel pautado.	
Filigrana: Na parte superior do fólio, encontra-se Bath .	
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos officios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1862.	
Local: Pirapóra	
Data: 14/07/1862	
Assunto: A vila em inteira prosperidade necessita de correio.	
Classificação do documento: Requerimento	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Senr; Ex ^a ; D ^r .	
Apócope: V.; D.	
Intervenções de terceiros: Localizado na parte superior do fólio entre a 1 ^a e a 2 ^a linha encontra-se <i>Informo a Administrador</i> do [ilegível], e na margem esquerda do editor encontra-se Respondeo á 31 de julho de 1862; (sinal público) encontra-se entre a 15 ^a e a 20 ^a linha o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 27cm	
Mancha: 23,1cm	1,8cm/ s.m

Almo. e mo. Senr.

Expt. e Honor. Sr. Gov.

Requiere a 31 de Julho de 1852.

A Camara Municipal desta Villa tem a honra de levar ao conhecimento de V. Exa., que pelas misteriosas transações commerciaes e pelas frequentes correspondencias desta Villa e municipio floriciente com as praças importantes tem necessidade de correo de cima em cima e de baixo; comprando-o com sustentação de longa data de uma linha intermediaria ao publico e correo particular que fusa aos seus communicos; suplicando ao Sr. Gov. a fim de que esta municipalidade e villa, tenha a proteccao que merece.

Deo. Guarde a V. Exa.

Pare da Camara Municipal de Parajuru em sessao ordinaria de 14 de Julho de 1852

Almo. e mo. Senr. Joao Pereira de Albuquerque,
Presidente da Provincia

Branlio de Campos Netto

Francisco Sabino Leite

Anto. Dias Ferraz de Araujo

Joaquim de Almeida Netto

Francisco Louca d'Almeida Moraes

Joaquim Marizano d'Almeida Moraes



Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

A Camara Municipal desta Villa tem a honra de levar ao conhecimento de *Vossa Excellencia*, que pelas ininterrompidas tranzações commerciaes e pelas frequentes correspondencias desta

- 5 Villa e municipio florecente com as praças importantes tem necessidade de correio de cinco e cinco dias; comprovando – se com sustentação de longa data de uma linha entermediaria asSublica de correio particular que pesa aos seus comunicipios; representa pois a *Vossa Excellencia* afim deque este municipio, tenha a proteção que merecer
- 10 Deos Guarde a *Vossa Excellencia*
- Paço da Camara Municipal de Pirapora em sessaõ ordinaria de 14 de julho de 1862

- 15 *Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Joaõ Jacyntho de Mendonça*

Digno Prezidente da Provincia

Braulio de Campos Mello

Francisco daSilva Leite

Bento Dias Ferraz do Amaral

- 20 Joaquim de Almeida Mello

Francisco Correa de Almeida Moraes

Joaquim Marianno de Almeida Moraes

Documento 48				
Fólio: 2 fólios; 1 recto e verso.				
Estado do papel: Excelente; cor bege; apresenta papel pautado.				
Filigrana: Na parte superior do fólio 1r. lado esquerdo do editor, encontra-se Bath .				
Localização: Arquivo Público do Estdo de São Paulo; ofícios diversos de Tietê; caixa 524; ordem 1319.				
Local: Pirapóra				
Data: 10/10/1863				
Assunto: As alunas quando aprendem a ler escrever e aritimética, os pais as tiram da escola achando o suficiente.				
Classificação do documento: Relatório				
Classificação das abreviaturas:				
Síncope: 8br ^o ; adiantam ^{to} ; aproveitam ^{to} ; Insp ^{or} .				
Apócope: art.;d'				
Intervenções de terceiros: Localizado na parte superior do fólio 1recto Pirapora em Inspectoria; (sinal público) encontra-se entre a 20 ^a e a 25 ^a linha do fólio 1recto, e também na 38 ^a linha do fólio 1verso.				
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD	ME MD
	1r	1v	1r	1v
Página:	29cm	29cm		
Mancha:	25cm	25cm	0,1cm/ s.m.	0,5cm/ 0,2cm

Pirapora - Inspectores

Relatório do estado da instrução primária no Distrito de Pirapora até o trimestre ultimo.

Na escola publica de 1.^o lettras regida pelo Sr. J. de S. Francisco Salvador Alvaes, Devese de em si, e actualmente todos os materias designados no § 1.^o do art. 4.^o das instrucções de 6 de Set. 1852, sendo applicados conformes a habilitação do alumno, pelo gráo de seu adiantam^{to}.

Na ha entretanto nem um aprendendo grammatica da lingua nacional, por que os pais, em geral, tiram da escola seus filhos logo que sabem ler, escrever e as principaes operações de arithmetica, e portanto, quando elle aprenha a habilitação para passar a outra materia.

Nestas mesmas circumstancias se acha a escola publica de sexo feminino da professora Benedita Maria Alvaes.

O tempo e distribuição de ensino são regulares, e são convenientes os tratados, livros e Compendios em uso em ambas as escolas.

O Proadimento civil e moral de professor e tam, tem o mesmo da professora.

Nem um facto que mereça menção se deu durante o trimestre.

- Relatorio do estado da instrucção prima =
ria no Districto de Pirapora ate o trimestre
ultimo .
- 5 Na eschola publica de 1^a lettras regida pelo pro =
fessor Francisco Salvador Alvares Bueno se en =
sina actualmente todas as materias de designados
no *paragrafo* 1^o do *artigo* 4^o das instrucções de 6 *Outubro* de 1852 ,
sendo applicados conforme a habilitação dos a =
lumnos, pelo grau de seu *adiantamento* .
- 10 Na há entretanto nem um aprendendo gram =
matica da lingua nacional, por que os pais , em
geral, terão da eschola seos filhos logo que,
sabem ler, escrever e as principaes aperições
de arithmeticas e por tanto, quando elles ape =
- 15 nas se habilitão para passar a esta mate =
ria
- N'estas mesmas circumstancia se acha a escho
la publica do sexo feminino da professora Be
nedicta Maria Marques .
- 20 O Tempo e distribuição do ensino são regulares, e
são convenientes os tratados livres e compendies
em uso em ambas as escholas
- O Isvalimento civil e moral de professor é
bom, bem cesmo o da professora
- Nem um facto que mereça de seo du =
- 25 rante o trimestre .

O numero de Alunos matriculados em
Ambos as escolas publicas, sta em relaçãõ
com a populaçãõ do lugar.

Os Professores não são por palavras, mas
são mais exemplo a seus Discipulos, e de
condurão muito bem a esta Escola.

Na escola particular de Domingos José
de Faria, também se ensina todos os ma-
terias designadas nas ditadas instrucções, e
com aproveitam^{to} do Alunos.

Sirapocã 10 de Outubro de 1863.

O Insp^{te} da Districto
Franc^{co} Pereira de Vallap



O Numero de alumnos matriculados em
ambas as escholas publicas esta em relação
com a população do lugar .

30 Os professores não dão por palavras, ser ac =
ções máos exemplos a suas discipulos, e se
conduzem muito bem a este respeito .

Na eschola particular de domingos Jose
de Farias tambem se ensina todas as ma –
terias disignadas nas citadas instrucções , e
35 com aproveitamento dos alumnos .

Pirapora 10 de Outubro de 1863

O Inspector de Distrito

Francisco Pereira do Valle

Documento 49				
Fólio: 2 fólhos; 1 recto e verso.				
Estado do papel: Excelente; cor azul, seu papel encontra-se pautado.				
Filigrana: Na parte superior do fólio 1r. do lado esquerdo do editor, encontra-se Bath .				
Localização: Arquivo Público do Estdo de São Paulo; diversos ofícios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1864.				
Local: Pirapóra				
Data: 06/01/1864				
Assunto: Sobre a melhoria da agricultura de algodão, herbáceo e sua exportação.				
Classificação do documento: Decisão				
Classificação das abreviaturas:				
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr; Ex ^a ; D ^s ; G ^c ; D ^{or} .				
Apócope: V.				
Intervenções de terceiros: (sinal Público) entre a 10 ^a e a 15 ^a linha do fólio 1recto encontra-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.				
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD	ME MD
	1r	1v	1r	1v
Página:	27cm	27cm		
Mancha:	23,3cm	23,1cm	4,8cm/ s.m.	1,4cm/ 1,8cm



20

Ilm.º Cum.º Sur.º

A Camara Municipal d'esta Villa tem a honra de accusar a recepcao da Circular de 13 de Novembro do anno proximo passado, enviada por ordem de V. Ex.ª, e remettendo um opusculo - Manual do Agricultor dos generos alimenticios, e concluendo a utilidade das ideas apresentadas pelo autor, procurara esta camara vulgarisalas no Municipio; mormente por traur sua memoria sobre a cultura do Algodao Herbaceo, genero este, ate a pouco desconhecida sua cultura n'este municipio, e que entretanto a praga dos Cafeeiros, a baixa do assucar, fizeram mover os animos dos Agricultores a lancar maõ da cultura do Algodao, animados pelas hortacoes do Governm. Imperial, pelas conselhos de diversos escriptores, e movidos ainda pela emulacao de legitimos interesses.

Por esta occasiao a camara informa a V. Ex.ª que por informacoes obtidas sabe que a plantacao do Algodao Herbaceo, das tres especies conhecidas, n'este municipio no corrente anno chega quasi a duzentos quarteis. D. J. e a V. Ex.ª - Paço da camara Municipal de S. Raphael em Sessao ordinaria aos 5 de Janeiro de 1854



Illustrissimo Excellentissimo Senhor
A Camara Municipal d'esta Villa tem
a honra de accuzar a recepção da Circu =
lar de 15 de Novembro do anno proximo
5 passado, enviada por ordem de *Vossa Excellencia* , e reme[t]⁶⁰ =
tendo um opusculo – Manual de Agricultor
dos generos alimenticios, e conhecendo a utili =
dade das ideas appresentadas pelo autôr, pro =
curará esta Camara vulgarisa – las no Mu =
10 nicipio; mormente por trazer uã memoria
sobre a cultura do Algodaõ Herbaceo, genero
este, até a pouco desconhecida sua cultura
n'este municipio, e que entretanto a praga
dos cafézeiros , a baixa do assucar, fiseraõ mover
15 os animais dos Agricultores a lancar maó
da cultura do Algodaõ, animados pelas
exhortações do Governo Imperial pelos Conselhos
de diversos escriptores, e movidos ainda pela
emulação de legitimos interesses .
20 Por esta occasiaõ a Camara imforma a
Vossa Excelencia que por imformações obtidas sabe que
a plantaçaõ do Algodaõ Herbaceo, das tres es =
pecies conhecidas, n´este Municipio no cor =
rente anno chega quaze a auzentos quarteis .
25 *Deus Guarde a Vossa Excellencia* Paço da Camara Municipal de
Pirapora em sessaõ ordinaria aos 6 de Janeiro
de 1864

⁶⁰ Descuído do escriba na repetição da letra.

Ilm^o Exm^o Sur Conselho D. Vicente Pires da Motta
Muito Signo Presidente d'esta Provincia.

Joaquim Corrêa de Moraes e Alvim
Francisco Correa d'Almeida e Moraes
Francisco de Almeida D'Assumpção
Francisco da Silva Loure...

Illustrissimo Excellentissimo Senhor Conselheiro Doutor Vicente Pires da Motta
Muito Digno Prezidente d' esta Provincia

30

Joaquim Marianno daAlmeida Moraes

Joaquim Correa de Moraes Abreu

Francisco Correa de Almeida Moraes

Francisco Antonio Domingos de ASsumpção

Francisco daSilva Leite...

Documento 50	
Fólio: 1 fólio, 1recto.	
Estado do papel: Excelente; cor: bege e apresenta pautado.	
Filigrana: Na parte superior do fólio do lado esquerdo do editor, encontra-se Bath .	
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos escritórios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1864.	
Local: Pirapóra	
Data: 10/04/1864	
Assunto: Falando da vila, ruas e igrejas.	
Classificação do documento: Relatório	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Ex ^a .	
Apócope: V.	
Intervenções de terceiros: (sinal público)abaixo da linha 19 encontra-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Aos mais, encontra-se na parte superior do fólio escrito a lápis.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 27,5cm	
Mancha: 24,9cm	1,9cm/ s.m.

sem servida

Ilm. Cm. Senhor

A Camara Municipal passa a responder a V.ª a Circular de 10 de
Marco e dar as informacoes exigidas pelo Cm. Ministro dos Negocios
de Agricultura Comercio e Obras Publicas, a respeito desta Villa, Tem
esta Villa a Igreja Matris e patio que foi doado pelo proprietario vis-
to que o local onde se acha situada a Villa era terreno de titulo, tem
mais a Igreja de Sao. Benedicto que era a antiga Matris com
um pequeno patio, existem as ruas do Comercio, Direita, Palma,
Flores, Piedade, Quatro Cantos, Sao. Benedicto, alem dos becos, devendo
a Camara declarar que esta Villa nao tem servidaõ, alguma, em
largos por que as proprias Casas construidas foram, todos os terrenos
comprados do proprietario tendo por isso muita necessidade de alar-
gar fazendose compras de alguns terrenos unido para servir de
servidaõ the o que a Camara pode informar a V.ª a quem Deus
guarde por muitos annos, Paço da Camara Municipal 10 de
Abril de 1864.

Ilm. Cm. Senhor Doutor Francisco Ignacio Marcondes
Homem de Mello, Dignissimo Presidente desta Provincia,

Pedro Flor.^{co} das Ilhas. Vice Pres.
Jose Pinay de Arruda
Antonio Luis de Lamango
Ignacio Pedro de Barros
Sao Procopio das Ilhas
Salvador das Ilhas



Illustrissimo Excellentissimo Senhor

A Camara Municipal passa a responder a *Vossa Excellencia* a Circular de 10 de Março edar as informacoens ixigidas pelo *Excellentissimo* Ministro dos Negocios de Agricultura Comercio e Obras Publicas, a respeito desta Villa, Tem
5 esta Villa a Igreja Matris e pateo que foi doado pelo proprietario vis –
to que o local onde seacha situada a Villa éra terreno de titulo, tem
mais a Igreja de Saõ Benedicto que éra a antiga Matris com
um pequeno pateo, existem as ruas do Comercio, Direita, Palma,
Flores, Piedade, Quarto Cantos, saõ. Benedicto, alem dos becos, devendo
10 a Camara de clarar que esta Villa não tem servidaõ, alguma, enem
largos por que as proprias Casas construidas foraõ todos os terrenos
comprados do proprietario tendo por isso muita percisaõ de alar –
gar fasendo – se compras de algum terreno único para servir de
sirvidaõ the o que a Camara pôde informar a *Vossa Excellencia* a quem. Deos
15 guarde por muitos annos. Paço da Camara Municipal 10 de
Abril de 1864.

Illustrissimo Excellentissimo Doutor Francisco Ignacio Marconde

Hómem de Mello, Dignissimo Presidente desta Província,

Pedro Florencio daSilveira vice Presidente

20 Iose Rodriguez de Arruda

Antonio Leite deCamargo

Ignacio Pedroso de Barros

Ioão Procopio daSilveira

Salvador daSilveira Leite

Documento 51	
Fólio: 1 fólio; 1 recto.	
Estado do papel: Excelente; cor: bege.	
Filigrana: Não tem.	
Localização: Arquivo do Estado de São Paulo; diversos escritórios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1865.	
Local: Pirapóra	
Data: 17/05/1865	
Assunto: Necessidade de uma casa para cadeia.	
Classificação do documento: Petição	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Ex ^a ; N ^o ; art ^o ; D ^r ; Dig ^{mo} .	
Apócope: V.	
Intervenções de terceiros:	
Localizada na parte superior do fólio <i>Provincial Numero 640</i> ; (sinal público) entre a 11 ^a linha e a 15 ^a linha encontra-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 26,7cm	
Mancha: 26cm	0,2cm/ s.m.

Com.ª

Dando cumprimento a Ordem de V.ª Ex.ª datada de 2 do corrente N.º 947, que me transmittio para informar o incluzo officio em que a Camara Municipal de Pirajóira consulta se pode empregar nas construções de humida cara para a d'ca, e para as Sersões do Juriz os impostos municipalizados, cabendo a honra de significar a V.ª Ex.ª de accordo com a oppinião da Junta em Sessão de 6 do corrente, que em virtude das Leis N.º 13 de 19 de Maio de 1858, e da de N.º 8 de 19 de Maio de 1862 art.º 40, não pode ter lugar a applicação sobre que a Camara consulta.



V.ª Ex.ª assim mandará como foi servido.

Deus Guarde a V.ª Ex.ª

Recurso Provincial de São Paulo, 11 de Maio de 1865.

Ilmo. Excmo. Sr. J.º Conselheiro Dr. João Crispiano Soares, Dig.º Presidente da Provincia.

Dr.º José de Barros

Illustrissimo Excellentissimo Senhor

Dando cumprimento a Ordem de *Vossa Excellencia* datada de
2 do corrente *Numero* 947, que me transmitio para in =
formar o incluso officio em que a Camara Munici =
5 pal de Pirapóra consulta se pode empregar na
construção de huma casa para Cadêa, e para as
Sessoes do Jury os impostos municipalizados , ca =
be – me a honra de significar a *Vossa Excellencia*, de accordo
com a oppiniaõ da Junta em Sessão de 6 do cor =
10 rente , que em vista das Leis *Numero* 13 de 19 de
Março de 1858, e da de *Numero* 8 de 19 de Maio de
1862 *artigo* 40, não pode tr lugar a applicação
sobre que a Camara consulta ,
Vossa Excelencia porêm mandará como fôr sevido.

15 Deus Guarde a *Vossa Excellencia*
Tesouro Provincial de São Paulo, 17 de maio de
1865 .

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor “Conselheiro *Doutor* Joaõ Crispiniano Soares *Dignissimo* Presidente
da Provincia

O inspetor [ilegível][ilegível][ilegível][ilegível]

Documento 52	
Fólio: 1 fólio; 1 recto.	
Estado do papel: Apresenta algumas manchas amareladas na parte superior do fólio; e uma corrosão na parte superior do fólio; cor: bege.	
Filigrana: Não tem.	
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos escritórios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1865.	
Local: Pirapóra	
Data: 27/11/1865	
Assunto: Sobre os destacamentos das Guardas Nacionais.	
Classificação do documento: Petição	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr; Ex ^a ; D ^s ; G ^e .	
Apócope: V; q'; d'.	
Intervenções de terceiros: (sinal Público) encontra-se abaixo da linha 17 o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Na parte superior do fólio 1recto do lado esquerdo do editor encontra-se Secção.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 27,3cm	
Mancha: 21,1cm	1,2cm/ s.m.

A Seca

Ilmo Em.º Sr.

Nas circumstancias actuaes por que esta
o pair nas ourarias judir a V. Ex.ª hum des-
tacamto de tropa de linha para a poli-
cia d'esta Villa, mas luttando com grande
difficuldades para conseguir destacamentos
da Guarda Nacional, visto q' estando a
dirigencas na quarta classe esta muito
diminuido o Batalhao; difficuldades q'
irao crescendo as proporcas q' progredir a
dirigencas, por a V. Ex.ª autorizacao pa-
ra engajar munespas permanentes,
que supprao os destacamentos da Guar-
da Nacional. D.º q' a V. Ex.ª Delega-
cia de Policia em Pirapora aos 27 de Sete-
mbro de 1855.

Ilmo Em.º Sr. Doutor Joao da Silva Laran-
ta Muito Digno Presidente d'esta Provincia.



O Delegado de Policia
Francisco Lina d'Almeida

Illustrissimo Excellentissimo Senhor

Nas circunstancias actuaes por que está

o pais não ousaria pedir a *Vossa Excellencia* hum des =

tacamento de tropa de linha para a poli =

5 cia d' esta Villa, mas luttando com grande

difficuldades para conseguir destacamentos

da Guarda Nacional, visto *que* estando a

designação na quarta classe está muito

diminuido o Batalhaõ; difficuldades, *que*

10 iraõ crescendo as proporçaõ *que* progredir a

designação, peço a *Vossa Excellencia* – autorisaçaõ pa =

ra engajar Municipaes Permanentes,

que suppreaõ os destacamentos da Guar =

da Nacional . [espaço] *Deus Guarde* a *Vossa Excellencia* – Delega

15 cia de Policia em Pirapóra aos 27 de No =

vembro de 1865 –

Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Joaõ da Silva Carraõ

Muito Digno Prezidente d' esta Provincia

O Delegado de Policia –

20 Francisco Correa de Almeida Moraes

Documento 53	
Fólio: 1fólio; 1 recto.	
Estado do papel: Excelente; cor :bege, papel pautado.	
Filigrana: Na parte superior do fólio do lado esquerdo do editor, encontra-se Bath .	
Localização: arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos ofícios de Pirapóra; caixa 524; ordem 1319; pasta 1866.	
Local: Pirapóra	
Data: 07/08/1866	
Assunto: A professora querendo ir para outra vila.	
Classificação do documento: Petição	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Ill ^{mo} ; Senr; D ^r ; S ^a ; D ^s ; G ^e ; p ^r ; m ^s .	
Apócope: V.	
Intervenções de terceiros: Localizado na margem esquerda do editor Acuse, e remetta a villa das escolhas para que pode [ilegível] removida, [ilegível] podendo [ilegível] para [ilegível] [ilegível] [ilegível] contar que a [ilegível] 13 Agostao Mendonça; (sinal público) encontra-se entre a 1 ^a e a 2 ^a linha o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 27,3cm	
Mancha: 23,1cm	4,5cm/ s.m.

1801

Ilmo Senr D. Inspectar Geral da Instrucçã Publica



Deuse, e meulle
a v. l. da des. ench.
n. 5. poder. Com Comprimento a meus Diversos e Obrigacõ
e unvidia, me permittê a D. G. a as mapphas semestral sobre
podem do m. o estado de minha escola de 1.º de Março a
p. a. d. p. 1.º de Agosto do corrente anno. destando reaco-
me conta das a minha Calicia Cumprê me Consultar
e a a com a D. G. se é permittido remover para alguma
13 de Agosto cidade tendo me exercido só cinco annos e alguns
mezes e tambem se pode ser para alguma villa
se assim for permittido de q. D. G. me reme-
tta a arrolaçã das Calicias vagas e junto orige-
namento das escolas D. G. S. J. m. a.
Parapera 4 de Agosto de 1866

Ilmo Senr D. D. Rodrigo de Mendonça Pinto
Ao D. Inspectar Geral da Instrucçãõ Publica

Benedicta Maria Marques

Illustrissimo Senhor Doutor Inspector Geral de Instrução Publica

Em cumprimento a meus Deveres e obrigação

rammetto a *Vossa Senhoria* os mappas semestral sobre

o estado de minha escola de 1^a de Março a

5 1^a de Agosto do corrente anno, dezejando secaso =

ver a minha Cadeira cumpre me Consultar

a *Vossa Senhoria* se é permitido remover para alguma

Cidade tendo eu exercido só cinco annos e alguns

mezes e taon bem se pode ser para alguma Villa

10 Se assim fas primitido dezejo que *Vossa Senhoria* me reme =

tta anulação das Cadeiras vagas e junto oregu =

lamento das Escolas .

Deus Guarde Vossa Senhoria por muitos annos

Pirapora 7 de Agosto de 1866

15 *Illustrissimo Senhor Doutor* Diogo de Mendonça Pinto

Muito Digno Inspector Geral da Instrução Publica

Benedicta Maria Marques

Documento 54	
Fólio: 1 fólio; 1 recto.	
Estado do papel: Excelente; apresenta pontusais e vergadura, cor azul, o papel apresenta-se pautado.	
Filigrana: Na parte superior do fólio do lado esquerdo do editor, encontra-se Bath .	
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos officios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1867.	
Local: Pirapóra	
Data: 01/01/1867	
Assunto: As dificuldades nas execuções das ordens na delegacia.	
Classificação do documento: Exposição do motivo	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Sr; Ex ^a ; Cap ^m .	
Apócope: V; d'.	
Intervenções de terceiros: (sinal Público) encontra-se abaixo da linha 23 ^a o carimbo Público do Estado de São Paulo.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 27,2cm	
Mancha: 24,1cm	0,5cm/ s.m.

Delegacia de Policia do Termo
de Pirajora ao S.^o de Janeiro de
1854.

M^o C^o M^o P^o

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V.^o S.^o
que me foi entregue pelo Cap.^m Juvenio de Oliveira
Mendes o officio de V.^o S.^o de 25 de Novembro do
anno proximo passado, e entrando n^o em confe-
rencia, convenceo-se elle que as difficuldades com
que esta Delegacia tem encontrada na execucao dos
ordens do Governo sao mais reais quimalguma ou-
tra parte, convenceo-se mesmo que sua presenca
aqui melhorava a situacao, e por isso seguiu para
Portofelin, e solicitou d'esta Delegacia a continua-
cao do mesmo empunho, que tem posto em pratica.
Cumpra agora significar a V.^o S.^o que amanha pre-
tendo fazer remessa de dois recrutas, um dos quaes
offendeu-se deproporito em um pe, ja na castia, mas
consultando eu o parecer de um Medico, respondeu-
me este, depois de exame, que podia marchar. Des-
guarde a V.^o S.^o por muitas annos.

M^o C^o M^o P^o Jor Desembargador Joz Tavares Bastos.
Muito Signo Presidente da Provincia de S. Paulo.



O Delegado de Policia.
Francisco Correa d'Amida e Moraes.

Illustrissimo Excellentissimo Senhor
Delegacia de Policia do Termo
de Pirapora ao 1º de Janeiro de
1867.

- 5 Tendo a honra de levar ao conhecimento de *Vossa Excellencia*
que me foi entregue pelo *Capitaõ* Jesuino de Oliveira
Mendes o officio de *Vossa Excelencia* de 25 de Novembro do
anno proximo passado, e entrando nós em confe =
rença, convenceo – se elle que as difficuldades com
10 que esta Delegacia tem encontrado na execuçaõ das
ordens do Governo são mais reaes quemalguma ou =
tra parte, convenceo – se mesmo que sua presença
aqui empeorava a situaçaõ, e por isso seguiu para
Portofeliz e solicitou d’esta Delegacia a continua =
15 çaõ do mesmo empenho, que tem posto em pratica
Cumpre agora significar a *Vossa Excellencia* , que amanhã pre =
tendo fazer remessa de dois recrutas, um dos quaes
offendeo – se de proposito em um pé, ja na cadêa, ma[s]⁶¹
consultando eu o parecer de um Medico, respondeo =
20 - me este, depois de exame, que podia marchar. Deos
Guarde a *Vossa Excelencia* por muitos annos.
Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Dezembagador Jose Tavares Bastos.
Muito Digno Prezidente da Provincia de *Saõ* Paulo.
O Delegado de Policia
25 Francisco Correa de Almeida Moraes

⁶¹ Conjectura *ope codicis* , por corrosão.

Documento 55				
Fólio: 2 fólhos; 1 recto e verso.				
Estado do papel: Apresenta algumas manchas amareladas na parte superior do fólio 1r e na parte inferior a cor do papel é esverdeada.				
Filigrana: Gior ^o Magnani				
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; diversos officios de Pirapóra; caixa 379; ordem 1174; pasta 1867.				
Local: Pirapóra				
Data: 06/12/1867				
Assunto: Oferecendo-se a compôr a ponte de Jurumirim sobre o rio Sorocaba.				
Reclame: entregue				
Classificação do documento: Decisão				
Classificação das abreviaturas:				
Síncope: M ^o ; Joaq ^m ; verda ^e .				
Intervenções de terceiros: Localizada na parte superior do fólio 1recto Numero 1, abaixo encontra-se a lápis Numero 6 [espaço] Para ous entos reis entrame [espaço] Tiete [ilegível] [ilegível] 1867 [espaço] Lisboa; (sinal público) encontra-se na margem direita do editor no fólio 1recto o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.				
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD	ME MD
	1r	1v	1r	1v
Página:	31,1cm	31,1cm		
Mancha:	26,8cm	14,5cm	3,6cm/ 2,8cm	3cm/ 3,5cm

1726
No
Pa sur vitor e triumpho
Niterói 2 de Maio de 1867
Lisboa

Publica forma do Officio do Exellentissimo
Prezidente. cujo e do theor seguinte. Princi. Theor
ra Secção. Palacio do Governo de São Paulo
cinco de Outubro de mil oito centos e ses-
senta e quatro. Accuso o recebimento
do officio que Vassumece me dirigio
em data de vinte e sete de Setembro
proximo passado, offercendo-se a
compiôr a ponte do Jurumirim sobre
o rio Sorocaba, a beneficiar todo o leito
da antiga estrada desde a referida pon-
te até a Villa de Pirapora, na distan-
cia de duas leguas, e a conservab-a em
bom estado pelo espaço de quatro annos,
sem sacrificio algum dos cofres pro-
vincias, obrigando-se vacumeece
afazer gratuitamente durante esse
prazo todas as obras que forem neces-
sarias. e Agradecendo a Vacumeece o
seu patriotico offercimento, cabe-me
significar-lhe que o accito, pelo que
podera Vacumeece dar comeco as o-
bras indicadas em seu officio, logo
que o julgar oportuno. Deus guar-
de a Vacumeece. Francisco J. Graças
Marcondes Homem de Mello. Senhor
Joaquim Pires de e Almeida. e Nada
mais se continha e nem declarava
em dito officio que aqui bem espelham,
he aqui extrahi e vai em forma ao
seu proprio original, e me foi entregue



Publicaforma do Officio do Excellentissimo
Prezidente cujo é do theor seguinte. Primei, Thêor⁶²
ra Secção. Palacio do Governo de São Paulo,
cinco de Outubro de mil oito centos eses –
5 senta equatro. Accuso o recebimento
do officio que Vassumece me derigio
em data de vinte e sete de Septembro
proximo passado, offerecendo – se á
compõr á ponte do Jurumirim sobre
10 o rio Sorocaba, abeneficiar todo o leito
da antiga estrada desde areferida pon =
te até a Villa de Pirapóra, na distan =
cia de duas leguas, e a conserval – a em
bom estado pelo espaço de quatro annos,
15 sem sacrificio algum dos cofres pro =
vinciaes, obrigando – se vaçumece
afaser gratuitamente durante esse
praso todas as obras que forem neces =
sarias. Agradecendo a Vaçumece o
20 seo patriotico offerecimento, cabe – me
significar – lhe que o aceito, pelo que
poderá Vaçumece dar começo as o
bras indicadas em seo officio, logo
que o julgue opportuno . Deos guar –
25 de aVaçumece . Francisco Ignacio
Marcondes Homem de Mello. Senhor
Joaquim Pires de Almeida . Nada
mais se cotinha enem declarava
emdito officio que aqui bem efielmen –
30 tre aqui extrahi e vai imforma ao
seo proprio original, e mefoi entregue

⁶² Palavra encontra-se fora da margem, do lado direito do editor.

entregue por Joaquin Pires de Almeida,
 para tirar em publica forma, o qual vai
 em forma ao seu proprio original ao
 qual me reporto em mão do apsesen,
 tante que por haver recebido com mi-
 go abaixo assigna, n'esta Cidade do
 Tiete, aos seis dias do mes de Dezembro
 de mil oito centos e sessenta e sete. Eu
 Joze Pires de Almeida Botelho, primeiro
 Tabellião o escrevi conferi e assigno em
 publico craxo que uxo.

Joze Pires de Almeida Botelho

Joaq. Pires de Almeida

Conferido
 Botelho

entregue por Joaquim Pires de Almeida ,
para tirar em publica forma, o qual vai
em forma ao seu proprio original ao
35 qual me reposto em maõ do apresen –
tante que por haver recebido com mi =
go abaixo assigna, n´esta Cidade do
Tietê, aos seis dias do mes de Dezembro
de mil oito centos e sessenta e sete. Eu
40 José Pires de Arruda Botelho, primeiro
Tabelliaõ o escrevi conferi e assigno esa
publico erazo que uzo .
Em Muito de Verdade
José Pires de Arruda Botelho
45 conferido Botelho
Joachim Pires de Almeida

Documento 56			
Fólio: 2 fólhos; 1 recto e verso.			
Estado do papel: Excelente; papel pautado; cor: bege.			
Filigrana: Não tem.			
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; ofícios diversos de Tietê; caixa 524; ordem 1319, pasta 1868.			
Local: Pirapóra			
Data: 01/02/1868			
Assunto: Sobre a abertura de um novo caminho que serve de transito público.			
Classificação do documento: Abaixo-assinado			
Classificação das abreviaturas:			
Síncope: Illmo; Ex ^{mo} ; Sr; q'.; Ex ^a ; m ^s ; D ^s ; G ^e .			
Apócope: q'; V; D.			
Intervenções de terceiros: Localizada na parte superior do fólio 1recto É Material de sua Compe - tencia e na margem esquerda do editor encontra-se Respondendo o 27 Fevereiro de 1868; (sinal Público) encontra-se na parte superior do fólio 1 recto o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo e o nome do Arquivo do Estado de São Paulo e no fólio 1verso encontra-se também o nome do Arquivo do Estado de São Paulo.			
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD ME MD
	1r	1v	1r 1v
Página:	27,4cm	27,4cm	
Mancha:	24,9cm	1cm	6cm/ s.m. 7,2cm/ 3,7cm



Ilmo. Sr. Duque de Caxias
Curitiba

Repte 17 a Curitiba 1808

Seendo varios moradores pertencentes a esta
Cidade representado a esta Camara acerca da
conveniencia da abertura de um novo caminho
e pela uma commodidade pratica se ao trans-
sito publico. A Camara deliberou em sessao
extraordinaria d'hoje consultar a V. Ex. visto
e nao a disposicao de portuaria a respeito,
se lhe compete autorizar essa abertura.

O Local do caminho, de que se trata ja foi
saphorado por uma commissoes que achou
bom. Tem se puzer o caminho em terreno
alheio, por um nunca prejudicando de modo
nemto aos proprietarios.

A Camara Municipal faz saber a V. Ex.
e todos os papéis tendentes a essa justica
achou se applicados a esse Ex. Governos a me
de um modo.

D. João de Deus - Cidade de Curitiba
1. de Novembro de 1808

Ilmo. Sr. Conselheiro Souza
Lobato - Curitiba
D. Presidente de Provincia

M. B. de Deus: Floriano da Costa
Antonio Manoel Alves
João de Deus da Silva

*Illustrissimo*⁶³ *Excellentissimo* Senhor

Tendo varios moradores pertencentes a esta
Cidade representado a esta Camara, accerca da
convivencia da abertura de um novo caminho,
5 *que* pela sua commodidade presta – se ao tran =
sito publico. [espaço] A Camara deliberou em Sessão
extraordinaria de hoje consultar a *Vossa Excellencia* visto
que não á disposiçaõ de postura a respeito,
se lhe compete autorizar essa abertura .

10 O Local do caminho, de *que* se tracta, ja foi
explorado por uma commisaõ que achoca
lixmo . [espaço] Temo de passar o caminho em terrenos
alheios, porem nunca prejudicando derrota =
mente aos proprietarios

15 A Camara Municipal fáz unter a *Vossa Excellencia*
que todos os papeis tem ditos a essa questaõ,
achaõ – se Diretos a esse *Excellentissimo* Governo a menos
de essi meus

Deus Guarde Vossa Excellencia - Cidade do Tietè aos

20 1 de Fevereiro de 1868

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conselheiro Ioaquim
Saldanha Marinho

Digno Prezidente da Provincia

Vice Prezidente Prudencio Floriano deCastro

25 Antonio Manoel Alves
Joaquim de Almeida Mello

⁶³ Em cima encontra-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo, e o nome do Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Antônio Soares de M. Moraes.
Vassalão de Corte. Ar. 1000

10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40

Antonio Mariano Camargo de Moraes

Francisco da Costa Araujo Mello

Documento 57	
Fólio: 1 fólio; 1 recto.	
Estado do papel: Excelente; pontusais e vergadura, pautada; cor: bege.	
Filigrana: Não tem.	
Localização: arquivo Público do Estado de São Paulo; ofícios diversos de Tietê; caixa 524; ordem 1319; pasta 1870.	
Local: Tietê	
Data: 20/12/1870	
Assunto: Abrindo uma picada para fazer uma estrada para a vila de Botucatu.	
Classificação do documento: Ordem de serviço	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr; Ex ^a ; D ^s ; G ^e ; m ^{tos} ; D ^r ; A ^s .	
Apócope: V; M; D.	
Intervenções de terceiros: (sinal Público) encontra-se abaixo da 1ª linha do fólio 1 recto.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 27,5cm	
Mancha: 25,8cm	0,5cm/ s.m.

M^{mo} Ex. S^{no}.



Aceuo recepção da Portaria de V. Ex.^a de 9 de
corrente, encarregando-me de mandar abrir
uma picada entre esta cidade e a Villa de
Batucatu, aproveitando-me das informa-
ções de pessoas mais praticas desta loca-
lidade, para effecto de prompta ser per-
corrida por um Engenho. Não sciendo
da comissão que V. Ex.^a me confiou, e sabi-
ui corresponder com a maior considera-
ção. D. G. a V. Ex.^a por m. annos. Detti 20
de Dezembro de 1870.

M^{mo} Ex. S^{no} Sr. Antonio de Costa Pinto, Sr.
M. D. Presidente da Província

Antonio Manoel Alves

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
Accuso recepção da Portaria de *Vossa Excellencia* de 9 do
corrente, encarregando – me de mandar abrir
uma picada entre esta cidade a Villa de
5 Botucatú, aproveitando – me das informa –
coões de pessoas mais praticas desta loca –
lidade, para depois de prompta ser per –
corrida por um Engenheiro. Fico ciente
da comissão que *Vossa Excellencia* me confiou, e sahi –
10 rei correspondo com a maior considera –
ção . *Deus Guarde a Vossa Excellencia* por muitos annos. Tieté 20
de Dezembro de 1870.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Antonio da Costa Pinto e Silva
Muito Digno Prezidente da Provincia
15 Antonio Manoel Alves

DOCUMENTO 58			
Fólio: 2 fólhos; 1 recto e verso.			
Estado do papel: Excelente; pautada; cor: bege.			
Filigrana: Não tem.			
Localização: Arquivo do Estado de São Paulo; ofícios diversos de Tietê; caixa 524; ordem 1319; pasta 1871			
Local: Tietê			
Data: 15/01/1871			
Assunto: As péssimas condições dos alunos aprenderem sem móveis adequados.			
Classificação do documento: Relatório			
Classificação das abreviaturas:			
Síncope: Ill ^{mo} ; Senr; As; D ^s ; G ^e ; m ^{tos} ; D ^{or} .			
Apócope: V; S.			
Intervenções de terceiros: Localizado abaixo da 1ª linha encontra-se [ilegível] Remette o Respectivo [ilegível] Remetto 27 de janeiro Informo o [ilegível] [ilegível] moveis 24 de janeiro Mendonça, do lado encontra-se um circulo provavelmente do Arquivo Público do Estado de São Paulo; (sinal Público) encontra-se na parte superior do fólio 1 verso.			
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD ME MD
	1r	1v	1r 1v
Página:	27,5cm	27,5cm	
Mancha:	24cm	18cm	5cm/ s.m. 0,3cm/ 4,9cm

M.^{mo} Sr.^o



Off.^o

X. Semella e Rey e me. de los. (Munithem 27 + 1/2)

Int. o. f. hu. v. hu. me. v. i.

24 de Jun. 1788

Participo á V. S.^a que tendo em o dia 5 do corrente mez tomado posse dos objectos pertencentes á primeira Aula de 1.^{as} Lettras desta Cidade encontrei em um estado pouco lisongeiro estes mesmos objectos, que constam da lista inclusa, que tenho a honra submeter á consideração de V. S.^a, devendo-se notar que as mezas não têm as vantagens exigidas para a escripturação dos alumnos, isto é, não têm os commodos necessarios para collocação dos traslados, que devem ser encaixilhados, pois são ellas mui estreitas, e nem mesmo traslados encontrei, vendo por isso na necessidade de fazer-os em papeteões para me ir remediando, e os alumnos não escreverem á como; assim mais os bancos encontrei mui estragados: espero portanto que haja alguma providencia á este respeito, visto que nada posso fazer á expensas minhas, pois me

Illustrissimo Senhor

Participo á *Vossa Senhoria* que tendo em o
dia 5 do corrente mez tornado posse
dos objectos pertencentes á primeira
5 Aula de 1^a Lettras d'esta Cidade en –
contrei em um estado pouco lison-
geiro estes mesmos objectos, que cons –
tam da lista inclusa, que tenho a
honra submetter á consideração de
10 *Vossa Senhoria*, devendo – se notar que as mezas
não tem as vantagens exigidas pa –
ra a escripturação dos alumnos , isto é ,
não têm os commodos necessarios pa –
ra collocação dos traslados que devem
15 ser encaixilhados, pois são ellas mui
estreitas, e nem mesmo traslados en –
contrei, vendo por isso na necessida –
de de fazel – os em papeloes para me
ir remediando, e os alumnos não es –
20 creverem á esmo; assim mais os ban –
cos encontrei mui estragados : espero
portanto que haja alguma providen –
cia á este respeito, visto que nada posso
fazer á expensas minhas, pois me



actho muito sobrecarregado de despe-
ras, attento o subido preço dos gene-
ros alimentícios, e aluquer de ca-
zas.

Outrosim communico a S.ª que
ainda não provido do Regulamento
vigente da Instrucção Publica, e
nem de um modelo de mappa e
matricula vejo-me embaracado na
marcha do Magisterio, e nisto espero
tambem alguma providencia.

D.ª G. e felicite a S.ª por m.º annos.
Tietê 1.º de Janeiro de 1871

M.º Sr. D.º Diogo de Alindonee Pinto
Dignissimo Inspector Geral da Ins-
trucção Publica da Provincia de
S. Paulo

Luiz Augusto de Vasconcellos
Professor de S.ªs Lettras do Tietê

25 acho muito sobrecarregado de despe –
zas , attento o subido preço dos gene –
ros alimenticios , e aluguer de ca –
zas .
Outro sim communico á *Vossa Senhoria* que
30 ainda não provido do Regulamento
vigente da Instrucção Publica, e
nem de um modelo de Mappa e
Matricula vejo – me embarçado na
marcha do Magisterio, e nisto espero
35 tambem alguma providencia .
Deus Guarde e ofelicite a *Vossa Senhoria* por muitos annos .
Tietê 15 de Janeiro de 1871
Illustrissimo Senhor Doutor Diogo de Mendonça Pinto
Dignissimo Inspector Geral da Ins –
40 trução Publica da Provincia de
São Paulo
Luis Augusto de Vasconcellos
Professor de 1^a Lettras do Tietê

Documento 59	
Fólio: 1 fólio; 1 recto.	
Estado do papel: Excelente; pontusais e vegadura, cor bege.	
Filigrana: Não tem.	
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; ofícios diversos de Tietê; caixa 524; ordem 1319; pasta 1872.	
Local: Tietê	
Data: 03/01/1872	
Assunto: Não tem estabelecimento para menores filhos de escravos.	
Classificação do documento: Declaração	
Classificação das abreviaturas:	
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Snr; Ex ^a ; D ^{or} ; J ^r .	
Apócope: V; d'; M; D.	
Intervenções de terceiros: (sinal Público) encontra-se abaixo da 1ª linha do fólio 1 recto o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.	
Medição: Cabeça/Pé	ME MD
1r	1r
Página: 33,1cm	
Mancha: 28,5cm	4,1cm/ s.m.

8
M^{mo} e C^{va} S^{rs}.



A Câmara Municipal desta cidade, em cumprimento á Circular de V. Ex.^a com data de 20 de Outubro do anno proximo findo, tem a honra de responder a V. Ex.^a que não existem neste municipio elementos para a criação, tratamento educacional e estabelecimento dos meninos, filhas e orfanos, segundo o artigo 2.^o da Lei n.^o 2040 de 28 de Setembro de 1871. Deus Guarde a V. Ex.^a

Paço da Câmara Municipal da cidade
de São Paulo aos 3 de Janeiro de 1872.

M^{mo} e C^{va} S^{rs}. D.^o José Fernandes da Costa Pereira J.^o
Ab. D. Presidente da Provincia.

Obvio-precid^o
Fran^{co} Domingues d'Albuquerque
José Corrêa de Almeida
Luiz Aug^{to} Teiss^{er} d'Almeida
José Corrêa da Silva
Francisco Antonio de Almeida

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

A Camara Municipal desta cidade, em

cumprimento á Circular de *Vossa Excellencia* com data de

20 de Outubro do anno proximo findo, tem a hon-

5 ra de responder a *Vossa Excellencia* que não existem neste

municipio elementos para a criação , tratamento

educação e estabelecimento dos menores, filhos de esca –

vas, segundo o artigo 2º da Lei *numero* 2040 de 28 de Se-

tembro de 1871 . [espaço] Deus Guarde a *Vossa Excellencia*

10 Paço da Camara Municipal da cidade

de Tietê aos 3 de Janeiro de 1872.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor José Fernandes da Costa Pereira Junior

Muito Digno Presidente da Provincia .

O Vice – presidente

15 Francisco Domingues de Assumpção

José corrêa Leite de Moraes

Luis Augusto Teixeira de Assumpção [ilegível]

José Corrêa da Silva

Francisco Antunes deAlmeida

Documento 60			
Fólio: 2 fólio; 1 recto e verso.			
Estado do papel: Apresenta nos dois fólhos corrosão nas partes superiores; pautada; fólio 1r.; cor: bege.			
Filigrana: A. LEMALE ALNE HAVRE			
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; ofícios diversos de Tietê; caixa 524; ordem 1319.			
Local: Tietê			
Data: 07/05/1878			
Assunto: Reparação das pontes sobre o rio Sorocaba.			
Classificação do documento: Petição			
Classificação das abreviaturas:			
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Senr; Rib ^m ; D ^{or} ; Ex ^a .			
Apócope: V; M; D; S.			
Intervenções de terceiros: Localizada na parte superior do fólio 1recto a lápis A Directoria de Obras Publicas informa Palacio do Governo de São Paulo , 13 de Maio de 1878. A [ilegível] os [ilegível] <u>Baptista Pereira</u> , e na margem esquerda do editor do fólio 1recto encontra-se A Engenheiro de 5 ^o Distrito para examinar a obra e organizar orçamento [ilegível] 16 Maio 78 . <u>Jose</u> [ilegível] e também a lápis <i>Inscrição folhas 289 Numero 824</i> , e na parte inferior do fólio 1recto encontra-se a datação a lápis 7-5-78; (sinal público) encontra-se abaixo da 1 ^a linha do fólio 1recto.			
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD ME MD
	1r	1v	1r 1v
Página:	35,6cm	35,6cm	
Mancha:	29,9cm	21cm	6cm/ s.m. s.m./ 6,2cm

A. Directoria de Obras p.^{as} N.º 110 4.º me. 1878. - L. 114-5-78
informar. Palacio de Governo
Res. N.º 13 de Maio de 1878. Est. de S. Paulo
Baptista Per



L. 114-5-78
A. 417

Engenheiro de 5.º
Res. N.º 13 de Maio de 1878
res. N.º 13 de Maio de 1878
engenheiro de 5.º

Esta Camara em representacao que dirige a
a Assemblia Provincial pediu quota pa
ra reparar a ponte sobre o Rio de Soroca
caba no lugar denominado Juru-mi
rim, e que da' communicacao' entre esta
cidade e de Jaboty, sendo que por es
sa estrada e' que o municipio fai a ex
portacao de seu assucar para os campos
da Provincia do Parana'. O reparo con
siste na reconstrucao' de um lance da
ponte que deitou, mas a estrada e'
pessima, nao podendo suportar a rodagem
do terreno nunca prestar a rodagem,
tendo de viver a entre as duas povoa
distancia de 7 legoas, pelo que e' de me
lhor conselho reparar a estrada cha
mada do Berquillo, construindo-se nu
va ponte sobre o Rio de Sorocaba por que
a distancia e' de 5 legoas, presta-se a
rodagem e esta ponte pode ser feita com
a quantia de tres contos de reis, unico
recurso que o municipio pede aos cofres
provinciais, pois que as fazendas intrea
sadas na cidade compromettem-se a bene
ficar-la e a fazer a ponte sobre o Rio
Berquillo. O orçamento da despesa
d'aquella ponte pode ser incumbido ao En
genheiro. Por Domingas Correa de Moraes

Ins. N.º 289
N.º 824.

7-5-78

Illustrissimo Excellentissimo Senhor

Esta Camara em representaçãõ que dirigio
a Assemblea Provincial pedio quota pa =
ra reparar se a ponte sobre o Rio de Soro =
5 caba no lugar denominado Juru – mi =
rim, e que dá communiçaõ entre esta
Cidade e de Tatuhy, sendo que por es =
sa estrada é que o municipio faí a ex =
portaçaõ de seo assucar para os campos
10 da Provincia do Paraná. [espaço] O esparo con =
siste na reconstucçaõ de um lanço da
ponte que desabou; más a estrada é
pessima, não podendo pelos accidentes
do terreno nunca prestar – se a rodagem ,
15 tendo de vencer – se entre as duas povoaçoos
distancia de 7 legoas, pelo que é de me =
lhor conselho reparar – se a estrada cha =
mada do Cerquillo construindo – se no =
va ponte sobre o Rio de Sorocaba por que
20 a distancia é de 5 legoas, presta – se a
rodagem e esta ponte pode ser feita com
a quantia de tres contos de reis, unico
recurso que o municipio pede aos cofres
provinciaes, pois que as Fazendeiras interes =
25 sados na estrada compromettem – se a bene
ficia – la e a fazer a ponte sobre o Ribeirão
Cerquillo. [espaço] O orçamento da despesa
d’aquella ponte pode ser incumbido ao En =
ginheiro. *Doutor Domingos Correa de Moraes*=

residente n'este municipio, e sem despesas
para as copias publicas.
A necessidade urgente da medida con-
vence a esta Camara que dentro das forcas
do Orçamento vigente N.º 1.ª tomara' as
necessarias providencias. Des guarde
a N.º 1.ª. Paço da Camara Municipal
do Pito aos 7 de Maio de 1848.

M.º e M.º J.º Joaõ Baptista Pereira
M.º D. Presidente da Provincia de S. Paulo.

Antonio de Campos Toledo. Presidente
Francisco Correa d'Almeida Pinna
Augusto Manuel Cori. e Toledo
Homenes de Costa
Antonio Luiz Pinto
Sergio Alberto de Camargo
Antonio Pires de S. Paulo

- 30 residente n'este municipio, e sem despesas
para os cofres publicas .
A necessidade urgente da medida con =
vence a esta Camara que dentro das forças
do Orçamento vigente *Vossa Excellencia* tomará as
- 35 necessarias providencias. [espaço] Deos Guarde
a *Vossa Excelencia* . Paço da Camara Municipal
do Tiete aos 7 de Maio de 1878.
Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Joaõ Baptista Pereira
Muito Digno Prezidente da Provincia de *Saõ Paulo*.
- 40 Antonio de Campos Toledo – Prezidente
Francisco Correa de Almeida Moraes
Augusto Manoel Correa de Toledo
Francisco da Costa Araujo Mello
André Teixeira Pinto Junior
- 45 Olegario Merta de Camargo Penteadó
Domingos Teixeira de Assumpção

Documento 61			
Fólio: 2 fólio; 1 recto e verso.			
Estado do papel: Apresenta corrosão nos dois fólhos no fólio 1r. ; margem direita do editor e no fólio 1v.; margem esquerda do editor; pautada; cor: bege.			
Filigrana: Não tem.			
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; ofícios diversos de Tietê; caixa			
Local: Tietê			
Data: 08/08/1882			
Assunto: Sobre os reparos na ponte que segue a Botucatu.			
Classificação do documento: Requerimento			
Classificação das abreviaturas:			
Sincope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Ex ^a ; Senr; D ^s ; G ^e ; D ^{or} .			
Apócope: V; D; D.			
Intervenções de terceiros: Localizado na parte superior do fólio 1recto a lápis na parte superior do fólio 1r. com um x sobre a palavra Tietê e também a tinta AoSenhorEngenheiro Ferreira para examinar e orçar as obras necessarias. [espaço] Agosto 16-1882. [espaço] [espaço] Antonio Camargo Róis e abaixo do fólio 1 recto encontra-se datação 1863 8-8-42;(sinal público) encontra-se o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo entre a 20ª e 25 linha.			
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD
	1r	1v	1r 1v
Página:	28,5cm	28,5cm	
Mancha:	24,3cm	13,2cm	6,5cm/ s.m. 0,1cm/ 6,7cm

Tijetis

San Agostõ 82.

4^{mo} e 6^{mo} Junho

Ab. Eugênio Pereira para examinar e orçar as
obras necessarias - Agosto 16 - 1882.

Alc. Pereira

A Assembleia Legislativa d'esta Provincia
determinou no orçamento, que vigorou, para o 4.^o
districto a verba de dois contos de reis, e para
o 5.^o outra de igual quantia, ambas destina-
das aos reparos da estrada que d'esta Cida-
de segue a de Botucatu; e por que, por esta
estrada se com immensa difficuldade transportam
as tropas, visto que para as carnos de conduzir
ella por modo algum se presta, esta Camara
tem a honra de representar a V. Ex.^a pedindo
com a possivel brevidade, a expedicao de ordens
para que as quantias votadas tanto para o
4.^o, como para o 5.^o districto, sejam entregues ao
Cidadao Antonio Manoel Alves, que os apli-
cára nos reparos de que ha urgente e indifferente
necessidade - e que ja se tem prestado.

O estado actual d'esta estrada sobrecarrega immen-
samente os lavadores do municipio de Botucatu
com a carna dos fretes no transporte de seus ge-
neros a Estacao de Estrada de ferro, e o que e
mais ainda, sujeita-os a uma repara das mes-
mas faz que esta bem informada de haver
n'aquelle municipio cerca de trinta mil arrobas
de cafe ainda entalhadas, da safra passada.
A Camara Municipal, V. Ex.^a, sem mes-
mo um orçamento por parte de um profissional
nobre intima coureca que as quotas votadas



1863

8.8.42

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
A ASsemblea Legislativa d'esta Provincia
decretou seo orçamento, que vigora, para o 4º
districto a verba de dous contos de reis, e para
5 o 5º outra de igual quantia, ambas destina =
das aos reparos da estrada que d'esta Cida =
de segue a de Botucatú; e por que, por esta
estrada só com imensa difficuldade trasitem
10 as tropas, visto que para os carros de condução
tem a honra de representar a *Vossa Excellencia* pedindo,
com a possivel brevidade, a expedição de ordens
para que as quantias votadas tanto para o
4º, como para o 5º districto, sejaõ entregues ao
15 Cidadão Antonio Manoel Alves, que as apli =
cará seos reparos de que ha urgente e indiclina =
vel necessidade – e que ja se tem prestado.
O estado actual d'esta estrada sobrecarrega mor =
mente os lavradores do municipio de Botucatú
20 com a careia dos fretes no transporte de seos ge =
neros á Estação de Estrada de ferro, e o que é
mais ainda, sujeita – os a uma represa dos mes =
mos, pois que está bem informada de haver
n'aquelle Municipio cerca de trinta mil arrobas
25 de cafe, ainda entulhadas, da safra passada.
A Camara Municipal *Excellentissimo Senhor* sem mes =
mo um orçamento por parte de um profissiona,
nutre intima convicção que as quotas votadas

são muito insufficientes para seus reparos em or-
dem a constituir um tranzição facil e duradoura,
e, n'estas circumstancias, igualmente representa
a N.º para que pela verba - Obras Publicas do
Orçamento Provincial - seja fornecido ao encar-
regado o quantum de que mais necessitar.

D. J. a N.º. Paço da Camara Mu-
nicipal da Cidade do Rio de Janeiro, em sessão ordina-
ria, aos 8 de Agosto de 1882.

M. J. do Sr. Conselheiro D.º Francisco de
Carvalho Soares Brandão.
M. J. do Presidente da Provincia de São Paulo.

Theophilo Conia de Albuquerque - Presid.
Armando da Costa Drummond
Raphael Augusto Simões
Cronista M. J. Alves
Sr. Colomado Pedro Figueira
João Antonio Pereira
Raphael Simões de Almeida Campos

- são muito insuficiente para taes reparos em or=
- 30 dem a constituir um transito facil duradouro,
e, n'esta circumsntancias, egualmente representa
a *Vossa Excellencia* para que pela verba – Obras Publicas do
Orçamento Provincial – seja fornecida ao encar=
regado o quantum de que mais necessitar.
- 35 *Deus Guarde a Vossa Excellencia* [espaço] Paço da Camara Mu=
nicipal da Cidade do Tiete, em sessão ordina =
ria, aos 8 de Agosto de 1882.
- Illustrissimo e Excellentissimo Senhor* Conselheiro *Doutor* Francisco de
Carvalho soares Brandaõ.
- 40 *Muito Digno* Prezidente da Provincia de Saõ Paulo.
Theophilo Corrêa de Abreu – Presidente
Francisco da Costa Araujo Mello
RaphaelAugustodeAmaralCampos
Evaristo Mello Alves
- 45 Francisco Corrêa de Toledo Pize
Joaquim Antonio Corrêa
Raphael Sampaio de Moura Campos

DOCUMENTO 62		
Fólio: 1 fólio; 1 recto.		
Estado do papel: Excelente; pautado; cor: bege.		
Filigrana: Não tem.		
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; ofícios diversos de Tietê; caixa 524; ordem 1319; pasta 1883.		
Local: Tietê		
Data: 03/11/1883		
Assunto: Que os pais ou tutores, não ligam de deixarem as crianças nas ruas, em vez da escola.		
Classificação do documento: Relatório		
Classificação das abreviaturas:		
Síncope: Ill ^{mo} ; Senr; pe; D ^s ; G ^e ; D ^{or} ; Fran ^{co} ; G ^{al} ; Prof ^{or} .		
Apócope: art; S; M; V		
Intervenções de terceiros: Localizada na parte superior do fólio 1recto um circulo vermelho provavelmente do Arquivo Público do Estado de São Paulo e também seguido de um risco de lápis; (sinal Público) abaixo da 1ª linha do fólio 1recto o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.		
Medição:	Cabeça/Pé	ME MD
	1r	1r
Página:	28,5cm	
Mancha:	24,3cm	3cm/ s.m.

Illmo. Senr.



De conformidade com o que dispõe o art. 110, § 11 do Regulamento da Instrução Publica, levo a mãos de V. S. o mappa e relatório do estado em que se acha a escola regida por mim.

Pelo mappa V. S. verificará que existem matriculados em minha escola 44 alumnos, e destes apenas 30 são frequentes. O adiantamento dessas creanças não foi muito satisfatorio no corrente anno, porque os seus pais, ou tutores, em vez de mandarem-n'as sempre á aula, preferem vel-as muitas vezes vagando pelas ruas, onde, em máis confianças, só aprendem immoralidades. É de lamentar, em vista desse abandono, que na nossa provincia não exista a lei do ensino obrigatorio.

Presentemente a minha aula se acha provida de moveis e utensilios.

É o que tenho a relatar á V. S. á quem

D. P. G. de

Tuti, 5 de Novembro de 1883.

Illmo. Senr. D.º Fran.º Aurelio de Sousa Carne-
lho, M.º Digno Inspector G.º da Instrução Publica

O Prof.º João Bapt.º d'Alco. Chagas

Illustrissimo Senhor

De conformidade com o que dispõe o
artigo 110 § 11 do Regulamento da Instruc =
ção Publica, levo ás mãos de *Vossa Senhoria* o mappa

5 e relatorio do estado em que se acha a
escola regida por mim .

Pelo mappa *Vossa Senhoria* verificará que existem
matriculados em minha escola 44 a =
lumnos, e destes apenas 30 são frequentes .

10 O adiantamento dessas creanças não
foi muito satisfatorio no corrente anno,
porque os seus pais, ou tutores, em vez
de mandarem – n’as as sempre á aula,
preferem vel – as muitas veses vagando

15 pelas ruas, onde, em más companhias,
só aprendem immoralidades. É de las =
timar, em vista desse abandono, que
na nossa provincia não exista a lei do
ensino obrigatorio.

20 Presentemente a minha aula se acha
provida de moveis e utensilios .
É o que tenho a relatar á *Vossa Senhoria* á quem
Deus Guarde

Tiete , 3 de Novembro de 1883.

25 *Illustrissimo Senhor Doutor Francisco Aurelio de Sousa Carva* =
lho , *Muito Digno Inspector Geral da Instrucção Publica*
O Professor Joaõ Baptista de Azevedo Marques

Documento 63			
Fólio: 2 fólhos; 1 recto e verso.			
Estado do papel: Apresenta corrosões nos dois fólhos nas partes inferiores; pautada; cor bege.			
Filigrana: Não tem.			
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; ofícios diversos de Tietê; caixa 524; ordem 1319; pasta 1884.			
Local: Tietê			
Data: 10/06/1884			
Assunto: Convocação dos moradores para a feitura da ponte caso não compareçam será cobrado multa.			
Classificação do documento: Petição			
Classificação das abreviaturas:			
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Senr; Ex ^a ; D ^{or} .			
Apócope: V; M; D			
Intervenções de terceiros: Localizada na margem esquerda do editor do fólio 1recto Em 13-6-84 A 2º Secção Respondido 17-6-84 Livro sob Numero 1046;(sinal público) encontra-se entre a 2ª e a 5ª linha do fólio 1recto.			
Medição:	Cabeça/Pé		ME MD ME MD
	1r	1v	1r 1v
Página:	29cm	29cm	
Mancha:	26,4cm	20,5cm	6,5cm/ s.m 0,2cm/ 6,5cm

M^{me} e S^{mo} S^{rs}.



Em 19-6-84
A. J. - rec.

Comp. 17-6-84

Ed. sob
n.º 1010

Dispensando as Pasturas da Camara municipal desta cidade no seu Capitulo 5.º, sobre facturas de caminhas, artigo 108 que = os caminhas de sacramento, propriamente ditos, que daõ servidaõs aos moradores do municipio para virum a cidade, serãõ feitas annualmente 1.º, e o artigo 108 que = aquelle que for avisado para o servico e fallar sem causa justa, sera' multado, ou, sendo exarato, for elle o seu substituo, em 5.000 por dia de servico, que deixar de prestar, accenteõ que na factura, este anno, das estradas do municipio, alguns moradores deixarãõ de prestar os seus servicos sob o pretexto de serem as suas cidades de sacramento communs com as estradas provincianas; e por que esta Camara entra em duvida sobre a possibilidade de poder obrigar ditas moradores a factura de suas cidades e mais, si um caso de falta, pode elle fazer applicaçãõ do que dispõe o referido artigo 108, consulta a V. Ex.ª a respeito. Deus.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

Dispondo as Posturas da Camara Municipal d'es =
ta Cidade no seo Capitulo 5º, sobre facturas de ca =
minhos , artigo 109 que = os caminhos de sacramen =
5 to , propriamente ditos , que daõ servidaõ aos morado =
res do municipio para virem a Cidade , seraõ feitas
anualmente [ilegível] [ilegível] , e o artigo 108 que = aquelle que
for avisado para o serviço e faltar sem causa jus=
ta, será multado , ou , sendo escravo , por elle o seo se =
10 nhor , em 5:000 por dia de serviço, que deixar de pres =
tar = , acontece que na factura , este anno , das es =
tradas do municipio, alguns moradores deixaraõ
de prestar os seos serviços sob o pretexto de serem
15 estradas provinciaes; e por que esta Camara en =
tra em duvida sobre a possibilidade de poder
obrigar ditos moradores a factura de taes estra=
das e mais , si em caso de falta, pode – lhes faser
aplicação do que dispoẽ o referido artigo 108,
20 consulta a *Vossa Excellencia* a respeito. [espaço] Deus =

Guarde a N. 88^a

Paco da Camara Municipal da Cidade de S^{ta}
to aos 10 de Junho de 1884

M^{me}, M^{me} S^{ra} D^{ca} Luis Carlos d'Albuquerque.

M. D. Vice Presidente da Provincia de S^{ta} Paulo.

Fuictorio Bini d'Alva Campos

Presid^{ente}

Antônio Cantidiano de Almeida

José de Almeida Campos

Antonio Correa da Silva

João de Almeida Campos

Thomas Pereira d'Albuquerque

Dr. J. Augusto de Almeida

Joaquim Marianno Silveira Soares

- 20 *Guarde a Vossa Excellencia*
Paço da Camara Municipal da Cidade do Tie =
te aos 10 de Junho de 1884
Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor Luis Carlos de Assumpção
Muito Digno Vice Presidente da Provincia de Saõ Paulo.
- 25 Theotonio Rodrigues de Lara Campos
Presidente
Cantidio Cantidiano de Almeida
José de Arruda Campos
Antonio Correa da Silveira
- 30 Joaõ de Moura Campos
Thomas Teixeira Assumpção
Doutor Galdino Toledo de Lima
Joaquim Marianno de Almeida Moraes

Documento 64		
Fólio: 1 fólio; 1 recto.		
Estado do papel: Apresenta algumas corrosões na margem direita do editor; papel pautado; cor: bege.		
Filigrana: Não tem.		
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; ofícios diversos de Tietê; caixa 524; oredem 1319; pasta 1886.		
Local: Tietê		
Data: 16/02/1886		
Assunto: O professor está reclamando, que estão querendo acusá-lo por matricular ingenuos, filhos de escravos.		
Classificação do documento: Requerimento		
Classificação das abreviaturas		
Síncope: Ill ^{mo} ; Snr; D ^{or} ; G ^{al} ; P ^a ; Ex ^{mo} ; D ^s ; G ^e ; Prof ^{or} .		
Apócope: V; d'; S		
Intervenções de terceiros: (sinal Público) encontra-se abaixo da 1 ^a linha do fólio 1recto o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.		
Medição:	Cabeça/Pé	ME MD
	1r	1r
Página:	29cm	
Mancha:	26cm	4,5cm/ 0,1cm

M.^{mo} Sr. D.^o Inspector G.^{al} da Instrução P.^{va}



Tendo chegado ao meu conhecimento a noticia de que pretendem accusar-me ao Ex.^{mo} D.^o Presidente desta Provincia pelo facto criminoso de ter matriculado em minha escola alguns ingenuos, e compreendendo que esses protegidos da Lei-28 de Setembro de 1871- tem direito a receber a instrução popular, porque tambem são livres, venho respeitosa e consultando a V. S. se procedi acertadamente admitindo-os a matricula.

D.^o G.^o a V. S.

M.^{mo} Sr. D.^o Arthur Cesar Guimarães,
Muito Digno Inspector G.^{al} da Instrução P.^{va}

O Prof. João Baptista d'Almeida Marques.

Ficti, 16 de Fevereiro de 1886.

Illustrissimo Senhor Doutor Inspector Geral da Instrucção Publica

Tendo chegado ao meu conhecimento a noticia de que pretendem accusar – me ao *Excellentissimo*

Doutor Presidente desta Provincia pelo facto cri =

5 minoso de ter matriculado em minha es =
cola alguns ingenuos , e comprehendendo
que esses protegidos da Lei – 28 de Setem =
bro de 1871 – tem direito a receber a ins =
trucção popular , porque também são li =

10 vres , venho respeitosamente consultar á
Vossa Senhoria se procedi acertadamente admitti =
do –os á matricula .

Deus Guarde á Vossa Senhoria

Illustrissimo Senhor Doutor Arthur Cesar Guimaraês ,

15 Muito Digno *Inspector Geral da Instrucção Publica*

O Professor Joaõ Baptista de Asevedo Marques.

Tiete , 16 de Fevereiro de 1886.

Documento 65		
Fólio: 1 fólio; 1 recto.		
Estado do papel: Excelente; o próprio escriba é quem fez as linhas e escreveu sobre elas; cor: bege.		
Filigrana: Não tem.		
Localização: Arquivo Público do Estado de São Paulo; ofícios diversos de Tietê; caixa 524; ordem 1319; pasta 1887.		
Local: São Paulo		
Data: 26/03/1887		
Assunto: Comprovação para verificar se há tesouro escondido na pedra de Curuçá.		
Classificação do documento: Exposição de motivos		
Classificação das abreviaturas:		
Síncope: Ill ^{mo} ; Ex ^{mo} ; Ex ^a ; D ^s ; G ^e ; Sr; Dig ^{mo} .		
Apócope: V; S		
Intervenções de terceiros: Localizada na parte superior do fólio 1recto a lápis Satisfase . Secretaria. 26-3-87 GeneralLourenço Bourran;(sinal Publico) encontra-se abaixo da 1ª linha do fólio 1recto o carimbo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.		
Medição:	Cabeça/Pé	ME MD
	1r	1r
Página:	26,5cm	
Mancha:	25,5cm	5,5cm/ s.m

1887

Piete

Ilmo. e Exmo. Senhor?

Satisfaca-se. Secret. 26-3-87

El Baunro



Ueda
9-5-14

Tenho a autida honra de communica-
 car a V. Excia. que as 6 horas da ma-
 nhã do dia 23 de março de 1887,
 em terrenos da chacara denominada
 -Cunecá- sita no município e
 comarca do Piete, n'esta provincia,
 inicii os trabalhos de explorações
 para a real descoberta do thesouro
 que presumo existir enterrado desde
 1530'. E como necessitare de mai-
 or numero de trabalhadores vim
 a esta Capital contractalos, e por
 tão justificavel rasão solicito de
 V. Excia. um prave de ida e volta
 desta Capital ao Piete; por cuj
 finesa anticipo meus agradece-
 mentos a V. Excia. e rogo se digne
 me conceder para o dia 28 do corrente

D. J. a V. Excia.

Ilmo. e Exmo. Sr. Auditor Estevan Leão
Bernal, Dir. do Secretario da Provincia.
S. Paulo, 26 de Março de 1887.

J. B. da Matta Junior

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.
Tenho a subida honra de communi –
car a *Vossa Excellencia* que as 6 horas da ma –
nhã do dia 23 de março de 1887,
5 em terrenos da chacara denominada
- Curuçá – sita no municipio e
comarca de Tiete, n’esta provincia,
iniciei os trabalhos de exploração
para a real descoberta do thesouro
10 que presumo existir enterrado desde
1630’. E como necessitasse de mai –
or numero de trabalhadores vim
á esta Capital contractalos , e por
taõ justificavel razaõ solicito de
15 *Vossa Excellencia*, um passe de ida e volta
desta Capital ao Tiete; por cuja
fineza antecipa meus agradeci–
mentos a *Vossa Excellencia* e rogo se digne
me conceder para o dia 28 do corrente .
Deus Guarde a Vossa Excellencia
20 *Illustrissimo e Excellentissimo Senhor* Doutor Estevam Leão
Bonal, *Dignissimo* Secretario da Provincia.
Saõ Paulo, 26 de Março de 1887
José Pires da MottaJunior

Considerações finais

Procuramos estudar aqui a formação e expansão do dialeto caipira na região de Tietê estudando os fatores sociais, através de documentos manuscritos produzidos nesta região no século XIX, período em que foi fundada a cidade. Através da edição dos documentos contamos a história social da região de Tietê, que contribuiu para que pudéssemos comentar sobre a disseminação do português denominado paulista ao longo da extensão territorial desta região e também do modo de vida do caipira. E o que constatamos foi que o modo de vida do caipira influenciava no seu comportamento social e linguístico. Por isso, ao associarmos os documentos a história social de Tietê, explicamos os vários fatores que contribuiu para tal comportamento.

Um destes fatores é que os caipiras permaneciam afastados dos centros urbanos por vários motivos: um deles eram as precariedades das vias de trânsito que os influenciavam em seu isolamento, e assim, se concentrava em suas terras, portanto, produzindo tudo o que precisasse para o seu sustento.

E outro seria o poder público que através das eleições, recrutamentos faziam com que os caipiras permanecessem em

uma condição de isolamento, no entanto, as autoridades em benefícios próprios exploravam estes indivíduos, através de um trabalho barato e até sem remuneração passando ele a sobreviver de uma economia de subsistência.

Os outros motivos pelos quais de certa maneira faziam com que o indivíduo saísse daquele isolamento em que se encontrava eram na época das festas religiosas. Já que o caipira estava ligado inteiramente na fé e necessariamente na sua salvação eterna. Através dela ele fazia parte de uma irmandade, e assim, participava das procissões, dos rituais e dentre outros eventos realizados nos dias festivos. Claro que tal contato linguístico com outras pessoas de várias regiões nestas festas não acarretavam tal mudança linguística, sendo assim, acarretando em um possível conservadorismo da língua, já que estes contatos eram realizados uma vez por ano em apenas um final de semana.

Ao levantarmos a história social da região através dos documentos constatamos que vários processos contribuíram para uma possível manutenção linguística. No entanto, este trabalho de pesquisa que foi todo baseado na história social do modo de

vida do caipira foi para entender o comportamento linguístico desta comunidade. Passamos a estudar a sua história social. No entanto, tentamos explicar se houve um conservadorismo ou uma manutenção na língua nesta localidade, somente com a realização de trabalhos futuros na área da dialetologia nos informará, através de entrevistas realizadas nesta região nos dias atuais. E assim, se pudermos constatar ou não nesta região uma manutenção das variantes linguísticas que fazem parte do dialeto caipira, ou seja, do português popular que hoje é encontrado em todo o território brasileiro, já que houve uma grande migração nas últimas décadas do século XX das zonas rurais para os centros urbanos.

Referências bibliográficas

ABREU, Marta. *O Império do Divino: Festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900*. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro; Fapesp, 1999. p.36.

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil colônia: um guia para a leitura*

de documentos manuscritos. Recife/PE: UFPE - Editora Universitária, 1994.

ALMEIDA, Benedicto Pires de. *Cronologia Tieteense*. São Paulo, Milesi editora,

vol.1-2, 1980.

ALMEIDA E LACERDA, Francisco José. *Diário de Viagem*.

Editora: Imprensa

Nacional – Rio de Janeiro, 1944.

AMARAL, Amadeu. *O Dialeto Caipira*. São Paulo, ed. Anhembi limitada,

1955.

ANDRADE, Elias Alves de. *Estudo paleográfico e codicológico de manuscritos dos*

séculos XVIII e XIX: edições fac-similar e semidiplomática.

Tese de Doutorado.

SP:USP,2007.

ARAÚJO, Alceu Maynard. Folclore Nacional (Festas, Balaidos, Mitos e Lendas): A

Festa do Divino de Tietê. 2ª ed.1967, São Paulo: Edições Melhoramentos, 1967, p. 51-56.

ARROYO, Leonardo, *Relação do rio Tietê*, ed. Obelisco - São Paulo. pp. 52 .

ATAIDE E MELO, Arnaldo Faria de. *O papel como elemento de identificação*.

Lisboa: Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1926.

AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de. *Iniciação em crítica textual*. RJ:

Presença; SP.: EDUSP, 1987.

BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro?* São Paulo, Ed. Parábola, 2ª Ed. 2001.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de*

documento de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado,

2002.

_____, Glossário das espécies documentais. In: *Documentos*

*manuscritos avulsos da Capitania de São Paulo: catálogo*1.

São Paulo:

FAPESP, 2000.

BERGUELMAN, Paulo. *Formação Política do Brasil.* 2ª ed. ver. São Paulo, Pioneira,

1976.

BOLÉO, Manuel de Paiva. *Brasileirismos (problemas de Método).* Lisboa, Coimbra

Editora, Limitada, 1943.

BOSCHI, Caio César. *Os leigos e o Poder*. São Paulo, ed. Ática, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Os Caipiras de São Paulo*. São Paulo, ed. Brasiliense, 1983.

BRUSTOLONI, Júlio. *50 anos da Igreja de Santa Teresinha*. Aparecida, edição do Memorial Redontorista, 2002.

BUENO, Francisco da Silveira. *Estudos de filologia portuguesa*. 4ª ed. São Paulo: Edição Saraiva 1963.

CALLOU, Dinah M. I.; Moraes, J.; Leite, Y. Apagamento do R final no dialeto

carioca: um estudo em tempo aparente e em tempo real.

D.E.L.T.A., v. 14, n. esp.,

p.61-72, 1998.

_____. Da história social á história linguística: o Rio de Janeiro no século

XIX. (org.) Alkimim, Tânia M. In: Para a história do português brasileiro, vol. III:

Novos Estudos. São Paulo, ed. Humanitas, 2002.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*, ed. Parábola, São

Paulo, 4ª ed. 2002.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *História e estrutura da Língua Portuguesa*.

Rio de Janeiro, PADRÃO – Livraria Editora LTDA, 1979.

_____ *.Dispersos de J. Mattoso*
Câmara Jr.(Org.)

Uchoa, C. E. F. Rio de Janeiro, ed. Lucerna, 2004.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins

Fontes, 2005.

CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do Rio Bonito*. São Paulo, ed. Duas Cidades, 1998.

CARVALHO, José Murilo de. *Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma*

Discussão Conceitual. Instituto Universitário de Pesquisas do R.J.- vol. 40 – nº2 – 1997.

- CASCUDO**, Luís da. *Antologia do Folclore*. In: *Saint-Hilaire*. São Paulo: Ed. Global, 6ª ed., 2001.
- CASTILHO**, Ataliba T. de. *O Português do Brasil*. In: *Linguística Românica* (Org.) ILARAI, Rodolfo. São Paulo, ed. Ática, 3ª ed. 2004.
- CASTRO**, Jose Ariel. *A Língua do Brasil*. Rio de Janeiro, ed. Galo Branco, 2000 (a).
_____. *Etapas da história cultural do Brasil: povo literatura e língua*. Rio de Janeiro, ed. Galo Branco, 2000 (b).
- CASTRO**, Vandersi Sant'ana. OLIVIERA, Marilza.(Org.). *Língua Portuguesa em São Paulo*. In: *Os Estudos Dialectológicos no Estado de São Paulo*. São Paulo, Ed. Humanitas, 2006 (a).
_____. *A resistência de traços do dialeto caipira: estudo com base em atlas lingüísticos regionais brasileiros*. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp, 2006 (b).
- CINTRA**, Luís F. Lindley. *Os inquéritos realizados em Portugal para o Atlas lingüístico da Península Ibérica e sua interesse para a dialectologia brasileira*. In: *Estudos de dialectologia portuguesa*. 2ª ed. – Lisboa: Livraria Sá Da Costa Editora.
- COSTA**, Elza M.L. *Ritos e Procissões: Capital simbólico e Dominação nas Irmandades Religiosas de Sobral no Limiar do século XX*. In: *Revista de História e Estudos Culturais Fênix*, 2006. Vol. 3, ano III, p3-6.
- COSTA**, Luciane Trennephol. *Análise Variacionista do Rotacismo*. *Revista Virtual de Estudo da Linguagem*. Vol. 5 Nº 9 Agosto, 2007.
- COSTA**, Emília Viotti. *A abolição*. 6ªed. – São Paulo: ed. global, (História popular;

nº10), 1997.

_____. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. São Paulo,

ed. da UNESP, 7ª ed. 1999.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*.

Rio de Janeiro, ed.

Livraria Acadêmica, 5ª ed. 1962.

CUNHA, Celso. *Língua Portuguesa e realidade brasileira*. 2ª ed.

Rio de Janeiro, Ed.

Tempo brasileiro 1970.

_____. *Conservação e inovação no Português do Brasil*. In: O Eixo e a Roda,

vol. 05, UFMG, 1986.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário Etimológico*. 2ª ed. Rio

de Janeiro, Ed. Nova

Fronteira, 1982.

DAMANTE, Hélio. *Nova Paulística*, ed. São Paulo. (s. d.) pp.

16-17.

DIAS, Elizangela Nivardo, *A História a Codicologia e os Reclames*. São Paulo:

Revista Arquivo do Estado de São Paulo. Nº. 04,2005.

ELIA, Silvio. *O Problema da Língua Brasileira*. Rio de Janeiro, ed. Ministério

Nacional do Livro, 1961.

_____. *A Unidade Lingüística do Brasil*. Rio de Janeiro, ed. Padrão Livraria,

1979.

FARACO, C. Alberto. *Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das*

línguas. São Paulo, ed. Ática, 1991.

FARAO, Raymundo. Os donos do Poder: Formação do patronato político brasileiro. In.

Os pródomos da Independência: A vida rural do começo do século XIX. Vol. 1, 9ª

edição, ed. Globo. São Paulo, 1991

FARIA, Sheila de Castro. *A Colônia em Movimento: fortuna e família no cotidiano*

colonial. Rio de Janeiro: ed. Nova Fronteira, 1998.

FONSECA, M. C. de Assis Pinto. *A escrita oficial: manuscritos paraibanos dos*

séculos XVIII e XIX. Recife: Programa de Pós-graduação em letras da UFPE, 2005.

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. *Homens livres na ordem escravocrata*. 4ª ed. –São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

Paulo. 1997.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao*

XIX. 2ª ed. São Paulo: Unesp/Aesp, 1991.

FLORENCE, Hercules. *Viagem Fluvial do Tietê ao Amazonas 1825 a 1829*. Ed.

Cultrix ,São Paulo, 1948.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 25ª ed. São Paulo: Companhia

Editora Nacional, 1995.

GRAHAM, Richard. *Clientelismo e política no Brasil do século XIX*, ed.

UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

GUY, Gregory Riordan. Estudos de variação lingüística no Brasil e no Cone Sul. In *A*

questão da criouliização no português do Brasil. Editora UFGS.

Org. Ana Maia Stahl

Zilles. 2007.

HIGOUNET, Charles. *História concisa da escrita*. São Paulo, ed. Parábola, 10^a ed.

2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Monções*. São Paulo, ed.

Brasiliense, 3^a ed. 1990.

HOUAISS, Antonio. *O Português do Brasil*. Ed. Revan. Rio de Janeiro, 1992.

_____. **VILLAR**, Mauro de Salles. *Dicionário*

Houaiss da língua

portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IANNI, Octavio. Análise Sociológica. In: *Raças e Classes sociais no Brasil*, Rio de

- Janeiro: Ed. Civilização brasileira, 1966. Vol. 48, p.245.
- ILARI**, Rodolfo; Basso, Renato. *O português da gente: a língua que estudamos e a língua que falamos*. Ed. Contexto. São Paulo, 2006.
- JORGE**, Karina Camarneiro. *A modificação da vida urbana da cidade de São Paulo no século XIX a partir das ações sanitárias – a construção de cemitério e a prática de sepultamentos*. Associação Nacional de História – ANPUH. XXIV Simpósio Nacional de História – 2007. p.3.
- JUSARTE**, José Theotônio, *Diário de Navegação*. Ed. São Paulo, 1999, p.73.
- LABOV**, William. *Sociolinguistique*. Paris, Minuit, 1976, p. 37.
- _____. *Modelos Sociolinguísticos*. Madrid, ed. Cátedra, 1983.
- _____. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo, ed. Parábola, 2008.
- LEITE**, Marli Quadros. *O Nascimento da Gramática Portuguesa: Uso e Norma*. São Paulo. Ed. Paulistana e Humanitas, 2007.
- LEMOS**, Juliana Ap. Ferreira. *Irmandade do Rosário dos pretos em Vila Rica do século XVIII: Estratégias de resistência escrava através dos registros de óbitos*. Cultura, Memória e Sociedade. UFOP. Anais, 2007.
- LEVADO**, Rosimeire Firão. *As Conseqüências dos sepultamentos do Século XIX e Edição Semidiplomática dos manuscritos de Tietê*. Revista Scripta Filológica,

Nº. 04 Universidade Estadual de Feira de Santana, 2008.

LIMA, Yêdda Dias. *Paleografia: In: Apostila do curso de Paleografia*. São

Paulo. IEB, Universidade de São Paulo, 2007.

LOPES, Edward. *Fundamentos da Lingüística Contemporânea*.

São Paulo. Ed. 14^a.

Editora Cultrix, 1995.

MADEIRA, Euclides Camargo. Na Terra de Cornélio Pires IN: (*sua história, sua gente e seus imigrantes, seus “casos” e seus apelidos*) . São Paulo, ed. João Scortecci, 1991.

MARROQUIM, Mario. *A língua do Nordeste*. São Paulo, ed.

Companhia Editora

Nacional, 1934.

MARQUES, Manuel Azevedo Eufrázio. *Apontamentos históricos, geográficos*

bibliográficos. s/d.

MARTINS, Ana Luiza. *Cerquilha: do pouso de tropas ao parque industrial*.

Prefeitura Municipal de Cerquilha, 2004.

MARTINS, Neide Marcondes. *O partido arquitetônico rural de Porto Feliz, Tietê*

Laranjal Paulista no século XIX: um estudo comparativo. São Paulo, ed. Humanas, ed. Conselho est. de Artes e Ciências, 1978.

MARIANI, Bethania. *Colonização Lingüística.* Campinas, ed. Pontes, 2004.

MATTOS E SILVA, Rosa V. *Caminhos da lingüística histórica: ouvir o inaudível.*

São Paulo, ed. Parábola, 2008 (a).

_____. *Ensaio para uma sócio-histórica do Português*

brasileiro. São Paulo, ed. Parábola, 2ª ed. 2008 (b).

_____. *Para a história do Português Brasileiro. In:*

MATTOS E SILVA. R. V. (org.) *De fontes sócio-históricas para a história social*

lingüística do Brasil: em busca de indícios. São Paulo, Vol. II: Primeiros Estudos ed.

Humanitas: FFLCH/USP, 2001.

O Português Arcaico: Fonologia.

São Paulo, ed.

Contexto, 1991.

MELLO & SOUZA, Laura de. *Desclassificados do ouro*. 4ªed., São Paulo, editora Paz e Terra, 2004.

MELO E ATAÍDE, Arnaldo Faria. *O papel como elemento de identificação.*

Lisboa: Biblioteca Nacional, 1926.

MELO, Gladstone Chaves de. *A Língua do Brasil*. Rio de Janeiro, ed. Agir, 1945.

MEGALE. Heitor (org.). *Filologia Bandeirante*. São Paulo: Humanitas, 2000.

MONASTERIO, L.M., **ZELL**, D.C. *Uma estimativa de renda Per Capita Municipal na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul em 1872*. UFPE, 2002.

MONTERIO, Clovis. *Fundamentos Clássicos do Português do Brasil*. Rio de Janeiro: Publicação do Colégio Pedro II, 1959, N° 6.

Português da Europa e Português da América: aspectos da evolução do nosso idioma. 2ª ed. Rio de Janeiro, Ed. Departamento da Imprensa Nacional, 1952.

MOURA, Denise. *A farda do tendeiro: cotidiano e recrutamento no Império*. Revista de História Regional, vol.4.- N°1 – Verão 1999.

NARO, Antony Julius. *O dinamismo das línguas*. In: **BRAGA**, Maria Luiza (org.)

Introdução à Sociolinguística: O Tratamento da Variação.

São Paulo: ed.

Contexto, pp. 43-44.

_____ (org.) **SCHERRE**, M. M. Pereira. *Origens do Português*

Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

NOLL, Volker. *O português brasileiro: formação e contrastes*.

São Paulo, Ed. Globo,

2008.

OLIVEIRA. Vanessa dos Santos. *Identidade, religiosidade e cotidiano escravo:*

Inserção social de africanos no campo religioso da cidade de São Cristóvão-SE (Século XIX): In Revista SCIENTIA PLENA, II Encontro de Pós-graduação da UFS. Vol.03,Num. 5, 2007, pp. 52 - 53.

PAGOTO, Amanda AP. *Do âmbito sagrado da Igreja ao cemitério Público:*

transformações fúnebres em São Paulo (1850-1860). Arquivo Público do Estado de São Paulo. São Paulo. 2004. Coleções teses e monografias vol. 7.p. 36 – 37, 2004.

PENHA, João Alves Pereira. *Português Rural de Minas numa visão Tridimensional*.

UNESP. Franca. 1997.

PEREGALLI, Enrique. *Escravidão no Brasil*. ed. Global, 3ªed.
São Paulo, 1997.

PIRES, Cornélio. *Conversas ao Pé do Fogo*. São Paulo, ed.
Imprensa Oficial do Estado
IMESP, 1987.

_____. *Musa Caipira: as estrambólicas aventuras do
Joaquim Bentinho*
(o queima – campo), ed. Prefeitura Municipal de Tietê, Tietê,
4ª ed. 1985.

PRADO, Paulo. *Província e Nação Paulística Retrato do Brasil*.
ed. José Olímpio, Rio
de Janeiro, 1972.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *O campesinato brasileiro:
ensaios sobre*
civilização e grupos rústicos no Brasil. Petrópolis: Vozes; São
Paulo: Edusp, 1973.

RIBEIRO, Darcy. *O povo Brasileiro: formação e o sentido do
Brasil*. São Paulo, ed.
Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, João. A Língua Nacional: e outros estudos lingüísticos. In *Antigüidade dos*

Brasileirismos. Aracaju, Ed. Vozes: governo do Estado de Sergipe, 1979.

RODRIGUES, Ângela C.S. Português popular em São Paulo. Simpósio *A Língua*

Portuguesa em São Paulo, 2004.

RUSSEL-WOOD. A.J.R. *Fidalgos e Filantropos: A Santa Casa de Misericórdia da Bahia, 1550-1755*. Brasília: Ed. UNB, 1981. pp5.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem à Província de São Paulo*. São Paulo, ed.

Livraria Martins Editora, 1940.

_____, *Segunda Viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo 1822*.ed. Itatiaia; São Paulo, ed. Da Universidade de São Paulo, 1974. pp. 24.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. *Aspectos fonológicos do Português falado na baixada cuiabana: Traços de Língua Antiga Preservados no Brasil*(*manuscritos da época das bandeiras, século XVIII*). Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2000.

_____. *Idéias lingüísticas: algumas reflexões*. Polifonia, Cuiabá: MT, vol.6, 2003.

SILVA LEME. *Genealogia Paulistana*. São Paulo: Duprat & Comp. 1903.

- SILVA NETO**, Serafim . *Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil*. Rio de Janeiro, ed. Ministério Nacional do Livro, 2ª ed. Coleção de Filologia V, 1963
- _____. *Língua, Cultura e Civilização*. In: *Um traço de Pronúncia Caipira*. Rio de Janeiro, Ed. Livraria Acadêmica, 1960.
- _____. *A Língua Portuguesa no Brasil: problemas*. Rio de Janeiro. Ed. Livraria Acadêmica, 1960.
- SILVA**, Thaís Cristófar. *Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- SPAGGIARI**, Bárbara; **PERUGI**, Maurício. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- SPINA**, Segismundo. *Introdução à Edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- TARALLO**, Fernando. (org.) Roberts, Ian; Kato, Mary A. *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. In: *Diagnosticando uma gramática brasileira: português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX* Campinas, ed. Unicamp, 1993.
- _____. *A Pesquisa Sociolinguística*. São Paulo, ed. Ática, 7ª ed. 2004.
- _____. *Tempos Linguísticos: Itinerário histórico da Língua*

Portuguesa. São Paulo, ed. Ática, 1990.

TEYSSIER, Paul. *História da Língua Portuguesa*. São Paulo, ed.

Martins Fontes, 2^a

ed. 2004.

TORRES, Maria C. Mendes. *Piracicaba no século XIX*.

Piracicaba: ed. Degaspari,

2003.

VASCONCELLOS, José Leite de. *Textos Arcaicos*. Lisboa, ed.

Livraria Clássica, 3^a

ed. 1922.

_____. *Opúsculos*. Coimbra, ed. Imprensa

da Universidade. Vol.II,

1928.

WEINREICH, Uriel; **LABOV**, William; **HERZOG**, Marvin, I.

Marvin. *Fundamentos*

empíricos para uma teoria da Mudança Lingüística. São Paulo:

Parábola Editorial,

2006.

WEHLING, Arno; **WEHLING**, Maria José. *Formação do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: ed. Nova Fronteira, 1994.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)